

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

**Ângelo Jorge Neckel**

**PROCESSOS CONSTITUTIVOS DA IMAGEM PÚBLICA DE LULA:  
caravana e resistência no ABC na propaganda do PT  
e cobertura da *Folha de São Paulo***

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

**Ângelo Jorge Neckel**

**PROCESSOS CONSTITUTIVOS DA IMAGEM PÚBLICA DE LULA:  
Caravana e resistência no ABC na propaganda do PT  
e cobertura da *Folha de São Paulo***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

**Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Weber**

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

**Ângelo Jorge Neckel**

**PROCESSOS CONSTITUTIVOS DA IMAGEM PÚBLICA DE LULA**  
**Caravana e resistência no ABC na propaganda do PT**  
**e cobertura da *Folha de São Paulo***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

Aprovado em \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Weber – Orientadora

Prof. Dra. Gabriela Machado Ramos de Almeida – ULBRA

Prof.Dra. Sandra Eliane Bitencourt de Barreras – IPA

Prof.Dra. Maria Berenice da Costa Machado – UFRGS

Prof.Dra. Virginia Fonseca – UFRGS (Suplente)

Em memória do meu querido padrinho, Juarez.

## AGRADECIMENTOS

À **minha mãe**, por me amar, incentivar e exigir empenho e dedicação desde sempre nos estudos. **Dona Cleusa**, a senhora é uma rainha.

À **Pâmela**, amor da minha vida, por todo o carinho, companheirismo, exemplos de coragem e perseverança. Meus dias ao teu lado são mais felizes.

Aos meus irmãos, **Gustavo e Thiago**, por serem as referências da pessoa que me tornei.

Às crianças **Arthur, Beatriz, Eduarda, Isabelly e Noah**, por me alegrarem e me inspirarem a mostrar que o estudo é o melhor caminho para a emancipação social.

À **minha dinda, Terezinha**, pelo afeto incondicional.

Aos amigos professores **Deivison, Gabriela, Gallina, Jamile, Mirian, Nunes, Sérgio e Vanessa**, que me reensinaram a ler o mundo e sem os quais este sonho seria inviável.

Aos amigos que me ajudaram durante o mestrado e para nele ingressar, **Alexandre C., Alison, Andrea, Anelise, Chrystian, Cristiane, Deborah, Dilan, Edmilson, Evaristo, Gabriel, Guto, Jamer, Jéssica, João Pedro, Leonardo, Lucas, Luísa, Mateus M., Marçal, Marcelita, Marco, Mayara, Neia, Niruana, Rafael M., Renam, Sadi, Tati, Telmo, Thanise, Thiago L., Thiago P. e Verity**.  
Agradeço pelo acolhimento, conversas, aprendizado e auxílios em geral.

À **Milena, querida orientadora**, pela confiança, respeito e ensinamentos que conduziram minha trajetória no mestrado. Muito obrigado pelo carinho.

Aos colegas e amigos do Nucop, **Ana, Camila B., Camila C., Denise, Fernanda, Fiorenza, Jana, Laura, Marcelo, Marja, Marlise, Matheus, Sandra e Thiane**, pelo acolhimento, ensinamentos e a oportunidade de seguir aprendendo com eles.

Às professoras **Gabriela Almeida, Maria Berenice Machado, Sandra Barreras e Virginia Fonseca**, pelas excelentes contribuições nas Bancas de Qualificação e de Defesa.

À **UFRGS**, em especial ao **Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação**, pela importância para a continuidade de minha formação acadêmica.

Ao **CNPq**, pelo investimento concedido por meio de bolsa de estudos que permitiu minha dedicação integral a esta pesquisa.

Num tempo  
Página infeliz da nossa história  
Passagem desbotada na memória  
Das nossas novas gerações  
Dormia  
A nossa pátria mãe tão distraída  
Sem perceber que era subtraída  
Em tenebrosas transações

Chico Buarque

Eu não quero viver assim, mastigar desilusão  
Este abismo social requer atenção  
Foco, força e fé, já falou meu irmão  
Meninos mimados não podem reger a nação

Criolo

## RESUMO

Esta dissertação analisa o processo de construção da imagem pública de Luiz Inácio Lula da Silva durante o período pré-eleitoral de 2018, a partir da produção de visibilidade da propaganda política do PT e da cobertura jornalística do veículo de referência *Folha de São Paulo* para obtenção da credibilidade relacionada ao reconhecimento da liderança carismática, importante para adesão de ideias e ações junto à opinião pública. Os dois principais acontecimentos protagonizados por Lula visibilizados pela propaganda do partido e cobertura do jornal nesse período são a Caravana Lula pelo Brasil – etapas Nordeste e Sul, e o ato de resistência de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista, ambos entendidos como públicos e midiáticos. Os principais conceitos teóricos trabalhados estão relacionados à imagem pública, segundo as perspectivas de Baldissera (2006), Gomes (2004) e Weber (2007, 2009); à democracia representativa, de acordo com Thompson (1995) e Dahl (2001); aos espaços de visibilidade, conforme as proposições principalmente de Barthes (1990, 2006, 2011), Landowski (1992) e Thompson (1995); ao acontecimento, conforme Coelho (2013), Quéré (2005, 2005b, 2011) e Rebelo (2005); aos estudos de jornalismo (MIGUEL; BIROLI, 2002; TUCHMAN, 1999; ZAMIN, 2014); aos estudos de propaganda política (DOMENACH, fev. 2005); carisma (WEBER, 2015); estereótipos sociais (LIPPMANN, 2008) e opinião pública (ESTEVEZ, 2016). Os principais conceitos teórico-metodológicos utilizados foram aqueles vinculados à semiologia, a partir de Barthes (op. cit.) e Landowski (op. cit.), para a análise das fotografias. Os textos e fotos também foram analisados a partir de categorias relacionadas a regimes de visibilidade, para perceber o que é visibilizado ou encoberto acerca dos acontecimentos protagonizados por Lula. Também há utilização de categorias de análise inspiradas nas características de personalidade vinculadas ao carisma do líder político, com base no conceito de Max Weber (2015). A aferição da imagem pública se dá por investigação da dedutível credibilidade conferida às versões de Lula a partir dos parâmetros da visibilidade compartilhada entre partido e jornal, no que permite perceber a competência da propaganda e do presidenciável na administração de visibilidades, e o reconhecimento das características próprias do líder carismático ou de suas contrapartes, a respeito de Lula, decorrido o período pré-eleições. Pode-se concluir que os principais aspectos sobre Lula reforçados na propaganda política do PT e reconhecidos na cobertura do jornal mostram-no como líder incontestável dentro do PT, reverenciado por seguidores, preocupado com o bem-estar desses e disposto para combates políticos. O reconhecimento de características opostas sobre a personalidade e ações políticas de Lula apontam para a tentativa de aglutinar as esquerdas no país, ao mesmo tempo em que é atribuído radicalismo a aliados, movimentos sociais e eleitores próximos ao ex-Presidente, segundo a cobertura da *Folha de São Paulo*. No jornal, também prevalecem versões que criminalizam Lula, acusando-o de crimes de corrupção, embora textos opinativos e interpretativos do jornal indiquem versões favoráveis a ele, com menos recorrência.

**Palavras-chave:** Credibilidade. Imagem pública. Liderança carismática. Luiz Inácio Lula da Silva. Visibilidade.

## ABSTRACT

This dissertation analyzes the construction process of the public image of Luiz Inácio Lula da Silva during the pre-election period of 2018, based on the visibility production of PT's political propaganda and the journalistic coverage of the reference vehicle *Folha de São Paulo* for the obtaining of credibility related to the recognition of a charismatic leadership, important for the adherence of ideas and actions to public opinion. The two main events led by Lula were the Caravana Lula pelo Brasil - Northeast and South stages, and Lula's act of resistance in the São Paulo ABC Metalworkers' Union, both understood as public and transmitted by media. The main theoretical concepts are related to the public image, according to the perspectives of Baldissera (2006), Gomes (2004) and Weber (2007, 2009); to the representative democracy, according to Thompson (1995) and Dahl (2001); to the spaces of visibility, according to the propositions, mainly of Barthes (1990, 2006, 2011), Landowski (1992) and Thompson (1995); to the event, according to Coelho (2013), Quéré (2005a; 2005b; 2011) and Rebelo (2005); to journalism studies (MIGUEL and BIROLI, 2002; TUCHMAN, 1999; ZAMIN, 2014); to political propaganda studies (DOMENACH, fev. 2005); charisma (WEBER, 2015); social stereotypes (LIPPMANN, 2008); and public opinion (ESTEVEES, 2016). The main theoretical-methodological concepts used were those linked to the semiology, from Barthes (op. cit.) and Landowski (op. cit.), for the analysis of the photographs. The texts and photos were also analyzed from categories related to visibility regimes, aiming to perceive what is visible or covered about the events carried out by Lula. There is also use of categories of analysis inspired by personality traits linked to the charisma of the political leader, based on the concept of Max Weber (2015). The assessment of the public image is based on an investigation of the deductible credibility conferred on Lula's versions, based on the parameters of shared visibility between Party and newspaper, in which it is possible to perceive the competence of the advertisement and the presidency in the visibility's administration, and the recognition of characteristics of the charismatic leader or his counterparts regarding Lula after the pre-elections. It can be concluded that the main aspects of Lula reinforced by the PT political propaganda and recognized by the newspaper coverage show him as an PT undisputed leader, revered by his followers, concerned about the welfare of these and willing to political fighting. The recognition of opposing characteristics about Lula's personality and political actions points to the attempt to bring together the leftists in the country, while at the same time he attributed radicalism to allies, social movements and voters close to the former president, according to *Folha de São Paulo* coverage. In the newspaper, there are also versions that criminalize Lula, accusing him of crimes of corruption, although opulent and interpretive texts of the newspaper with less recurrence indicate versions favorable to him.

**Keywords:** Credibility. Public image. Charismatic leadership. Luiz Inácio Lula da Silva. Visibility.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Qualificação do projeto de pesquisa da dissertação: quantidade de textos publicados pela <i>Folha de São Paulo</i> na cobertura da pré-campanha de Lula ....	75
Quadro 2 – Quantidade de textos no site do PT na cobertura dos acontecimentos .....	80
Quadro 3 – Quantidade de fotografias no site do PT na cobertura dos acontecimentos...	81
Quadro 4 – Classificação das fotografias publicadas no site do PT durante a Caravana Lula pelo Brasil – etapas Nordeste e Sul .....	82
Quadro 5 – Classificação das fotografias publicadas no site do PT na Resistência no ABC – 06.04 a 08.04.2018.....	83
Quadro 6 – Visibilidade: fotografias que sintetizam a cobertura fotográfica dos acontecimentos .....	83
Quadro 7 – Quantidade de textos na <i>Folha de São Paulo</i> na cobertura dos acontecimentos .....	84
Quadro 8 – Quantidade de fotografias na <i>Folha de São Paulo</i> sobre os acontecimentos ....	85
Quadro 9 – Classificação das fotografias publicadas na <i>Folha de São Paulo</i> durante a Caravana Lula pelo Brasil – etapas Nordeste e Sul .....	86
Quadro 10 – Classificação das fotografias publicadas na <i>Folha de São Paulo</i> durante a Resistência no ABC – 06.04 a 08.04.2018.....	87
Quadro 11 – Visibilidade: fotografias que sintetizam a cobertura fotográfica dos acontecimentos .....	88
Quadro 12 – Relação dos principais episódios envolvendo Lula de 2016 até a prisão ....	167
Quadro 13 – Sondagens de institutos de pesquisa autorizados e etapas da Caravana de Lula de 2016 a março de 2018 .....	168

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lula abraçado por apoiadora em Cruz das Almas (BA) do PT, 18 ago. 2017. ...	102
Figura 2 – Lula estende a mão para apoiadores em Morada Nova Ceará, 29 ago. 2017. ....	103
Figura 3 – Lula no museu Cais do Sertão, 25 ago. 2017. ....	110
Figura 4 – Público chegando em ato na cidade de Picos (PI), 4 set. 2017. ....	111
Figura 5 – Lula sendo fotografado por Dilma Roussef em Palmeira das Missões (RS), 22 mar. 2018. ....	122
Figura 6 – Lula com lideranças indígenas em Nova Iguaçu (PR), 27 mar. 2018. ....	123
Figura 7 – Lula discursa em Curitiba (PR), 29 mar. 2018. ....	124
Figura 8 – Ruralista açoitando opositor, 21 mar. 2018. ....	128
Figura 9 – Lula autografando bandeira em Florianópolis .....	130
Figura 10 – Manifestantes jogam ovos em palanque de Lula em São Miguel do Oeste (SC), 26 mar. 2018. ....	131
Figura 11 – Lula discursa no centro de Curitiba, 29 mar. 2018. ....	132
Figura 12 – Lula recebido por apoiadoras no Sindicato dos Metalúrgicos, 8 abr. 2018. ....	140
Figura 13 – Lula levantado por apoiadores na saída do Sindicato, 7 abr. 2018. ....	141
Figura 14 – Chegada de Lula ao Sindicato, 6 de abr. 2018. ....	148
Figura 15 – Lula em meio aos apoiadores, por Francisco Proner, no site do PT, 8 abr. 2018. .	149
Figura 16 – Lula em meio aos apoiadores, por Francisco Proner, na Folha, 8 abr. 2018. .	149
Figura 17 – Lula em São Bernardo à tarde e em Curitiba à noite, 8 abr. 2018. ....	151

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC – Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul

ACM – Antônio Carlos Magalhães

BA – Bahia

BDTD-IBICT – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BM – Brigada Militar

BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China, South Africa

CCTV – China Central Television

CE – Ceará

CPOP-UFPR – grupo de pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública da Universidade Federal do Paraná

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Cooperoeste – Cooperativa Regional de Comercialização do Extremo Oeste

CUT – Central Única dos Trabalhadores

DC – Democracia Cristã

FHC – Fernando Henrique Cardoso

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

FM – Frequência Modulada

FSP – *Folha de São Paulo*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPA – Instituto Porto Alegrense

IVC – Instituto Verificador de Comunicação

LGBTs – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MG – Minas Gerais

MST – Movimento dos Sem Terra

MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

NE – Nordeste

NOVO – Partido Novo

NUCOP – Núcleo de Pesquisa em Comunicação Pública e Política

OEA – Organização dos Estados Americanos

ONU – Organização das Nações Unidas  
PATRI – Patriota  
PC DO B – Partido Comunista do Brasil  
PDT – Partido Democrático Trabalhista  
PEC – Proposta de Emenda à Constituição  
PIB – Produto Interno Bruto  
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro  
PODEMOS – Partido Trabalhista Nacional  
PPL – Partido Pátria Livre  
PROUNI – Programa Universidade para Todos  
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira  
PSol – Partido Socialismo e Liberdade  
PSB – Partido Socialista Brasileiro  
PSC – Partido Social Cristão  
PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado  
PT – Partido dos Trabalhadores  
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro  
REDE – Rede Sustentabilidade  
RS – Rio Grande do Sul  
SC – Santa Catarina  
SE – Sergipe  
SE – Sudeste  
STF – Supremo Tribunal Federal  
TELESUR – Televisión del Sur  
TRF-4 – Tribunal Regional Federal da 4ª Região  
TRE – Tribunal Regional Eleitoral  
TSE – Tribunal Superior Eleitoral  
TVT – TV dos Trabalhadores  
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano  
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil  
UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>I INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
Objetivo geral .....	18
Objetivos específicos .....	18
<b>II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>20</b>
<b>1 DEMOCRACIA E ELEIÇÕES .....</b>	<b>21</b>
1.1 Democracia representativa .....	21
1.1.1 Sistema eleitoral e legislação no Brasil.....	26
1.1.2 Eleições presidenciais de 2018.....	29
<b>2 IMAGEM E OPINIÃO PÚBLICA .....</b>	<b>31</b>
2.1 Imagem pública .....	32
2.2 Carisma.....	35
2.3 Opinião pública.....	39
2.3.1 Estereótipos sociais .....	41
2.3.2 Credibilidade .....	43
<b>3 VISIBILIDADE POLÍTICA .....</b>	<b>45</b>
3.1 Noções de público e privado .....	45
3.2 Espaços de visibilidade política.....	47
3.2.1 Propaganda política.....	49
3.2.2 Jornalismo e democracia.....	52
3.3 Retórica da imagem .....	55
<b>4 ACONTECIMENTO PÚBLICO E ESPETÁCULO POLÍTICO .....</b>	<b>58</b>
4.1 Acontecimento midiático.....	58
4.2 Espetáculo político .....	61
<b>III OBJETO DE PESQUISA E METODOLOGIA .....</b>	<b>63</b>
<b>5 ACONTECIMENTOS .....</b>	<b>64</b>
5.1 Caravana Lula pelo Brasil .....	64
5.2 Resistência no ABC e prisão .....	66
<b>6 VISIBILIDADES.....</b>	<b>68</b>
6.1 Site do PT .....	68
6.2 Folha de São Paulo .....	70
<b>7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>72</b>
7.1 Pesquisa exploratória .....	72
7.2 Pesquisa documental e descritiva .....	76
7.3 Análise de imagens fotográficas.....	76
7.4 Corpus de pesquisa .....	78
7.4.1 Site do PT.....	79
7.4.2 Jornal Folha de São Paulo.....	84
7.5 Categorias de análise .....	88
7.5.1 Visibilidade .....	88

7.5.2 Carisma.....	90
7.5.3 Credibilidade .....	91
<b>IV CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA .....</b>	<b>93</b>
<b>8 A TRAJETÓRIA PESSOAL E POLÍTICA DE LULA .....</b>	<b>94</b>
8.1 Lula retirante, sindicalista e político.....	94
8.2 Lula governante – 2003/2010 .....	95
8.2.1 Primeiro e segundo mandatos .....	95
8.2.2 Término dos mandatos de Lula, Dilma e retomada de protagonismo.....	98
<b>9 REGIMES DE VISIBILIDADE E O CARISMA DE LULA.....</b>	<b>99</b>
9.1 Caravana no Nordeste.....	99
9.1.1 Site do PT.....	100
9.1.2 Folha de São Paulo.....	105
9.1.3 O Carisma no Nordeste .....	113
9.2 Caravana no Sul.....	120
9.2.1 Site do PT.....	120
9.2.2 Folha de São Paulo.....	126
9.2.3 O carisma no Sul .....	134
9.3 Resistência e prisão .....	138
9.3.1 Site do PT.....	139
9.3.2 Folha de São Paulo.....	143
9.3.3 O carisma na resistência e prisão.....	153
<b>10 A IMAGEM PÚBLICA DE LULA .....</b>	<b>159</b>
10.1 A visibilidade compartilhada.....	159
10.2 O reconhecimento do carisma .....	162
10.3 Sondagens de opinião no pré-eleições.....	166
<b>VI CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>176</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>180</b>
<b>APÊNDICE A – TÍTULOS DOS TEXTOS PUBLICADOS POR PARTIDO E JORNAL COM EXCERTOS EXTRAÍDOS.....</b>	<b>190</b>
Site do PT – Caravana na região Nordeste .....	190
Site do PT – Etapa Sul da Caravana .....	195
Site do PT – Resistência no Sindicato dos Metalúrgicos.....	198
Folha de São Paulo – Caravana na região Nordeste .....	200
Folha de São Paulo – Etapa Sul da Caravana .....	202
Folha de São Paulo – Resistência no Sindicato e prisão.....	204
<b>APÊNDICE B – MEMORIAL DE ÂNGELO NECKEL.....</b>	<b>208</b>

## I INTRODUÇÃO

A **imagem pública** permite identificar o modo como um candidato a cargo político deseja ser visto e como visa induzir essa visibilidade através de dispositivos estratégicos, discursivos e simbólicos, mediante produção e veiculação de produtos publicitários, jornalísticos e eventos, em busca da recepção de opiniões que resultem em apoios manifestados por votos. O planejamento das campanhas políticas e a subsequente tentativa de partidos e candidatos de serem mostrados de modo favorável por meios de comunicação de massa, em especial a imprensa, por ser um lócus de credibilidade – é considerado o meio mais confiável, segundo consumidores de notícias, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídias (2016) –, antecedem o registro oficial de candidaturas. No período pré-eleitoral, não raro são articuladas alianças para construção de coligações partidárias e apontados possíveis presidenciais, no âmbito das disputas internas das legendas e para os públicos.

Diante desse contexto, a presente dissertação tem por tema a construção da imagem pública do ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no período pré-eleitoral de 2018, para obtenção de visibilidade e credibilidade. Concorrem para a formação desta imagem o partido (propaganda e informações) e a imprensa (notícias e cobertura), sintetizadas em textos e fotografias publicados ao longo e a respeito de dois acontecimentos públicos: as Caravanas Lula pelo Brasil, especificamente a partir dos eventos compreendidos nas etapas Nordeste e Sul, e o ato de resistência de Lula em sindicato no ABC paulista, após decretação de sua prisão, encerrado com a apresentação do petista à Polícia Federal de São Paulo em 07 de abril de 2018. O jornal impresso *Folha de São Paulo* é a mídia de referência escolhida.

No que tange às imagens pictóricas, especificamente fotografias, acompanhadas do reforço de legendas, sintetizam de maneira eficaz textos e discursos na propaganda política, principalmente no que se refere a simbologias (DOMENACH, fev. 2005). No jornalismo, não raro direcionam a leitura dos textos, sendo que é conferido a elas o estatuto de verdade, a partir das percepções de que os fotografados não só estão representados na cena, como também a certeza de que estiveram no local dos acontecimentos cobertos (BARTHES, 1990). Logo, excertos dos textos e as fotografias publicados por PT e *Folha de São Paulo* são lugares para se perceber o que é dado a ver na construção da imagem pública do ex-Presidente Lula.

Sem exercer cargos públicos desde 2010, quando saiu da Presidência da República com mais de 80% de aprovação, Lula retorna à cena pública de maneira recorrente em 2016,

em meio à existência de ações penais movidas contra ele, algumas resultantes de etapas da Operação Lava Jato, e de perdas políticas do partido, na seguinte ordem cronológica: diminuição de governos estaduais petistas, deposição da Presidente Dilma Rousseff e perda de prefeituras. No fim do mesmo ano, veículos jornalísticos projetaram o lançamento da pré-candidatura de Lula à Presidência. Com isso, ele se move entre acusações judiciais e a necessidade de ser mostrado de modo favorável para retomar o cargo de Presidente do país.

O marco temporal para o retorno de Lula, no âmbito da propaganda política do PT, é o início do projeto Caravanas Lula pelo Brasil, em agosto de 2017. Dividida em etapas regionais, as caravanas obtiveram reconhecimento popular, principalmente no Nordeste, e ampla visibilidade midiática, com ataques sofridos na região Sul, a última etapa, encerrada em março de 2018. Quanto aos acontecimentos com viés jurídico tendo Lula como figura central, ele respondeu a inquéritos principalmente na Operação Lava Jato, com dois depoimentos prestados ao juiz federal Sérgio Moro, sendo condenado por lavagem de dinheiro e corrupção passiva, seguida de decreto de prisão no dia 05 de abril de 2018. Após três dias de resistência no Sindicato dos Metalúrgicos no ABC paulista, Lula entregou-se à Polícia Federal.

Os dois fatos se configuram como acontecimentos públicos (COELHO, 2013; QUÉRÉ, 2011) por abrangerem, como condições necessárias para tal: (1) a ocorrência de problemas públicos – notavelmente, envolvendo os temas de corrupção, violência e encarceramento de Lula, passíveis de modificar os rumos das eleições presidenciais – entre instituições e atores individuais e coletivos – partido, Lula, aliados e adversários políticos, organizações, movimentos sociais e manifestantes em apoio ou em oposição; (2) de requererem a ação do Estado para resolução desses problemas públicos – em investigação dos atos de hostilidade contra as Caravanas e pela ação do Poder Judiciário – e (3) por serem amplamente visibilizados em meios de comunicação de massa, atestadores de relevância.

Diante do exposto, a justificativa do presente estudo aponta para a importância política e comunicacional da disputa de visibilidades entre o partido – no que tange às estratégias para produção de visibilidades favoráveis e em defesa de Lula presidenciável – e a imprensa – normativamente, lócus de produção de verdades, que colocam em dúvida a imagem de candidatos –, a partir da irrupção de uma confluência de acontecimentos que acirram tensões entre o governo, sociedade, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e as organizações midiáticas, aspectos esses que incidem sobre a construção da imagem pública. Além disso, a disputa de visibilidades entre partido e imprensa no período pré-eleitoral, a partir dos acontecimentos públicos mencionados, e a imagem do presidenciável constituem-se



como fragmento importante para a compreensão do debate em sociedade sobre as eleições de 2018, tema de interesse público. Nessa direção, indica-se também como justificativa a escassez de textos acadêmicos a respeito do período que antecede eleições majoritárias, conforme se observou na elaboração do Estado da Arte da pesquisa.

Parte-se das seguintes premissas teóricas para o norteamto da pesquisa: a política depende da imagem pública dos políticos e instituições, formada entre pactos e disputas simbólicas entre diferentes atores sociais e instituições políticas. Outra premissa consiste em a imagem pública ser uma construção relacionada à reputação política e histórica e à necessidade de reconhecimento, junto ao partido político, aos meios de comunicação de massa e à sociedade, para obtenção de uma imagem pública favorável. O conceito **imagem pública**, por sua vez, serve como balizador dos pactos e disputas em torno de poder, engendrados entre o campo da política, das mídias e da sociedade. Com vistas a assumir centralidade nas eleições, para conquista do voto e ascensão ao Poder Executivo, candidato e partido se valem de estratégias para produção de visibilidade midiática necessária para intentarem ser percebidos de modo favorável pela opinião pública.

Em vista de oposições entre conteúdos de divulgação de acontecimentos no âmbito da propaganda política, visibilidade midiática e opinião pública, em disputas de versões do candidato com a imprensa, a partir dos julgamentos e Caravanas, como aspectos que incidem sobre a construção da imagem de Lula – que se mantém como protagonista e balizador de movimentações e estratégias dos atores partícipes das eleições, tanto dos que o apoiam quanto de quem a ele se opõe –, algumas questões orientam a formulação da problematização do tema e pergunta de pesquisa: entendendo-se a imagem pública enquanto permanentemente passível de mutações, que aspectos da imagem de Lula prevalecem decorrido o período pré-eleitoral? Que pactos e disputas entre, de um lado, Lula e PT, e, de outro, demais atores sociais, são identificados ao longo desse recorte temporal? Quais características são atribuídas à personalidade de Lula e ressaltadas nas visibilidades produzidas por partido e imprensa em fotografias e demais registros dos acontecimentos que protagoniza? Dessas atribuições, há tratamento diferenciado no destaque concedido na publicização delas?

Formuladas as questões que instigam os caminhos a serem adotados neste estudo, interessa saber enquanto pergunta de pesquisa: Como se dá a construção da imagem pública de Lula através da disputa de visibilidades entre as estratégias do partido com a publicização da propaganda política, e as apropriações da *Folha de São Paulo*, representante da imprensa de referência, que colocam em dúvida a imagem do candidato, no período pré-eleitoral, a

partir das etapas Nordeste e Sul das Caravanas e resistência no ABC? Partindo-se dos questionamentos complementares à problematização, são construídos os seguintes objetivos de pesquisa:

## OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de construção da imagem pública de Lula decorridos os acontecimentos Caravana e resistência no ABC, repercutidos no site da propaganda do PT e na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo*, a partir da visibilidade obtida e do carisma e credibilidade reconhecidos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as estratégias de visibilidade do partido nas Caravanas e na resistência no ABC, à luz do referencial teórico sobre imagem pública e propaganda política.
- Analisar os enfoques sugeridos sobre a imagem de Lula a partir de excertos dos textos e das fotografias do site da propaganda do PT, e na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo* a partir dos acontecimentos por ele protagonizado.
- Cotejar os acontecimentos Caravanas Lula pelo Brasil e a resistência no ABC com pesquisas de sondagem de votos publicadas no período.

Na metodologia da pesquisa, de caráter qualitativo, os métodos escolhidos são: pesquisa bibliográfica; pesquisa histórico-descritiva; pesquisa exploratória; e análise de imagens fotográficas, que balizam a construção da fundamentação teórica, objeto de pesquisa e da análise dos fragmentos da imagem pública de Lula induzidos por textos, fotografias e legendas publicadas por PT e *Folha de São Paulo*.

A fundamentação teórica é a segunda parte da dissertação e orienta-se via conceitos empregados para responder ao problema de pesquisa e refletir sobre a democracia e a política nacional no período pré-eleitoral através de aspectos do processo de constituição da imagem pública de Lula, dividida em quatro capítulos.

O primeiro capítulo trata da relação entre a democracia, sistema e legislação eleitorais nacionais, para se pensar no contexto dos acontecimentos protagonizados por Lula. O segundo capítulo aborda o conceito de imagem pública, opinião pública e aqueles que o sustentam, com o intuito de auxiliar reflexões sobre aspectos da imagem atribuída a Lula nas dimensões do processo de construção dessa imagem. O terceiro capítulo apresenta

noções dos conceitos de público e de privado e teorização sobre a propaganda política e as relações entre a democracia e o jornalismo, sendo este a propaganda espaços de visibilidade política que dão a ver os espetáculos políticos e os acontecimentos públicos. O quarto capítulo traz justamente os conceitos de **acontecimento** e **espetáculo político**, importantes no auxílio à interpretação da configuração e apropriação dos acontecimentos protagonizados pelo ex-Presidente.

A terceira parte da dissertação consiste na apresentação do objeto de pesquisa e da metodologia, que abrange do quinto ao sétimo capítulo. O quinto e o sexto capítulos apresentam o objeto de pesquisa, sendo que no quinto estão inclusas menções aos principais episódios dos dois acontecimentos públicos, enquanto no sexto constam os espaços de visibilidade site do PT e *Folha de São Paulo*. O sétimo capítulo traz o percurso metodológico da pesquisa, que inclui os conceitos teórico-metodológicos utilizados, corpus de pesquisa, procedimentos metodológicos e categorias de análise. A quarta parte da dissertação trata-se da constituição da imagem pública de Lula e abrange do oitavo ao décimo capítulos. O oitavo capítulo apresenta a trajetória pessoal e política de Lula, da infância até os mandatos presidenciais e período pré-eleições 2018, incluindo linha do tempo com os principais acontecimentos protagonizados por ele do início de 2016 até abril de 2018 no âmbito da propaganda política e nos depoimentos e julgamentos aos quais foi submetido. No nono e décimo capítulos, é analisada a produção de visibilidade e a credibilidade deduzida a partir da propaganda e do jornalismo – que influem em aspectos da imagem pública de Lula –, a respeito dos acontecimentos públicos Caravanas Lula pelo Brasil – etapas Nordeste e Sul, e a resistência de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos em São Bernardo do Campo e prisão, a partir de categorias relativas a regimes de visibilidade, carisma e credibilidade. A quinta parte consiste nas considerações finais do presente estudo. Dentre os apêndices, cabe ressaltar os títulos dos textos integrantes do corpus de pesquisa e o memorial do autor, com os aspectos considerados mais importantes para a formação acadêmica desde a graduação.

## II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da pesquisa orienta-se via conceitos que permitem refletir sobre a democracia e a política nacional no período pré-eleitoral através de aspectos do processo de constituição da imagem pública de Lula. Há dois grupos de capítulos, sendo um deles sobre *democracia, comunicação e política* e o outro tratando do conceito de **imagem pública** e suas ancoragens, apresentados abaixo.

Os conceitos de **democracia representativa** (ALSINA, 2009; BABO-LANÇA, 2008; BOBBIO, 1986; DAHL, 2001; SCHUMPETER, 1961; THOMPSON, 1995), **acontecimento** (ALSINA, 2009; BERGER; TAVARES, 2010; COELHO, 2013; QUÉRÉ, 2005a; 2005b; 2011; REBELO, 2006) e **espetáculo político** (GOMES, 2004; Maria Helena WEBER, 1999) são empregados para se estabelecer uma relação entre a democracia e os acontecimentos protagonizados por Lula, cercados de espetacularidade e constituintes desse mesmo período.

Por sua vez, **imagem pública** (BALDISSERA, 2006; GOMES, 2004; WEBER, 2007; 2009), junto aos conceitos de **estereótipos sociais** (LIPPMANN, 2008), **carisma** (WEBER, 2004), conceitos relacionados a **espaços de visibilidade política** (ALBUQUERQUE, 2012; ALMEIDA, 2002; ALMEIDA; SETTE, 2011; BARTHES, 1990; 2006; 2011; BONI, 2000; CORNU, 1994; DOMENACH, fev. 2005; GOMES, 2009; GOMES; MAIA, 2008; GRABE; BUCY, 2009; LANDOWSKI, 1992; MIGUEL, maio 1999; MIGUEL; BIROLI, jun. 2012; PASSADOR, 1998; REES, 1995; THOMPSON, 1995; TUCHMAN, 1999; WEBER; LUZ; BARRERAS, 2015) e **opinião pública** (ESTEVES, 2016) servem para se pensar sobre aspectos da identidade atribuída a Lula e nas dimensões do processo de construção da imagem do político, a exemplo da produção de sinais no âmbito da propaganda política, das mediações da imprensa sobre esses sinais e na percepção dessas visibilidade por parte dos públicos, embora a análise da recepção dos acontecimentos e do protagonismo do ex-Presidente escapem ao alcance deste estudo.

# 1 DEMOCRACIA E ELEIÇÕES

Neste capítulo da fundamentação teórica, com vistas a compreender e refletir sobre os acontecimentos políticos que envolvem Lula no período pré-eleitoral e as tensões existentes entre diferentes atores sociais no âmbito do Estado, mídias eletrônicas, imprensa e sociedade civil e organizada, explana-se discussões sobre **modelos de democracia representativa**. São feitas, nesta parte, contextualizações históricas dos conceitos, apresentadas e tensionadas algumas das correntes teóricas sobre os mesmos e estabelecidas relações entre os modelos.

## 1.1 DEMOCRACIA REPRESENTATIVA

A democracia representativa, de acordo com Pitkin (2006), adquire importância para instituições e pensamento político a partir do século XVII, com a publicação do livro *Leviatã*, de Tomas Hobbes. A obra trata da representação enquanto autorização que o governante recebe para defender a vontade e expectativas de quem o escolheu, e não as dele próprias. Segundo Rousseau, mencionado por Pitkin (2006), ao contrário da concepção de Hobbes sobre a autonomia dos governantes, os eleitos não são representantes da sociedade, mas intermediários para a execução da vontade geral. Assim, o governo só seria suportável se os cidadãos o considerassem justo. Rousseau defende um modelo de democracia direta e leis obrigatórias somente após aprovação e consentimento da população, organizada idealmente em assembleias de pequenos grupos. Com diferenças e acréscimos, os principais entendimentos de Hobbes e Rousseau sobre os conceitos de Estado, governo e democracia serviram de base para reflexões em estudos subsequentes.

Na primeira metade do século XX, com o descrédito das possibilidades factíveis da teoria democrática clássica, em função da instauração de regimes totalitários no Ocidente, autores como Schumpeter (1961) afirmaram que há pouco espaço para a participação democrática dos cidadãos e desenvolvimento da coletividade. Assim, a concepção desses autores é centrada na autogestão do cidadão e mais próxima do propósito de garantir um mecanismo de responsabilidade dos governantes para com governados. Diante do que considerava uma possibilidade de melhor governar e atender aos interesses da população, protegendo-a da tirania, o papel dessa população era o de produzir um governo através do sistema eleitoral, “praticamente o único disponível a comunidades de qualquer tamanho” (SCHUMPETER, 1961, p. 338). Para Schumpeter (op. cit.), a democracia pode ser traduzida

exclusivamente como uma maneira de uma minoria legitimamente governar, a partir da escolha de representantes, por eleições livres e de periodicidade regular. O autor ainda compara a democracia representativa com a lógica concorrencial do mercado, com produtores (partidos políticos) e produtos (sujeitos políticos) à disposição, para aquisição por parte de consumidores, no caso, o cidadão eleitor.

Em críticas à democracia representativa, que sucedem cronologicamente os estudos de Schumpeter, e em reforço à observação da analogia da política consumida como mercadoria, Thompson (1995) atenta para o desenvolvimento e predominância de tal modelo democrático como inevitável no século XX. Para o autor, é difícil imaginar a democracia descolada do capitalismo, não só pelo amadurecimento quase simultâneo da política concorrencial e das instituições econômicas no último século, mas também por estar “acoplada a um mercado econômico relativamente autônomo, sobre o qual assume algum grau de controle regulador” (1995, p. 217).

De maneira inversa ao preconizado pela teoria clássica da democracia, essa concepção trata a participação da população como empecilho para a estabilidade política dos governos. Em seus termos, a democracia direta não seria possível também por desinteresse e apatia da população.

Por outro lado, em caráter complementar às proposições de Schumpeter, o cientista político italiano Norberto Bobbio (1986) afirma que a democracia moderna deve ser obrigatoriamente provida de representação, endossando a inconformidade com os regimes totalitários dos pós-guerras e criticando a participação popular com finalidade nela mesma ou absorvida pelo Estado, em alusão à ascensão do Fascismo na Europa. Bobbio (op. cit.) se opõe à democracia direta tal como apresentada no *Contrato Social* de Rousseau, por entender que seria inviável os cidadãos tomarem parte das discussões políticas de modo racional e em tempo integral, colocando novamente o problema da inviabilidade da formação de consensos, que influiriam nas decisões do Estado para além de pequenas comunidades.

A democracia, na perspectiva de Schumpeter (1961), é vista como sendo estritamente competitiva, já que reduz a ênfase nos interesses da população de um dado Estado e a transpõe para os interesses dos atores políticos em se saírem vitoriosos em disputas eleitorais e na tomada de decisões durante mandato. Sob essa perspectiva, em consequência, os debates entre os representantes políticos e suas ações se reduzem ao cálculo estratégico, com vistas a persuadir interlocutores e a população a comporem uma maioria de votos. Assim, a proposição de um modelo de democracia, pelo autor, respeita três elementos relativos à competência necessária para determinar a melhor maneira de gerir

a vida dos cidadãos em sociedade: o bem comum, a vontade do povo e a capacidade racional do cidadão para as temáticas políticas.

O primeiro elemento, conforme Schumpeter (op. cit.), possui importância esvaziada por ser inviável a determinação da existência de um bem comum e de uma consequente compreensão do mesmo e dos caminhos para alcançá-lo através de discussões racionais. O principal empecilho para a realização da democracia exercida via trocas argumentativas por membros da sociedade civil seria a irracionalidade nas relações simbólicas entre os seres humanos.

Ao relacionar a dita incapacidade da sociedade civil para exercer a democracia por uma via alternativa ao exercício do voto, com a necessidade colocada pela teoria democrática clássica de se informar, deliberar e depois atingir consensos ou soluções razoáveis para a resolução de problemas, considera que a opinião pública, quanto aos temas políticos, é conduzida por partidos e líderes políticos capacitados, que tematizam o que e de que modo deve ser discutida determinada questão. Por essa lógica, a concorrência entre candidatos e partidos em eleições é que garante a democracia, em vez de as eleições e a competência para se ocupar cargos eletivos estarem subordinadas à democracia.

Para Bobbio (1986), em visão distinta à de Schumpeter, o caráter jurídico-constitucional do Estado Democrático é responsável por definir quem está autorizado a tomar decisões coletivas e de quais maneiras. De acordo com parâmetros da democracia, bons governos seriam aqueles que agem em função do bem comum – para o cientista político, esses parâmetros estão expressos na legislação e decorrem de deliberações e ações de bons legisladores –, cumprindo o estabelecido por lei, livre de arbitrariedades. Bobbio traz a noção de primado da lei (2006), baseada no pressuposto de que os governantes tendem a agir em benefício próprio, exceto quando controlados por leis e órgãos responsáveis por aplicá-las, ou, ainda, pela vigilância exercida pelos mesmos atores e, em condições ideais, sociedade [civil]. O autor reitera a importância de direitos sociais e liberdade garantidas via constituição como condição para a existência da democracia, sendo necessário o exercício do poder, para a estipulação de direitos, e a existência de direitos, para limitar o poder.

O descontentamento dos indivíduos com as instituições políticas é um dos problemas que caminham junto à democracia representativa, conforme pesquisas de opinião, flutuações no número de votantes e diminuição de apoio aos grandes partidos políticos (THOMPSON, 1995). Esse descontentamento é resultante da profissionalização e burocratização da política, que admite a participação efetiva dos ditos políticos de carreira, cujas retóricas e ações, por vezes, se distanciam dos anseios da população, por privilegiarem

práticas de competição com partidos e candidatos adversários em busca do voto, com discursos de desconstrução de concorrentes e publicação de peças de propaganda política. Isso afasta da política aqueles indivíduos que a veem como uma sucessão de atos premeditados para perpetuação no poder em benefício próprio. Ao domínio da burocracia do Estado e capacidade restrita a sujeitos políticos e restritiva ou alheia à maior parte dos indivíduos, Bobbio (1986) dá o nome de tecnocracia, vista por ele como solução à necessidade de bem governar e em prol da democracia representativa, convocando-se a governar, “...apenas aqueles poucos que detêm conhecimentos específicos” (op. cit., p. 46).

Uma terceira crítica de Thompson (1995) aos rumos da democracia representativa é o estabelecimento de regras para partidos disputarem o poder restringir o conjunto de práticas democráticas. Em função dessas práticas estarem confinadas à esfera institucional da política, outras esferas da vida social, como família e trabalho, ficariam alijadas da discussão sobre política. Desse modo, enquanto Schumpeter (1961) e outros teóricos da democracia representativa veem a ausência de exigência de participação dos cidadãos como fenômeno que a torna o melhor modelo democrático possível, Thompson não deixa de responsabilizar a política representativa por ser incapaz, em grande medida, de abranger a participação dos indivíduos. Como solução às limitações da democracia, é necessário afastar-se, segundo o autor, das tentações de recorrer ao exemplo da polis grega ou à democracia direta, como preconizada por Rousseau, devido à inviabilidade prática de ambos no mundo atual, em um contexto de intercomunicações. Thompson aposta no modelo de deliberação, não necessariamente dialógica, ou seja, prescindindo do contato presencial face a face para exposição de opiniões e chegada de consensos.

Dahl (2001) também reflete sobre a factibilidade dos ideais democráticos. No entanto, diferentemente de Schumpeter, relativiza a falta de interesse da população diante da política institucional e atuação dos governos. Para Dahl (2001), a democracia significa “uma contínua responsividade do governo às preferências de seus cidadãos, considerados como politicamente iguais” (DAHL, 2001, p.25). Assim, caberia a eles o controle das ações e decisões dos governantes eleitos para representar os interesses da sociedade. O autor complementa com a preferência pelo modelo de democracia representativa e, como Schumpeter e Bobbio, defende sua implementação por se adequar a qualquer tamanho populacional, entendendo-o como realizável, com base no republicanismo e no princípio da manutenção dos direitos e da governabilidade por parte de candidatos com apoio superior ao obtido por adversários, eleitos de acordo com a capacidade de justificar a competência em representar e governar.



A democracia, assim, constitui-se como instrumento de liberdade a ser garantida por liberdades individuais e coletivas, como o direito à livre expressão, organização política, oposição e eleições justas e livres.

Contudo, para além de se preocupar com o funcionamento prático da democracia, Dahl (op. cit.) estabelece uma diferença entre o regime democrático e o conjunto de modelos reais da democracia que se aproximam de um tipo ideal, a que chama “poliarquias”. Tratam-se de sistemas liberais e populares que abarcam, por conseguinte, a representação política, mas também admitem espaço para o debate público. Já o termo “democracia” designa o atendimento das vontades de quaisquer cidadãos, independentemente do período histórico e da mesma ter sido ou não atingida. O autor assinala a importância da competitividade para ascensão ao poder de representar como necessária para a aproximação da democracia, entretanto, a competição política possui custos. Por exemplo, à medida que se elimina a tolerância para com os direitos dos adversários, sublima-se os ideais de participação e deliberação.

Portanto, a competição política e a cooperação por parte dos cidadãos não são excludentes, mas sim possíveis e complementares, na visão do autor. Nisso, alicerçado também pela teoria de deliberação pública, Dahl (2001) afasta a ideia de apagamento da etapa de deliberação racional para tomada de decisões, importante junto a outros critérios que ajuizariam o melhor caminho possível para a construção de um sistema político. Tais critérios são: participação efetiva; igualdade de votos na etapa decisória; compreensão esclarecida; controle do programa de ação ou controle de agenda; inclusividade.

- A **participação efetiva** em condições igualitárias garante que todos os membros de determinada associação tenham as mesmas oportunidades de ouvir e ter os argumentos ouvidos por todos os demais sobre os melhores caminhos que recubram a íntegra do processo decisório para a escolha de ações, em detrimentos de outras.
- Condicionado ao critério anterior, na **igualdade de votos** todos devem ter os mesmos direitos de voto e com peso igual da decisão individual, diante de ausência de consenso.
- A **compreensão esclarecida** é condição básica para a participação do cidadão na democracia, de modo a se informar, com o intuito de ter insumos que lhe permitam se envolver em discussões, com troca de razões argumentativas. Deve haver autonomia para possuir a exata noção das implicações de decisões referidas para a própria vida e para a dos partícipes da deliberação.
- O **controle da agenda** diz respeito ao direito de membros de determinada associação decidirem os assuntos e temas em pauta a serem discutidos, os que são retirados e os

acrescidos, no momento que considerarem mais apropriado, o que confere caráter permanente aos critérios anteriores.

- A **inclusividade** condiz com a aptidão ou impedimento do acesso do indivíduo à deliberação e participação direta.

Os parâmetros ideais referidos por Dahl (op. cit.) e em conformidade com as críticas e sugestões de Thompson (1995) para a renovação da política democrática, se não alcançados, em determinadas situações, servem para refletir sobre a qualidade das democracias e soluções futuras, como pontuam os autores, com possibilidade de diminuição das distâncias de governantes perante representados, partindo-se de uma democracia descentralizada, não apenas com decisões adotadas de cima para baixo, mas com o aumento das instâncias de deliberação e da penetrabilidade dos interesses da população nos debates de representantes políticos para a discussão legislativa e no âmbito do Executivo. Cabe também destacar que, apesar de critérios normativos dos diferentes modelos democráticos referidos, se estes forem observados parcialmente em determinadas situações, considera-se existir democracia quando são respeitados os direitos de expressão, de manifestação e de escolha e retirada, por vias legais, dos representantes políticos.

### 1.1.1 Sistema eleitoral e legislação no Brasil

As eleições brasileiras são realizadas sempre em anos pares, sendo um biênio reservado para as municipais e outro para federal e estaduais. É prerrogativa das eleições brasileiras a representação da vontade da população, demonstrada democraticamente através do voto, para a escolha dos políticos que exercerão mandatos eletivos com legitimidade. São organizadas por dois sistemas eleitorais: o majoritário e o proporcional. Interessa a este texto o primeiro modelo, segundo o qual o candidato que ascende ao poder Executivo obtém uma maioria absoluta ou simples, ou seja, quando recebe a metade dos votos mais um ou quando recebe mais votos que os adversários nas eleições.

O processo eleitoral brasileiro é organizado pela Justiça Eleitoral, composta pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunais Regionais Eleitorais (TRE), juízes eleitorais e juntas eleitorais. Tais órgãos são regidos pelas normas do *Código Eleitoral*, responsável pela atribuição de competências de cada órgão. Junto ao *Código*, integram a legislação eleitoral, a *Constituição Federal de 1988*, a *Lei de Inelegibilidade*, a *Lei dos Partidos Políticos*, *Lei das Eleições*, *Lei 13.487/2017*, relativa às regras para o Fundo Especial de Financiamento de Campanha, e *Lei 13.488/2017*, que revoga e altera dispositivos da legislação eleitoral com relação a gastos de campanha.

Nas eleições de 2018, passaram a vigorar acréscimos e revogações às leis eleitorais do país, dentre as quais algumas se relacionam aos acontecimentos jurídicos que possuem como figura central o ex-Presidente Lula e o PT, no contexto da pré-campanha, e com implicações no pleito. Mudanças em cada uma das leis citadas no parágrafo anterior interferiram na pré-campanha de Lula e durante as eleições, conforme referido abaixo, sendo ao menos parte delas estendidas a situações envolvendo outros políticos, embora não seja este o enfoque do texto.

A campanha eleitoral de 2018 foi mais breve, com duração de 51 dias, a contar de 16 de agosto. O financiamento de campanhas, desde 2016, pode ser realizado apenas por pessoas físicas, mediante pagamento de valores mensuráveis em dinheiro. A *Lei 13.488/2017*, relativa aos gastos de campanha, estabelece a criação do Fundo Especial de Financiamento da Campanha, constituído por bancadas estaduais dos partidos e pela compensação financeira paga às emissoras de rádio e TV por propaganda partidária, sendo partilhado pelas legendas com deputados eleitos nas eleições anteriores, conforme a proporção das bancadas atuais na Câmara. Para o pleito presidencial, o financiamento de campanha possui teto orçamentário no valor de R\$ 70 milhões (BRASIL, 15 dez. 2017).

Com relação às infrações que corresponderiam a uma propaganda eleitoral antecipada, essas se apresentam sob a forma de pedido explícito de voto, menção à pretensa candidatura e exaltação das qualidades pessoais dos pré-candidatos. São permitidas, por outro lado, diferentes práticas a sujeitos políticos no período pré-eleitoral, como, por exemplo, receber elogios de parlamentares e postulantes a cargos públicos, a ampla divulgação de ideias em atos políticos e participações e entrevistas concedidas a programas de rádio e TV e à imprensa, desde que esses tratem os postulantes a cargos eletivos com isenção e com teor jornalístico, critérios que não se aplicam a transmissões via internet (BRASIL, 25 nov. 2015). Situações com as descritas na última frase ocorreram em diferentes momentos nas Caravanas Lula pelo Brasil e no período dos julgamentos que tiveram o ex-Presidente como réu, sem que houvesse pedidos para punição dele pelos movimentos efetuados na pré-campanha. Por outro lado, Lula chegou a ser investigado por realização de campanha eleitoral antecipada após pedido da Procuradoria Geral da República, mas por divulgação de vídeo em que faz exercícios físicos em uma academia de musculação ao som da música *Tô voltando*, da cantora Simone. No final do vídeo, aparece a inscrição 2018.

No âmbito da propaganda eleitoral na imprensa, são permitidos até dez anúncios de jornal pagos a cada veículo, com espaço por página pré-definido, conforme a legislação

eleitoral. No rádio e na TV, a propaganda se restringe ao horário eleitoral gratuito, podendo aparecer tão somente gravações internas e externas de jingles, clipes com músicas ou vinhetas, “...com indicação do número do candidato ou do partido, bem como seus apoiadores... em até 25% do tempo disponibilizado para a inserção midiática, sendo vedadas montagens, trucagens, computação gráfica, desenhos animados e efeitos especiais” (BRASIL, 30 set. 1997). A divisão do tempo de TV e rádio é feita de acordo com o tamanho das bancadas, na Câmara Federal, dos partidos que compõem a coligação de cada candidato, tendo cabido ao PT e coligação o segundo maior tempo para inserções no horário eleitoral gratuito de propaganda.

De acordo com a lei de inelegibilidade, o candidato com registro *sob judice* pode realizar atos de campanha, participar do horário eleitoral e ter o nome mantido na urna no dia da votação. A validade dos votos recebidos é condicionada “ao deferimento de seu registro por instância superior” (BRASIL, 18 maio 1990). São inelegíveis aqueles candidatos que respondem a julgamento e decisão procedente pela Justiça Eleitoral relativa à apuração de abuso de poder econômico ou político, durante as eleições ou caso tenham sido eleitos, tornando-se inaptos a exercer cargo público por oito anos. A *Lei de Inelegibilidade* teve acrescida a si a *Lei complementar nº 135*, conhecida como *Lei da Ficha Limpa*. O acréscimo permite que o réu condenado em segunda instância tenha a candidatura impossibilitada, mesmo sem o esgotamento de todos os recursos em tribunais superiores. São vetadas as candidaturas de políticos condenados por, dentre outros: crimes eleitorais; crimes contra a administração pública, o patrimônio privado, o sistema financeiro e o mercado de capitais; abuso de autoridade; compra de votos; doações ilegais; prática e organização criminosa, bando ou quadrilha; tráfico; crimes hediondos; tortura; terrorismo; lavagem de dinheiro e ocultação de bens, direitos e valores.

No caso de Lula, o então presidenciável foi enquadrado na *Lei da Ficha Limpa* após condenação em segunda instância por lavagem de dinheiro e corrupção passiva. A impugnação ocorreu após votação do Tribunal Superior Eleitoral em 31 de agosto de 2018. Houve dezesseis pedidos pelo impedimento até o dia 23 de agosto, solicitados por candidatos a cargos eletivos, associações, coligações adversárias e membros da sociedade civil. De acordo com o § 3º do artigo 89 do Tribunal Superior Eleitoral, qualquer cidadão pode encaminhar à Corte um pedido de impugnação de candidatura, conforme o fundamento de inelegibilidade.

Quanto à *Lei de Partidos*, legendas e coligações (sendo que a coligação deve funcionar como um só partido no tratamento com a Justiça Eleitoral) têm até o dia 15 de

agosto do ano das eleições para registrarem seus candidatos, indiferentemente se para a eleição majoritária ou para a proporcional, podendo-se formar “mais de uma coligação para a eleição proporcional dentre os partidos que integram a coligação para o pleito majoritário.” (BRASIL, 1997). Para retirarem registro de candidatura, têm até sessenta dias antes do pleito, com a efetiva substituição devendo ser feita através da apresentação de pedido até vinte dias antes das eleições.

### **1.1.2 Eleições presidenciais de 2018**

Embora o período da eleição presidencial de 2018 não cubra o recorte temporal de análise da presente dissertação, nesta parte do capítulo é realizada uma breve reconstituição dos principais episódios envolvendo os candidatos no primeiro e segundo turnos até o desfecho da disputa eleitoral, conforme informações do Tribunal Superior Eleitoral.

A campanha iniciou oficialmente em 16 de agosto de 2018 e teve a participação de 13 candidatos. Candidataram-se os seguintes políticos e respectivos partidos: Álvaro Dias (PODEMOS); Jair Bolsonaro (PSL); Cabo Daciolo (PATRI); Ciro Gomes (PDT); Geraldo Alckmin (PSDB); Guilherme Boulos (PSOL); Henrique Meirelles (MDB); João Amoêdo (NOVO); João Goulart Filho (PPL) José Maria Eymael (DC); Lula (PT) – substituído por Fernando Haddad; Marina Silva (REDE); Vera Lúcia (PSTU) (TSE, 2018).

No início da campanha, a definição do candidato petista era incerta, em vista da possibilidade de Lula ter o registro de candidatura impugnado, o que ocorreu no dia 31 de agosto. O partido só definiu oficialmente o substituto de Lula em 11 de setembro, último dia do prazo estabelecido pela legislação eleitoral. O então candidato a vice-presidente na chapa petista, Fernando Haddad, assumiu o posto de presidenciável do partido. Compôs a chapa a integrante do PC do B Manuela D´Ávila.

Um dos reflexos da substituição foi a alteração nos resultados das sondagens de opinião de votos, com a retirada de Lula do pleito, antes líder nas pesquisas. Haddad, por sua vez, obteve resultados inferiores aos dos principais concorrentes nas primeiras projeções de voto, ao passo que Jair Bolsonaro passou a liderar, de maneira isolada, as intenções de votos. Quando da nomeação de Haddad, o horário político de propaganda gratuita já havia começado. De início, nas peças publicadas no espaço destinado às inserções do PT, constava o nome de Lula candidato e de Manuela e Haddad como componentes da mesma chapa. Mesmo com a mudança, o nome de Lula e depoimentos gravados antes da prisão permaneceram na propaganda.

A intenção de votos em Haddad aumentou de maneira constante, de acordo com as sondagens dos institutos de pesquisa autorizados, do mesmo modo que ocorreu com Bolsonaro (GAZETA DO POVO, 06 out. 2017). No período que coincidiu com a ascensão do presidenciável petista ao segundo posto nas sondagens e a maior aproximação aos percentuais obtidos por Bolsonaro, o candidato do PSL foi agredido por golpe de faca desferido por um homem, durante comício realizado em Belo Horizonte, no dia 6 de setembro de 2018. Ausente em debates realizados até o momento, Bolsonaro se ausentou dos subsequentes por estar em recuperação da agressão e de acordo com recomendações médicas. Assim, manteve-se ausente de todos os debates da campanha à Presidência.

A votação em primeiro turno foi realizada no dia 7 de outubro. Passaram para o segundo turno Bolsonaro, que recebeu 49.276.990 de votos, equivalentes a 46% dos votos válidos, e Haddad, com 31.322.005 de votos, correspondentes a 29,28% dos válidos (BRASIL, 08 nov. 2018).

A campanha de segundo turno das eleições começou no dia seguinte e se estendeu até o dia 27 de outubro. A propaganda eleitoral gratuita de Haddad e de Bolsonaro no rádio e na TV aberta teve veiculação entre os dias 12 e 26 do mesmo mês. Dos presidenciáveis derrotados em primeiro turno, Ciro Gomes, Guilherme Boulos e Marina Silva manifestaram apoio ao petista, em determinado momento da disputa, e os demais candidatos do primeiro turno se declararam neutros. Bolsonaro permaneceu na liderança nas sondagens de votos e sem comparecer aos debates, que, em vista da ausência dele, deixaram de ser realizados no segundo turno. A votação realizada em 28 de outubro culminou com a vitória de Bolsonaro, que obteve 55,13% dos votos válidos contra 46,03% de Haddad, sendo que 30,87%, ou seja, aproximadamente a terça parte dos eleitores, votaram em branco ou se abstiveram (BRASIL, 10 jan. 2019).

## 2 IMAGEM E OPINIÃO PÚBLICA

O presente capítulo da dissertação aborda conceitos caros à construção da **imagem pública**, as quais se relacionam às etapas de tentativa de fabricação e indução, além da mediação e recepção/percepção da imagem. O capítulo é dividido conforme os seguintes temas: **imagem pública**, **carisma** e **opinião pública**, sendo este dividido em **estereótipos sociais** e **credibilidade**.

A primeira parte apresenta o conceito de imagem pública, de importância central na pesquisa para se pensar quais aspectos PT e Lula, de um lado, e o jornal *Folha de São Paulo*, de outro, almejam que sejam reforçados na maneira como o presidencialismo e ações dele sejam vistos e reconhecidos pelos receptores da propaganda política e da cobertura jornalística. São articuladas concepções complementares sobre imagem pública e mencionados conceitos e práticas que a ancoram, abordadas nas partes subsequentes do capítulo.

A segunda parte se destina à abordagem do conceito de carisma, ou dom da graça, cunhado por Max Weber (2015), especialmente no que se refere às competências do líder carismático, com poder de mobilizar seguidores que nele creem, dedicado a causas que atendem ao bem-estar da coletividade e dotado de atributos ideais para a ascensão e manutenção do poder executivo, numa perspectiva adversativa da democracia. O carisma weberiano interessa a este estudo para se pensar a respeito do carisma atribuído, ou não, a Lula, a fim de analisar se é reforçado ou encoberto na propaganda e na cobertura jornalística.

A terceira parte do capítulo apresenta as análises de Esteves (2016) sobre o conceito de opinião pública, conforme características normativas e factíveis, e da reconfiguração da mesma na contemporaneidade, submetida ao controle excessivo do Estado – quando é poroso a interesses econômicos de entes privados. A opinião pública interessa à pesquisa por ser o lugar simbólico de recepção/percepção e de formação da imagem pública. Como suas subdivisões, constam as subseções sobre estereótipos sociais e a respeito do conceito de credibilidade.

O conceito de estereótipos sociais (LIPPMANN, 2008) argumenta que os códigos morais vigentes em determinada sociedade e período histórico estruturam as formas de percepção pré-concebidas dos indivíduos e da coletividade frente ao mundo, incluindo pessoas, coisas, comportamentos e ideias. Trata, em síntese, de percepções e emissões de juízos baseados em preconceitos, da classificação prévia ao olhar minucioso. Importa estudar o conceito para que auxilie na análise de como o reforço de estereótipos atribuídos a Lula incidem no modo como a opinião pública o percebe.

A credibilidade, relacionada ao que é considerado crível e verossímil, por parte dos públicos, a respeito de determinados sujeitos e instituições, é deduzida a partir das visibilidades produzidas e mediadas pelo conjunto de sinais produzidos pela propaganda política e meios de comunicação de massa, para construção ou desconstrução da imagem pública. A credibilidade é resultante de disputas e pactos estratégicos no interior das instituições e em tensões permanentes entre o que a propaganda política pretende dar a ver das representações dos atores servidos por ela e o que os veículos apropriam dos acontecimentos selecionados, interpretados, transformados em notícia e hierarquizados, de acordo com critérios das publicações, para atribuição de maior ou menor grau de importância.

## 2.1 IMAGEM PÚBLICA

A construção da imagem pública de sujeitos políticos é uma questão central para o campo da política, na contemporaneidade; sobretudo em um contexto de disputa de eleições democráticas e da necessidade de haver capacidade para se eleger para cargos políticos representativos e para exercê-los. A tentativa de construir imagem pública, para os sujeitos políticos, é permanente diante do fenômeno de eleições continuadas (GOMES, 2004), que determina a necessidade de reconhecimento junto ao partido político, em um primeiro momento, e aos meios de comunicação de massa e sociedade, na sequência, em função da espetacularização da política – independentemente da periodicidade dos pleitos e de estar em período eleitoral ou não.

A imagem pública, ou imagem-conceito (BALDISSERA, 2006), pertence ao plano do simbólico e se realiza sempre pela recepção, independentemente da vontade dos sujeitos que a detêm, que são os objetos da imagem-conceito. A construção da imagem se dá através de permanentes tensões entre elementos como as percepções quanto a sujeitos e instituições, "o repertório individual/social, as competências, a cultura, o imaginário, o paradigma, a psique, a história e o contexto estruturado" (BALDISSERA, 2004, p. 278). O autor pondera que a imagem-conceito possui caráter sintético e, por isso, existe a possibilidade de somente um dos elementos referidos ser suficiente para o receptor formar uma imagem de algo ou alguém (*idem*).

Por se formar no âmbito das recepções, a partir do que sujeitos e públicos percebem acerca de outros sujeitos, organizações, comportamentos e tudo aquilo sobre o qual é possível formar determinada impressão, a imagem-conceito é construída por atribuições de significados resultantes da relação entre os objetos da imagem e quem os interpreta. Logo,



Baldissera (2006) ressalta que a imagem-conceito não é da ordem do verdadeiro, mas do que parece ser.

Acerca da reflexão sobre verdade e realidade, é possível evocar os conceitos de simulação e de dissimulação de Baudrillard (apud WEBER, 2009). A simulação consiste em estabelecer modelos ideais de algo concreto para determinados fins. Logo, “simular é fingir ter o que não se tem (a ausência)” (BAUDRILLARD, 1984, p. 12, apud WEBER, 2009, p. 14), enquanto que “dissimular é fingir não ter o que se tem” (idem). Sendo assim, ao se dissimular, o que é escondido segue a existir, é real, ao passo que a realidade, em caso de simulação, é questionável.

As sintetizações das relações entre os elementos que incidem sobre as percepções dos públicos e sujeitos podem dar conta da complexidade do objeto sintetizado, porém, ao inverso, podem ocorrer distanciamentos da imagem de sujeitos e instituições. Conforme Baldissera (2006), a imagem-conceito pode ter graus de distanciamento daquilo que o objeto da imagem consiste, fenômeno que tanto pode favorecer quanto desfavorecer o sujeito ou instituição, na representação de si. Isso depende do grau de distanciamento daquilo que quer visibilizar ou invisibilizar, ou simular, ou dissimular – acerca de suas identidades, práticas e discursos, dentre outros demarcadores da imagem –, e das percepções, caracterizações e juízos formados na recepção.

Quanto à representação, três tipos interessam para a construção da Imagem Pública na relação com a disputa eleitoral: representação política, representação do eu e representações sociais. A primeira é a representação outorgada ao sujeito/partido político por intermédio do voto de cada cidadão em eleições. A seguinte reside nos comportamentos individuais, nas encenações e representações de si (reais), a depender de gestos e discursos. Por fim, a terceira diz respeito à transmissão e aprendizado de conhecimentos por indivíduos a partir do consumo de informações circuladas e reinterpretadas por meios de comunicação de massa, estruturas de comunicação no âmbito dos três poderes, mercado e práticas de comunicação da sociedade civil organizada (WEBER, 2007).

A imagem pública, segundo Gomes (2004), é passível de construção, desconstrução, destruição e reconstrução constantes, estando sempre em trânsito, tratando-se de um conceito atrelado ao que é dado ou possível perceber a respeito da personalidade de um indivíduo. Nesse sentido, segundo Weber (2009), a imagem pública se forma a partir de uma série de práticas relacionadas a maneiras como sujeitos políticos desejam ser vistos e reconhecidos no exercício de suas funções ou daquelas que almejam desempenhar. Constituem-na, “aparência, representações, fé e um carisma mediatizado a partir de jogos

de poder entre visibilidade e credibilidade” (idem, p. 16), sendo essa credibilidade ligada à história do político, “trajetória política, trajetória no partido e projetos de ocupação de poder” (idem, p. 18).

O processo de constituição da imagem pública de sujeitos e instituições políticas voltada para a conquista do voto envolve o planejamento e a produção de sinais por sofisticadas estruturas de comunicação a serviço de sujeitos e/ou instituições políticos. Os conteúdos de formato híbrido, mesclando jornalismo e propaganda, são adequados à intenção de serem propagados de maneira a persuadir e seduzir o público, com profissionais do marketing político, relações públicas, assessores de imprensa, dentre outras habilitações da Comunicação, planejando e emitindo sinais que reforçam determinadas características dos sujeitos políticos representados. Dispõem, para isso, de estruturas e aparatos tecnológicos, a fim de produzirem peças publicitárias – como textos que abrangem informações jornalísticas e de propaganda e agendas de eventos – para que falas e ações de candidatos se adequem a lógicas de seleção e interpretação de enfoques por diferentes atores, em especial meios de comunicação de massa, que podem direcioná-los para potenciais eleitores (WEBER, 2007).

De acordo com Gomes (2004), duas das funções da prática política orientada para a produção de imagem são a construção da imagem pública de atores, classes de atores e instituições públicas e a administração, gerenciamento e controle dessa imagem. A primeira função, de construção de imagens, respeita três etapas: A) cabe aos atores políticos facilitar o acesso a fatos, discursos e realizações que possam ser visibilizados por imprensa e mídias eletrônicas; B) obtendo sucesso, perdem o controle para os meios de comunicação, que decidem sobre a seleção do que deve se tornar notícia, de acordo com critérios de seu interesse; C) Na terceira fase, o controle fica a cargo do público, enquanto receptor e consumidor da esfera de visibilidade pública – constituída pelo conjunto de emissões de meios de comunicação de massa, fundamental para as discussões e formação de opiniões da sociedade –, que aciona um repertório de informações prévias e presentes para construir as interpretações sobre a imagem do sujeito político.

Com isso, impõe-se o desafio aos profissionais de comunicação e aos políticos de induzirem opiniões, por mais que o controle sobre as mesmas seja possível apenas em regimes sem democracia, os quais prescindem do debate e do direito de agir. Nesse ponto, Baldissera (2006) adverte que é inviável a totalização dos efeitos pretendidos por *image-makers* na maneira como seus clientes – os políticos, no caso – têm a personalidade percebida e sintetizada junto a mediações e ao público. Existe a possibilidade de se planejar

e praticar ações estratégicas para a construção da imagem eficazes para o estímulo, persuasão, sedução e indução das recepções (BALDISSERA, 2006), porém, sem garantia de os sinais produzidos não sofrerão reinterpretações diversas daquelas desejadas pelos objetos da imagem, resultantes dos filtros do que é publicado e dos enfoques no tratamento das informações transmitidas. As informações, ideias e conceitos destacados por estruturas de comunicação partidárias traduzem principalmente ações e falas dos sujeitos políticos. Quanto mais essas ações e falas se relacionam a temas de interesse público, a exemplo de educação, saúde, emprego e corrupção, no momento, mais se credenciam a serem disseminadas em *locus* de circulação e produção de fatos e temas de interesse público, “sem subtrair os interesses específicos, privados” (WEBER, 2007, p. 25).

Além dos enfoques conferidos no âmbito da comunicação produzida por diferentes atores sociais, outro balizador da imagem pública são as pesquisas de sondagem de opinião a respeito de governos, partidos e candidatos, capazes de influenciar estratégias de campanha política, a depender dos indicativos da formação do imaginário de uma parcela do eleitorado. Vale ponderar que, apesar de importantes, os enfoques colocados em circulação, favoráveis ou desfavoráveis a determinado político, não necessariamente são determinantes para o resultado da eleição, cujas causas podem residir na qualidade das articulações próprias da política de bastidores, do trabalho exercido pela comunicação de partidos ou oriundas da capacidade de mobilização da sociedade civil ou, ainda, da confluência das ações de todos esses atores.

## 2.2 CARISMA

Conforme Max Weber (2015), quem faz política aspira ao poder como meio para o atendimento de interesses, que podem ser egoístas, idealistas ou para usufruir do prestígio por exercer poder. A afirmativa se coaduna com o caráter racionalista ajustado à obtenção de fins, entendendo-se a política como ação estratégica e que resulta na competição para fazer prevalecer determinados interesses em detrimento de/dos outros (WEBER, 1999). Para o autor, a legitimidade – atribuída por outros, baseada na competência, na tradição ou na determinação das leis – da dominação obedece a três tipos: legitimidade do costume, legitimidade baseada em preceitos legais e a legitimidade baseada no carisma, próprio da dominação do líder político perante o contingente de pessoas necessário para elegê-lo. Interessa, neste texto, o domínio via carisma segundo duas concepções: a de um tipo puro de carisma, enquanto dom da graça, não necessariamente relacionado à figura do

representante político, e do carisma racionalizado, predominante nas disputas políticas da democracia representativa, ambas sustentadas por características individuais.

O carisma weberiano tido como puro possui diferenças fundamentais em relação à dominação patriarcal e à dominação burocrática. Apesar de as duas últimas possuírem diversas distinções entre si, guardam como semelhança o tipo de liderança exercida pelo patriarca, responsável pela satisfação de necessidades cotidianas, do mesmo modo que as funções executadas por estruturas burocráticas, na esfera racional. Cabe à liderança carismática, por outro lado, a ocupação das atividades extracotidianas, que extrapolam a ocupação de cargos públicos, profissões remuneradas ou atribuições familiares. Nessa visão mais pura do carisma, este não é fonte de ganhos econômicos para os portadores, ou pelo menos não é permitido o ganho econômico de maneira racional, sistematizada, o que é sempre condenável (1999). Líderes carismáticos eram reconhecidos como "portadores de dons físicos e espirituais específicos, considerados sobrenaturais (no sentido de não serem acessíveis a todo mundo)" (WEBER, 1999, p. 323), tais quais curandeiros e heróis, figuras que são consideradas agraciadas com poderes divinos e com seguidores.

A crença no líder carismático ocorre não por determinação de regras e estatutos ou, ainda, de costumes, mas devido à personalidade e qualidades do líder. As características do carisma e do seu portador são extracotidianas, devido não apenas à observância de fenômenos ou anomalias sociais da ordem do poder sobrenatural atribuído ao líder, mas também por um caráter revolucionário e criativo. O primeiro se estabelece na ruptura do unidimensionalismo e continuidade da estrutura racional – aparentemente de modo paradoxal, no interior de estruturas racionais, a exemplo do partido político –, suspende valores institucionais em períodos de crise e proporciona que novos aparatos humanos tomem o controle. A criatividade que o carisma comporta manifesta-se como novidade capaz de originar caminhos inéditos tomados pelo coletivo, inclusive em oposição e substituição de rumos, a ponto de mobilizar o surgimento ou sobreposição de religiões, instituições políticas, constituições econômicas, dentre outras mudanças sociais.

Segundo Max Weber (1999), a força revolucionária do carisma ocorre de dentro para fora, enquanto a legitimação da força também revolucionária da dominação racional age de fora para dentro, impulsionada por normas e procedimentos administrativos. Como contexto das transformações regidas pelo carisma, ele nasce da miséria ou entusiasmo diante de crises e resultantes dúvidas de como agir em situações de anomia, modificando a direção das consciências e comportamentos individuais e coletivos dos dominados (idem).

Vale ressaltar que é fundamental ao exercício do carisma a existência de um círculo limitado de pessoas, sendo que não necessariamente o conjunto de fiéis ao líder carismático deve ser composto por uma totalidade. Do mesmo modo, o líder carismático pode ser arrebatado por transformações de foro íntimo, passando por uma súbita conversão de personalidade – a partir, não raro, de eventos pessoais traumáticos.

Em decorrência de o carisma ser individual, próprio de um líder por vocação, o carisma é intransferível. No entanto, é possível despertar as qualidades do líder carismático, quando estas são latentes e passíveis de emergir, por meio de uma educação carismática.

Além de vocacionados através de chamado divino, o dotado de carisma idealmente possui qualidades centrais. Conforme Max Weber (1991), a primeira é paixão na entrega a uma causa, determinante para o direcionamento da vontade do líder; a segunda é a moderação, que diz respeito à distância perante homens e coisas, a fim de conseguir domar os ímpetus da paixão política; a terceira principal qualidade é a responsabilidade para com a causa, combinando a ética da responsabilidade com a ética da convicção. A existência de qualidades normativas indica que o carisma é condicionado à dedicação do líder à causa defendida e ao atendimento do bem-estar daqueles que o seguem. Logo, o líder carismático e o próprio carisma estão permanentemente sendo colocados à prova. A incompetência do líder em atender aos anseios dos liderados ou situações naturais de perecimento do mesmo, como doença, insanidade ou morte, colocam em risco o carisma, ao mesmo tempo que só se é carismático se um séquito de dominados nele creem, além de possuírem legitimidade para julgá-lo e o destituírem do carisma, caso considerem preciso (idem). Bach (2011) assinala que o caráter possivelmente provisório do carisma se deve à ausência de institucionalidade que o sustente, por ser individual, mesmo que o então líder seja amparado pela ocupação de cargo político ou pela chamada máquina partidária.

A relação do líder carismático com os liderados, contudo, não necessariamente se torna puramente passageira, adquirindo permanências na democracia representativa ou adversativa, quando o carisma passa a tradicionalizar-se ou a legalizar-se em diferentes aspectos. Assim, o carisma se distancia de uma perspectiva ideal, de oposição às duas formas de legitimação da dominação referidas (WEBER, 1999). O enfoque de Max Weber, nesse caso, volta-se a uma metáfora mercadológica, em analogia entre a atividade política e a atividade empresarial. Nela, o partido político é formado por líderes e funcionários administrativos e tem como finalidade o atendimento de interesses, alcançado via conquista de votos, permanecendo imprescindível o apoio de seguidores, mas eles são partícipes de instituições político-partidárias e de comunidades de correligionários.

A condição da fé depositada no líder carismático ainda é a proteção e busca por uma causa que vise e garanta o bem-estar coletivo, para além de casos em que o líder almeja benesses egoístas. Os interesses propulsores das ações políticas residem em meios internos e externos de recompensa a apoiadores. No âmbito interno, precisa alimentar paixões, como o ódio e o sentimento de revanche, obtido via críticas e acusações contra adversários. No externo, tem que oferecer triunfo, regalos e distribuição de poder, pois depende inteiramente do atendimento de vontades das pessoas, e não inteiramente de seus próprios, o que contraria, neste ponto, o tipo ideal de carisma distanciado do poder burocrático, por prever a necessidade de estabelecimento de pactos pelo poder, em vez de as decisões do líder serem tomadas com base em convicções fundamentalmente próprias, de líder para liderados, e não o inverso.

Conforme Max Weber (1999), os motivos do apoio ao líder passam a ser também econômicos e condicionam a rotina do carisma, não mais totalmente extracotidiano. Entre eles, a necessidade de camadas – privilegiadas por determinadas ordens políticas, sociais e econômicas, já existentes – verem "legitimada" sua situação social e econômica, isto é, de vê-la consagrada e transformada de um estado de relações de poder existentes puramente de fato em um cosmo de direitos adquiridos. Este interesse constitui [acho que este início deveria ser todo no singular, mas depende da frase anterior] o motivo mais forte da conservação de elementos carismáticos, em forma objetivada, dentro da estrutura de dominação (idem).

Pode-se depreender da citação acima que, de acordo com Max Weber, parte dos pactos de poder estabelecido pelo líder carismático e apoiadores é orientada para a manutenção de privilégios de camadas dominantes, com capacidade para incidirem sobre a quantidade de votos precisos para se alçar ao poder. Porém, os privilegiados que têm as necessidades atendidas por meio de direitos adquiridos não se tratam exclusivamente de pessoas mais ricas em comparação aos demais cidadãos, podendo se referir a quaisquer seguidores de alguma maneira beneficiados pelas ações do líder, independentemente do poder aquisitivo e de relações de dominação.

O carisma tradicionalizado e burocratizado a partir das disputas da democracia representativa se distancia do tipo puro de carisma – do curandeiro, do herói etc. –, racionalizando-o em diferentes níveis. A racionalização do carisma opera por critérios específicos, como econômicos, jurídicos e administrativos. Ao crivo dos dominados pela liderança carismática, portanto, somam-se as impressões e juízos de instituições sociais que podem interferir ou acelerar o perecimento do líder, sob as formas naturais referidas neste

capítulo e, ainda, a título de exemplo, privando-o de liberdade, através do emprego legítimo de força do Estado, no caso de prisões, colocando também à prova o carisma, arriscado de esvaimento.

### 2.3 OPINIÃO PÚBLICA

A noção de opinião pública é vinculada aos conceitos de público e de espaço público. Para compreender essa relação, toma-se as reflexões de Esteves (2016), em primeiro lugar, sobre a dispersão física e o caráter simbólico dos públicos que as constituem. Formado por grupos de indivíduos que estabelecem sociabilidades concretas entre si, com certo tipo de interdependência, os públicos prescindem de espaços físicos para se reunir. Já o aspecto do caráter simbólico refere-se ao que o autor define como “espiritualidade”, que é a união de interesses em comum por determinado nível de confluência de concordâncias de valores, opiniões e juízos a respeito de um mesmo tema, fator evidente da coadunação dos públicos com a comunicação. Coube especificamente aos meios técnicos de comunicação e, por conseguinte, aos jornais, a aceleração e ampliação da constituição dos públicos, em função de cobrirem maior porção territorial e aumentarem as redes humanas e os fluxos comunicacionais na modernidade.

Os públicos, enquanto agrupamento de sujeitos com capacidade de atuação social, são orientados por um espírito de intelectualidade, passível de dotar de racionalidade as ideias, convicções e sentimentos, nas formas de sociabilidade, de maneira calculista e criteriosa (ESTEVES, 2016). A partilha de ideias entre os indivíduos constituintes do público depende de um processo comunicacional permanente, por meio de experiências de fraternidade, com a força de fazer com que elevado grupo de pessoas, não necessariamente próximas fisicamente, se transforme em agente de ação, ou seja, em um ator social coletivo (idem). Para a formação desse espírito coletivo, é fator determinante a emancipação individual dos sujeitos enquanto detentores de liberdade, noção vinculada ao âmbito do privado e necessária para a concretização do público.

Apresentado brevemente o conceito de público, ressalta-se a explicação de onde circulam os símbolos e linguagens produzidas por esse ator social. *Lócus* de congregação de diferentes públicos, o espaço público pode ser descrito pela metáfora da rede, esta responsável por reunir conteúdos manifestados via opiniões ancoradas em temas voltados ao atendimento das vontades da coletividade. Dessa maneira, trata-se de um *lócus* definido por diferentes públicos, e não necessariamente sediado em um lugar físico, apesar de poder

se configurar em diferentes arenas territoriais concretas. Idealmente, as opiniões expressas por indivíduos devem respeitar a critérios de publicidade, crítica e debate. A publicidade se refere a tornar algo público, podendo ser ideias, opiniões e as pessoas que as proferem. A crítica condiz com tomadas de decisão relacionadas aos temas e assuntos de relevância pública e é o elemento que valida as opiniões. Já o debate, necessário para a adoção de posicionamento crítico, orienta-se pela troca de argumentos racionais, com vistas a consensos ou a acordos razoáveis e se vale dos elementos anteriores referidos para se estruturar. A essas três dimensões são acrescidos parâmetros como o respeito e autonomia da individualidade, a possibilidade de qualquer pessoa participar dos debates, com compreensão entre os pares e com ausência de constrangimentos (ESTEVES, 2016).

Por sua vez, com os indivíduos ocupando um lugar central na sua concepção, a opinião pública, nesse caráter liberal da modernidade, corresponde à produção de uma certa opinião oriunda dos processos de debates e das conclusões e reelaborações desses debates e conclusões, com vistas a consensos ou a soluções razoáveis para determinado tema de interesse comum. Assim, o vínculo político da opinião pública se dá pelo processamento das diferentes opiniões, para se chegar à formulação de uma vontade coletiva com poder de influência.

A configuração contemporânea da opinião pública difere significativamente da forma apresentada nos séculos XVII e XVIII, época da constituição da sociedade liberal e do pensamento democrático no Ocidente. Esteves (2016) aponta uma crise da opinião pública vinculada à crise do modelo liberal e de duas condições sociais importantes para o desenvolvimento da sociedade ocidental: a democracia de massa, em torno da qual se consolidou o modo de vida das sociedades, ao longo do século XX, e a aceleração dos fluxos de comunicação e informação por dispositivos de mediação da interação simbólica. Nessa confluência de fatores do passado e do presente é que se forma a opinião pública atual, referência da vida política e com sinais de profunda crise, devido à divisão, fragmentação e caráter irracional das discussões do espaço público.

O centro das alterações na forma da opinião pública remonta ao final do século XIX. A configuração social de massa surge com a emergência e a expansão da opinião pública promovida pela evolução tecnológica dos meios de comunicação e disseminação da imprensa. No interior da opinião pública, a massa corresponde a formas de agregação dos indivíduos baseadas em relações sociais carentes da cooperação fraternal comum aos públicos. As discussões coletivas racionais são substituídas, progressivamente, por um estado de espírito de indiferença, adotado por indivíduos sem interesse suficiente para tomar



iniciativa em deliberações acerca de temas de interesse coletivo, tornando-se capaz de se comportar de maneira cada vez mais reativa a estímulos do Estado, de elites políticas e dos meios de comunicação de massa. A intensificação dessa tendência resulta na formação de uma opinião pública de massa, na qual massa e públicos coabitam. Os mesmos indivíduos podem constituir os modos de sociabilização referidos, porém com ocorrências mais frequentes de comportamentos massificados, de indivíduos espiritualmente – no sentido de uma intelectualidade propulsora da tomada de interesse por assuntos públicos – anônimos e isolados (ESTEVES, 2016).

Dentre os tensionamentos das categorias de públicos e massa, esta se distancia dos processos de troca simbólicas entre partícipes emancipados, restringe o papel dos indivíduos a receptores e propicia que o conjunto de adesões deles a determinados temas e ideias apresentadas e propostas por emissores seja principalmente traduzível em dados quantitativos. A bem da verdade, mesmo que permaneçam os direitos civis legalizados dos indivíduos – leitores, ouvintes, espectadores –, de outra maneira, eles abrem mão do protagonismo enquanto emissores – enquanto sujeitos de suas ideias, argumentos e razões em debates públicos. Os principais avalistas da funcionalização da opinião pública, segundo Esteves (2016), são os meios de comunicação de massa, beneficiados por se tornarem os porta-vozes e meios para que representantes do Estado o sejam diante dos indivíduos.

Estado e meios de comunicação ocupando o papel de principais emissores das decisões políticas resulta na sintetização das opiniões individuais para melhor atender propósitos de domínio. O uso estratégico de opiniões tornadas número constitui uma razão utilitarista das preferências da sociedade civil: primeiro, na tentativa de tematizar as informações que os indivíduos recebem e interpretam, para processá-las e, assim, utilizar as informações para construir estratégias que visam gerar efeitos de consensos, passíveis de novas representações numéricas, no âmbito do marketing corporativo, marketing político e propaganda política, de acordo com interesses do Estado e de instituições econômicas privadas, cujos interesses encontram espaço para incidir no interior do próprio Estado.

### **2.3.1 Estereótipos sociais**

De acordo com Walter Lippmann (2008), os estereótipos consistem em percepções individuais e coletivas pré-concebidas sobre pessoas e o mundo, que se baseiam antes em repertórios culturais prévios ao olhar lançado ao mundo. Lippmann estudou como as pessoas percebem a realidade social através de imagens mentais atravessadas, construídas a

partir de seus sistemas de valores. A estereotipação, em alguma medida, entendida como lente para se enxergar e emitir juízos sobre os objetos vistos, é considerada normal pelo autor, além de inerente ao indivíduo. As principais motivações para a sustentação dos estereótipos são a economia de tempo e de esforço em investir em um exame das coisas, livre de pré-concepções e baseado na experiência diante de fatos e ideias, e a recorrência ao estereótipo como defesas àquilo que o indivíduo ou o grupo consideram desconhecido e perigoso – defesa essa propulsora de comportamentos adversos a pessoas e visões de mundo que, de alguma maneira ameace tradições e códigos de conduta de quem lança mão do estereótipo.

A pressa em organizar a percepção é fruto das características da vida moderna, segundo Lippmann (2008), e faz com que indivíduos fisicamente próximos prefiram, em situação inversa à de amizade, observar nos traços do outro aquilo que o faz se tornar um tipo conhecido, a exemplo de relações entre patrões e empregados e de políticos com eleitores. A percepção sobre um ou outro é reduzida a alguma característica ou adjetivo tido como síntese da identidade de quem é visto. Desse modo, as pessoas passam a ser tidas como intelectuais, ou desonestas, ou estrangeiras, dentre outras visões estereotipadas. Segundo Lippmann (op. cit.), as visões pré-concebidas e fixas estruturantes da percepção são designadas “estereótipos”, em vez de ideais, pelo último termo abranger o que é considerado “bom, verdadeiro e bonito” (idem, p.120), enquanto que o repertório do primeiro termo envolve a expectativa não de um mundo predileto, mas do tipo de mundo esperado. Logo, o estereótipo classifica também aquilo que é negativado e recebe aversão.

O estereótipo é usado também como defesa da posição do indivíduo ou do grupo em sociedade, com vistas a proteger tradições e outras maneiras prontas de se reconhecer o mundo à volta. Trata-se de maneiras organizadas e, até certo modo, consistentes de vê-lo, nas quais se conformam hábitos e costumes que eclipsam a capacidade de diferenciar as imagens de mundo individuais, particulares, perante representações de mundo mais amplas, ancoradas em exames detalhados e que, de alguma forma, possam perturbar crenças baseadas em um sistema de valores resultantes da adesão a códigos morais. Estes são definidos por Lippmann (2008, p. 119) da seguinte forma:

...um esquema de conduta aplicado a um número de instâncias típicas. Comportar-se como determina o código é servir a todo e qualquer propósito que o código persegue. Pode ser a vontade de Deus, ou do rei, ou a salvação individual num bidimensional, sólido, paraíso tridimensional, sucesso na terra, ou a serviço da humanidade.

Depreende-se da citação acima exemplos de códigos que regem conjuntos de condutas a serem tomadas por seus seguidores, variando de mandamentos de religiões, correntes de pensamento sociais e econômicas, dentre outras instituições que estabelecem

preceitos a serem obedecidos e que redundam em julgamentos morais, conforme normas aceitas por uma dada coletividade, em determinado período. Esses códigos são regidos por estereótipos, que estruturam quais fatos serão selecionados e sob quais aspectos.

Lippmann (op. cit.) considera que o estereótipo perfeito é o que qualifica antes do uso da razão, impondo informações antes de se examinar com atenção sobre quem ou o que recai o estereótipo. O autor evoca diferentes casos em que os estereótipos atuam como defesa de códigos morais e de interesses particulares. Em um deles, cita sugestão do filósofo grego Aristóteles, que via como um problema o fato de os escravizados de Atenas possuírem aparência semelhante à dos homens livres. O que os diferenciava era o impedimento dos escravizados em participar da vida política. Porém Aristóteles temia que o não percebimento da condição de escravidão ocasionasse a perda de privilégios dos cidadãos atenienses e, por isso, formulou o postulado de que a escravidão seria inata, sem para isso recorrer a qualquer argumento racional, senão para a manutenção de privilégios de semelhantes. Outros exemplos afins remontam a conflitos de causas étnicas – aliadas a outras – entre povos que partilham dos mesmos ancestrais, porém cuja falsa pureza outorgada a si próprios serve aos propósitos de criar diferenças que justifiquem ataques ao outro. Manobras como essa são operáveis sob diversas estratégias, como valer-se do ressentimento de um grupo para atribuir a novos inimigos características que possam ser relacionadas às de inimigos históricos, por meio de estímulo a processos relacionais.

Para reforçar a própria visão pré-concebida sobre o mundo que o cerca, o indivíduo pode recorrer a testemunhas e escritos que reforcem o que julga, conferindo pouca ou nenhuma atenção ao que tem potencial para lhe contradizer. Ao ter uma experiência direta com o que for objeto de seu olhar – seja um relato comprovado por parte do interlocutor ou fato presenciado – e esta experiência comprometer seus estereótipos, ele pode reorganizá-los e admitir que aquilo que se põe diante dele se mostra mais verdadeiro, ou encarar a experiência como falha e manter os preconceitos.

### **2.3.2 Credibilidade**

A credibilidade dos sujeitos políticos precisa ser conquistada perante os partidos políticos. Pesam para a construção da credibilidade, nesses casos, processos de debates internos dependentes da argumentação política normativamente combinada com pactos entre o próprio partido, facções e indivíduos (WEBER, 2009). Em jogos de administração de visibilidades, partido e aspirantes a cargos políticos representativos tentam ocupar

espaços da esfera de visibilidade pública, preferencialmente de maneira favorável, a partir da produção de eventos políticos que se adequem a critérios editoriais de veículos jornalísticos. Além dos produtos de comunicação fabricados pelas estruturas de comunicação e marketing de partidos políticos, há também a prática de vazamento de informações para veículos jornalísticos, conforme as conveniências de legendas, grupos e sujeitos políticos, para a conquista de votos ou no contexto das eleições continuadas, sem a exclusão da possibilidade de os vazamentos serem indesejados e escaparem à administração de visibilidades por parte dos atores políticos.

Segundo Weber (2009), quanto maior a capacidade de comunicação da propaganda política junto aos eleitores, menor é a influência da cobertura jornalística, posto que o contrário também é verdadeiro – o que em nada coloca em dúvida o lugar privilegiado dos meios de comunicação, em especial a imprensa, enquanto *lócus* de credibilidade. Os jornais são normativamente produtores de verdades, por terem como parâmetros de atuação profissional valores como a objetividade jornalística. A credibilidade no jornalismo é de primeira necessidade por ser obrigatória a confiança instituída pelo público, sendo constantemente testada por pesquisas de opinião, em vista do caráter mutável da percepção coletiva e individual sobre a credibilidade atribuída pela recepção. Portanto, a credibilidade possui uma relação de complementaridade e de dependência com a ação política e a visibilidade pública. Aliadas ao carisma percebido em sujeitos político, constituem uma tríade importante para a percepção da imagem pública.

### 3 VISIBILIDADE POLÍTICA

Neste capítulo, são demonstradas as noções de **público** e **privado** e as relações entre ambos, necessárias para se compreender os diferentes modos de visibilidade e as consequentes conformidades e tensões do que é dado a ver ou encoberto na veiculação de imagens/fotografias protagonizadas por Lula e em demais registros no período pré-eleições. Aqui também é tratada a diluição das fronteiras entre as instâncias do público e do privado, a partir do que sujeitos propositalmente dão a ver acerca das vidas privadas e do que invisibilizam a respeito do que normativamente deve ser publicizado.

Em seguida, detalha-se a relação entre os **espaços de visibilidade e a política**, entendendo-se tais locais como o conjunto de emissões dos meios de comunicação de massa, potencializadoras das visibilidades, mas também no âmbito da propaganda política. A explanação dessa noção é voltada para tentativas de administração de visibilidades favoráveis de sujeitos políticos e de obstáculos para obtenção dessa visibilidade e relativo controle dela.

Os espaços de visibilidade política estão dispostos em duas subdivisões: a **propaganda política** e a **cobertura jornalística**. A primeira é a atividade que intenta mostrar o sujeito político e enaltecer projetos políticos dele para sedução e persuasão do eleitor. Nesta primeira subdivisão, são elucidados pressupostos da propaganda política recorrentes ao longo do século XX e intersecções com preceitos do marketing político e eleitoral; a segunda subdivisão se refere a valores caros ao jornalismo na relação com a democracia e como espaço de influência para o debate em sociedade. Por fim, é contemplada a retórica da imagem e sua análise segundo Barthes (1978, 2006, 2011). Interessam as reflexões do autor voltadas à análise de fotografias, cartazes e respectivas legendas publicados em anúncios publicitários – cujas implicações são passíveis de aplicação à propaganda política – e como ilustrações de textos jornalísticos produzidos por meios de comunicação massa, além do mítico estatuto de representação perfeita da realidade conferida às fotografias.

#### 3.1 NOÇÕES DE PÚBLICO E PRIVADO

Thompson (1995) realiza uma recuperação histórica da diferenciação entre as instâncias do público e do privado que remonta à antiguidade clássica, precisamente às discussões na *Ágora* de Atenas, local em que os cidadãos se reuniam para embates filosóficos

que visavam ao atendimento do bem comum. Já a formulação da dicotomia, conforme o autor, deriva da separação da lei pública e da lei privada em Roma. No final da Idade Média, o público e o privado adquiriram novos significados, passando a ser público aquilo pertencente ao poder político vigente, exercido pelo soberano do Estado, enquanto o privado obedecia aos assuntos domésticos e econômicos que escapavam ao controle do Estado, relativos à sociedade civil. Esta era entendida como composta de indivíduos privados, regulados pelo direito civil, mas também pertencentes à esfera das relações pessoais familiares.

As fronteiras entre o público e o privado se tornaram tênues, em larga escala, desde o final do século XIX. A cobrança e arrecadação de impostos pelo Estado e políticas intervencionistas, para maior controle da economia, assim como a organização de grupos civis de pressão, para influenciar decisões do Estado, são iniciativas que caminham ao lado da expansão do regime capitalista e que contribuíram para a diluição das diferenças rígidas das duas categorias. Ao longo daquele século e do século XX, o domínio do privado passou a incluir organizações privadas econômicas operando no mercado financeiro, para obtenção de lucro, assim como relações familiares passaram a ser regularizadas por leis ou, ainda, tais organizações econômicas começaram a existir enquanto paraestatais, tornando-se empresas públicas. Além disso, há organizações intermediárias aos dois domínios, segundo Thompson (op. cit.), que é o caso de organizações sem fins lucrativos, como cooperativas, que são legalmente privadas, mas não são estatais nem têm a finalidade de obter lucro

Um outro sentido é o que atribui ao público o caráter de abertura, acessibilidade ao público. É o que se torna visível, transparente. Privado, ao contrário, é o que se esconde das vistas dos outros (THOMPSON, 1995), o que se faz a portas fechadas. Como exemplos históricos do exercício do poder diante dessa dicotomia, Thompson evoca as aparições da realeza aos olhos dos súditos, não para lhes prestar conta das decisões reais, mas para afirmar o poder publicamente, visibilizar. Com o início do Estado constitucional moderno, segundo o autor, o segredo, como intrínseco ao exercício dos líderes políticos, transformou-se, reservando os negócios do Estado não mais, imperativamente, aos gabinetes, mas, agora, aos parlamentos e assembleias, sendo assegurado aos cidadãos direitos básicos como os de livre expressão e reunião em grupo. Isso reduziu, mas não eliminou, a invisibilidade das decisões políticas, pois o segredo, ou as informações em privado são exaltadas em certas condições: sob a necessidade de se manter a segurança do Estado – em reuniões atinentes a serviços de segurança e a questões militares – ou em reuniões partidárias ou com aliados políticos, para obtenção de vantagens que devam ficar em segredo, para não prejudicar as partes envolvidas.

Em complemento às colocações de Thompson, Landowski (1992) problematiza as diferenciações entre público e privado a partir dos meios de comunicação de massa e do aperfeiçoamento de técnicas automatizadas para difusão de informações, por meio da formulação de dois problemas: o primeiro, de interesse dos profissionais de marketing que trabalham para sujeitos políticos e destes mesmos, consiste na transformação dos negócios públicos em meios para sedução e persuasão de um eleitorado; o outro problema é o simultâneo crescimento da indiscrição dos poderes públicos, munidos de aparatos que permitem a reunião cada vez maior de dados dos cidadãos, aumentando a vigilância exercida pelo Estado (1992). Para o autor, o privado também pode ser definido como a não-visibility, o segredo, e contempla as relações entre público e privado a partir de jogos ópticos, que dão a ver ou invisibilizam condutas e ações, a depender das posições que atores individuais e coletivos ocupam, ora vendo o outro, ora sendo observado, sem que tais posições sejam estanques.

### 3.2 ESPAÇOS DE VISIBILIDADE POLÍTICA

Com o advento da publicidade mediada pela imprensa, na era moderna, passou-se a prescindir da publicidade tradicional, de copresença, e da comunicação dialógica para interação entre os indivíduos. Eventos poderiam ser revestidos de publicidade sem que grupos de indivíduos estivessem presentes em um mesmo ambiente. Esses indivíduos constituíam um público leitor indefinível no tempo e no espaço, que se formou a partir do acesso à publicidade, tornada possível com o início da imprensa na Europa – apesar de poderem, também, reunir-se em ambientes como clubes e cafés, para discussões entre os membros de uma elite composta por intelectuais e comerciantes, espaços que foram objetos de reflexões de Habermas sobre a constituição da esfera pública. Além disso, a comunicação entre os indivíduos e o ato de tornar algo público se distancia da necessidade de comunicação dialógica, face a face, porém com imbricações entre as duas formas de publicidade (THOMPSON, 1995).

Eventos em que havia debates, por vezes, recebiam mais atenção por parte da imprensa. De outra parte, participantes desses eventos passaram a modular seu comportamento em função da recepção do público leitor, ou seja, pessoas que estavam ausentes dos eventos e acontecimentos, mas que tiveram acesso a transcrições e interpretações de fatos ocorridos nesses lugares. Assim, os indivíduos que poderiam ver as ações de determinados sujeitos, percebidos pelos agentes dessas ações, tornaram-se, até certa medida invisíveis, apesar de

haver possibilidade de suas interpretações, mediante leitura de textos e imagens pictóricas, serem aferidas. A visibilidade midiática ampliada permite que muitas pessoas – público ou audiência – tenham acesso a informações sobre poucas pessoas, dentre as quais aquelas que exercem poder, submetidos à visibilidade e que dela necessitam (THOMPSON, 1995).

No que tange ao poder político, a ampliação das audiências, e do que é possível ver, obriga os sujeitos políticos a se preocuparem com a aparência e com a imagem que os públicos constroem sobre eles, imperativo constante não apenas em função das intensivas campanhas políticas em eleições regulares, em democracias liberais, mas próprio da arte de governar (THOMPSON, 1995), com a inevitável administração da visibilidade através dos meios de comunicação.

A tentativa de imposição do controle da imagem, diante da mídia e da audiência, esbarra em diferentes formas de visibilidade potencialmente desfavoráveis aos sujeitos políticos. Thompson (op. cit.) menciona quatro tipos de ocorrências em que a visibilidade escapa quase completamente de seus produtores: a) gafe e excesso explosivo; b) desempenho de efeito contrário; c) vazamento; e d) escândalo.

A **gafe e o excesso explosivo** “representam o fracasso do indivíduo em controlar completamente o próprio comportamento, e revelam que ele não possui um completo domínio da situação, de seus sentimentos, de suas ações ou explosões” (THOMPSON, 1995, p. 128). Potencializadas ao serem visibilizadas pelas mídias, as gafes podem ser gravadas e repetidas diversas vezes e denotam incompetência e descontrole. De acordo com o autor, líderes experientes tendem a se portar melhor após cometerem essas falhas, ao passo que podem ter consequências mais destrutivas para políticos inexperientes e que ocupam cargos representativos de menor expressão. Já o **desempenho de efeito contrário** ocorre não por incompetência ou descontrole, mas por avaliação prematura da interpretação das pessoas que ouvem ou veem as ações através dos media. Os **vazamentos** correspondem a informações e comportamentos que indivíduos pretendem esconder, reservando-os aos recônditos da vida privada ou das atividades encobertas, mas que são publicizadas a uma ampla audiência. Thompson (op. cit.), acrescenta que, na maior parte das vezes, os vazamentos são realizados por aliados políticos com acesso às informações confidenciais, indivíduos esses que, geralmente, calculam os riscos de sofrimento de sanções se descobertos, porém vazam informações por esperarem recompensas individuais ou em nome do bem comum. Por fim, os **escândalos** estão ligados a falhas na administração da visibilidade midiática e ocorrem também por tornar visíveis atividades que não poderiam ser realizadas com transparência. Decorrem de comportamentos que produzem desgraça ou ofendem o sentido de decência e deslocam fronteiras entre o público e o privado.



Nesse caminho, segundo Gomes (2008), o sistema expressivo resultante do conjunto de emissões dos meios de comunicação é que constitui essa visibilidade ampliada, denominada pelo autor “esfera de visibilidade pública” ou “cena pública”, que torna disponível e acessível aos públicos, ou audiência, “uma espécie de quadro do mundo” (p. 143). Nas democracias liberais, em vista do número de pessoas representadas, não há consenso nem possibilidade de se debater temas de interesse público, relativos ao bem comum e a disputas eleitorais, sem a mediação dos meios de comunicação de massa. Observa-se, assim, a importância da visibilidade pública, para além da espetacularização e representações da política próprias do marketing e da propaganda, sendo essa visibilidade imprescindível, também, para a difusão do debate em sociedade, realizado fora ou no interior das programações dos veículos de mídia.

Os tensionamentos entre o que a propaganda política, e consequente tentativa de administração da visibilidade, de um lado, e os filtros da mídia, pelos quais passam as informações transmitidas ao público, de outro, indicam que, apesar de a visibilidade ser necessária para chegar e se manter no poder, o segredo, enquanto prática que envolve os negócios que se distanciam da cena pública, intenta obter controle da esfera de visibilidade pública. Os atos que não devam ser vazados ou com potencial para se tornarem escândalos ficam reservados aos bastidores ou são parcialmente divulgadas, como os resultados de reuniões a portas fechadas, por exemplo, podendo ser voluntariamente externados após cálculos que presumem visibilidades favoráveis. Desta forma, busca-se publicização e adesão para se obter legitimidade de ações políticas a partir da administração da visibilidade, distanciando-se dos ideais da discussão pública.

### **3.2.1 Propaganda política**

No início do século XX, partidos e líderes políticos exploraram as linguagens dos recentes meios de comunicação de massa para emitir conteúdos favoráveis a projetos de ascensão ao poder. A exploração do cinema, rádio e impressos exerceu papel central para o sucesso da Revolução Russa de 1917 e para a ascensão de regimes fascistas na Europa Ocidental (DOMENACH, fev. 2005). Sofisticadas estruturas de comunicação foram criadas e operadas para induzir e transformar opiniões de indivíduos e grupos a favor da adesão a determinado projeto político. Segundo Domenach (op. cit.), em análise a partir das propagandas ideológicas de Lenin e Goebbels, a publicidade de viés político favorável a candidatos, partidos e governos passa a procurar cada vez mais impressionar e sugerir,

em vez de convencer e explicar, na tentativa de modificar comportamentos e convicções morais. A propaganda ideológica privilegia textos – manifestos, tratados, contratos –, a retórica dos discursos e o espetáculo manifestado, dentre outros eventos, em desfiles do líder e do partido.

Na segunda metade do século passado, foram praticadas novas apresentações e técnicas de propaganda, baseadas em inovações de acadêmicos e profissionais de campanha estadunidenses e que trabalhavam segundo as premissas e objetivos do marketing político (DOMENACH, fev. 2005). Com relação ao marketing político, Passador (1998) afirma que a prática se relaciona com a formação de imagens de longo prazo e ocorre quando o sujeito político procura aproximar o governo do cidadão. O autor promove uma desambiguação em relação à expressão “marketing eleitoral”, voltada, segundo ele, especificamente à obtenção de votos.

Apesar da distinção entre as terminologias “marketing político” e “marketing eleitoral”, Almeida e Sette (2011) afirmam que os profissionais da área evitam a separação de sentidos, pois são definições complementares a longo prazo, sendo o termo “marketing” correspondente à “política mais voto” (ALMEIDA, 2002, p.82). Almeida e Sette (2011, p. 118) complementam a definição de marketing político:

...a arte de informar e comunicar com o eleitor; orientar e direcionar as ideias do partido, candidato e governo, em função das necessidades, contribuindo idealmente para uma relação de simbiose entre as pretensões e idealizações do cidadão quanto a quem quer o represente politicamente e a ênfase dos pontos fortes do candidato.

De acordo com Rees (1995), a tecnologia, as pesquisas e a propaganda para venda do projeto e do sujeito político se assemelham ao que é próprio da política ideológica em dois aspectos: a propaganda ideal deve ser agradável e deve ser criado o chamado “mito do líder”, que leva a ter a personalidade exaltada por seus seguidores.

A propaganda política, ao longo do século XX, obedece a algumas premissas, embora não se trate de uma ciência constituída de receituários infalíveis, segundo Domenach (fev. 2005). O autor, ao encontro da afirmação de Rees (1995) sobre a obrigatoriedade de a boa propaganda ser agradável, aborda condições para o atendimento desse imperativo. Uma delas é a repetição constante dos temas centrais por órgãos de propaganda, com pequenas alterações de forma, porém não de teor. A repetição intenta a fixação das ideias expressas junto à opinião pública, enquanto as alterações/adaptações dizem respeito ao grau de capacidade cognitiva e interesses presumíveis de diferentes perfis de públicos. Nessa direção, uma grande campanha de propaganda é mais exitosa à medida que se amplifica em diversas direções e em crescente expansão, em busca de adesão e

unanimidade aos temas principais veiculados, essas verificáveis ou fabricadas. “Para atrair o assentimento, para criar a impressão de unanimidade, recorrem frequentemente os partidos a manifestações e desfiles de massas” (DOMENACH, fev. 2005, p. 28). Ainda conforme afirmação do autor, esta unanimidade, não raramente, corresponde ao final apoteótico de uma campanha de propaganda, que idealmente parte de um marco importante e progride até o encerramento, com a exaltação do sujeito político.

A personalização do candidato é a tônica em disputas eleitorais – e para além do período em que acontecem. As diferenças entre adversários políticos ocorrem mais no nível pessoal do que ideológico; os partidos políticos são atores frágeis para a explicação da escolha de projetos políticos orientados para o voto (ALBUQUERQUE, 2012; WEBER; LUZ; BARRERAS, 2015). Compete aos sujeitos políticos em busca de adesão da sociedade civil construir e ressaltar a reunião das qualidades de bom orador e de aparência admirável. Segundo Grabe e Bucy (2009), o melhor candidato, em termos de imagem endossada pelo marketing, possui aparência de estadista e demonstra compaixão, popularidade e simplicidade.

No que tange à capacidade comunicacional do político, Domenach (fev. 2005) afirma que a argumentação da propaganda e das falas do sujeito idealmente visam à simplificação da campanha, seja por palavras de ordem e slogans de fácil compreensão, seja pela modulação da retórica adequada às características dos públicos aos quais se destinam. Para Rees (1995), outras qualidades ideais do político são a popularidade, o bom humor e o otimismo, que tornam uma candidatura mais atraente aos eleitores. Ao contrário, as autocríticas e as advertências publicizadas do político à própria propaganda devem ser evitadas, por poderem ser interpretadas como sinais de fraqueza (DOMENACH, op. cit.).

As críticas contidas na propaganda política são endereçadas a adversários e/ou inimigos. Uma dentre as leis da campanha ideal postuladas por Domenach (op. cit.) é a individuação do adversário, designadora do combate e da exaltação de multidões de potenciais eleitores contra um só indivíduo, como, por exemplo, na tentativa de persuadir massas a acreditarem que os verdadeiros inimigos não são instituições tais quais partidos adversários, e sim o líder desse partido ou o militante. Essa individuação traz como vantagem a tranquilização das pessoas mobilizadas por não precisarem enfrentar massas em conjunto, mas apenas se oporem a indivíduos. Como afirma Rees (1995, p. 111), quando “um inimigo fornece um foco para os seguidores de um candidato, eles podem definir a si mesmos identificando o inimigo que odeiam coletivamente”.

A propaganda – e contrapropaganda – política adequadas para a construção da imagem de um sujeito político que possua boa capacidade comunicativa e aparência admirável

perante o cidadão tendem a resultar na ascensão ou manutenção do poder representativo desse mesmo sujeito. A reunião dos atributos referidos obtém “a identificação, esperança e confiança depositada no voto” (WEBER; LUZ; BARRERAS, 2015, p. 45). A simplicidade, a competência aparente e o magnetismo que constituem o carisma do sujeito são capazes de atrair pessoas que passam a admirá-lo em função das habilidades que julgam necessárias para o atendimento do bem comum.

### **3.2.2 Jornalismo e democracia**

No período das monarquias absolutistas, o jornalismo atuava a serviço das realezas na fabricação de imagens favoráveis dos soberanos e para informação de seus feitos para os súditos. A transição do jornalismo sob o formato de folhetins de propaganda dos governantes para a exaltação de serviços prestados para o bem-estar da sociedade se dá como reflexo da modernidade ocidental. Com a ascensão da burguesia e da necessidade de ter seus interesses políticos e econômicos representados, esse grupo torna-se o principal financiador da imprensa (TRAQUINA, 2005).

O jornalismo passa a absorver valores iluministas, como as marcas burguesas e liberais que colocam em xeque o poder absoluto do Estado, em nome da liberdade de comercialização e de informações sobre negócios públicos, desvelando jogos políticos antes restritos ao domínio do privado. A luta pela liberdade, assim, começa como reação aos encobrimentos e à censura do Estado, contrária à legitimação de direitos de livre pensamento e expressão de indivíduos e do estabelecimento da imprensa. Decorrente da modernidade, a opinião pública (ESTEVEVES, 2016) emergente, resultante das discussões em espaços públicos físicos, se expande com o crescimento da imprensa e o letramento crescente das populações –a configuração do espaço público passou a não mais exigir copresença, logo, os indivíduos poderiam tomar conhecimento das informações relativas ao interesse coletivo da sociedade estando no privado, para que depois, idealmente, formulassem suas razões para debaterem em grupos, em busca de resoluções para problemas públicos.

Segundo Traquina (2005), desde o século XIX, o jornalismo adquiriu como objetivo a promoção de informações, em detrimento da propaganda política. Com isso, a presença totalizante de textos majoritariamente opinativos concedeu espaços para a publicação de notícias, para dar conta da necessidade de atualização dos leitores e para se desvincular, ao menos parcialmente, e da postura opinativa em defesa de interesses de grupos políticos. A nova perspectiva de negócio do jornalismo e o desafio de reforçar a legitimidade de suas

narrativas originaram valores permanentes até hoje, a exemplo do gênero noticioso, da procura da verdade, independência econômica em relação a subsídios políticos, a objetividade e a noção de serviço público. A correta apuração e interpretação dos acontecimentos é necessária para cumprir o propósito de bem informar.

Ao contrário dessa prática, conforme Cornu (1994) salienta, quando o jornalismo se engana, engana também a opinião pública. Em especial a objetividade é colocada como um ideal de busca da verdade, acessível numa realidade exterior, que está para além da cognição do ser humano. Logo, há sempre um determinado real, passível de representação por meio da mediação de um fato, porém o fato em sua integridade nunca é traduzido, dependendo das perspectivas de quem o traduz (MIGUEL; BIROLI, jun. 2012). O termo “objetividade” tem origem entre o final do século XVIII e início do século XIX, época da emancipação do pensamento científico da verdade clerical e das ciências experimentais e período de ascensão do positivismo. No que diz respeito ao jornalismo, a objetividade impõe-se em primeiro lugar através do compromisso da busca por essa verdade. Surgida na modernidade, a objetividade se relaciona com o jornalismo sobretudo a partir do início do século XX. Com o aumento na velocidade da disseminação de informações por tecnologias de informação, como o telégrafo e a fotografia, responsáveis por recortar fragmentos de realidade considerados incontestáveis, em um primeiro momento.

Conforme Traquina (2005), o jornalismo busca sua autolegitimação enquanto integrante da tríade que o liga à democracia e à opinião pública. Para cumprir os propósitos de bem informar os cidadãos, depende da manutenção de valores como a liberdade da imprensa e do distanciamento da dicotomia entre estar a favor ou contra governos vigentes. Ainda, parte dos norteadores do conjunto de técnicas e saberes que constituem o *ethos* dos jornalistas, junto à busca pela exatidão das informações, da objetividade dos relatos, coadunados ao trabalho constante de apuração da veracidade de interpretações sobre os fatos, para uma construção crível da realidade – o que, segundo Gomes (2009, p. 10-11), faz do jornalismo uma atividade que tem a verdade como horizonte normativo:

A notícia, o produto específico dessa atividade, ganha em geral a forma verbal de um enunciado declarativo, de uma descrição ou de uma narrativa sobre eventos reais. A opinião e a análise [...], subproduto[s] do jornalismo, é [são] também um tipo de ato linguístico essencialmente comprometido com a pretensão de verdade.

O atendimento do jornalismo ao interesse público se dá por um duplo papel de se estabelecer como porta-voz da opinião pública e como vigilante do poder público, para evitar e denunciar despotismos. Schudson (2008) considera que o jornalismo tem como horizonte a investigação de irregularidades de governos, instituições e indivíduos. A identificação do

jornalismo como “cão de guarda” da democracia se dá principalmente pela vigilância exercida sobre a política, prática herdada do jornalismo de opinião de tradição liberal, gênero hostil à política e desvelador de segredos dos bastidores, sob justificativa de tornar inaceitável publicamente o que é tolerado em privado e de contribuir para o combate e punição rigorosa de improbidades de sujeitos políticos (GOMES, 2004; MERTON; LAZARSELD, 2000).

Desse modo, a opinião pública se expressaria por meio da imprensa para controlar os três poderes – primeiro, com os indivíduos que a constituem se informando sobre essas instâncias para, depois, terem reivindicações publicizadas junto ao Estado, na tentativa de influenciar tomadas de decisão. Para tanto, a imprensa precisaria ser crível e demonstrar que serve aos leitores, e não aos sujeitos políticos.

Tem-se, assim, apresentados os três valores essenciais do cânone liberal do jornalismo, conforme Curran (1996): mídia como fonte de informação pública; enquanto representação pública, na função de quarto poder; e como agente de proteção do público. Com relação ao segundo, parte do pressuposto de que os jornais são eleitos pelos leitores, que, por sua vez, seriam soberanos na determinação dos valores das publicações. No entanto, existem ponderações à factibilidade dessa tríade de valências normativas, ainda defendidas pelo jornalismo na contemporaneidade como balizadora de suas práticas.

Para Schudson (2008), há uma noção simplista do jornalismo como fornecedor de informações para os cidadãos que, por conseguinte, individualmente, construiriam a opinião pública – o que se deve a “um conjunto de instituições que protegem os direitos civis, que protegem as minorias e que, no fundo, as tornam as guardiãs principais da sociedade contra a concentração de poderes” (idem, p. 174).

Em contraposição ao ideal de “cão de guarda” da democracia, Curran (op. cit.) argumenta que a fiscalização exercida sobre o campo político como principal valor em defesa da cidadania trata-se de uma visão redutora das dimensões do debate público. Tanto é que essa concepção não leva em conta as tentativas de diferentes atores sociais obterem visibilidade sobre temáticas de seus interesses, com maior ou menor grau de (im)permeabilidade.

Com relação à “representação política” do jornalismo, além de tomar decisões por outros, especificamente na maneira como tematiza, hierarquiza e recorta os acontecimentos transformados em notícia, possui como outro desdobramento a produção da agenda pública de acordo com o processo de constituição da esfera e do debate público, que leva em conta a correlação de forças em disputas assimétricas entre indivíduos, entidades, mercado, mídia

e Estado, sem predeterminação, de antemão, dos atores que farão prevalecer seus interesses, apesar da desvantagem da sociedade civil (MIGUEL; BIROLI, jun. 2012). Essa condição se verifica por abrir espaço para um conjunto de vozes – idealmente da maneira mais plural possível –, para apresentação de razões por diferentes atores sociais, com vistas ao convencimento dos públicos e/ou de informações sobre as versões em disputa sobre dado acontecimento, a deliberação pública e soluções de problemas públicos.

### 3.3 RETÓRICA DA IMAGEM

Segundo Barthes (2006), todo sistema de significação possui plano de expressão (E) e plano de conteúdo (C), ambos divididos em forma, matéria e substância. O plano de expressão consiste em uma manifestação que pode ser verbal, sonora, imagética ou gestual, equivalente à forma. A matéria de E é o potencial fonético articulado pela voz, enquanto a substância é som que se manifesta na pronúncia ou a imagem do objeto representado. O plano de conteúdo tem como matéria uma massa amorfa, inacessível ao conhecimento (HJELMSLEV, 1975). A forma de C é a palavra e a substância é o conceito, que exprime o significado da palavra.

A relação estabelecida entre as unidades linguísticas C e E culmina com o plano de significação denotativo. Quando essa relação se torna elemento de um segundo sistema, estabelecem-se “dois sistemas de significação imbricados um no outro, mas também desengatados, um em relação a outro” (BARTHES, 2006, p. 95). No primeiro caso, o plano denotativo se torna o significante – também chamado de conotador – de um segundo sistema extensivo a ele, isto é, o plano de conotação. Por conseguinte, o plano de expressão do sistema conotativo é constituído por um sistema de significação. Já no caso de desgaste, o primeiro sistema e seus signos, relação entre C e E, tornam-se o significado do segundo sistema, constituindo uma metalinguagem.

A transformação do sentido em significante constitui o mito, que esvazia todas as significâncias do sistema primeiro, que se tornam primeiro termo do sistema construído pelo mito. Portanto, o mito é uma metalinguagem, pois se destina a falar de um signo. Para Barthes (2011), que analisou a produção de mitos na França na década de 1950, o principal produtor de mitos na sociedade era a cultura de massa, cujas matérias-primas são as imagens verbais ou visuais que têm os significados empobrecidos a fim de constituir o mito, embora inseridas em determinado contexto histórico e social.

Conforme o autor, mesmo dotadas de diferentes elementos e sentidos, estes são esvaziados junto às suas significâncias históricas e se transformam em termo parcial dos sistemas construídos pelo mito. Assim, o mito naturaliza a história que adentra nos sentidos, que são esvaziados, porém não eliminados, pois o plano denotativo é necessário como suporte para a forma do próprio mito. Nisso, se por um lado o sentido do primeiro sistema é empobrecido, por outro o conceito/significado do sistema mítico é rico e adquire valor histórico, reforçados de acordo com as intencionalidades em sua produção. [nada daqui é citação literal?] Uma das figuras retóricas de sustentação do mito é o ninismo, que reequilibra dois elementos contrários em uma balança, os destitui de pesos e, ao fim, rejeita ambos, ou ainda, obriga a se escolher aquele que é posto ao acaso.

Barthes (1990) ensina que, no nível da mensagem denotativa ou literal, as imagens fotográficas, como depositárias da produção dos mitos, apresentam uma relação de registro. Os significados e significantes da fotografia reforçam o seu mito de naturalidade, que designa a mimese perfeita da representação da realidade. A mitificação da fotografia considera a cena presentificada através da captação mecânica como analogia da natureza, o que apaga a intervenção humana do fotógrafo. As intervenções dos sujeitos na fotografia – por meio de técnicas de enquadramento, distância, luminosidade, dentre outras – pertencem ao plano da conotação. Segundo o autor, a fotografia instaura uma consciência não apenas do estar aqui do objeto, mas do ter estado aqui. Mais, pelo estatuto de representação perfeita conferido erroneamente à fotografia, tem-se uma situação em que quanto mais a técnica desenvolve a difusão das informações (especialmente das imagens), mais fornece meios de mascarar o sentido construído sob a aparência do sentido original, naturalizando as intencionalidades da imagem, que se divide em três mensagens: linguística, denotativa e conotativa.

A primeira mensagem refere-se à linguagem escrita articulada, encontrada em títulos, legendas e etiquetas, dentre outros exemplos. Essa mensagem linguística exerce duas funções sobre a imagem: a de fixação, mais comum na fotografia jornalística e na publicidade, e a função relais, contida em textos escritos. Na fixação exercida pelo texto, a intenção é direcionar o olhar do leitor a aceitar um sentido determinado a priori, fazendo com que priorize alguns significados e abandone outros. A função elucidativa, de auxílio à compreensão da imagem, se faz presente, porém de modo seletivo e exercendo controle sobre a liberdade dos significantes da imagem. A função de relais, por sua vez, é mais rara em fotografias e encontrada comumente em charges, histórias em quadrinhos e no cinema. Trata-se, geralmente, de trechos de diálogos, que exerce complementaridade à imagem e faz progredir as ações nas cenas ilustradas.



A segunda mensagem é a denotada. Na publicidade, dotada de intencionalidades, ela não é ingênua e, mesmo que assim possa ser compreendida, assumiria o signo da ingenuidade e a ela se acrescentaria a mensagem simbólica (BARTHES, 1990). Logo, não se encontra na mensagem denotada um estado puro de literalidade, apesar de ser própria da fotografia, como análoga de uma dimensão real, conforme referido antes. A mensagem denotada é icônica e geralmente reúne uma certa quantidade de objetos identificáveis, servindo de suporte para a mensagem conotada. Neste ponto reside o paradoxo da mensagem sem código, devido a tais objetos exigirem um saber de identificação de objetos soltos na imagem – a exemplo da representação das frutas do anúncio da marca de alimentos ou de vestuários de pessoas em uma imagem qualquer –, ou seja, bastando ao leitor da fotografia saber o que é uma imagem ou um tomate, um terno etc.

A terceira mensagem, conotada – ou simbólica, cultural –, possui signos conotadores descontínuos e separados uns dos outros, que constituem uma “...’cadeia flutuante’ de significados, podendo o leitor escolher alguns e ignorar outros” (BARTHES, 1990, p.32). Os signos da mensagem conotada são descontínuos e, mesmo quando o significante parece abranger toda a imagem, é, ainda assim, um signo separado dos outros. O sistema símbolo possui códigos, ao contrário da mensagem denotativa, que permitem interpretar imagens de diferentes maneiras, de acordo com saberes culturais do leitor e a consequente capacidade de decifrar os códigos da imagem. No entanto, a interpretação dos conotadores não esgota a leitura da imagem, pois resta na retórica sempre uma mensagem denotativa, sendo as duas complementares e necessárias para a retórica.

## 4 ACONTECIMENTO PÚBLICO E ESPETÁCULO POLÍTICO

Este capítulo da pesquisa apresenta a discussão em torno dos conceitos de **acontecimento midiático**, **acontecimento público** e **espetáculo político**. O capítulo possui três partes, cada uma destinada a explicar um dos conceitos.

Na primeira, é apresentado o conceito de **acontecimento** (QUÉRÉ, 2005a; 2005b; 2011) e a maneira como os meios de comunicação o apropriam. O acontecimento é entendido na relação entre o fato experienciado e o indivíduo e é tão mais relevante à medida que é dotado de pregnância social, condição necessária e evidenciada quando o acontecimento é capturado pela mídia. A discussão interessa ao presente estudo enquanto parâmetro para atribuição de importância aos acontecimentos protagonizados por Lula. Além disso, são discutidas categorizações de acontecimentos conforme suas instâncias produtoras e grau de espontaneidade, o que auxilia na compreensão dos acontecimentos do pré-eleições, amplamente visibilizados na cena pública.

O acontecimento se torna público, em síntese, a partir da confluência entre a publicização do acontecimento envolvido por problemas públicos que suscitam a ação do Estado e da sociedade. Seu estudo permite, também, entender as características e relevância da Caravana Lula pelo Brasil e da resistência de Lula no Sindicato do ABC paulista.

Já o espetáculo político, forjado através da propaganda política e que mantém relação, em alguma medida, de interdependência com as mídias e a sociedade, intenta a propagação de projetos políticos de partidos e sujeitos políticos – daí a adequação de se trabalhar com o conceito – e adesão junto aos públicos e/ou audiências através da visibilidade do (s) acontecimento (s) que o constituem.

### 4.1 ACONTECIMENTO MIDIÁTICO

O acontecimento é definido na relação entre fatos ou fenômenos e a experiência e decorrente interpretação do sujeito perante o fato. Nesse sentido, Louis Quéré (2011) estabelece uma diferença fundamental entre a definição de fato e de acontecimento. O fato inaugura a possibilidade de sentidos, enquanto o acontecimento traz nele a origem de sua compreensão. O acontecimento se individualiza, passível de ser sofrido e afetar o sujeito, que reflete e reage aos acontecimentos também de modo coletivo. Para Alsina (2009), o acontecimento é transformado de um fato externo ao sujeito para o objeto de ação do mesmo, a partir da percepção sobre o que experienciou.

Para Quéré (2005a), o acontecimento irrompe continuidades, confere ao que passou o status de inexplicado e inaugura possibilidades de existência de futuros possíveis, desdobrando-se para o passado e para o futuro. Remonta ao passado por necessitar de analogias prévias para ser explicado e indica o futuro pela necessidade de tempo para se perceber os desdobramentos criados pelo acontecimento. O autor afirma que acontecimentos de diversos tipos podem ser identificados de acordo com sua independência, controle, frequência e importância. Quanto ao último atributo, Quéré (2005, p. 59) afirma que o acontecimento é capaz "de afectar os seres e de impregnar as situações de qualidades difusas que as individualiza". Em caráter complementar, Rebelo (2006) atribui ao que é próprio do acontecimento o potencial de atualidade, relevância e pregnância.

De acordo com Alsina (2009), o acontecimento tem como características a transcendência social, variável conforme a sociedade e a época, e a necessária publicidade que lhe confere relevância. A transcendência é considerada se o acontecimento for transmitido nos meios de comunicação e tanto mais é valorizada à medida que um grande conjunto de veículos transmitam a notícia. Segundo Coelho (2013, p.68), citando Alsina, a ênfase do recorte do autor recai no acontecimento jornalístico, constituído por três critérios: "atualidade, expectativa (necessária à captação da atenção) e socialidade (tratar daquilo que surge no espaço público e deve receber visibilidade)". A mídia é um espaço privilegiado dos acontecimentos e permite que o par fenômeno-sujeito seja experimentado para além da experiência direta com o fato. No entanto, acontecimento e notícia não devem ser confundidos, pois o primeiro percebe, apropria-se e traduz o segundo, conforme recortes simbólicos que pretende priorizar.

Quéré (2011) propõe duas formas de acontecimento, que possibilitam pensar sobre a reconfiguração pela mídia: acontecimento-existencial e acontecimento-objeto. O primeiro, já referido, emerge e ganha concretude na experiência imediata que o indivíduo tem sobre o mundo. A segunda forma de acontecimento passa por um processo de simbolização realizado através da comunicação, que produz discursos sobre o acontecimento-objeto e passa a fazer parte da organização de nossa conduta. Para Simões (dez. 2011), a mídia, uma das instâncias responsáveis pela simbolização dos acontecimentos existenciais, confere à primeira categoria a dimensão de acontecimento-objeto, que só pode ser apreendido a partir do primeiro.

O tratamento conferido a acontecimentos apropriados pela mídia depende das características do fato tornado objeto de experiência e mediação. Os acontecimentos midiáticos são dotados de relevância, segundo uma série de critérios dos autores das

notícias, contudo acontecimentos de certa previsibilidade também são passíveis de transmissão. Dentre os acontecimentos midiáticos não espontâneos, Babo-Lança (2008) menciona, citando Molotch e Lester (1974), acontecimentos de rotina, a exemplo de conferências de imprensa; pseudoacontecimentos, planejados para constituírem notícia, que abrangem manifestações, entrevistas, comícios e eventos afins, de reconhecimento prévio, além de acontecimentos programados, referentes a grandes coberturas de cerimônias e grandes eventos públicos.

A transcendência social (ALSINA, 2009) ou pregnância (QUÉRÉ, 2005a) dos acontecimentos dependem, em larga medida, do conhecimento público, potencializado através das visibilidades atribuídas pelos meios de comunicação (COELHO, 2013). Assim, a publicidade, em termos de dar a ver através das mídias, estabelece-se como condição necessária para a configuração do acontecimento público. Soma-se a isto, na concepção dessa categoria de acontecimento, o envolvimento do Estado e dos públicos. Como afirma Quéré (2011, p. 27), “...o acontecimento público é fundamentalmente um acontecimento inscrito e tematizado num registro específico [falta uma vírgula depois de “tematizado” ou uma palavra – conferir citação], o dos problemas públicos e do seu tratamento pela acção pública” (QUÉRÉ, 2011 p.27).

Quanto aos problemas públicos, segundo Cefaï (1996), surgem de questões controversas e de confrontos entre atores coletivos e implicam em uma necessidade de definição e controle. A publicização dos problemas públicos garante a possibilidade de os atores envolvidos nas confrontações terem ações e discursos observados na tentativa de reconhecimento de suas pautas:

As atividades de denúncia, de reivindicação, de justificação, de reparação, as referências ao interesse público ou à utilidade pública em que baseiam a sua legitimidade, os princípios da lei, da igualdade, da justiça ou da verdade sobre os quais se apoiam, os procedimentos de investigação, de argumentação, de racionalização, de críticas aos quais levam são inseparáveis de "jogos de linguagem" (usos práticos e discursivos que foram estabelecidos com a invenção dos regimes democráticos) (CEFAÏ, 1996, p. 54 apud COELHO, 2013, p. 75).

A atuação do Estado para resolução dos impasses dos atores coletivos é considerada fundamental para a formulação do acontecimento público. Segundo Coelho (2013), os problemas públicos e as confrontações que o sustentam ocorrem por, ao menos, dois motivos: por serem mal determinados, impedindo o controle e organização das experiências, ou em função de romper com valores e normas compartilhados que respeitem princípios ético-jurídicos que regem a vida dos cidadãos em sociedade.

## 4.2 ESPETÁCULO POLÍTICO

Os acontecimentos promovidos no âmbito da propaganda política e que estabelecem algum nível de convergência entre o campo da política, o sistema de comunicação midiática e a sociedade constituem o espetáculo-político, conforme Weber (1999). A espetacularização política dos acontecimentos depende da interdependência desses três atores institucionais e da repercussão obtida por meio da visibilidade do(s) acontecimento(s) que a constitui(em), com o intuito de aumentar o alcance de projetos de partidos e sujeitos políticos em busca de credibilidade junto aos públicos – finalidade também buscada pelos meios de comunicação, além do atingimento de audiência e interesses econômicos. Conforme a autora, os acontecimentos político-midiáticos dependem da estrutura vital do acontecimento “original” apropriado pelos sistemas de mídia, estrutura essa determinada pela qualidade e potencialidade passional, capazes de mobilizar sociedade e indivíduos.

Gomes (2004), em síntese de expressões que abarcam o termo “espetáculo” enquanto aquilo “que se dá a ver, que coloca o seu apreciador na condição de espectador” (p. 386), numa relação em que atores exerceriam um papel de protagonismo e seus espectadores, de observadores, identifica em comum a ideia de exibição que se condensa sob a metáfora de cena e sugere que a política-espetáculo tem por objetivo mostrar-se, tornar-se visível e tangível à recepção, empregada na “esfera de visibilidade pública como estratégia para a obtenção do apoio ou do consentimento dos cidadãos” (idem, p. 403). A espetacularização da política e seus significados, sendo “as ações e os discursos da política que não podem deixar de ser vistos, que se impõem pela sua excepcional visualidade, que existem para proteger os olhos e os monitores de vídeo, para fabricar imagens técnicas, para ganhar o centro da cena...” (idem, p. 394), relacionam-se com a capacidade técnica de produzir discursos, ações, fatos e eventos que ultrapassam obstáculos colocados à ampla visibilidade.

Uma vez fabricados os espetáculos por estruturas de comunicação partidárias, no caso da política institucional, são identificados e apropriados pelas mídias. O processo de tradução do acontecimento se adapta à(s) linguagem(ns) do canal de veiculação e transforma o espetáculo político em informação, propaganda e entretenimento, hibridizado pelos três diferentes formatos dentro das programações. Na etapa de mediação, reconfiguram o tempo e espaço ao apresentarem o acontecimento a ser consumido pelo público e, por fim, reapropriado por sujeitos e instituições que fortalecem o espetáculo e se beneficiam dele para obtenção de credibilidade (WEBER, 1999). No âmbito da recepção da audiência, segundo Gomes (2004), o espectador se entrega à experiência do espetáculo e vive emoções

decorrentes das cenas, mas também possui simultaneamente, até certa medida, consciência da representação de papéis por parte dos atores políticos, o que poderia resultar em efeitos negativos de descrença na política e em seus sujeitos, ao passo que os atores planejam as encenações de modo a despertar determinadas emoções que os favoreçam.

### **III OBJETO DE PESQUISA E METODOLOGIA**

Nesta etapa, são apresentadas as características do objeto de estudo e os tipos de metodologia e procedimentos utilizados na análise dos dados da pesquisa. Em primeiro lugar, é caracterizado o objeto de estudo, isto é, a construção da imagem pública de Lula no período pré-eleitoral de 2018 a partir da visibilidade e credibilidade atribuída ao ex-Presidente através da propaganda do partido e da cobertura jornalística da *Folha de São Paulo* sobre as etapas Sul e Nordeste da Caravana Lula pelo Brasil e resistência no ABC e prisão. Depois, apresenta-se os métodos empregados na análise do objeto, além do corpus de pesquisa e categorias teórico-metodológicas.

## 5 ACONTECIMENTOS

Nesta seção, são descritos os principais episódios dos dois acontecimentos públicos. Primeiro, é caracterizado o evento **Caravanas Lula pelo Brasil**, gerado pelo PT e que tomou proporções que o tornam tanto um acontecimento político quanto um acontecimento público, pelos problemas de ordem pública envolvidos e a intervenção do Estado e tomada de ação pela sociedade civil. Em seguida, apresenta-se a **resistência de Lula no ABC paulista**, seguida da prisão, acontecimento público cercado de espetacularidade.

### 5.1 CARAVANA LULA PELO BRASIL

O intuito manifesto da Caravana foi visitar municípios de todas as regiões do país para acompanhar a situação social da população frente às implementações de políticas públicas durante os mandatos federais do PT, entre 2003 e 2014, e os riscos de desmantelamento dessas mesmas ações de governo e das consequências para a população após Michel Temer (MDB) se tornar presidente (FUNDAÇÃO..., set. 2017). O evento teve como precedente as Caravanas pela Cidadania, realizadas pelo PT de 1992 a 1994, também com Lula como protagonista. Foram visitados municípios de todos os estados brasileiros, para descobrir as demandas sociais da população e mostrar os lugares mais desassistidos, em termos de desenvolvimento humano (INSTITUTO LULA, 2018).

Mais de 25 anos depois da primeira caravana, o projeto Caravanas Lula pelo Brasil percorre municípios do país em quatro etapas. Na primeira, Lula viajou por municípios de todos os estados da região Nordeste no período entre 17 de agosto e 05 de setembro de 2018. A segunda percorreu Minas Gerais de 23 a 30 de outubro. A terceira, denominada etapa Sudeste, teve atos no Espírito Santo e no estado do Rio de Janeiro, entre 04 e 08 de dezembro. Por fim, Lula visitou a região Sul, de 19 a 28 de março, data do ato de encerramento das Caravanas, que originalmente previa uma última etapa a percorrer municípios do interior de São Paulo<sup>1</sup>.

A etapa Nordeste iniciou logo após a visita à região pelo então candidato à Presidência cotado do PSDB, João Dória, prefeito de São Paulo à época. Ao longo de dezenove dias, a caravana de Lula percorreu capitais e cidades do interior de todos os

---

<sup>1</sup> As informações que baseiam a presente seção e que não estão referenciadas especificamente são extraídas do hotsite Caravana Lula pelo Brasil, sediado no site do PT, disponível em: <https://pt.org.br/lula-pelo-brasil/>, e acessado ao longo do período de desenvolvimento da seção, principalmente em setembro de 2017.



estados da região, na qual nasceu e tradicionalmente obtém os maiores índices de votação em eleições presidenciais e nas indicações das pesquisas de opinião de votos, conforme as quais venceria todos os demais postulantes a candidatos à presidência (SOARES; TERRON, 2008). Os eventos realizados priorizaram visitas a universidades públicas construídas durante os governos federais do PT, a municípios e bairros cujos habitantes receberam benefícios de programas sociais, por meio de programas de transferência de renda e de facilitação de crédito para moradia e atividades profissionais, criados quando Lula esteve à frente da Presidência da República, e em encontros e divisão de palanques com lideranças regionais do partido e de aliados autodeclarados ou possíveis em eleições majoritárias, tanto locais, quanto estaduais e federal. Nessa primeira etapa, Lula obteve apoio da militância do PT e de simpatizantes do partido, além de obter visibilidade midiática, principalmente em veículos regionais de mídia eletrônica e imprensa. Lula obteve alguma visibilidade nos veículos jornalísticos de referência, porém, sendo o acontecimento Caravanas ignorado por emissoras de televisão. Por outro lado, a presença de Lula, principalmente quando em vias de receber destaque positivo, a exemplo das condecorações por títulos de Doutor Honoris Causa, enfrentou oposição de adversários políticos (FUNDAÇÃO..., set. 2017).

Nas falas de Lula, as críticas ao governo Temer enalteceram a permeabilidade desse governo aos interesses do mercado nacional e internacional, em detrimento dos interesses da população, incluindo a perda de direitos trabalhistas (FUNDAÇÃO..., set. 2017). Nos demais temas abordados, para além da exaltação das políticas públicas nos governos petistas, principalmente na área da educação, houve críticas à dita convivência da *Rede Globo* com ações, segundo Lula, tendenciosas do sistema judiciário contra ele, ao juiz federal de primeira instância Sérgio Moro<sup>2</sup>, no âmbito da Lava Jato, com reafirmações de sua própria inocência. Este enfoque recebeu mais destaque na etapa Sul da Caravana Lula pelo Brasil, em vista de julgamento e condenação do ex-Presidente, decorrentes de acusação e julgamento ocorridos durante e em meio às demais etapas regionais, desde a primeira, no Nordeste. Ainda, realizou falas contra a perseguição e violência contra si e à comitiva das Caravanas.

Na passagem pelo Rio Grande do Sul, o principal evento com ausência de conflitos foi o encontro de Lula com os ex-Presidentes de Uruguai, Equador e Brasil, respectivamente, Pepe Mujica, Rafael Corrêa e Dilma Rousseff. No mais, antes da passagem das Caravanas no estado, grupos de ruralistas criaram eventos em sites de redes sociais,

---

<sup>2</sup> As falas de Lula em comícios serão abordadas de maneira mais precisa no capítulo de análise da dissertação.

marcando atos contrários à presença do ex-Presidente. Lula e a comitiva do partido foram hostilizados em todos os municípios do estado onde passaram e teve a contrariedade de bancadas de vereadores e de deputados manifestada em discursos, além de atos de violência contra militantes. Em discurso proferido, o ex-Presidente afirmou que a motivação para seguir o roteiro pré-determinado para a Caravana não possuía fins eleitorais, devido à população pequena das cidades visitadas, mas sim saber como está a vida das pessoas, objetivo semelhante ao autodeclarado como principal em todas as etapas regionais.

Nos estados de Santa Catarina e Paraná, houve recrudescimento da violência contra a Caravana, o que fez com que os acontecimentos passassem a ser apropriados com mais frequência pelas coberturas jornalísticas nacionais dos principais veículos da mídia eletrônica e impressa. No quilômetro 29 da Rodovia PR-473, entre os municípios de Quedas de Iguaçu e Laranjeiras, dois tiros atingiram um ônibus da Caravana, sem deixar feridos. A comitiva seguiu viagem e as Caravanas terminaram no dia 28 de março, em Curitiba, com ato a favor da liberdade de Lula.

## 5.2 RESISTÊNCIA NO ABC E PRISÃO

No dia 24 de janeiro de 2018, o pedido de recurso de Lula contra condenação proferida por Moro foi julgado e indeferido, em decisão unânime dos três desembargadores da 8ª Turma do TRF-4, em Porto Alegre. A sentença em Segunda Instância teve acréscimo na pena de Lula, de nove anos e seis meses para doze anos e um mês de prisão. Menos de uma semana após decorrida a etapa Sul das caravanas, sendo esta a última do abreviado projeto, Lula teve habeas corpus preventivo negado pelo Supremo Tribunal Federal por seis votos a cinco. Os ministros do Supremo ainda negaram o pedido dos advogados de defesa de impedir a prisão até julgamentos de recursos na própria Corte, ficando a prisão a cargo do TRF-4, que, no dia seguinte à condenação, encaminhou ofício a Moro autorizando o início da execução de pena. O juiz federal determinou prazo de 24 horas para o ex-Presidente se apresentar à sede da Polícia Federal de Curitiba.

Sabedor da sentença, Lula se reuniu com outras lideranças do partido na sede do Instituto Lula e decidiu rumar para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Permaneceu no Sindicato ao longo de três dias, junto a figuras importantes do PT, a exemplo de Dilma Rousseff e Gleisi Hoffmann, esta no cargo de presidente do partido, na ocasião, além de aliados de partidos como PC do B e PSol, com presença dos presidenciáveis até aquele momento, respectivamente, Manuela D'Ávila e Guilherme

Boulos. Lula também estava cercado por militantes da legenda e outros vinculados a grupos de movimentos sociais, que, em determinado momento, formaram cordão de isolamento do prédio. Tais militantes madrugaram ao redor do prédio do Sindicato, com o quarteirão sendo vigiado por policiais e guardas civis.

Sem se pronunciar publicamente até a tarde seguinte à chegada no Sindicato, Lula discursou durante ato em memória da esposa, Marisa Letícia, e momentos antes de se entregar, alegando inocência e com o reforço do compromisso de buscar um terceiro mandato presidencial. Também criticou a postura, dita parcial e tendenciosa, de procuradores da Operação Lava Jato, principalmente do juiz Sérgio Moro, e dos principais grupos e veículos da mídia eletrônica e impressa do país. Antes, lideranças dos partidos mencionados realizaram discursos em prol da liberdade de Lula e contra o que alegaram ser uma perseguição do Judiciário, também com menções diretas a Moro.

Na tarde do segundo dia após proferimento da sentença, Lula tentou sair de carro da sede do Sindicato, com o intuito de se entregar à Polícia Federal, sob a alegação de provar a inocência, porém foi impedido pela militância. O ex-Presidente saiu a pé do Sindicato, no fim da tarde, e caminhou até um prédio próximo, onde equipes da Polícia Federal o aguardavam, para evitar novo impedimento por parte da militância, que, mesmo assim, teve de ser contida por seguranças pessoais do ex-Presidente. Uma vez no prédio, Lula realizou exame de corpo delito e voou de helicóptero da Polícia Militar em direção ao Aeroporto de Congonhas, de onde seguiu para a superintendência da Polícia Federal de Curitiba, local onde passou a cumprir pena.

## 6 VISIBILIDADES

Esta seção se destina à apresentação das principais características dos dois espaços de visibilidade dos acontecimentos observados: o **site do PT**, local da propaganda política, e o **jornal *Folha de São Paulo***, lugar da cobertura jornalística, lócus privilegiado de produção de informações normativamente críveis e considerado de referência. Em relação ao primeiro, são levadas em conta informações sobre acesso de usuários, seções do site e tipos de texto veiculados. Quanto ao segundo, tem-se como parâmetros características do veículo relacionadas.

### 6.1 SITE DO PT

O site do Partido dos Trabalhadores está registrado sob o domínio <http://www.pt.org.br/> e a primeira publicação data de 2011. Em janeiro de 2019, ele estava entre os 83 mil sites mais acessados do mundo, entre os 3 mil e 500 mais vistos do Brasil, com 1,38 milhão de visitas no mês e dentre os mil sites mais vistos dentre os governamentais e de partidos políticos, sendo o mais visualizados no país, segundo dados dos sites Alexa<sup>3</sup> e Similarweb<sup>4</sup>. O pico no número de visitas, nos últimos seis meses, ocorreu em outubro de 2018, em meio à última eleição presidencial. Naquele mês, somaram-se 4,8 milhões de visitas, quando chegou a estar entre os cinquenta mil sites mais acessados no mundo. A maior parte dos acessos provém de computadores e dispositivos móveis localizados no Brasil (97%), embora também haja visitas a partir dos Estados Unidos, Portugal, Chile, dentre outros países com menos acessos.

O layout do site do PT apresenta cabeçalho, com botões interativos identificados com nomes de seções análogas a editorias. São elas:

- *O Partido* – que redireciona para a textos que contam a história da instituição e apresentam a estrutura do PT, com informações sobre comissões, diretório nacional, secretarias, notas e resoluções do partido;
- *Governantes e parlamentares* – com lista de todos os políticos do partido em exercício de cargos de senador, deputado federal, deputado estadual, governador e prefeito;
- *Filie-se* – que informa os procedimentos necessários para se filiar ao partido;
- *Área PT* – endereço para login em comunidade, e com o intuito de facilitar a comunicação entre partido e filiados.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.alexa.com/siteinfo/pt.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2018.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.similarweb.com/website/pt.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2018.

O site do PT também apresenta opções para compra de produtos com a marca do partido, tais como livros, camisetas e bonés. No rodapé da primeira página do site, há espaço reservado para consulta de documentos institucionais do partido, sendo eles: *Manifesto de Fundação do Partido dos Trabalhadores*; *Carta de Princípios do Partido dos Trabalhadores*; *Estatuto do Partido dos Trabalhadores*; e notas e resoluções. Também são disponibilizados jingles históricos do partido e materiais de divulgação para download.

Ainda no cabeçalho, porém logo abaixo, há ícones intitulados: *Notícias do PT*; *Artigos*; *Brasil*; *Mídias*; *Mov. Sociais*; *Economia*; *Vídeo*; *Agenda*. Os textos e entrevistas da seção *Notícias do PT* são produzidos pela Agência do PT e relativos a assuntos que concernem à legenda e atuação dos seus membros. Também são contemplados textos da Tribuna de Debates do PT, com textos sobre o partido e a conjuntura política atual, os quais são redigidos por políticos, acadêmicos e intelectuais.

No site do PT também constam imagens que direcionam o usuário para subdomínios e um outro site, vinculado ao principal. Os subdomínios são:

- <http://www.pt.org.br/tag/anti-fake-news/> – Direciona para seção que traz versões oficiais do partido para desmentir boatos proferidos – geralmente, por adversários políticos – sobre o PT e seus membros em sites de redes sociais e mídias sociais on-line.
- <http://www.pt.org.br/lula-livre> – Disponibiliza textos, vídeos e fotos que registram o dia a dia da Vigília Lula Livre, localizada em Curitiba, próxima de onde o ex-Presidente cumpre pena.
- <http://www.pt.org.br/elas-por-elas/> – Se destina a conteúdos sobre mulheres petistas em exercício de mandato e candidatas a cargos públicos políticos, além de outros voltados para a luta pela preservação e conquista de direitos das mulheres.
- <http://www.pt.org.br/campanhas/solidariedade-internacional/> – Abrange registros de parte dos apoios à liberdade de Lula manifestados por entidades, acadêmicos, intelectuais, políticas e militantes estrangeiros.

O acesso direto dos usuários aos subdomínios, sem a intermediação do site principal, corresponde a 2,13% das visitas, sendo que o subdomínio relativo ao cotidiano da Vigília Lula Livre corresponde a 1,53%, em janeiro de 2019. Cabe ressaltar que as imagens que direcionam para os subdomínios são sazonais, passíveis de substituição por outras campanhas do partido, apesar de os domínios serem passíveis de serem acessados. Este é o caso do subdomínio que direciona para a propaganda do partido a respeito das etapas do projeto Caravanas Lula pelo Brasil, radicada no endereço <http://www.pt.org.br/lula-pelo-brasil/>. Neste subdomínio constam quatro mapas interativos com os roteiros completos do

evento. Ao clicar sobre cada ponto do mapa, o usuário do site tem acesso aos títulos dos textos sobre a passagem na cidade em questão e, por conseguinte, ao teor dos textos da cobertura, alguns dos quais acompanhados de vídeos, fotografias e legendas.

## 6.2 FOLHA DE SÃO PAULO

A *Folha de São Paulo* é um jornal de circulação diária, distribuição nacional e tiragem superior a 307 mil exemplares em dias úteis e de 326 mil exemplares aos domingos (FOLHA..., [fev. 2019]). As seções se dividem em cadernos diários e suplementos. A *Folha* é a segunda colocada entre os jornais de circulação paga no Brasil (idem), à frente dos concorrentes *O Estado de São Paulo* e *O Globo*. Os sites Alexa<sup>5</sup> e Similarweb<sup>6</sup> estimam que atinja 3,5 milhões de leitores, sendo 1,7 milhões na grande São Paulo e 1,9 milhões nos outros estados do Brasil. Na internet, o domínio da *Folha* obteve, em janeiro de 2019, mais de 97 milhões de visitas de usuários, sendo o site de jornal mais visto do Brasil, conforme informações dos sites O público é predominantemente masculino das classes A e B. Mais de 60% dos leitores pertence à faixa etária adulta, com idades entre 20 e 56 anos (FOLHA..., [fev. 2019]).

O jornal surgiu da fusão de três diários: *Folha da Noite*, *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde*. As duas últimas, criadas em 1921 e 1925, respectivamente, buscavam leitores das classes médias urbanas e da classe trabalhadora. A unificação das publicações ocorreu em 1º de janeiro de 1960, quando o jornal voltou-se os interesses da classe média urbana paulista (FOLHA..., 2001). Em 1962, a *Folha* passou para o controle dos empresários Octavio Frias e Carlos Caldeira. Segundo Dias, “como Frias e Caldeira eram do ramo do empresariado, adotaram uma postura mais profissional frente ao jornal e se preocuparam, em um primeiro momento, em reorganizar e modernizar o jornal enquanto uma empresa capitalista” (DIAS, 2013, p.51).

A *Folha de São Paulo* apoiou o Golpe Militar de 1964 e o governo ditatorial tornou-se um dos principais anunciantes da publicação. O jornal manteve o apoio ao Regime Militar mesmo depois dos atos de censuras previstos no Ato Inconstitucional 5. Em 1976, tiveram início as mudanças gráficas de layout e tipografia, além das alterações editoriais do veículo, que passou a valorizar o pluralismo e debates de ideias dentro da própria redação e nas páginas do jornal destinadas ao segmento de opinião, nas quais disponibiliza espaço

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.alexa.com/siteinfo/pt.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2018.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.similarweb.com/website/folha.uol.com.br>. Acesso em: 15 dez. 2018.

para convidados e articulistas de pensamentos opostos professarem seus posicionamentos políticos (AZEVEDO, 2017).

Com o esgotamento do Governo Militar, a *Folha* defendeu a redemocratização, visando a abertura do mercado editorial (PASCHOAL, 2007). A *Folha de São Paulo* foi o primeiro veículo impresso a se engajar nas manifestações pelas Diretas Já e empenhou-se em se transformar no jornal de maior importância política do país (PILAGALLO, 2002). Os requisitos normativos estipulados nos manuais não correspondem, no entanto, a posturas acríicas. Como assevera Azevedo (2017), a publicação mantém uma posição de “cão de guarda” perante o jornalismo político e se posiciona criticamente, por meio de editoriais referentes a temas da política nacional.

Com relação específica à visão majoritariamente crítica dirigida ao PT e a Lula, o jornal *Folha de São Paulo* atribuiu a partido e sujeito político as pechas de “radicais” e “populistas”, desde o início da década de 1980 até 2001, período em que a legenda e o ex-Presidente ocuparam o lugar de oposição. No primeiro mandato do petista, a representação dominante do governo petista é a de um socialdemocrata pragmático, muito por conta da estabilização e crescimento da economia do país. No entanto, a partir de 2005, com a ação penal 470, a trégua dada a Lula e ao PT deu lugar a um repertório crítico e desfavorável a ambos. Predominam, desde então, interpretações de que são corruptos e de que Lula promoveu um aparelhamento do Estado, prática que recebe a alcunha de “lulopetismo” (AZEVEDO, 2017).

## 7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A complexidade da problematização, da pergunta e do objeto de pesquisa relativos à construção da imagem pública de Lula a partir da produção de visibilidades e credibilidade entre partido e *Folha de São Paulo*, na propaganda política e cobertura jornalística dos acontecimentos públicos Caravana Lula pelo Brasil, etapas Nordeste e Sul, e resistência no ABC paulista e prisão, exigem a articulação de diferentes procedimentos metodológicos de pesquisa para o desenvolvimento desta dissertação. Para a construção do objeto de pesquisa, fundamentação teórica e análise, são adotados três métodos de pesquisa para exploração, seleção, organização e análise dos materiais utilizados. São eles: **pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e documental e análise de imagens fotográficas**. Cada um desses métodos é caracterizado individualmente no presente capítulo.

Além disso, são apresentados o **corpus de pesquisa** e as **categorias de análise da dissertação**. Quanto ao corpus, são apresentados o período de coleta, quantidades e tipos de materiais – classificados de acordo com os espaços de visibilidade nos quais se inserem –, a partir das datas que abrangem os acontecimentos públicos e a cobertura realizada pelo site do PT e a *Folha de São Paulo*. Nela, explicam-se também os critérios adotados para a determinação das datas e quantidades. Por sua vez, as categorias de análise têm como base o referencial teórico de imagem pública e conceitos correlatos. Cada categoria é justificada conforme a relação entre o repertório teórico da pesquisa, o objeto de pesquisa e o corpus proposto.

### 7.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Em um primeiro momento, a pesquisa exploratória se destinou à procura, leitura e apropriação de teorias e conceitos que ancoram as diferentes etapas do estudo. A aplicação do método resultou do mapeamento e estudo, a partir de repositórios de pesquisa on-line e indicações de professores, de bibliografia composta por teses, dissertações, artigos, obras literárias e resultados de trabalhos de grupos de pesquisa que constituem o estado da arte da dissertação, produções acadêmicas que dão suporte para a constituição do objeto de pesquisa e reconstituição da trajetória de Lula da infância até o encarceramento. Além das leituras do estado da arte, em um segundo momento, foram levantados e definidos conceitos, modelos e perspectivas teóricas de diferentes autores, a partir de orientações acadêmicas e notas de aula, primordiais para a estruturação e condução da fundamentação teórica da pesquisa.



O levantamento bibliográfico trouxe, como resultados, uma dissertação e três artigos sobre a imagem pública de Lula, voltados à análise da construção de mitos políticos, construções e desconstruções da imagem de Lula em diferentes períodos, que cobrem de 1980 a 2016. Já a combinação das palavras-chave “Lula”, “PT” e “visibilidade” culminou em duas teses e três dissertações. Uma das teses traz estudo sobre a construção da campanha presidencial do PT em 2002, propondo-se a refletir sobre a democracia e o papel dos personagens da campanha eleitoral. Quando se buscou as palavras-chave “Lula”, “acontecimento” e “espetáculo”, foram encontradas quatro teses e seis dissertações. Dentre as temáticas das teses, são analisadas a hibridização e permanência de espetáculos político-midiáticos e o consumo de paixões, a partir da morte de Ayrton Senna e da implementação do Plano Real, interpretação de discursos políticos de Lula, tendo-se em conta o espetáculo político, relações entre enquadramentos midiáticos dos governos de Lula e a reforma da previdência sob a ótica da cobertura do *Jornal Nacional*.

Os livros que têm em Lula o enfoque principal totalizam 83 títulos. Entretanto, considera-se necessário ressaltar que o total de obras mencionado neste estado da arte corresponde a uma pequena parte do acervo de livros, teses, dissertações e artigos a respeito de Lula. De acordo com notícia publicada no site do Instituto homônimo, em julho de 2018, a instituição reuniu até aquela data, mais de trezentos livros e três mil teses sobre o ex-Presidente e os governos dele. Em um primeiro momento, o acesso à produção literária e científica reunida será presencial e posteriormente serão digitalizadas.

A primeira aproximação com o corpus de pesquisa foi apresentada na etapa de qualificação do projeto de dissertação, em agosto de 2018. Na ocasião, levantou-se a quantidade de textos publicados pela *Folha de São Paulo*, levando-se em conta os tipos de textos e seções do jornal de que faziam parte, ao longo dos acontecimentos referidos e também na cobertura jornalística do segundo depoimento de Lula prestado a Moro e do julgamento que culminou na manutenção do veredicto sobre o ex-Presidente e acréscimo de pena.

Ao todo, foram registrados 157 textos, pertencentes a seções do jornal e tipos de textos jornalísticos (apresentados adiante, nos quadros sobre os materiais analisados) produzidos pela *Folha de São Paulo* e entendidos da seguinte maneira, quanto à síntese das principais características e/ou funções:

- **capa** – primeira página do jornal, a capa sintetiza e hierarquiza os principais acontecimentos jornalísticos do dia, de acordo com os princípios editoriais do veículo. Não é assinado;

- **editorial do jornal** – trata-se de texto opinativo que demonstra o posicionamento oficial do jornal com relação a um dado acontecimento considerado destaque;
- **editorial por editorialista** – a diferença em relação ao editorial do jornal, no caso da *Folha São Paulo*, reside em ser texto assinado por profissionais fixos do jornal e por serem sempre assinados, sem representarem necessariamente a opinião do veículo. É publicado na mesma página reservada aos editoriais do grupo Folha;
- **charge** – é um estilo de ilustração destinado a fazer caricaturas sobre acontecimento atual, geralmente de personalidades facilmente reconhecíveis pelo leitor. Opinativa, é estampada na segunda página do jornal *Folha de São Paulo*, mesmo espaço concedido aos textos editoriais;
- **artigos** – textos opinativos, sem periodicidade fixa, podem ser redigidos por articulistas convidados pelo veículo jornalístico, mas que não obrigatoriamente refletem a opinião do veículo;
- **notas da Seção Painel** – localizada na terceira página do jornal *Folha de São Paulo*, a *Seção Painel* apresenta as principais informações atuais sobre a política nacional. Nela, constam textos curtos sobre bastidores da política, declarações de sujeitos políticos, fotografias com legendas, acompanhadas ou não de textos escritos;
- **colunas** – espaços fixos na edição do jornal, na *Folha de São Paulo* são assinadas por jornalistas – cujos nomes, geralmente, consistem no título – que produzem textos opinativos com periodicidade pré-determinada. As opiniões ou pontos de vista expressos por esses profissionais são voltados para temáticas variadas relacionadas à política;
- **entrevista** – realizadas por repórteres do jornal, consistem em perguntas direcionadas às fontes para obter declarações que complementam a cobertura sobre determinado acontecimento;
- **matérias** – esta terminologia é adotada como referência genérica a textos jornalísticos não opinativos, incluindo notícias e reportagens, inclusive aquelas publicadas na *Seção Painel*;
- **Fact-checking** – a seção homônima da *Folha de São Paulo* traz checagens das afirmações proferidas por sujeitos políticos. O veículo distribui selos que atribuem diferentes graus de veracidade às informações contidas nas declarações dos checados;
- **discurso de Lula na íntegra** – trata-se da reprodução de discursos de Lula em ato público;
- **seção Toda mídia** - aborda características de coberturas jornalísticas realizadas por diferentes meios de comunicação e veículos, nacionais e internacionais, sobre um mesmo tema, geralmente sobre política ou que envolva sujeitos políticos.

O Quadro 1, a seguir, detalha as quantidades de texto por acontecimento e tipo de texto.

**Quadro 1 – Qualificação do projeto de pesquisa da dissertação: quantidade de textos publicados pela *Folha de São Paulo* na cobertura da pré-campanha de Lula**

ACONTECIMENTOS	CARAVANAS				DEPOIMENTO DE LULA A MORO	JULGAMENTO TRF4	DECRETAÇÃO DA PRISÃO DE LULA	RESISTÊNCIA NO ABC	PRISÃO DE LULA
	NE	MG	SE	SUL					
		16.08.2017 a 06.09.2017	22.10.2017 a 31.10.2017	03.12.2017 a 09.12.2017	15.03.2018 a 29.03.2018	14.09.2017	23 a 25.01.2018	03.04.2018	03 a 08.04.18
TIPOS DE TEXTO									
Capas	03	0	0	04	01	03		05	16
Editorial do jornal	0	0	0	01	0	01		03	05
Editorial por editoriais	02	0	01	02	01	03		10	19
Charge	0	0	0	0	01	01		01	03
Artigos	0	0	0	0	0	0		02	02
Seção <i>Painel Notas</i>	0	01	0	03	0	06		03	13
Matérias	11	06	04	11	04	16		30	82
Colunas	0	0	0	02	0	04		06	12
Entrevista	0	0	0	01	0	0		0	01
<i>Fact-checking</i>	01	0	0	0	0	01		01	03
Seção <i>Toda Mídia</i>	0	0	0	0	0	0		01	01
<b>TOTAL</b>	17	07	05	24	07	35		62	157

Fonte: o autor, 2019.

O universo de pesquisa demonstrado no Quadro 1 permite enxergar algumas indicações sobre as coberturas jornalísticas da *Folha de São Paulo* envolvendo Lula no período pré-eleições. Algumas delas são o maior destaque dado à primeira e à quarta etapa da Caravana Lula pelo Brasil, sendo a primeira realizada na região onde possuía a maior popularidade e a última, mais visibilizada, quando se tornaram mais frequentes os episódios de violência, repercutidos nos espaços de opinião da publicação. Entretanto, o destaque é consideravelmente menor àquele dado aos acontecimentos de viés jurídico que incriminam

Lula, independentemente dos gêneros textuais. Esses correspondem, aproximadamente, a dois de cada três registros que integram o universo apresentado, cobrindo menos tempo e edições do jornal.

## 7.2 PESQUISA DOCUMENTAL E DESCRITIVA

A pesquisa documental e descritiva é utilizada para coleta de dados diversos que auxiliam, principalmente, na reunião de materiais empíricos que fazem parte do universo e do corpus de pesquisa e, também, baseiam a reconstituição e contextualização de fatos e acontecimentos relativos ao objeto de pesquisa.

A aplicação da pesquisa histórico-descritiva se divide em cinco partes:

- reconstituição da biografia e aspectos da imagem pública de Lula em eleições presidenciais, que dizem respeito à história, trajetória e atuação política, fatores importantes para a construção da imagem pública no período pré-eleitoral;
- construção de linha do tempo dos principais eventos protagonizados por Lula ou do seu interesse, desde o início de 2016 até abril de 2018;
- descrição dos julgamentos, das etapas Nordeste e Sul do projeto Caravanas pelo Brasil, resistência no ABC e prisão de Lula;
- caracterização do jornal *Folha de São Paulo* enquanto mídia de referência;
- levantamento e descrição de manifestações internacionais pró-Lula de 2016 a 2018 e após a prisão, estes últimos presentes em apêndices da dissertação.

A definição desse amplo universo de pesquisa se deu após a leitura e apropriação dos materiais mencionados, no entanto, sem que houvesse a inserção das fotografias publicadas em igual período.

## 7.3 ANÁLISE DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS

A análise de fotografias se baseia em dois conceitos teóricos e noções técnicas sobre fotografias. Um corresponde à retórica da imagem, que inclui noções sobre três mensagens de imagens fotográficas – linguística, denotativa e conotativa – e para observância de figuras retóricas que sustentam o mito barthesiano (BARTHES, 1978; 1990; 2006; 2011). O outro é o de visibilidade (LANDOWSKI, 1992), que abrange regimes de visibilidade envolvendo relações escópicas, nas quais sujeitos se dão a ver ou se encobrem. As noções técnicas sobre fotografias dizem respeito a características de planos, ângulos e enfoques fotográficos.

A retórica da imagem é utilizada para análise dos sentidos a serem reforçados em legendas que orientam a interpretação de imagens pictóricas publicadas no site no PT e no jornal *Folha de São Paulo*, na propaganda e na cobertura fotográfica relativas aos acontecimentos públicos protagonizados por Lula. Quanto às mensagens denotativas e conotativas, são empregadas para análise estrutural dessas fotografias, sendo examinado também o apagamento de significâncias históricas, a partir dos contextos sociais dados a perceber na leitura das fotografias e que configuram o mito.

O conceito de visibilidade aplicado às fotografias permite a percepção do que é notabilizado a partir de o que sujeitos escópicos – políticos e imprensa, principalmente – dão a ver ou encobrem, no que diz respeito ao desempenho de papéis públicos e privados. Tanto a aplicação dos conceitos teórico-metodológicos de visibilidade e aqueles vinculados à retórica da imagem são acrescidos de noções sobre ângulos, planos e foco fotográficos, que permitem perceber aspectos que fotógrafos privilegiam nas cenas registradas.

Segundo Boni (2000), os planos da fotografia podem ser divididos em plano de tomada e plano de foco. Os planos de tomada resultam da distância da câmera fotográfica em relação ao objeto fotografado, caracterizando-se pela distância da lente no momento da captura da cena. Dos planos classificados por Boni, interessam à pesquisa, os seguintes:

- Plano panorâmico – É mais aberto e oferece ao espectador uma amplitude horizontal mais aberta, revelando o cenário à frente da câmera. Geralmente é utilizado para registrar o ambiente, paisagens rurais e urbanas.
- Grande plano geral – É semelhante ao panorâmico, exceto pela diminuição do cenário horizontal e aumento do sentido vertical. O ambiente também é enfatizado neste plano.
- Plano geral – É mais fechado em comparação ao grande plano geral e o quadro da fotografia é preenchido pelo ambiente e objetos e/ou pessoas. É utilizado para identificar locais, sem destacar os componentes do cenário.
- Plano médio – Conforme Boni (2000), o Plano médio representa uma transição entre os planos abertos e fechados, por apresentar a relação do homem com o ambiente. Nele, o indivíduo aparece de corpo inteiro, com um pouco de espaço sobre a cabeça e sob os pés. O plano caracteriza o fotografado geralmente exercendo alguma atividade no ambiente em que está inserido, sendo que o indivíduo tende a chamar mais a atenção do espectador.
- Plano americano – Apresenta corpo da pessoa acima dos joelhos. Este plano direciona a atenção do espectador para os movimentos dos braços e da cabeça do indivíduo.

- Primeiro plano – Neste plano, o sujeito é isolado do ambiente, tendo chamada para si a atenção do espectador. O enquadramento é mais fechado e ressalta as feições e emoções expressas na fisionomia do fotografado.
- Primeiríssimo plano – A figura humana é enquadrada dos ombros para cima.

Os planos de foco abordam a seleção e privilegiamento de determinados elementos que compõem a imagem fotográfica, em detrimento de outros. Por exemplo, ao diminuir a nitidez de um elemento localizado em um dado plano, tornando-o embaçado, o fotógrafo direciona o olhar do espectador para os demais elementos na cena capturada. O primeiro elemento referido faz parte de um contexto, porém, sem o mesmo protagonismo.

Este texto também traz breves considerações sobre os principais tipos de ângulo: normal, *plongée* e *contraplongée*. Os ângulos representam o ponto de vista do fotógrafo em relação à cena capturada. Quando a câmera está posicionada ao nível dos olhos da pessoa ou na mesma altura do objeto a ser registrado, trata-se de um ângulo normal, induzindo à impressão de que o elemento registrado se encontra na mesma altura do espectador. O plano *plongée* ocorre quando a câmera fotográfica está acima dos olhos da figura humana retratada, ficando essa figura retratada de cima para baixo, dando a impressão de diminuição da mesma. Ao contrário, o plano *contraplongée* registra o elemento principal da fotografia de baixo para cima, conferindo a ele a impressão de imponência.

#### 7.4 CORPUS DE PESQUISA

Arbitrou-se para a escrita da dissertação, após a banca de qualificação, a manutenção dos espaços de visibilidade *Folha de São Paulo* e site do PT e das informações e propaganda acerca de dois acontecimentos públicos, porém, com a redução do corpus. Manteve-se os períodos relativos às etapas Nordeste e Sul, por demarcarem o início e o término das caravanas e por serem mais extensas, em comparação às demais etapas – Minas Gerais e Sudeste –, com mais cidades percorridas e, principalmente, episódios que configuram o acontecimento como acontecimento público.

As datas para leitura e coleta de materiais selecionadas para análise respeitam critérios diferentes. São levadas em conta, para isso, especificidades do site do PT e da *Folha de São Paulo*, de acordo com temporalidades dos suportes e dos acontecimentos.

Com relação às etapas Nordeste e Sul da Caravana Lula pelo Brasil, ocorridas nos períodos de 17 de agosto a 5 de setembro de 2017 e de 19 a 28 de março de 2018, respectivamente, os períodos adotados para análise compreendem do dia anterior ao início

do evento até o dia posterior ao término. Escolhe-se o dia anterior em função da possibilidade de a cobertura realizada tanto pelo jornal quanto pela propaganda do partido abrangerem a preparação e iminência de irrupção dos acontecimentos. O dia subsequente é adotado como delimitador por dois motivos: pela temporalidade do impresso, cujos acontecimentos podem ser noticiados e aprofundados no dia seguinte, devido à periodicidade diária do veículo, e por abranger os primeiros desdobramentos do acontecimento. Cabe observar que excertos de textos examinados através da pesquisa exploratória são empregados a título de exemplificação, ao longo do capítulo de análise do presente estudo, com a devida justificativa e referência.

A respeito do acontecimento relativo à resistência de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, seguida de prisão, são selecionados três dias: o primeiro é o dia seguinte à determinação da prisão e que também é a data da chegada noturna de Lula ao Sindicato. O segundo dia cobre manifestações do ex-Presidente e das pessoas que o cercavam, além de manifestações em todo o país, terminando com a entrega e consequente prisão. O último dia, posterior à resistência e prisão, traz textos e fotografias sobre os fatos e os primeiros desdobramentos. O período de análise também foi reduzido, após o entendimento de que o acontecimento, mesmo decorrente da manutenção da sentença de Lula e da decretação da prisão, tem como marco inicial a estada no prédio, sendo suficiente para indicar a produção de visibilidades e da consequente credibilidade atribuída ou não ao ex-Presidente.

Dos textos integrantes do corpus de pesquisa, são extraídos excertos com o propósito de apresentar o que o site do PT e o jornal *Folha de São Paulo* dão a ver sobre Lula e os acontecimentos por ele protagonizados e também quais traços da história, personalidade e feitos de Lula são atribuídos a ele e enfatizados. De naturezas e objetivos diferentes, quanto à persuasão e informação de seus usuários/leitores, os textos publicados no site e jornal são considerados todos como sendo espaços de visibilidade. Além dos textos, fazem parte do corpus de pesquisa fotografias e respectivas legendas que compuseram as coberturas dos acontecimentos, a título de ilustração, indicação e síntese da visibilidade fabricada e produzida pela propaganda e pelo jornalismo.

#### **7.4.1 Site do PT**

Os tipos de textos publicados no site do PT e presentes nos quadros ilustrativos dos materiais coletados neste espaço de visibilidade são os seguintes: **textos centrados na**

**cobertura dos acontecimentos; nota oficial do Partido; e Boletins – Comitê Popular em Defesa de Lula e da Democracia.** Dentre eles, predominam amplamente os do primeiro tipo, que mesclam informações e opiniões produzidas pelos autores a respeito dos acontecimentos públicos referidos.

**Quadro 2 – Quantidade de textos no site do PT na cobertura dos acontecimentos**

TIPOS DE TEXTO	ACONTECIMENTOS			TOTAL DE TEXTOS
	CARAVANAS		RESISTÊNCIA NO ABC E PRISÃO DE LULA	
	NE	SUL		
	16.08.2017 a 6.09.2017	15.03.2018 a 29.03.2018	06 a 08.04.2018	
Textos sobre os acontecimentos públicos	102	101	38	241
Boletins – Comitê Popular em defesa de Lula e da Democracia	0	0	07	07
Nota oficial do PT	0	0	01	01
<b>TOTAL</b>	102	101	46	249

Fonte: o autor, 2019.

Os textos centrados na cobertura dos acontecimentos guardam alguns elementos comuns ao gênero jornalístico e que trazem informações e juízos de valor sobre as passagens de Lula pelas cidades visitadas nas etapas da Caravana Lula pelo Brasil e acerca da resistência no Sindicato do ABC paulista. Alguns apresentam vídeos e/ou fotografias. Já a nota oficial do Partido é redigida em nome do PT, versa sobre acontecimentos políticos que atingem o partido e/ou membros da legenda, não raro com a alegação desses acontecimentos possuírem relações intrínsecas com a política e a democracia nacional. Por fim, os Boletins – Comitê Popular em Defesa de Lula e da Democracia, publicados diariamente, apresentam as principais atividades de vigília em prol da liberdade de Lula, criada durante a resistência no ABC.

As fotografias publicadas ao longo da propaganda política do site do PT, por sua vez, correspondem a 141 registros ao longo das duas etapas da Caravana e da resistência seguida de prisão. São observadas com o propósito de identificar os principais aspectos sobre Lula dados a ver nos dois espaços de visibilidade.



**Quadro 3 – Quantidade de fotografias no site do PT na cobertura dos acontecimentos**

TIPOS DE TEXTO	ACONTECIMENTOS			TOTAL DE FOTOS
	CARAVANAS		RESISTÊNCIA NO ABC E PRISÃO DE LULA	
	NE	SUL		
	16.08.17 a 06.09.17	15.03.18 a 29.03.18	06 a 08.04.2018	
Textos sobre os acontecimentos públicos	74	72	35	181

Fonte: o autor, 2019.

Percebe-se que há equidade no número de textos e fotografias publicados no site do PT na cobertura das etapas Nordeste e Sul da Caravana Lula pelo Brasil, embora na primeira o ex-Presidente tenha visitado regiões onde detinha maior popularidade, ao passo que na última sofreu hostilizações da parte de opositores, restando saber quais as diferenças das situações nas quais é visibilizado ou não, nas duas etapas. Já a cobertura fotográfica da resistência e prisão de Lula teve a maior quantidade proporcional de registros, na relação entre número de textos e fotografias publicados, o que se deduz que seja em função do apoio incondicional recebido e da relevância atribuída ao acontecimento pelo site do Partido.

Interessam, dessas fotografias, os enfoques dados a Lula conforme as situações nas quais ele aparece ou é invisibilizado, de acordo com classificações e situações dispostas nos Quadro 4, de acordo com os seguintes critérios:

- **atualidade das fotografias** – se registram cenas pertencentes aos acontecimentos ou se publicam fotografias de arquivo;
- **frequência da publicação das fotografias** – se publicadas uma única vez ou repetidas vezes;
- **fotografias em que Lula não aparece** – se nelas são enfatizados sujeitos políticos, membros da sociedade civil ou objetos inanimados;
- **fotografias em que Lula aparece** – se está sozinho, sendo o único indivíduo visível na fotografia, se está em dupla ou trio, se está em grupo para além de três pessoas ou se está acompanhando de dezenas de pessoas visíveis na fotografia;
- **tipo de Vestuário** – se veste roupas e/ou adereços típicos da cultura das regiões e locais visitados, se veste trajes formais, como gravata e paletó ou blazer, se informais, como camisetas, camisas, tênis e calças jeans, ou se utiliza roupas e adereços de dois ou dos três tipos simultaneamente;
- **fotografias de angulações semelhantes** - fotografias semelhantes publicadas pelo PT e *Folha de São Paulo*, isto é, com os mesmos indivíduos e gesticulações deles em um mesmo momento.

**Quadro 4 – Classificação das fotografias publicadas no site do PT durante a Caravana Lula pelo Brasil – etapas Nordeste e Sul**

CLASSIFICAÇÃO	Nordeste: 16.08 a 06.09.2017		Sul: 05.08 a 29.03.2018	
	SITUAÇÃO	TOTAL	SITUAÇÃO	TOTAL
Atualidade das fotografias	Atuais	66	Atuais	70
	Arquivo	08	Arquivo	02
Frequência das fotografias	Uma vez	74	Uma vez	70
	Repetidas vezes	0	Repetidas vezes	02
Sem Lula	Sujeitos políticos	01	Sujeitos políticos	04
	Sociedade civil	23	Sociedade civil	11
	Locais	04	Locais	08
Com Lula	Sozinho	05	Sozinho	05
	Dupla ou trio	06	Dupla ou trio	09
	Grupo	18	Grupo	17
	Aglomeracão	17	Aglomeracão	16
Vestuário	Típica	13	Típica	03
	Formal	4	Formal	13
	Casual	29	Casual	24
	Mesclado	0	Mesclado	04
Angulações semelhantes entre PT e Folha	<i>Folha de São Paulo</i>	0	<i>Folha de São Paulo</i>	01
	PT	0	PT	01

Fonte: o autor, 2019.

Do total de fotografias no Nordeste, na maior parte delas Lula está acompanhado por grupos de aliados e de apoiadores, quase sempre em trajes casuais. Além disso, são privilegiados, nas fotografias, os públicos que o acompanham durante o evento, além de localidades e objetos, quase sempre em fotos de arquivo, que dão conta do legado de obras públicas realizadas durante os mandatos presidenciais. Na região Sul, Lula segue sendo mostrado acompanhado, porém mais vezes com trajes formais, em função de ser fotografado mais vezes durante cerimônias em locais fechados. Além disso, integrantes da sociedade civil aparecem menos na cobertura da última etapa da Caravana Lula pelo Brasil, possivelmente em função do ambiente violento no qual a comitiva do evento foi recebida.

Por fim, as fotografias publicadas no site durante a resistência no ABC paulista e prisão, pessoas da sociedade civil são mostrados quase tantas vezes quanto Lula, na tentativa de dar conta da proporção do apoio recebido por ele. Nessas fotografias, os sujeitos políticos não são mostrados sozinhos, por não ser um evento cuja prioridade eram alianças políticas. Por outro lado, Lula é mostrado sempre acompanhado.

**Quadro 5 – Classificação das fotografias publicadas no site do PT na Resistência no ABC – 06.04 a 08.04.2018**

CLASSIFICAÇÃO	SITUAÇÕES	TOTAL
Atualidade das fotografias	Atuais	33
	Arquivo	02
Frequência das fotografias	Uma vez	34
	Repetidas vezes	02**
Sem Lula*	Sujeitos políticos	01
	Sociedade civil	18
	Locais	00
Com Lula	Sozinho	00
	Dupla ou trio	05
	Grupo	05
	Aglomeracão	06
Vestuário	Típica	00
	Formal	10
	Casual	06
	Mesclado	00
Angulações semelhantes entre PT e Folha	<i>Folha de São Paulo</i>	02
	PT	04

Fonte: o autor, 2019.

\* Uma das fotografias está indisponível no site do PT.

\*\* Uma das fotografias foi publicada em seis diferentes postagens e outra foi publicada na cobertura da Caravana na região Sul.

A partir de recorrências na cobertura fotográfica, são escolhidas fotografias-sínteses a serem analisadas com base no referencial teórico-metodológico pertencente à semiótica. O conjunto de fotografias e respectivas legendas selecionado é delimitado a nove fotos publicadas pelo PT sobre os dois acontecimentos públicos analisados.

**Quadro 6 – Visibilidade: fotografias que sintetizam a cobertura fotográfica dos acontecimentos**

VISIBILIDADE	ACONTECIMENTOS			TOTAL DE FOTOS
	CARAVANAS		RESISTÊNCIA NO ABC E PRISÃO DE LULA	
	NE	SUL		
	16.08.2017 a 06.09.2017	15.03.2018 a 29.03.2018	06 a 08.04.2018	
Site do PT	02	04	03	09

Fonte: o autor, 2019.

As nove fotografias selecionadas da propaganda política do PT respeitam as recorrências das situações mais frequentes da cobertura realizada pelo partido. Devido a isso, predominam imagens em que Lula é envolvido por apoiadores e mostrado de maneira positiva.

#### 7.4.2 Jornal Folha de São Paulo

A exemplo do que foi demonstrado no quadro relativo ao universo de pesquisa da qualificação da dissertação, as quantidades de textos publicados pela *Folha de São Paulo* que fazem parte do corpus são indicados segundo os espaços de visibilidade do jornal no qual são publicados. Quase todos os textos pertencem à editoria *Poder*, relativa à política.

**Quadro 7 – Quantidade de textos na *Folha de São Paulo* na cobertura dos acontecimentos**

TIPOS DE TEXTO	ACONTECIMENTOS			TOTAL DE TEXTOS
	CARAVANAS		RESISTÊNCIA NO ABC E PRISÃO DE LULA	
	NE	SUL		
	16.08.2017 a 06.09.2017	15.03.18 a 29.03.18	06 a 08.04.2018	
Capas	03	04	03	10
Editorial do jornal	0	01	02	03
Editorial por editorialistas	02	02	05	09
Charge	0	0	01	01
Artigos	0	0	02	02
Seção <i>Painel Notas</i>	0	03	18	21
Matérias	11	11	22	44
Colunas	0	02	03	05
Entrevista	0	01	01	02
<i>Fact-checking</i>	01	0	01	02
Seção <i>Toda Mídia</i>	0	0	01	01
Discurso de Lula na íntegra	0	0	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>60</b>	<b>101</b>

Fonte: o autor.

Dadas as quantidades de textos relativos à cobertura de cada acontecimento, é possível perceber que os protagonizados por Lula são mais visibilizados pela *Folha de São Paulo* à medida que envolvem maior número de problemas públicos, como o recrudescimento da violência contra a comitiva da Caravana e a expectativa pela prisão do

ex-Presidente, após manutenção de sua condenação judicial. Nisso, na relação com o número de dias das respectivas coberturas jornalísticas, a quantidade de capas com menções a Lula aumenta progressivamente, bem como o número de textos opinativos e reportagens. Um dos indícios desse tratamento nas coberturas é a média de seis a dez publicações pertencerem ao que é visibilizado acerca da resistência de Lula e prisão, transcorridas em período muito menor do que os outros eventos. Tal tendência se refletiu também na cobertura fotográfica do jornal, conforme o quadro apresentado a seguir.

**Quadro 8 – Quantidade de fotografias na *Folha de São Paulo* sobre os acontecimentos**

LOCAIS DAS FOTOS	ACONTECIMENTOS			TOTAL DE FOTOS
	CARAVANAS		RESISTÊNCIA NO ABC E PRISÃO DE LULA	
	NE	SUL		
	16.08.2017 a 06.09.2017	15.03.2018 a 29.03.2018	06 a 08.04.2018	
Capas	01	02	03	06
Seção <i>Painel Notas</i>	06	02	0	08
Matérias	09	07	35	51
Entrevista	0	01	01	02
<i>Fact-checking</i>	01	0	01	02
Seção <i>Toda Mídia</i>	0	0	01	01
Discurso de Lula na íntegra	0	0	02	02
<b>TOTAL DE FOTOS</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>43</b>	<b>72</b>

Fonte: o autor.

Na cobertura fotográfica do jornal *Folha de São Paulo*, se comparadas as fotos das etapas da Caravana Lula pelo Brasil, a passagem do ex-Presidente pela região Sul teve menos registros fotográficos. No entanto, as fotografias passaram a estampar as capas quando do recrudescimento da violência contra Lula. No entanto, a única seção do jornal que teve muito mais fotografias publicadas na primeira etapa do evento foi Seção *Painel Notas*. A exemplo do que se observa nos textos, há muito mais fotografias publicadas na cobertura da resistência e prisão de Lula.

As fotos da *Folha* também são classificadas tendo como parâmetros situações nas quais são visibilizados Lula, apoiadores, opositores e localidades. Além disso, toma-se em consideração a atualidade e frequência dos registros.

**Quadro 9 – Classificação das fotografias publicadas na *Folha de São Paulo* durante a Caravana Lula pelo Brasil – etapas Nordeste e Sul**

CLASSIFICAÇÃO	Nordeste: 16.08 a 6.09.2017		Sul: 05.08 a 29.03.2018	
	SITUAÇÃO	TOTAL	SITUAÇÃO	TOTAL
Atualidade das fotografias	Atuais	17	Atuais	12
	Arquivo	0	Arquivo	0
Frequência das fotografias	Uma vez	17	Uma vez	12
	Repetidas vezes	0	Repetidas vezes	0
Sem Lula	Sujeitos políticos	0	Sujeitos políticos	02
	Sociedade civil	02	Sociedade civil	01
	Locais	0	Locais	0
Com Lula	Sozinho	07	Sozinho	01
	Dupla ou trio	02	Dupla ou trio	01
	Grupo	04	Grupo	04
	Aglomeração	02	Aglomeração	03
Vestuário	Típico	08	Típica	0
	Formal	03	Formal	02
	Casual	04	Casual	05
	Mesclado	0	Mesclado	02
Angulações semelhantes entre PT e Folha	<i>Folha de São Paulo</i>	0	<i>Folha de São Paulo</i>	01
	PT	0	PT	01

Fonte: o autor, 2019.

Na cobertura fotográfica sobre a Caravana pela região Nordeste, Lula é mostrado quase sempre sozinho, e, quando acompanhado, está mais vezes na presença de sujeitos políticos do que de membros da sociedade civil e distante de aglomerações que indicariam apoio. Além disso, quase sempre é mostrado com trajes típicos e casuais. Por seu turno, na cobertura da passagem da Caravana pelos estados da região Sul do País, Lula aparece mais vezes, porém, em circunstâncias e situações diferentes.

Nas fotografias da etapa Sul da Caravana, as compatibilidades com a cobertura anterior correspondem à ausência de fotografias específicas de localidades, ao contrário do que se observa na propaganda do partido. Lula aparece mais vezes acompanhado e em grupo, sendo que, nessa vez, sem trajes ou adereços típicos. As características da cobertura da primeira e da última etapa da Caravana, com relação às quantidades e situações nas quais Lula aparece, ou não, são encontradas em alguma medida nos registros sobre a resistência no ABC e prisão.

**Quadro 10 – Classificação das fotografias publicadas na *Folha de São Paulo* durante a Resistência no ABC – 06.04 a 08.04.2018**

<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b>		
<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>SITUAÇÕES</b>	<b>TOTAL</b>
Atualidade das fotografias	Atuais	35
	Arquivo	06
Frequência das fotografias	Uma vez	35
	Repetidas vezes	0
Sem Lula	Sujeitos políticos	09
	Sociedade civil	12
	Localidade	06
Com Lula	Sozinho	02
	Dupla ou trio	06
	Grupo	02
	Aglomeración	04
Vestuário	Típico	0
	Formal	06
	Casual	08
	Mesclado	0
Angulações semelhantes entre PT e Folha	<i>Folha de São Paulo</i>	02
	PT	04

Fonte: o autor, 2019.

As fotografias da resistência e prisão de Lula abrangem também imagens de arquivo, como integrantes da reconstituição da trajetória do ex-Presidente. São mostrados membros da sociedade civil na mesma proporção em que Lula é visibilizado, sendo identificados manifestantes contrários e favoráveis à prisão dele. O ex-Presidente aparece menos vezes isolado no quadro das fotos, contudo aparece apenas na terça parte do total de fotografias. Outra diferença em relação às abordagens anteriores é o enfoque sobre localidades e prédios, que guardam alguma relação com o apoio a Lula e sua prisão.

Das coberturas fotográficas da *Folha* a respeito dos dois acontecimentos, são extraídas também imagens que as sintetizam cada uma delas. Desse grupo, constam da primeira etapa da Caravana fotografias de Lula sozinho e de apoiadores; da segunda etapa, imagens de hostilizações sofridas e de comícios; da resistência, fotos dele com apoiadores e da condução até a prisão.

**Quadro 11 – Visibilidade: fotografias que sintetizam a cobertura fotográfica dos acontecimentos**

VISIBILIDADE	ACONTECIMENTOS			TOTAL DE FOTOS
	CARAVANAS		RESISTÊNCIA NO ABC E PRISÃO DE LULA	
	NE	SUL		
	16.08.2017 a 06.09.2017	15.03.2018 a 29.03.2018	06 a 08.04.2018	
<i>Folha de São Paulo</i>	02	03	03	08

Fonte: o autor, 2019.

Para auxiliar a análise do modo como partido e jornal produzem visibilidades e reforçam determinados aspectos dela em relação a Lula, o conjunto de textos e fotografias publicados no site do PT e pelo jornal *Folha de São Paulo* é, em um primeiro momento, inventariado sob a forma de resumos acerca do teor de cada um, para auxiliar na compreensão de quais eventos possibilitam inferências a partir das categorias de análise adotadas e da relação que essas categorias guardam com a fundamentação teórica sobre *imagem pública* e o objeto de pesquisa. Tais inferências ocorrem através da interpretação de excertos do material constituinte do corpus de pesquisa. Os títulos dos textos cujos trechos são extraídos estão presentes no Apêndice A da dissertação.

## 7.5 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Delimitado o corpus de pesquisa, a organização e sistematização desses materiais – textos escritos e imagéticos –, a aferição dos aspectos que influem sobre a construção da imagem pública de Lula no período pré-eleições ocorre por meio de três categorias de análise, cujos nomes derivam de conceitos constituintes do referencial teórico: **visibilidade**, **carisma** e **credibilidade**. As duas primeiras categorias são apresentada de maneira separada para análises a partir de cada um dos dois acontecimentos, sendo que a credibilidade de Lula percebida pelos leitores/eleitores através da leitura da propaganda e da cobertura da *Folha de São Paulo* será deduzida tomando por base as análises sistematizadas pelas categorias anteriores e o cotejamento de sondagens de opinião de votos no período pré-eleitoral.

### 7.5.1 Visibilidade

É estabelecida a categoria de **visibilidade** para se analisar o que o site do PT, no âmbito da propaganda política, e o jornal *Folha de São Paulo*, no âmbito do jornalismo, dão



a ver ou invisibilizam acerca de Lula e dos dois acontecimentos públicos envolvendo-o no período pré-eleições presidenciais de 2018, através da revelação de tensões entre os papéis públicos e privados possíveis de serem exercidos. A categoria de análise advém das reflexões teóricas realizadas a partir do conceito de visibilidade, a qual é mediada pelos meios de comunicação de massa e necessária para a construção da imagem pública de sujeitos que almejam o exercício de cargos políticos representativos e que, para isso, necessitam ser vistos pelos públicos, constituídos por potenciais eleitores.

Sem prejuízo das contribuições dos demais autores, abrigando reflexões sobre administração de visibilidades por sujeitos políticos (THOMPSON, 1995) e de apagamento de significâncias e contextos históricos, para reforço de mitos em peças fotográficas (BARTHES, 1990; 2006), a categoria visibilidade é inspirada sobretudo nos diagramas semióticos propostos por Landowski (1992) para observação dos modos como sujeitos sociais se observam ou tentam se manter incógnitos, em ocasiões motivadas por relações de complementaridade entre as vontades de quem vê e de quem é visto, mas também de relações conflituosas. Convém ressaltar que há operações recomendadas por Landowski, a partir dos diagramas, que não foram seguidas integralmente na etapa de análise desta dissertação, sofrendo adaptações, conforme é detalhado nos dois parágrafos abaixo.

Dito isso, são estipuladas duas subdivisões da categoria visibilidade, conjunto que respeita a relações pacíficas ou de confronto entre interesses de sujeitos políticos e espectadores, grosso modo, em verem ou serem vistos. As subdivisões são: **complementaridade e conformidade** e **contradições**. Ambas são explicadas e parte delas é acrescida de exemplos de situações que possam envolver Lula, as quais servem como pressupostos para a análise.

A **complementaridade** exprime o interesse mútuo dos atores em serem vistos e o pacto de ignorância mútua, que garante a preservação da vida privada ou dos negócios públicos tornados privados por sujeitos políticos. Também compõem essa subdivisão situações em que o observador ignora cenas que, a priori, seriam convenientemente mantidas em segredo pelos observados, a exemplo de escândalos de corrupção constatados ou apontados. Há situações, ainda, em que sujeito político e aquele que o vê possuem disponibilidade de serem vistos em contextos nos quais o regime do privado convém ser mostrado.

A **conformidade** se dá por pactos de manutenção da privacidade de quem é visto ou, ao contrário, pelo atendimento do seu interesse em compartilhar a privacidade. Neste último caso, pode-se mencionar a ostentação do sujeito político que quer ser visto no desempenho de atividades públicas e desperta o interesse de apoiadores. Além disso, nessa

dimensão situa-se a atenção conferida pelo público à publicização proposital das cenas da vida privada. Com relação à manutenção da privacidade, ocorre quando o observador mantém-se em silêncio mesmo quando sabedor de negócios privados que convêm ao observado esconder, ou, ainda, quando o observador em potencial não demonstra interesse em informações de negociações reservadas aos bastidores.

As **contradições** condizem com confrontações de base polêmica entre o que observadores e observados querem ver e darem a ver, ou encobrir. Quando a ênfase é repassada ao observador, que demonstra desinteresse a quem quer partilhar da intimidade, expressa o sentimento de repugnância para com o sujeito observado. A repugnância em ver pode ser confrontada com o voyeurismo, quando o observador pretende ter acesso a cenas da vida privada do sujeito que é visto, este preferindo ficar incógnito, por medo de aparecer em público. Dizem respeito também a confrontações entre atos de doação dos sujeitos vistos – por quererem ser observados, independentemente da vontade de quem os vê – e do roubo da vida privada, expressão empregada por Landowski (op. cit.) para designar situações em que o observado não quer ser visto. Por outro lado, transferindo-se o enfoque para o observador, estabelecem-se relações contraditórias quando há indiscrição perante o observado, em situações em que captura cenas da vida privada e não silencia diante da descoberta.

### 7.5.2 Carisma

A segunda categoria, **carisma**, é adotada por permitir a percepção sobre os atributos ideais do líder político, sendo o sujeito objeto da construção da imagem pública. O conjunto de características vinculadas à liderança carismática baseia as subdivisões da categoria de análise, dispostas tendo-se em conta sempre suas respectivas antíteses – ou seja, as características que são próprias de um indivíduo comum, desprovido ou destituído do carisma, indicam o tipo de condição e características enfatizadas e atribuídas a Lula. As categorias e suas antíteses, na presente dissertação, são: **presidenciável e/ou criminoso**; **amado e/ou hostilizado**; **escolhido e/ou abandonado**; **conciliador e/ou radical**.

A primeira subdivisão, **presidenciável e/ou criminoso**, refere-se a duas condições de Lula evocadas quase que simultaneamente por partido e jornal, pois se relaciona, por um lado, com os discursos e ações do ex-Presidente quando do exercício do cargo e o reconhecimento da possibilidade de candidatura para tornar a exercê-lo, ao passo que a condição de réu e de preso apontam para uma direção oposta, que o afasta do retorno ao Poder Executivo. Também o afasta do carisma racionalizado, continuado pelo ato de

governar, e aponta, ainda, para o risco de perda da delegação do carisma, em vista da perda de garantia de intervenção direta em busca do bem-estar coletivo – em função do encarceramento.

A segunda, **amado e/ou hostilizado**, diz respeito ao modo como partido e propaganda destacam manifestações de elogios ou de carinho recebidas por Lula ao longo dos dois acontecimentos públicos, em reconhecimento à liderança exercida pelo ex-Presidente. Enquanto contraparte, a hostilização é percebida diante de aversões a Lula manifestadas por opositores.

A terceira subdivisão aborda a dicotomia **escolhido e/ou abandonado**, que trata das reverências dos seguidores, ações que transforma o líder carismático em herói, atestando a posse do dom da graça, conforme Max Weber (1991). Por outro lado, o abandono ao líder, ou outrora líder, condiz com o descaso dispensado ao homem comum, desprovido de poderes.

Importa para a análise, ainda, devido à relação mantida com a condição de perecimento que coloca em dúvida a capacidade de liderança carismática, condicionada à manutenção do vigor físico e da própria existência do sujeito político, necessários para o cumprimento de suas funções, enquanto que, por dedução lógica, o abatimento, apatia e fraqueza relacionadas a doença, ou até mesmo à morte, revelam a incapacidade do líder carismático em dar prosseguimento ao que dele os seguidores esperam e culmina em seu abandono.

A quarta é **conciliador e/ou radical**, cujos atributos se relacionam com a qualidade normativa de moderação por parte do líder carismático. A capacidade de conciliação reside no desempenho do papel de negociação e mediação de conflitos políticos e sociais, ao passo que a radicalidade consiste no tom agressivo para com o outro em discursos e ações, podendo ser tanto de Lula quanto daqueles a ele vinculados, segundo versões da propaganda e do jornal.

### 7.5.3 Credibilidade

Resultante do conjunto de emissões produzido pela propaganda política e notícias que influem sobre a formação da imagem pública e consideradas verossímeis e confiáveis pela opinião pública, a credibilidade é empregada como categoria de análise que sintetiza os resultados obtidos nas duas categorias anteriores, *carisma* e *visibilidade*. Apesar da equação de quanto maior a capacidade de comunicação da propaganda política junto aos eleitores, menor é a influência da cobertura jornalística, sendo o inverso verdadeiro, é a partir da visibilidade conquistada por Lula e acontecimentos públicos e da maneira como a

personalidade, ações e discursos do ex-Presidente são retratados pela propaganda e pelo locus de credibilidade jornal impresso – lembrando que a imprensa é tida como produtora de verossimilhanças –, que é dado deduzir qual é a credibilidade atribuída a Lula, em função de o enfoque do objeto de pesquisa não ser a instância de recepção. Outro parâmetro utilizado para aferição da credibilidade de Lula transformado em subdivisão da categoria de análise são as sondagens de opinião de votos.

Na primeira subdivisão, **visibilidade compartilhada**, é interpretado o destaque conferido a Lula nas edições do jornal *Folha de São Paulo* sobre os dois acontecimentos públicos, partindo-se das visibilidades com conotações semelhantes produzidas pela propaganda do PT e na cobertura do jornal, somando-se a esse esforço, a síntese analítica a partir da categoria de análise **visibilidade**. Também se refere à observação de fotografias de angulações semelhantes sobre uma mesma cena e de trechos de discursos de Lula publicados tanto por partido político quanto pelo jornal, com conotações similares. A compatibilidade ou incompatibilidade permite deduzir se há reconhecimento do jornal à maneira como Lula e o partido almejam ser vistos, e, indiretamente, à capacidade comunicativa da propaganda política, que intenta a obtenção de visibilidade midiática, tanto melhor se favorável, com distância mínima em comparação ao teor de seus conteúdos.

O **reconhecimento do carisma** de Lula vincula-se às versões sobre as características do ex-Presidente abordadas na primeira categoria de análise. Trata-se da dedução quanto à atribuição ou não da capacidade de liderança carismática do ex-Presidente aferível a partir da cobertura dos acontecimentos públicos. A relação do carisma do líder com a credibilidade reside na capacidade de guiar os seguidores que nele acreditam, sendo esse um indício da percepção da opinião pública sobre o carisma sustentado ou destituído de Lula, passado o período pré-eleitoral.

Por fim, a terceira subdivisão da categoria, denominada **sondagens de opinião no pré-eleições**, apresenta linha do tempo com os principais acontecimentos que envolvem Lula desde o início de 2016 até abril de 2018 e interpretada através do cotejamento junto aos dados dessas pesquisas em busca de indicativos sobre as percepções da opinião pública acerca de Lula. A cronologia se baseia em linha publicada pelo jornal *O Estado de São Paulo*, excertos de textos do jornal *Folha de São Paulo* e do site do PT. O período cobre indiciamentos de Lula nas operações Zelotes e Lava Jato, sondagens de opinião de votos realizadas pelos institutos Datafolha, IBOPE e Vox Populi, as etapas do projeto Caravanas Lula pelo Brasil – marco do início da pré-campanha –, condenação de Lula, ordem de prisão, resistência no ABC paulista e encarceramento.

#### IV CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA

O presente capítulo da pesquisa contextualiza historicamente a **trajetória pessoal e política de Lula em diferentes momentos da vida do ex-Presidente**, que permitem identificar aspectos que influem sobre a construção da imagem. Além disso, é contextualizada a trajetória pessoal e política de Lula anterior a 2016 e linha do tempo com os principais acontecimentos protagonizados por ele desde o ano referido até abril de 2018. A articulação entre a história de Lula e a atuação política do ex-Presidente até o momento da prisão interessa à medida que permite refletir, na seção de análise da dissertação, sobre como a imagem de Lula é afetada no período pré-eleitoral. Para tanto, o capítulo possui duas divisões: Lula retirante, sindicalista e político e Lula governante – 2003/2010.

Na primeira parte, é recuperada, de modo breve, a biografia de Lula desde a infância, passando pela liderança sindical até o início da fundação do PT e candidaturas à Presidência da República. Na segunda parte, são apresentadas as principais ações de governo de Lula no decorrer dos dois mandatos presidenciais exercidos, términos de mandatos, a sucessão por Dilma Rousseff e a ocupação mais frequente da cena pública por Lula.

## **8 A TRAJETÓRIA PESSOAL E POLÍTICA DE LULA**

Pensando-se na contextualização de aspectos que incidem sobre a construção da imagem pública de Lula antes de 2016 e que contribuem para ancorá-la no período pré-eleitoral, são recuperados os principais marcos da infância do ex-Presidente, da constituição da sua família, exercício de profissões e trajetória do sindicato à vida político-partidária. São incluídas passagens passíveis de serem cotejadas com as competências próprias do líder político, desde a identificação com o passado atribuído à história de um povo, a revelação que determina mudanças comportamentais para condução de homens e destinos de seguidores, além do reconhecimento ou abandono de apoiadores.

O texto a seguir também elucida pactos e disputas de PT e Lula com aliados e adversários políticos, meios de comunicação de massa, o mercado, o sistema judiciário e eleitores, ao longo de sua história política. Por fim, é feita a contextualização da reeleição e deposição de Dilma Rousseff e da política nacional nos anos que antecedem a reocupação de maneira mais frequente, da cena pública por Lula.

### **8.1 LULA RETIRANTE, SINDICALISTA E POLÍTICO**

Luiz Inácio da Silva nasceu em Caetés, no interior do estado de Pernambuco, em 1945 (ESTADÃO, 04 mar. 2016; PARANÁ, 2009). Aos sete anos de idade, mudou-se com mãe e irmãos para Santos, em São Paulo, em busca do pai retirante e para escapar da seca que castigava a cidade natal. Radicado na cidade, aliou os estudos com trabalho desde a infância, para ajudar no sustento da casa. Vendeu laranjas, trabalhou de engraxate, telefonista e office-boy até ser levado pelo irmão mais velho para procurar emprego como metalúrgico, profissão que passou a exercer. Nesse meio tempo, formou-se em curso técnico de torneiro mecânico (PARANÁ, 2009).

Luiz Inácio namorou e se casou com uma colega de empresa, Maria de Lourdes, em 1969. A esposa de Lula engravidou meses depois, porém, morreu no parto com o filho. Lula entrou em depressão e ficou dois anos sem conseguir emprego. Depois do período, conseguiu trabalho em uma empresa metalúrgica, casou-se novamente, com Marisa Letícia, constituiu família e se dedicou a atividades do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista. Nele, ascendeu rapidamente e liderou greves no ABC paulista reivindicando direitos trabalhistas, no final dos anos 1970 e no início da década seguinte (PARANÁ, 2009).

Em 1980, Lula ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores. No ano seguinte, foi preso pela Justiça Militar por liderar greves, tendo sido absolvido em 1982, ano em que mudou o nome para Luiz Inácio Lula da Silva, para concorrer ao governo de São Paulo. Participou das campanhas pelas Diretas Já em 1984 e em 1986 foi eleito deputado federal. Lula lançou candidatura para a Presidência da República três vezes antes de ser eleito (AZEVEDO, 2017). Em 1989, perdeu, no segundo turno, para Fernando Collor de Mello. Em 1994 e 1998, para Fernando Henrique Cardoso. Lula participou da oposição aos governos de ambos. Em 2002, candidatou-se novamente. Tornou o discurso mais moderado, reconheceu a dívida econômica do Brasil e assinou a *Carta ao Povo Brasileiro*, para tranquilizar o mercado financeiro. Lula derrotou o candidato José Serra e assumiu a Presidência do país em 01 de janeiro de 2003 (idem).

## 8.2 LULA GOVERNANTE – 2003/2010

Esta parte do capítulo se divide em outras duas, sendo a primeira relativa aos mandatos de Lula e a segunda referente ao término dos mandatos, sua sucessão por Dilma e deposição dela. Apresentam-se as principais ações de governo de Lula no decorrer dos dois mandatos presidenciais exercidos, com ênfase em políticas públicas e programas sociais implementados, características da gestão de áreas prioritárias, como a de economia, a relação estabelecida com o Congresso, mercado e meios de comunicação de massa, além de crises diante de escândalos políticos e acusações recebidas por então membros do governo, bem como efeitos perceptíveis no âmbito da opinião pública, após experiências concretas perante ações de governo e do próprio Lula. A segunda parte trata do término do governo Lula, a sucessão por Dilma, elementos de contexto do final do primeiro mandato e do segundo da ex-Presidente. Dentre eles, são mencionados brevemente os protestos de julho de 2013 e a retirada de Dilma da Presidência da República após votação de congressistas.

### 8.2.1 Primeiro e segundo mandatos

O primeiro mandato de Lula teve alguns marcos. Na área econômica, houve estabilização e crescimento, com queda da inflação, redução da dívida externa, da pobreza e da desigualdade social, aumento do emprego formal, das exportações e do Produto Interno Bruto - PIB. Houve, também, elevação da renda média do brasileiro, por meio de promulgação de programas sociais de fomento à educação e para erradicação da fome e da

miséria no país, entre outros motivos. Dentre os principais programas, pode-se citar o aperfeiçoamento do Bolsa Família e a criação dos programas Fome Zero e Programa Universidade para Todos, que aumentou o acesso ao ensino superior. Na área política, em 2005, emergiu o escândalo político conhecido como Mensalão, a partir de denúncias contra integrantes do governo de compra de votos de parlamentares e financiamento irregular de campanhas eleitorais. Outros momentos de crise política ocorreram no colapso do sistema aéreo brasileiro (G1, 08 abr. 2007) e no caso da quebra de sigilo bancário do caseiro do então Ministro da Fazenda, Antonio Palocci (MOURA, 27 dez. 2018).

Na área da economia, no primeiro mandato, a inflação, a partir do segundo ano de governo, ficou sempre dentro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, passando de 12,53%, em 2002, para 5,91% em 2006. Quanto ao PIB, registrou aumento contínuo no governo Lula. Em 2003, registrou 1,1%. Em 2004, a economia cresceu 5,7%; em 2005, ampliou-se em 3,2% e, em 2006, em 4%. O desemprego caiu de 10,9%, em 2003, para 8,4% em 2005, sendo gerados mais de novecentos mil empregos de carteira assinada no primeiro mandato, com crescimento real do salário mínimo em todos os anos. Quanto aos índices de desenvolvimento social, a pobreza foi reduzida (BARBOSA, 2014). Quanto ao Prouni, criado em 2004, é o maior programa de concessão de bolsas de estudos da história brasileira (GENTILI; OLIVEIRA, 2014).

Se o primeiro mandato de Lula foi marcado por avanços econômicos e sociais, o ex-Presidente teve de enfrentar crises políticas. A *Ação Penal 470* ficou conhecida por ter vindo à tona mediante denúncias de corrupção nos Correios realizadas pela revista *Veja*, e chanceladas pelo conseguinte pronunciamento do deputado federal Roberto Jefferson (PTB), em que acusou a alta cúpula do PT de comprar apoio da base aliada no Congresso por meio do pagamento de propina. O Mensalão resultou em enquadramentos negativos por parte de veículos de comunicação. Na cobertura jornalística que a *Rede Globo* realizou, foram enfatizadas características pessoais de liderança de Lula para induzir a opinião pública a interpretar que, justamente por tomar a iniciativa em diferentes momentos da vida, não se alienaria a ponto de ignorar a compra de votos de parlamentares por membros do PT (VASCONCELLOS, 2007). As crises políticas do governo Lula tiveram ampla repercussão nos meios de comunicação, com enfoques desfavoráveis ao partido, à gestão e ao ex-Presidente. Mesmo assim, Lula se reelegeu em segundo turno, contra Geraldo Alckmin (PSDB), com mais de 60% dos votos (GAZETA DO PROVO, [s./d.]).

No segundo mandato de Lula, os índices positivos na economia e os resultados dos programas sociais de transferência de renda e políticas públicas na área da educação tiveram



acréscimos. O desemprego diminuiu ainda mais e houve retomada do crescimento econômico, mesmo diante da crise financeira mundial de 2008. Também houve protagonismo nas relações internacionais, com o país exercendo papel de conciliador de conflitos diplomáticos e melhorando relações comerciais com nações vizinhas e de outros continentes.

No âmbito das articulações políticas, PT e Lula firmaram coalizão com o PMDB, a fim de aumentar a base aliada no Congresso Nacional, para aumentar as chances de aprovação de projetos que passassem por votação de senadores e deputados federais. Já com relação aos principais problemas de política interna, com potencial para comprometer a imagem de Lula, eles residiram nas acusações de envolvimento do governo no escândalo dos cartões corporativos (ESTADÃO, 07 maio 2008).

O crescimento econômico seguiu em expansão no segundo governo Lula. No primeiro mês, ele lançou o Programa de Aceleração do Crescimento, que previa um aumento no PIB de 4,5% em 2007 e de 5% ao ano até 2010. As expectativas oficiais foram superadas e o crescimento atingiu 5,1% no primeiro ano e 7,5% no último ano do mandato. Em 2009, o desemprego havia aumentado no país, porém, ao término do mandato, a taxa de desemprego fechou em 6,7%, a menor da série de oito anos. Um dos maiores destaques é a agropecuária, em virtude do consumo interno e das exportações de matéria-prima (BARBOSA, 2014).

Na área da educação, o governo Lula criou quarenta universidades públicas e houve a criação de 126 campi. Em 2003, o número de ingressantes no ensino superior público correspondeu a 109,2 mil, ao passo que, em 2010, 220,4 mil estudantes ingressaram na modalidade de ensino. Os acréscimos se devem também ao investimento no Prouni (GENTILI; OLIVEIRA, 2008). Alguns dos programas sociais vigentes no primeiro e/ou no segundo mandato foram, dentre outros, os programas Brasil Alfabetizado e Educação de Jovens e Adultos, o Luz para Todos e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (ESTADÃO, 25 fev. 2008).

Na política externa, o país firmou acordos comerciais com países membros do Mercosul e dos BRICS, além de intermediar conversas entre os Estados Unidos e o Irã sobre atividades relacionadas ao programa nuclear do país asiático (GARCIA, 2014).

Na política interna, com relação ao cotidiano do Congresso, no começo de 2008, denúncias de irregularidades de cartões corporativos atingiram ministros do governo. Uma CPI para investigar o caso foi aberta, após a utilização de um cartão corporativo por um segurança da filha de Lula. Apesar de mais denúncias que atingiram membros do governo e de coberturas jornalísticas desfavoráveis ao governo e ao ex-Presidente, o segundo

mandato obteve aprovação de 83% da população, segundo sondagem do Instituto Datafolha (O GLOBO, 04 nov. 2011), além de uma candidata petista, a então Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, ter novamente levado o partido à Presidência da República.

### **8.2.2 Término dos mandatos de Lula, Dilma e retomada de protagonismo**

No fim do segundo mandato, Lula tinha aprovação recorde em pesquisas de opinião e se engajou na campanha presidencial seguinte, tornando-se cabo eleitoral da ex-Ministra de Minas e Energias e Ministra-Chefe da Casa Civil Dilma Rousseff (PT), eleita Presidente em 2010. Durante a campanha, principalmente no segundo turno, em que o PT novamente teve como adversário José Serra e o PSDB, debateram-se temas como a exploração do Pré-Sal e a legalização do aborto. Encaminhando-se para o fim do primeiro mandato e do terceiro consecutivo do PT, uma série de manifestações de rua, em 2013, nas principais cidades de todo o país, reuniram reivindicações perante instituições políticas e, em parte, colocaram em xeque a escolha do Brasil como sede dos eventos esportivos internacionais Copa do Mundo e Olimpíadas. Além disso, apresentavam pautas gerais, como a contrariedade à corrupção e reivindicação de melhorias na saúde pública, sendo um evento apropriado por movimentos e grupos identificados com diferentes espectros políticos. Dentre os opositores ao Governo Federal, estiveram grupos que começavam a ensaiar discursos *pró-impeachment* de Dilma. A eleição presidencial de 2014, na qual se enfrentaram, em segundo turno, Dilma e o ex-senador Aécio Neves (PSDB), foi marcada por acentuada polarização política, com a vitória da petista pela menor margem de votos registrada na história das eleições democráticas.

Rapidamente, o *impeachment* de Dilma se tornou palavra de ordem de manifestações de rua, frequentes em 2014 e 2015. Com a deflagração da Operação Lava Jato, as denúncias contra membros do partido aumentaram, com alguns deles investigados e presos, em disputas de versões entre o Poder Judiciário e o PT, que contesta a isonomia das decisões tomadas, a exemplo do grampo telefônico de Lula em conversa com Dilma, então Chefe de Estado, autorizado pelo juiz federal Sérgio Moro. Em 2016, Dilma sofreu deposição por parte de parlamentares, mesmo ano em que o PT obteve a votação menos expressiva em eleições municipais desde o primeiro dos quatro governos petistas – sendo o último interrompido, com manutenção de apenas duas prefeituras de capitais brasileiras.

## 9 REGIMES DE VISIBILIDADE E O CARISMA DE LULA

Esta parte da análise aborda a **visibilidade** dada à etapa Nordeste da Caravana e o **carisma** atribuído, ou não a Lula pela propaganda do PT e pela cobertura da *Folha de São Paulo*. Primeiro, são abordados os principais episódios e aspectos reforçados na propaganda publicada no site do PT acerca dessa etapa, tanto na cobertura fotográfica quanto nos textos escritos. Em seguida, são analisados os regimes de visibilidade que o site do partido dá a ver sobre Lula e o acontecimento, abrangendo as fotos que sintetizam a cobertura fotográfica junto a suas legendas, quando existentes, a respeito de suas intencionalidades quanto ao que é notabilizado, e, ainda, os textos publicados no site. As categorias empregadas para a análise dos regimes de visibilidade são duas: (a) Complementaridade e conformidades e (b) Contradições. Em seguida, o capítulo abrange a cobertura jornalística da *Folha de São Paulo* acerca da primeira etapa da Caravana, com base nos mesmos procedimentos metodológicos referidos.

Em um segundo momento, analisa-se o carisma atribuído a Lula na propaganda do PT e na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo* durante a etapa Nordeste. Para isso, foram adotadas categorias de análise derivadas de características que constituem o conceito de carisma conforme Max Weber (1999; 2015): (a) Lula presidenciável e/ou criminoso; (b) Lula amado e/ou hostilizado; (c) Lula escolhido e/ou abandonado; d) Lula conciliador e/ou radical.

As mesmas etapas dos procedimentos metodológicos para análise de como os espaços de visibilidade site do PT e *Folha de São Paulo* dão a ver os acontecimentos e das atribuições ou não de carisma a Lula são adotadas com relação à etapa sul da Caravana Lula pelo Brasil e para o acontecimento que consiste na resistência do ex-Presidente à ordem de prisão e subsequente apresentação à Polícia Federal.

### 9.1 CARAVANA NO NORDESTE

Nesta divisão do capítulo, são destacados os principais eventos da Caravana Lula pelo Brasil – etapa Nordeste. São referidas as visitas a municípios de estados das duas regiões e os principais temas abordados por Lula em comícios, além da maneira como é recebido por apoiadores e opositores. Também são analisados aspectos relacionados às estratégias de visibilidade do partido, com base no referencial teórico da pesquisa.

### 9.1.1 Site do PT

A partir dos produtos do site do PT, são analisadas as relações escópicas – relativas ao que se dá a ver na observação entre dois sujeitos individuais ou coletivos – vinculadas a Lula durante a etapa Nordeste da Caravana. Fazem parte dos objetos das relações observadas os principais episódios dessa etapa do evento sob a óptica da propaganda do partido, incluindo visitas a municípios de estados da região e os principais temas abordados por Lula em comícios, a maneira como é recebido por apoiadores e opositores. Também são analisados aspectos relacionados às estratégias de visibilidade do partido, com base no referencial teórico da pesquisa.

Para tanto, das categorias de análise inspiradas nos diagramas semiológicos de Landowski (1992) – complementaridade e conformidade, além de contradições –, tem-se a primeira como atrelada a relações de natureza amistosa, em que sujeitos querem ser vistos ou não querem perceber e/ou intervir no que faz o sujeito por ele observado, enquanto a última trata de relações de ordem polêmica, manifestadas por desacordos sobre a vontade de ser visto ou ignorado, ou de não ver algo e/ou alguém.

#### *a) Complementaridade e conformidades*

As relações escópicas de complementaridade e conformidade visibilizadas no site do PT são as de interesse mútuo entre Lula e apoiadores, em que o ex-Presidente quer ser visto na representação de papéis públicos e os apoiadores querem vê-lo. É isso o que ocorre desde o primeiro ato da etapa Nordeste da Caravana, em Salvador, Bahia, quando é recepcionado por duas mil pessoas, de acordo com informações do site.

Em visita à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, participou do IV Encontro da Juventude e recebeu homenagem, alternativa encontrada também para substituir a honraria do título de Doutor Honoris Causa, cujo impedimento foi criticado por Lula em entrevista. A homenagem se configura como o reconhecimento pela construção de universidades públicas nos governos petistas, obtido pelo ex-Presidente formalmente ao longo das duas etapas da Caravana, em títulos e agradecimentos concedidos por professores e alunos, considerando que a educação foi um dos temas principais da pré-campanha de Lula.

Outras mostras do interesse mútuo de Lula e apoiadores se verem são depoimentos recorrentes de beneficiados por políticas sociais dos governos do petista, nos quais se dizem

gratos pela vida que tinham e possuem esperanças de retomar, caso o ex-Presidente concorresse e vencesse as eleições. Esse foi um tema frequente da propaganda do PT para reforçar a legitimidade de Lula candidato, junto às homenagens de estudantes universitários, dançarinas quilombolas, lideranças indígenas, políticos que querem ser vistos com Lula e de outros apoiadores, com diferentes faixas etárias, etnias, gêneros e crenças. Tal diversidade restou demonstrada, ao longo da propaganda no período pré-eleitoral, como indicativo de um interesse mútuo de o brasileiro referenciado nos discursos de Lula quererem vê-lo. Além disso, nas fotografias, o olhar de Lula é mostrado atento, quando diante de quaisquer interlocutores.

A cada oito fotografias publicadas no site do PT durante a primeira etapa da Caravana, três não traziam a figura de Lula. Nelas, a ênfase está em membros da sociedade civil, sobretudo pessoas beneficiadas por políticas públicas aprovadas nos governos de Lula. Nas referidas imagens destacam-se quatro grupos: jovens de baixa renda, universitários beneficiados pelo Prouni, FIES e através do ingresso na rede pública superior de ensino via cotas raciais, ambos na Universidade Federal do Recôncavo Baiano; membros do Quilombo Tacabaria, no município de Arapiraca, no estado de Alagoas, contemplados pelo programa de transferência direta de renda Bolsa Família e por meio do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida; mais contemplados pelo Minha Casa, Minha Vida, em municípios interioranos do Ceará e do Piauí; e moradores do bairro litorâneo Brasília Teimosa, em Pernambuco, que falam da visita de Lula à localidade no primeiro mandato presidencial e durante a caravana. Dentre todas essas pessoas, a maioria é composta por mulheres adultas e negras.

A demonstração desses cenários e os sorrisos no rosto dessas pessoas reforçam os testemunhos de exemplos de experiências concretas de melhorias sociais vivenciadas nos mandatos de Lula e dos legados desses governos, ao encontro dos relatos contidos nos textos, que expressam gratidão pelas oportunidades de ocuparem novas moradias e de ingressarem no ensino superior, aos quais não teriam acesso sem usufruírem dos programas sociais, segundo argumentam.

Duas são as imagens escolhidas como sínteses da cobertura fotográfica do site do PT. Em ambas, Lula interage com apoiadores que estão com as feições do rosto em evidência e é correspondido, recebendo aparente carinho de quem o assiste. Além disso, em uma delas, o ex-Presidente veste traje típico da região visitada, comportamento frequente durante a primeira etapa da Caravana.

Na primeira foto escolhida como síntese (Figura 1), a mensagem linguística expressa pela legenda apenas identifica o nome de Lula e o município e estado por ele visitados. Na imagem, o ângulo de Lula fotografado é de nuca, sendo utilizado um plano *plongée*, de cima para baixo, com ênfase no ex-Presidente e na mulher, no centro da imagem, que se dirige a ele. Pessoas de camisetas predominantemente vermelhas, cinco delas munidas de celulares para fotografarem o rosto de Lula, esticam as mãos para tocá-lo. Alguns sorriem, sendo que a mulher que chega mais perto do ex-Presidente, para abraçá-lo, chora. Ambos colocam a mão na nuca um do outro, em sinal de afeto recíproco.



Figura 1 – Lula abraçado por apoiadora em Cruz das Almas (BA) do PT, 18 ago. 2017.  
Foto e legenda do site PT: Lula em Cruz das Almas (BA).

No quadro da fotografia, Lula é visto de baixo para cima pelos apoiadores, em posição de superioridade. As pessoas se esforçam para tocá-lo e vivenciam diferentes emoções ao entrarem em contato com ele, signo que remete ao estágio de catarse, purgação ou purificação da alma através dos sentimentos manifestados – valendo-se de metáfora relacionada às emoções despertadas no espectador através da representação da tragédia grega (DUARTE, 2003). As mãos de Lula e da apoiadora na nuca um do outro conotam gesto de afetuosidade, do mesmo modo que os semblantes dos demais.

A maioria das mulheres e homens presentes na fotografia é negra e são predominantemente jovens. Essa faixa etária e a etnia racial referidas são mencionadas com frequência em discursos de Lula, a respeito dos benefícios sociais que proporcionaram que jovens negros pudessem ingressar na universidade e sonhar com um futuro digno. A reunião desses elementos identitários indica diversidade dentre os apoiadores de Lula, que vão ao



encontro do ex-Presidente por quererem vê-lo exercendo ações políticas em público, sendo que, para ele, é necessário ser visto. Ao mesmo tempo, o rosto de Lula não é mostrado, uma vez que a ênfase na imagem é depositada sobre os indivíduos que o reverenciam.

Na segunda fotografia síntese (Figura 2), a legenda da imagem cumpre o papel de identificar o sujeito principal e a passagem pelo município e estados mencionados. A fotografia possui plano geral, com ênfase nas pessoas que assistem Lula, novamente tendo a nuca mostrada e sendo visto de baixo para cima por seus apoiadores.



Figura 2 – Lula estende a mão para apoiadores em Morada Nova Ceará, 29 ago. 2017. Foto e legenda do site do PT: Lula em Morada Nova no Ceará durante Caravana Lula pelo Brasil.

O ex-Presidente veste trajes típicos, com chapéu e jaleco de couro próprios do vestuário de vaqueiros. Mostrado quase que de perfil, está com a mão direita esticada em direção às pessoas mais próximas, abaixo do que se presume ser uma plataforma – carro de som ou palco – e também estão de braços esticados, para tocar a mão de Lula, indo ao seu encontro. A plateia preenche o quadro da foto, representativa de uma multidão multifacetada, constituída por pessoas idosas, crianças e adultas, homens e mulheres, de diferentes etnias raciais. A maioria veste roupas vermelhas e cobre o topo da cabeça com bonés ou chapéus – provavelmente, para se proteger dos raios de sol. Algumas sorriem e todas olham para Lula, tendo como mediação os próprios olhos ou da tela do telefone celular. Apesar de ser possível intuir as emoções das pessoas mais próximas de Lula na cena, a ampla maioria sorridente, há margem para duas leituras principais, sem importar a ordem que segue: na primeira, as pessoas se esforçam em tocar em Lula; na segunda, as pessoas

querem tocar Lula para serem figurativamente salvas pelo líder nordestino que lhes estende a mão para levá-las para cima, junto a ele. Mais uma vez, as feições do rosto de Lula são ocultadas na fotografia, com a ênfase sendo colocada sobre a expressão das paixões das pessoas que o prestigiam. O ex-Presidente recebe a unção e a afetuosidade próprias do líder dotado de carisma puro, da parte daqueles que o seguem e são apanhados pela catarse.

Nas duas fotografias, Lula está de costas e a imagem privilegia seus seguidores. Mesmo que em uma das imagens ele seja focado acima dos espectadores, o fato de o rosto estar ocultado, em detrimento das faces das pessoas, distancia-o de uma personalização que poderia ser interpretada como artificial, conforme assevera Thompson (1995), ao afirmar que os eleitores, na contemporaneidade, estão descrentes diante do que denunciam como uma espetacularização política inautêntica. Ao contrário, a angulação da fotografia vai ao encontro de falas e outras fotografias nas quais Lula afirma que o protagonista deve ser o povo, e não especificamente ele, no que tenta demonstrar modéstia e elevar a autoestima dos habitantes da região. Foi o que afirmou em comícios, através da evocação da própria história, por também ser nordestino e se colocar em pé de igualdade perante os seguidores, não como sendo um homem comum, de atividades cotidianas, mas um escolhido dentre eles para determinar caminhos, conforme os pressupostos do carisma weberiano.

Em Cruz das Almas, Lula visitou a UFRB e participou do IV Encontro da Juventude e, mesmo impedido de receber o título de Doutor Honoris Causa, obteve outra homenagem da universidade, como já referido. A fala de Lula apresenta a defesa do investimento em universidades públicas, fala na qual ele destaca as políticas públicas voltadas ao ensino superior em seus governos. Além disso, declarou pela primeira vez que existem milhões de Lulas no País, como se atribuísse a si e aos apoiadores uma mesma identidade e característica de vencedor, representante autêntico daqueles que se veem nele e são potenciais seguidores. A afirmação se repete ao longo das etapas da Caravana Lula pelo Brasil e até momentos antes de se apresentar para ser preso, no ano seguinte. Com isso, repete constantemente um mote da pré-campanha, para facilitar a sua assimilação pelos destinatários (DOMENACH, 2005).

As críticas a Temer são recorrentes nos discursos de Lula na primeira etapa da Caravana, assim como depoimentos de beneficiados por programas sociais do PT, os quais afirmam que a vida deles era melhor nos governos do petista, com reclamações contra o governo de Temer, sujeito político mais criticado por Lula durante o pré-eleições e que representa os desmontes de políticas públicas realizadas nos governos petistas, de acordo com as falas do ex-Presidente. Assim, a nomeação do adversário ou do inimigo do povo



(DOMENACH, 2005) é simplificada, por ter como alvo um único indivíduo, à época impopular, conforme sondagens de institutos de pesquisa.

A cobertura através do site do PT indica o cumprimento de premissas tradicionais da propaganda política, a exemplo da exaltação do líder por seus seguidores, o que ocorre em depoimentos de beneficiados por políticas sociais em que condicionam a volta da felicidade ao retorno de Lula à Presidência da República. Percebe-se, também, que temas centrais do evento são repetidos ao longo das caravanas, conforme a própria promessa de os brasileiros serem “felizes de novo” e as reiteradas críticas contra Temer e o Judiciário. O primeiro tema revela uma individuação e desqualificação dos adversários, posicionando-se também como oposto a eles (DOMENACH, 2005). Isso é feito por Lula em discursos simplificados, com metáforas e frases de efeito, além de manifestar qualidades ideais do político, conforme Rees (2005), a saber, a popularidade, principalmente em estados da região Nordeste, e o otimismo, ao afirmar que acredita que a Justiça seria favorável a ele.

#### ***b) Contradições***

Dentre as relações escópicas contraditórias dadas a ver pelo site do PT, é sugerida por Lula a vontade da imprensa de referência e de veículos de mídia eletrônica, principalmente a emissora de TV *Rede Globo*, que não havia mencionado a existência da Caravana na grade da programação jornalística, de querer não vê-lo. Nesse caso, o ator mídia não estaria em cena, pré-requisito para concretização da relação escópica. Da parte de outro criticado, o Judiciário brasileiro, principalmente nas figuras dos procuradores da Operação Lava Jato e do juiz federal Sérgio Moro, Lula critica a vontade de quererem ver/obter provas concretas do envolvimento dele em crimes de corrupção, o que se constituiria em voyeurismo atribuído aos atores mencionados. Não são visibilizadas contradições do partido na propaganda política do PT, presumivelmente por não ser próprio da propaganda e do marketing políticos o reconhecimento de falhas ou mea-culpa, exceto se a responsabilização por erros for atribuída a adversários (DOMENACH, 2005), vide as hostilizações cometidas por opositores.

#### **9.1.2 Folha de São Paulo**

Esta parte do capítulo abrange os regimes de visibilidade ao longo das edições da *Folha de São Paulo* sobre a etapa Nordeste da Caravana Lula pelo Brasil. Eles são

materializados em textos e fotografias publicados no jornal a respeito do acontecimento e de seu protagonista, Lula, a partir de duas relações escópicas: complementaridade/conformidades e contradições. Além disso, são trazidos elementos da construção dos textos que determinam enfoques do que e de como determinados episódios protagonizados por Lula, apoiadores e opositores são visibilizados ou encobertos.

#### ***a) Complementaridade e conformidades***

As relações de complementaridade visibilizadas pelo jornal *Folha de São Paulo* durante a Caravana Lula pelo Brasil – etapa Nordeste residem no interesse mútuo do ex-Presidente, na representação de atividades públicas, ser visto, e de apoiadores e *Folha de São Paulo* quererem vê-lo. A primeira situação em que tal relação escópica é mostrada consiste no desejo de o Reitor da Universidade Estadual de Alagoas - Uneal querer ver Lula, mesmo sendo ameaçado de morte em função da manutenção de honraria pretendida. Situação semelhante ocorre na admissão de espontaneidade no interesse de Lula discursar em atos públicos e nos trabalhadores rurais e militantes do MST vê-lo. É chamada *reconhecimento da espontaneidade da relação escópica* a identificação dos apoiadores de Lula como “simpatizantes que foram beneficiados com programas sociais em um ato sobre agricultura familiar”. É implícita a valoração diferente do espectador enquanto militante, termo que deslegitima o apoio dado a Lula, em vista de termos pejorativos conferidos a eles em outros textos da cobertura, e o simpatizante ser entendido como alguém sem o dever profissional de apoiar quem quer que seja. Lula quer ser visto, assim como os trabalhadores querem vê-lo, o que fica em evidência em função da gratidão perceptível a partir da menção aos depoimentos.

A ostentação de Lula se dá ao querer ser visto, ainda em representação de papéis públicos, diante de espectadores que não querem não vê-lo. São apoiadores que manifestam carinho a Lula e o acompanham nos atos políticos, apesar de, segundo colunistas do jornal, Lula simular a força política que já teve e, inversamente, dissimular a fraqueza atribuída a ele.

Por outro lado, a desatenção civil ocorre quando ao sujeito que quer não ser visto, neste caso, Lula com relação à dita fraqueza e crimes de corrupção a ele atribuídos, encontra conformidade na vontade da militância e de eleitores quererem não ver tais aspectos. Nesse caminho, segundo os editoriais e textos de parte dos repórteres, colunistas e articulistas do jornal, a narrativa construída por Lula de perseguição perpetrada pelo Judiciário não corresponde à realidade e tende a ser aceita como versão pela militância, mas sem encontrar

eco junto à opinião pública. Por mais que sondagens de votos publicadas pelo Instituto Datafolha deem conta da liderança de Lula em diferentes cenários eleitorais projetados e tais resultados sirvam de ilustração nas reportagens da cobertura da etapa Nordeste da Caravana, esses dados são ignorados como parâmetro de aferição de apoio junto à opinião pública (GOMES, 2004). O reconhecimento incontestável – por não receber ponderações – do apoio recebido por Lula, para além da militância dita profissional, é por eleitores da região Nordeste do país que foram beneficiados por políticas sociais nos mandatos do petista. Das três matérias publicadas ao longo das caravanas que trazem depoimentos de beneficiários dessas políticas, é de se observar o título *No Nordeste, Lula é Identificado com “Rouba, mas Faz”*<sup>7</sup>. A afirmação contida na frase e na condução do texto se baseiam estritamente nas declarações das pessoas entrevistadas para sustentá-la. Nem todas as fontes são identificadas quanto ao local onde residem e as amostragens das declarações servem como construção de um todo, como se representassem a opinião geral do eleitor nordestino sobre a preferência de voto e as percepções quanto à inocência ou culpa de Lula nos processos criminais aos quais responde, conforme trecho extraído das últimas linhas da matéria:

Os cearenses Sandra Lira, 34, e o marido, João Helio, 45, pensam da mesma maneira. “O povo vê tanta conversa na televisão que a pessoa fica com medo de certas coisas”, diz Sandra a respeito das suspeitas contra Lula. Beneficiária de R\$ 554 mensais do Bolsa Família, em razão de seus oito filhos, Sandra diz que “pode ser” que vote mais uma vez no petista, o preferido do marido desempregado. Na conversa, o casal se confundiu quanto a Lula ter sido “prefeito”, “governador” ou presidente do Brasil (CANZIAN, 18 set. 2017).

Depreende-se da citação acima que o texto faz um, dentre outros recortes, que sugerem o apoio de nordestinos a Lula submetidos e associados à desinformação e pobreza. A metodologia do repórter ignora a diversidade demográfica da região, composta por nove estados e tendo mais de 56 milhões de habitantes (IBGE, 2015), o que reforça o mito da unicidade nordestina. Além disso, a ausência de identificação de uma das fontes declaratórias da reportagem corresponde ao descumprimento de um dito ritual de objetividade jornalística (TUCHMAN, 1999), procedimento que seria necessário para embasar os argumentos sustentados no texto interpretativo e para garantir a confiabilidade no relato dos fatos. Nas demais notícias e reportagens das coberturas jornalísticas da *Folha de São Paulo* sobre os dois acontecimentos, são cumpridos outros rituais de objetividade, a exemplo da utilização de aspas na transcrição de declarações de entrevistados e triangulação de fontes, com espaço equânime para exposição de posicionamentos conflitantes.

---

<sup>7</sup> Esta reportagem foi publicada um mês após a passagem do ex-Presidente na região Nordeste do país.

## **b) Contradições**

As relações escópicas contraditórias entre Lula e espectadores na cobertura da *Folha de São Paulo* sobre etapa inicial e final da Caravana se dão pelo exibicionismo do ex-Presidente e pela flagrância exercida pelo jornal, por meio de vazamentos de informações que envolvem os bastidores das articulações políticas intentadas por partido e presidenciável. A primeira situação é demonstrada quando Lula quer ser visto, porém, políticos e magistrado locais e habitantes dos lugares por onde passou querem não vê-lo. Na segunda situação, Lula e PT, a priori, estão em ensaio, conforme metáfora do artista evocada por Landowski (1992), ou em tentativa de privatização de papéis públicos/políticos.

O exibicionismo de Lula é observado na passagem por estados do Nordeste ou denunciado em textos opinativos. O primeiro caso é observado quando vereador do DEM se manifesta contra o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Recôncavo Baiano e vereador de Estância, no Sergipe, reclama da concessão do título de cidadão da cidade para Lula em tempo recorde. Em atendimento ao pedido do vereador, mediante ação protocolada, a honraria foi suspensa por um juiz sob alegação de evitar manifestações ruidosas de Lula em evento envolvido de visibilidade político-partidária, conforme afirmou nos autos. Com a suspensão decorrente da disputa de visibilidades, percebe-se uma situação de desempenho de efeito contrário (THOMPSON, 1995) da parte da propaganda do partido, por projetarem evento em que as ações políticas pregressas de Lula seriam provavelmente enaltecidas.

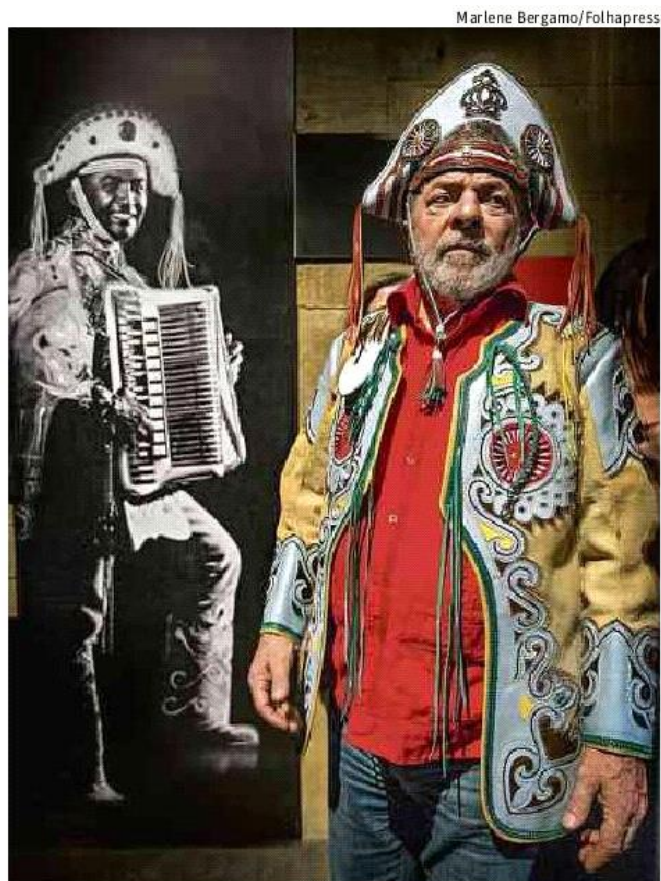
Situação semelhante ocorre a Renan Calheiros e filho, vaiados por apoiadores de Lula ao comporem mesa em cerimônia de concessão de título de Doutor Honoris Causa na Uneal. Na ocasião, o Reitor também cobrou de Lula que rompesse “alianças espúrias”. Tanto Lula quanto Calheiros almejavam ser vistos. O primeiro, por ocupar lugar de destaque na cerimônia; o segundo, na busca por apoio estratégico de Lula em futura eleição, em vista da reconhecida popularidade do petista em Alagoas. Classificada pelo jornal como “situação constrangedora,” ser vinculado a Calheiros, filiado ao partido de Michel Temer, criticado por Lula pelo papel na deposição de Dilma e desmonte de políticas pública, constitui-se em uma gafe política (THOMPSON, 1995). E assim foi considerada pelo jornal e por pessoas presentes na cerimônia, ao passo que o fato também demonstra um desempenho de efeito contrário ao esperado por Lula, podendo-se, assim, aferir, em função do momento propício para receber elogio, receber menos destaque por isso e mais por quem nele estava presente. O caráter contraditório de possíveis alianças políticas mediadas por Lula foi uma das tônicas do jornal na cobertura da primeira etapa da Caravana. Quanto a textos de colunistas, é

apontada incapacidade de Lula e PT levarem pessoas às ruas, seja em metáforas que dão a entender que Lula não mais assusta e é reverenciado só por militantes, seja porque o partido tenha se tornado incapaz de se explicar e tirar gente de casa para defender algo no qual elas não mais acreditam. Com isso, é apontada uma insistência de Lula em rememorar quem já não é e de se exibir, mesmo diante do desinteresse de antigos apoiadores. Essa argumentação, presente em coluna de Ruy Castro e Elio Gaspari, vai ao encontro de versões do jornal sobre escassez de público em atos da Caravana, embora raramente públicos maiores, perceptíveis em publicações do site do PT, sejam enaltecidos na cobertura da *Folha de São Paulo*.

As fotografias da primeira etapa da Caravana publicadas pelo jornal *Folha de São Paulo* são todas factuais e, na ampla maioria delas, vê-se Lula. Em quase metade delas, Lula é a única pessoa presente no quadro da fotografia. Nesta condição, ele aparece em duas situações principais: falando ao microfone, como se gritando estivesse, e/ou em imagens nas quais é focado da cintura ou dos ombros para cima, trajando vestes típicas da região ou de toga, provavelmente quando agraciado com o título de doutor honoris causa. As legendas informam apenas que as imagens foram capturadas durante a Caravana, sem darem conta do contexto das cenas, apagando tais significâncias e emoldurando a figura de Lula exotizada em sua própria representação política, diante da necessidade de se assemelhar aos que o veem, atentando para uma possível superficialidade própria do espetáculo político, o que, segundo Thompson (1995), pode contribuir para o descrédito conferido aos sujeitos políticos diante da constatação de falta de autenticidade, em posição contrária ao destaque dado no site do PT.

As duas fotografias em que Lula não consta no quadro mostram os apoiadores de corpo inteiro, porém em imagens que serviriam de comprovação da existência de atos políticos de públicos esvaziados, sendo que foram em horários anteriores aos marcados para Lula aparecer e que receberam atenção da cobertura jornalística, em detrimento de atos assistidos in loco por públicos numericamente superiores. Portanto, das duas fotografias selecionadas como sínteses da cobertura da *Folha de São Paulo*, em uma Lula está sozinho e na outra constam apenas pessoas que irão vê-lo em comício.

No registro fotográfico da *Folha de São Paulo* (Figura 3), Lula está com o semblante sério, de frente, sendo enfatizado por um plano americano. À esquerda dele e sob o mesmo tipo de ângulo, consta o painel estampado pela fotografia em preto e branco do sanfoneiro Luiz Gonzaga, sorridente e com o seu instrumento musical. Lula, também nordestino, traja vestes semelhantes, coloridas. Lado a lado, com vestes semelhantes e ambos visíveis quase que de corpo inteiro, reforça-se a comparação entre eles.



**De cangaceiro, Lula visita museu Cais do Sertão, no Recife**

Figura 3 – Lula no museu Cais do Sertão, 25 ago. 2017.

Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*.

A mensagem linguística da legenda reforça que Lula está vestido de cangaceiro, designação para jagunços, figuras representantes do cangaço. Este fenômeno ocorreu na região do Nordeste do Brasil e consistiu na busca de vingança pela falta de emprego e alimentos, por parte de homens e mulheres armados, entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX. São atribuídos a cangaceiros diversos crimes, que consistiriam em uma subversão da ordem social do período. Dentre esses personagens, destaca-se no imaginário sobre o cangaço Lampião, ora retratado na cultura popular como bandido livre de escrúpulos, ora como honrado, por roubar ricos para distribuir riquezas aos pobres (BARRETO, 2004). Comumente integram a indumentária do cangaceiro as munições de arma de fogo e a própria arma, ausentes da caracterização de Lula na fotografia. Por outro lado, a legenda omite o nome de Luiz Gonzaga, sanfoneiro nordestino ícone da música brasileira e retratado no painel ao lado do qual Lula é fotografado. Gonzaga vestia-se com a roupa típica de vaqueiros do semiárido – cabe ressaltar que havia vaqueiros que exerciam a atividade de capangas de coronéis à época do cangaço, embora não necessariamente vaqueiros fossem cangaceiros, como tampouco cangaceiros necessariamente tivessem sido

vaqueiros. Lula provavelmente se inspira em Gonzaga na pose para a foto, em gesto de admiração diante da figura histórica símbolo da região.

A memória de Luiz Gonzaga é saudada no museu de tradições nordestinas, inclusive por Lula, por estar ali presente. No entanto, a legenda da fotografia induz à leitura do sentido pejorativo atribuído ao termo “cangaceiro,” apagando significâncias históricas como a importância de Gonzaga para a cultura nordestina, em detrimento da positivação sobre a resistência do vaqueiro. Tal apagamento se traduz também no estereótipo social (LIPPMANN, 2008) do povo nordestino, marginalizado e contraventor, agressivo. Assim, produz-se um mito de Lula como ostentador de radicalismo ao se comparar não com um músico, mas com um cangaceiro [sic].



**Ex-presidente Lula faz discurso para um público reduzido na cidade de Picos, no Piauí**

Figura 4 – Público chegando em ato na cidade de Picos (PI), 4 set. 2017.

Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*, 4 set. 2017.

No plano geral da imagem, pessoas predominantemente de camisetas vermelhas se aglomeram em dia ensolarado em direção à estrutura de palco montado para ato público da Caravana. Contudo, predominam, no preenchimento do plano da imagem, o céu e o solo de chão batido, espaço que, segundo a reportagem, deveria estar preenchido por pessoas, ao encontro das expectativas dos organizadores do evento. Há ambulâncias próximas às laterais da estrutura, reservadas para socorrer pessoas em caso de terem problemas de saúde. Apesar de o ato ter sido realizado de dia, o que é possível de interpretar por meio da consulta de fotografias publicadas no site do PT, percebe-se que alguns dos indivíduos fotografados caminham em direção à aglomeração, sendo que nenhum dos que já encontraram lugar demonstra gestos de reação a possíveis atividades sobre o palco, logo, estavam recém



chegando ao local. Não é possível constatar se Lula ou outros políticos estão de frente para as pessoas presentes. Ausente da fotografia, Lula, na relação com apoiadores, é não apenas invisibilizado, como considerado abandonado. Essa fotografia sintetiza as versões contidas na reportagem por ela ilustrada e em outros textos noticiosos, interpretativos e opinativos da *Folha de São Paulo* quanto à dita incapacidade do PT e de Lula mobilizarem pessoas a fim de apoiá-lo, para além dos militantes, inclusive na região correspondente ao principal reduto de votos do petista.

A falta de apoio apontada como tônica dos comícios de Lula e em outras fotografias nas quais aparece sozinho no quadro, por vezes, contradizem as mensagens dadas a ver nos textos escritos, inclusive com reconhecimento de adversários sobre o apoio recebido por habitantes da região Nordeste, que o fazem mais forte do que o PT, pelo menos para aqueles possíveis eleitores. Porém, o apoio recebido por possíveis eleitores do Nordeste e pelos apoiadores presentes no evento tem a importância esvaziada em textos da *Folha de São Paulo*, em função de condicionarem essa escolha ao recebimento de benefícios sociais. Nesses textos, os autores se protegem por rituais jornalísticos (MIGUEL; BIROLI, jun. 2012), que confeririam objetividade aos escritos – por mais que tenha havido apagamentos nas reportagens ilustradas pelas fotografias-síntese –, atribuindo credibilidade para si e colocando em dúvida a imagem dos retratados nas matérias, principalmente Lula e o PT. Isso em função das articulações para alianças políticas na região, movimento próprio da democracia adversativa e comum aos períodos eleitorais, que recebe mais destaque dentre os episódios da primeira etapa da caravana. Ainda, na cobertura da *Folha de São Paulo*, não foram entrevistadas fontes especializadas em textos interpretativos, mesmo em análises de repórteres sobre plataforma de Lula para a área da economia – atitude que enfatiza o papel de sistema perito do jornalismo, ou, pelo menos, da cobertura jornalística exercida pela *Folha de São Paulo*, por ser normativamente produtora de verdades, bem como os profissionais jornalistas.

Com relação à flagrância realizada pelo jornal, consiste na publicação de informações que, a princípio, seriam convenientes de serem mantidas em sigilo pelo partido e por Lula. Dois casos receberam destaque na cobertura jornalística. O primeiro se trata de jantar entre Lula e a viúva de Eduardo Campos, Renata Campos, como articulação para possível apoio a Haddad nas eleições presidenciais, caso o ex-Presidente fosse impedido de concorrer no pleito. Verifica-se isso no caráter atribuído ao jantar, uma ocasião de bastidores da política, ou de ensaio, quando quem é visto não quer ser visto, ao passo que o espectador não quer não ver. Na reportagem que informa o jantar, são citados possíveis encontros de



Lula com outros políticos, para cumprimento do mesmo propósito, além de citar que políticos petistas estariam se sentindo melindrados com esses encontros. Outro vazamento resultou em afirmação publicada na *Folha* de que, nos bastidores, Lula deixou claro, em reuniões, que seria condenado antes da campanha, vazamento cuja tendência aponta para concessão involuntária da informação pela alta cúpula do partido e presidenciável.

Na cobertura da *Folha de São Paulo*, as relações de contrariedade entre Lula e os que o veem ou são obrigados a vê-lo se dá sempre por atrevimento do partido, mas, principalmente, da parte do ex-Presidente. Por atrevimento entende-se a vontade de Lula querer ser visto, em oposição à vontade de não querer vê-lo. A relação dessas duas dimensões do querer escópico são observadas na etapa Nordeste, à medida que, antes do início da passagem de Lula pela região, havia protestos contra o evento, convocados em sites de redes sociais, conforme se concretizou em Salvador. Também foram marcados protestos de oposição em Penedo e Arapiraca, em Alagoas. Os protestos reuniram poucas dezenas de pessoas, sem receberem destaque do jornal, embora, em reportagem, tenham sido mencionados como parte dos percalços da Caravana na região. Logo, o partido e Lula deviam ser sabedores do risco, provavelmente calculado, de existência de protestos.

### **9.1.3 O Carisma no Nordeste**

Neste item, analisa-se o carisma atribuído a Lula na propaganda do PT e na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo* na etapa Nordeste da Caravana Lula pelo Brasil. Para isso, foram adotadas categorias de análise derivadas de características que constituem o conceito de carisma, conforme Max Weber (1999; 2015): (a) Lula presidenciável e/ou criminoso; (b) Lula amado e/ou hostilizado; (c) Lula escolhido e/ou abandonado; (d) Lula conciliador e/ou radical.

#### ***a) Lula, presidenciável e/ou criminoso***

Na propaganda política retratada no site do PT, em quase todas as visitas a municípios dos estados percorridos pela comitiva do partido, alguns dos quais visitados por Lula antes de 2017, há textos rememorando políticas públicas exitosas, que tiveram reflexo nas vidas dos habitantes. Nos depoimentos publicados no site do PT, consideram que Lula as beneficiou e que é a única alternativa eleitoral para que tornem a usufruir dos benefícios que estão sob risco de serem extinguidos por Michel Temer. Esses vieses são explorados ao

longo de todo o período pré-eleitoral. As referências a processos criminais envolvendo Lula são abordadas apenas nas falas do mesmo, que, por diversas vezes, alega inocência e considera Moro, procuradores da Lava Jato, *Rede Globo* e Temer como inimigos não apenas dele, mas da população, simplificação e desqualificação dos adversários próprias de pressupostos da propaganda política (DOMENACH, 2005).

Nos textos publicados no site do PT, Lula discorre sobre a necessidade de proteção aos direitos conquistados pela população e, em maior número de vezes, àqueles concedidos em seus governos. Os entrevistados também reconhecem o papel de Lula para a conquista desses benefícios. Ao falar de si e ao criticar adversários, sempre afirma que os critica não por temê-los ou por rezear a prisão, mas porque os adversários atacam-no para impedir que a população permaneça ascendendo socialmente.

Nas fotografias publicadas no site, principalmente na primeira etapa da Caravana, na maioria das vezes em que está fisicamente próximo de grupos e aglomerações compostos por apoiadores, o rosto de Lula está de perfil, ou está virado apenas para os apoiadores, tendo a nuca fotografada, ou é desfocado, e/ou o ex-Presidente está com o corpo enquadrado na mesma altura do corpo de seus apoiadores, ou em uma altura mais baixa. Quando diante de pessoas que estão conversando com ele, mantém o olhar fixo nos olhos do interlocutor, sendo retratado, por assim dizer, em pé de igualdade com seus apoiadores, representados no site do PT como síntese da população brasileira e colocados frequentemente em destaque em textos e fotos.

Na cobertura da *Folha de São Paulo*, há uma tensão permanente entre as versões que evocam um passado de governante de Lula e a possibilidade de tornar a ocupar o cargo, de um lado, e a ocupação do lugar de réu e condenado criminalmente durante o período pré-eleitoral, de outro – não raro as duas condições servindo de ponderação e contraponto uma à outra em textos assinado pelo jornal, por repórteres e colunistas do veículo jornalístico. Contudo, na quantidade de menções e diante das valorações às duas versões, predomina aquela vinculada à criminalização de Lula.

Em uma das declarações de Lula transcritas em matéria do jornal, o ex-Presidente afirmou que não faz campanha eleitoral antecipada, o que seria ilegal; tanto o juiz federal da Bahia quanto o jornal tratam ou trataram Lula como candidato naquele período. Da parte da Justiça Federal da Bahia, houve suspensão de título de Doutor Honoris Causa que seria concedido pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano em reconhecimento à atuação política de Lula em prol da Educação quando Presidente, sob alegação de ser uma oportunidade dele, réu, discursar em evento de pré-campanha. Nesse caso, a condição de

réu de Lula foi utilizada como pretexto para impedi-lo de falar em público, tendo a provável visibilidade política capturada, em um primeiro momento, para impedi-lo de receber reverências próprias do líder político com possibilidade de exercer novamente cargo representativo.

Em entrevista do Reitor da Uneval ao jornal, perguntado se a condenação de Lula mudaria os rumos da cerimônia, respondeu que, se comprovado crime do ex-Presidente, deveria pagar pela ilicitude, mas que isso nada tem a ver com o merecimento do título por tudo o que fez pelas universidades públicas quando Presidente da República. Também durante a Caravana Nordeste, são citados os processos criminais e condenações contra Lula.

O interesse e a paixão do líder carismático por uma causa vinculada ao bem-estar coletivo são atribuídos a Lula em poucas ocasiões na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo*. O carisma é atribuído a ele por seguidores, ao longo da cobertura, mas Lula também se refere ou tenta visibilizar características de um defensor da sociedade, em algumas das falas transcritas em reportagens do jornal. Ele demonstra preocupação com o futuro da população ao dizer que o problema de seus perseguidores são os milhões de brasileiros que possuem consciência política, considerando um dos aspectos desta consciência política o apoio a ele por ter se importado com a redução da pobreza e outros problemas sociais. Também declara que, se eleito, cuidará dos trabalhadores rurais de Feira de Santana, na Bahia, por saber quem ficou ao seu lado. Nesse caso, fica implícita a capacidade do líder proteger os seguidores, capacidade essa condicionada ao lugar político ocupado e em retribuição ao apoio recebido. A declaração, ao encontro das reiteradas críticas a parcelas da sociedade civil e sociedade civil organizada, fornece margem para a interpretação de que Lula priorizaria, em seus mandatos, os seguidores que mantiveram apoio mesmo quando distante de cargos políticos, com menos benefícios e conciliações com os que manifestaram comportamento oposto. Além disso, Lula afirmou, durante encontro de ex-Presidentes, na fronteira com o Uruguai, que não se exilaria, mesmo diante da possibilidade de ser preso, pois os problemas dos brasileiros são maiores e mais importantes que os dele.

Sobre o que é dito de Lula quanto a ser defensor da sociedade e dado a ver nas edições da *Folha de São Paulo*, para além dos elogios de Renan Calheiros, dizendo que o governo Lula implementou um estado de bem-estar social no país, eleitores de Lula oriundos de estados da região Nordeste se dizem gratos pelos benefícios sociais recebidos e por reflexos na melhoria de suas vidas, via aquisição de bens materiais necessários para garantia de subsistência, como compra de camas e colchões e de alimentos para combater a

fome. Contudo, como mencionado anteriormente, essa gratidão do “nordestino em geral” [sic] é demonstrada pelo jornal como condicionada à “extrema pobreza e ignorância” [sic].

Por sua vez, o egoísmo atribuído a Lula, ou seja, o contrário do compromisso com a população, é sugerido pelo fisiologismo próprio de coligações com partidos opositores ao PT e a ex-Presidente Dilma Roussef, cujas bancadas no Congresso nacional foram amplamente favoráveis à deposição da mesma, incluindo Renan Calheiros. Esse foi o enfoque mais recorrente na cobertura do jornal a respeito da primeira etapa da Caravana, como em projeções de encontro com o ex-Presidente José Sarney, no Maranhão. Também é citada, em reportagem, irresponsabilidade econômica de Lula ao apontar como solução para a economia do país o aumento do poder de consumo dos mais pobres, o que, por um lado, é uma promessa que visa ao atendimento do bem-estar coletivo, por outro é vista pelo autor do texto como paradoxal, em vista do argumento de que a economia estava em vias de melhora e que o aumento de crédito à população comprometeria o PIB nacional. Em síntese, tanto as alianças políticas com tradicionais adversários do partido e acusados de corrupção, quanto promessas impossíveis de cumprir sem o comprometimento de interesses públicos indicam interpretações de que Lula se move no período pré-eleitoral com vistas a um dito projeto de manutenção do poder, em detrimento do bem-estar coletivo, em vista dos sucessivos mandatos presidenciais de petistas. Essa interpretação, porém, desconsidera parcialmente que, para atendimento das necessidades de seguidores, o líder carismático precisa aspirar ao exercício do poder político e participar da democracia adversativa, conforme termos de Max Weber (2015).

#### ***b) Lula, amado e/ou hostilizado***

Na propaganda política do site do PT, a afetuosidade recebida por Lula está presente em fotografias nas quais os apoiadores se esforçam para o tocarem, fotografarem e serem fotografados com o ex-Presidente. Algumas pessoas sorriem e choram na presença de Lula. Os políticos do PT também posam sorridentes para fotografias lado a lado com Lula.

Por sua vez, na cobertura da *Folha de São Paulo*, são poucas as demonstrações de afetuosidade de apoiadores da sociedade civil recebidas por Lula mostradas na cobertura das etapas Nordeste da Caravana Lula pelo Brasil, e quase sempre são perceptíveis apenas em fotografias, embora somente em duas fotografias Lula mantém contato físico com apoiadores: uma na qual uma senhora o abraça, na cerimônia em que recebe título de Doutor Honoris Causa na Uneal (sendo que, exceto pela orientação da legenda da imagem, é

imperceptível de que se trata de uma cena ocorrida naquele evento) e, em outra imagem, relativa ao primeiro evento da etapa Nordeste, em Salvador, Lula é mostrado com pessoas à volta e com pipocas sendo jogadas nele. O gesto de boas-vindas não é contextualizado na legenda da fotografia, enquanto que, em outra imagem que demonstra raro momento de troca de afetos entre Lula e apoiadores, é dito que o ex-Presidente abraça quem está vindo na direção dele, em vez de enfatizar a apoiadora como sujeito da ação, o que evidenciaria espontaneidade do carinho. O carinho recebido por Lula mais enfatizado na cobertura do jornal é aquele recebido por aliados políticos, envolto de intencionalidades relacionadas a recompensas políticas.

Em reportagem sobre a chegada de Lula a Alagoas, no título é dito que Lula troca “afagos” com Renan Calheiros, em referência a elogios mútuos em eventos locais, demonstrações de reconhecimento, a priori, benéficas a ambos, em vista do capital político e do prestígio que gozam nesse estado da região.

### ***c) Lula, escolhido e/ou abandonado***

O reconhecimento de apoiadores à unção, ou caráter messiânico atribuído ao ex-Presidente é perceptível principalmente através da leitura de fotografias, sendo que tal construção também é observada em fotos nas quais ele está sozinho. Quando as pessoas esticam os braços e conseguem tocar em Lula, ele geralmente mantém expressão facial serena, passando pela situação com tranquilidade aparente, como se esse tipo de reverência para com ele fosse corriqueiro. Quando sozinho, flashes de luz da câmera fotográfica o iluminam. Na presença de políticos, é observado por eles sem que pareça percebê-los, sendo, assim, visibilizada a admiração que nutrem por ele. Além disso, as emoções que os apoiadores expressam diante dele, seja a alegria representada por sorrisos ou choros, remetem a um estágio catártico, relacionado à purificação da alma por meio de descargas emocionais análogas à experiência de fenômenos religiosos, sentido aparentemente reforçado em algumas das fotografias examinadas e analisadas que fazem parte do acervo do site do PT sobre as caravanas.

No site do PT, Lula, por mais de uma vez, reitera que tem mais de setenta anos e, mesmo assim, pratica exercícios físicos e tem a disposição de um jovem. Nas fotografias, quando na presença de pessoas mais novas, ri enquanto mantém contato visual com elas, sendo retribuído. As roupas dele costumam ser casuais, incluindo calças jeans e camiseta preta. Ao posar para fotos, às vezes faz o gesto de *hang loose*. Em outras oportunidades, de

modo mais frequente, em comparação ao gesto anterior, ergue o braço e fecha as mãos em sinal de resistência, ou abre os abraços igualmente com os punhos cerrados, em pose geralmente feita por vencedores de lutas marciais. Também pode ser visto carregando uma saca de grãos em uma das fotos e com os bíceps em destaque em outra, sendo a disposição e a força física de Lula destacadas na cobertura do site do PT. Além disso, dificilmente olha para baixo, em direção aos próprios pés, o que o faria parecer abatido. Costuma olhar para frente. Quando olha para cima ou para baixo, quem recebe seu olhar são os apoiadores.

O reconhecimento do carisma atribuído a Lula por seguidores é perceptível em poucos textos e fotografias da cobertura da *Folha de São Paulo* da primeira etapa da Caravana. Os únicos indícios desse reconhecimento da “unção” de Lula é a admissão de que, no Nordeste, Lula é "popular", "quase pop-star" e "imbatível". Na mesma reportagem, Tasso Jereissatti declara que, na região, Lula é mais forte do que o PT. O que mais se aproxima da indicação de Lula como escolhido é o fato de estar vestindo colete de couro apresentado por apoiador durante ato de campanha, interpretação que não é explicitada na fotografia que registra a cena. As atribuições a um caráter messiânico de Lula estão contidas nas próprias ações e nos discursos do ex-Presidente. Por duas vezes, citou o inconfidente mineiro e mártir Tiradentes, como se ele, Lula, estivesse enfrentando situações análogas à perseguição e morte sofridas pelo herói popular citado. Lula afirmou, no Ceará, que Tiradentes foi transformado em mártir pelos mesmos que o condenaram; em outra ocasião, afirmou que mataram Tiradentes, salgaram a sua carne e a penduraram nos postes, mas não mataram a ideia libertária da independência. A primeira alusão seria condizente, para Lula, à possível transformação dele em mártir após condenação e prisão, esta sendo uma prisão de viés político, segundo a argumentação por ele intentada, por diversas vezes, e constituinte da propaganda política. Já a segunda refere-se à exposição que sofre diante da prisão e da tentativa de lhe imporem uma morte política, insuficiente para retirar de cena suas ideias, por mais que sofresse risco de imagens pictóricas suas não serem mais visibilizadas, ao menos de modo favorável, durante o cárcere. Além de herói inconfidente, não raro a figura de Tiradentes é comparável à aparência do Jesus Cristo de diversas obras de arte, devido ao cultivo de cabelos longos e barba, que conferiria um tom messiânico à imagem do primeiro, a quem Lula indiretamente se compara.

A deslegitimação ou destituição desse carisma indicadas por textos e fotografias do jornal *Folha de São Paulo* se dá, pelas fotografias, por meio da demonstração de um abandono a Lula. Quando o ex-Presidente não é mostrado sozinho, geralmente é mostrado cercado de políticos, sem serem mostrados os públicos dos discursos que realiza. Em

cerimônia de condecoração como Cidadão de João Pessoa, o ato não contou com a presença da Mesa Diretora da Câmara, que se opôs à homenagem, além de ser dito, na única reportagem com tal viés, que os públicos da Caravana são inconstantes, além da deslegitimação do apoio de militantes. Desprovido do magnetismo que levaria as pessoas a apoiá-lo, Lula estaria, assim, desprovido de carisma, revelando-se um homem comum.

***d) Lula, conciliador e/ou radical***

A capacidade de líder conciliador depende dos atributos de bom negociador e aglutinador de interesses de seguidores em torno de sua figura. Na propaganda política visível no site do PT, contudo, o enfoque é centralizado quase que tão somente em Lula e na sociedade civil. Os políticos brasileiros que recebem algum tipo de destaque em textos e fotografias são quase exclusivamente do partido, com exceções, caso do governador do Maranhão e filiado ao PC do B, Flávio Dino.

Na cobertura da *Folha de São Paulo*, quando fala dele mesmo, Lula afirma que queria ser um despertador de consciências, não um revolucionário. Ao manifestar a vontade de conscientizar e mobilizar seguidores, atribui para si a responsabilidade que cabe ao líder carismático relacionada a indicar caminhos a serem adotados por aqueles que o são devotos, ao passo que, apesar de o líder carismático também poder ser um guerreiro, a capacidade de despertar revoluções pode ser interpretada como apologia à violência, ao radicalismo. Uma das maneiras de despertar consciências, em um período de véspera de eleições, pode estar vinculada ao convencimento do eleitor em votar em políticos indicados por Lula.

Durante ato na Caravana Lula pelo Brasil – etapa Nordeste, o ex-Presidente afirmou que seria o maior cabo eleitoral do país, função ou compromisso em materialização durante negociações políticas nos “bastidores”, dadas a ver pela cobertura da *Folha de São Paulo*, em barganhas próprias do carisma do líder político. Quanto a isso, afirmações de repórteres do jornal que dão conta de petistas se sentirem melindrados pelos encontros de Lula com antigos adversários políticos, mas, por outro lado, sem que interviessem para a não realização desses encontros, dão a entender que Lula possui a autonomia do líder que adota as ações que entende ser as melhores, independentemente da vontade de aliados e inimigos. Apesar disso, Lula diz que a própria candidatura carece do apoio de colegas de partido, em admissão, autêntica ou não, da necessidade de reconhecimento junto à legenda para lançamento da candidatura, e em gesto de quem ouve aliados antes de tomar decisões.

Quanto ao radicalismo atribuído e/ou sugerido a Lula em textos da *Folha*, na cobertura do acontecimento Caravanas, tal atributo se distancia da habilidade de conciliador à medida que aquele que procura briga o faz por incapacidade de encontrar soluções que contemplem a maioria dos envolvidos em determinada contenda. Nas fotografias e legendas, Lula é tratado como agressivo. Além da legenda da fotografia em que Lula estava vestido de cangaceiro, há outra cuja retranca<sup>8</sup> é “armadura” – indumentária necessária para proteção daqueles que guerreiam. Essa legenda direciona o olhar/interpretação da imagem em que Lula recebe colete de couro, indumentária típica de vaqueiros da região visitada. Além disso, quando diz, durante ato, que o país não nasceu para ser a “merda” que é, a declaração obteve destaque em capa da edição do jornal e título da reportagem anunciada, tratando-se de gafe política ou excesso explosivo (THOMPSON, 1995). A maioria das falas de Lula selecionadas para fazerem parte dos textos sobre as duas etapas da Caravana sugerem atos tidos como agressivos, indicativos de impossibilidade de negociação, ou em retribuição de agressividade. É o caso de trecho de reportagem que traz parte da fala de Lula na qual afirma que deveria poupar a voz para falar grosso “feito galo de briga” – no título da reportagem em questão, é dito que Lula se compara a galo de briga –, ao chamar agressores de fascistas, pedir para que policiais lhes dessem corretivos, ou ao chamá-los de débeis mentais e reafirmar que ele e aliados revidariam, caso fossem agredidos.

## 9.2 CARAVANA NO SUL

O presente subitem do capítulo apresenta os regimes de visibilidade sobre a Caravana Lula pelo Brasil – etapa Sul a partir dos espaços de visibilidade site do PT e *Folha de São Paulo*, além do carisma percebido de Lula nas coberturas de ambos a respeito do evento.

### 9.2.1 Site do PT

São apresentados, na sequência, os regimes de visibilidade dados a perceber pela propaganda política contida no site do PT acerca da passagem da Caravana pela região Sul do País. A seguir, as relações escópicas entre diferentes atores que intervêm no curso do acontecimento são analisadas, tensionando o objeto de pesquisa com o referencial teórico sobre visibilidade e propaganda política.

---

<sup>8</sup> Primeira palavra de identificação, que antecede a legenda.



### *a) Complementaridade e conformidades*

As relações de complementaridade visibilizadas no site do PT se deram através do interesse mútuo de Lula e apoiadores, dentre sujeitos e membros da sociedade civil, verem-se. Em visita à Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Lula recebeu placa em homenagem pela criação da instituição de ensino. Em Santana do Livramento, Lula se reuniu para debater a política na América Latina com os ex-presidentes de três países: do Uruguai, José Mujica; do Equador, Rafael Correa; e do Brasil, Dilma Rousseff. Também visitou o Instituto Federal Sul Binacional, na fronteira com o Uruguai, e celebrou o elo de integração entre o país vizinho e o Brasil. No Paraná, em 26 de março, passou por Francisco Beltrão e participou de ato da agricultura familiar do sudoeste do estado. Além disso, concedeu entrevistas à rádio local, *Onda Sul FM*, e coletiva das Caravanas Lula Pelo Brasil. Em Foz do Iguaçu, participou de Seminário Internacional da Tríplice Fronteira e defendeu a integração da América Latina e soberania na UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Em 28 de março, foi realizado ato de encerramento da Caravana, dito suprapartidário, contra a violência e pela democracia. A atividade reuniu os então presidentiáveis Manuela D'Ávila (PCdoB) e Guilherme Boulos (PSOL), além de outros políticos do PT e mais partidos.

Pouco mais de um terço das fotografias publicadas no site do PT a respeito da etapa Sul da Caravana não apresentam Lula. Em, aproximadamente, metade delas, são apresentados apoiadores beneficiados por políticas públicas promulgadas nos governos de Lula, na maioria vinculados a universidades públicas e institutos federais. Próximo de aglomerações de apoiadores, Lula é o protagonista das fotografias, com o rosto destacado em primeiríssimo plano, diante de apoiadores que não preenchem totalmente o quadro das fotografias, isto é, que não constituem contingentes tão numerosos. As legendas das fotos, geralmente, apresentam informações que descrevem os lugares e os personagens das fotografias e, quando se distanciam desse tônica, reforçam a ligação de Lula com os apoiadores ou a gratidão dos mesmos, conforme o exemplo: "A ligação de Lula com o povo é mais forte do que qualquer medida política para o afastar de seus eleitores" (PT, 2018), relativa a fotografia de ato político em Santa Catarina.

As três fotografias selecionadas como sínteses da cobertura fotográfica mostram Lula com políticos, diante de lideranças e de seguidores. Nas três imagens, Lula divide o destaque das fotos com outros sujeitos e veste roupas da mesma cor.

No quadro da fotografia (Figura 5) há quatro políticos filiados ao PT identificáveis: o ex-Presidente Lula; a ex-Presidente Dilma Rousseff; o então candidato ao Governo Estadual do Rio Grande do Sul, Miguel Rossetto, e o deputado federal Henrique Fontana. A legenda orienta a identificação dos dois protagonistas da fotografia e da relação escópica estabelecida entre eles.



Figura 5 – Lula sendo fotografado por Dilma Rousseff em Palmeira das Missões (RS), 22 mar. 2018.  
Legenda do site do PT: Lula e Dilma em Palmeira das Missões RS.

Em primeiríssimo plano, encontra-se Lula, de rosto desfocado, segurando microfone com a mão esquerda e o ombro direito levantado. O braço do ex-Presidente não aparece na fotografia, porém, pela posição do ombro, presume-se que estivesse erguido. Esses são indícios de que Lula proferia discurso em ato político. Dilma, atrás dele, filma ou fotografa Lula munida de uma câmera fotográfica profissional. Ao fundo, Rossetto olha para frente, aparentemente alheio à cena, enquanto Fontana direciona o olhar a Lula. Mais uma vez, Lula tem as feições omitidas. No entanto, ao invés de apoiadores membros da sociedade civil, é a última Presidente eleita pelo partido quem está em evidência na fotografia e tem o interesse, explicitado na imagem, de assistir ao discurso de Lula. Mesmo com as feições do rosto desfocadas, Lula segue sendo protagonista na fotografia, ainda mais do que Dilma, com quem divide o destaque na imagem. Trata-se de fotografia provavelmente planejada com antecedência pelo partido, tomando-se como um dos indícios para a afirmação o fato de Dilma segurar a câmera fotográfica de modo não convencional.

A admiração sugerida na imagem provém de uma ex-Chefe de Estado, ao longo do período pré-eleitoral por Lula elogiada – pela atuação administrativa, quando Ministra da Casa Civil –, mas também criticada – por ditas dificuldades em tomar decisões políticas. Por querer ver Lula durante discurso – prática política reconhecida por aliados e adversários

como ponto forte do ex-Presidente e lacuna da colega de partido –, o olhar de Dilma confere prestígio ao ex-Presidente e reforça o sentido de reconhecimento, no interior do partido, a competências de líder, a exemplo da retórica.

Na quarta fotografia escolhida como síntese, apresentada na sequência, a legenda identifica tribos indígenas, cujos membros são os sujeitos da ação. O tratamento de anfitrião indica que os Cainguanques e Guaranis são os donos do local do encontro.



Figura 6 – Lula com lideranças indígenas em Nova Iguaçu (PR), 27 mar. 2018.  
Fonte: Legenda do site do PT: Guaranis e Cainguanques recebem Lula em Nova Iguaçu, PR.

A imagem mostra o rosto de três pessoas: Lula e dois índios. Na metade esquerda da imagem Lula aparece em primeiríssimo plano, de camisa escura. De frente para ele está um dos índios, também em primeiríssimo plano, na mesma altura de ângulo e também de perfil, em igualdade com Lula e que parece dizer algo para ele. Possui pintura corporal preta, colares no pescoço e o rosto tingido de preto e vermelho, enquanto o outro índio da mesma tribo, e que se encontra ao centro da imagem, coloca um colar no pescoço do ex-Presidente e mantém olhar fixo sobre ele. Por ter sido recebido, conforme a legenda orienta, pode-se afirmar que Lula é agraciado com o colar presenteado pelos anfitriões, adereço não raro concedido para proteger guerreiros, proteção esta necessária ao ex-Presidente para responder a processos criminais e para sustentação da narrativa de um Lula líder e perseguido. O ex-Presidente olha diretamente nos olhos de seu interlocutor, também prestando atenção, em sinal de respeito mútuo e de modéstia, reforçada nas fotografias de Lula com o rosto encoberto e que privilegiam emoções de seguidores. Os dois índios e Lula querem ver e querem ser vistos pelo outro.

O simbolismo da cena reside no reconhecimento atribuído a Lula por membros dos povos originários do país ao qual o ex-Presidente pretende tornar a governar e, também, pelo rito que o ungiria para o que está por vir. Presume-se que o reconhecimento seja às ações pregressas de Lula, por certo durante os governos federais ou antes, pela trajetória de vida pessoal e política. É implícito que o agradecimento se motiva por melhorias na vida não apenas das duas pessoas presentes na fotografia, mas da tribo que ambos representam e os autoriza. Uma leitura possível a partir da polissemia da fotografia é o reconhecimento mítico atribuído por uma universalidade dos povos indígenas. Nesse caso, segundo o mito barthesiano, apagam-se significâncias históricas vinculadas a contestações quanto aos benefícios a povos indígenas nas gestões de Lula não evocadas, sendo próprio e natural da propaganda a omissão de equívocos, ou da possibilidade dos mesmos, para evitar a admissão de fraqueza a ser explorada por adversários. Os três personagens da foto manifestam interesse mútuo ao quererem ver o(s) interlocutor(es) e em quererem ser vistos.

A síntese da quinta fotografia (Figura 7) apresenta na legenda o nome de Lula, o que dispensa identificação de cargo. O emprego do verbo “falar” – em vez de “discursar” – induz à leitura de informalidade, junto à classificação dos espectadores enquanto “povo”, com o qual Lula teria intimidade por dele também fazer parte, segundo orientação da legenda.



Figura 7 – Lula discursa em Curitiba (PR), 29 mar. 2018.  
Fonte: Site do PT – Legenda: Lula fala com o povo em Curitiba.

Em ato no centro de Curitiba, em frente ao campus da Universidade Federal do Paraná, Lula é fotografado de corpo inteiro, em altura superior à dos apoiadores que o veem e em ângulo equivalente a 3/4. No ambiente, detalhado em um plano aberto, percebe-se



também uma faixa com o nome de Moro e o xingamento de “porco”, localizada na parte esquerda do quadro da fotografia. Lula está em pé, provavelmente em cima de um palco. Veste roupa totalmente preta, no mesmo período em que declarou estar de luto pela democracia do país, em atos políticos anteriores na etapa Sul da Caravana Lula pelo Brasil, motivado por hostilizações sofridas por opositores e de perseguições atribuídas por ele à Justiça. As pessoas, parte vestidas com camisetas vermelhas, parte com peças de roupas de outras cores, incluindo capas contra chuva, que não as identificam a priori com insígnias do partido, erguem as vistas para Lula, munidas com celulares ou não.

Em pé, Lula fala ao microfone enquanto projeta a mão direita para a frente, gesto em direção a algo que está à frente dele e dos espectadores, como se indicasse caminhos por onde guiaria a aglomeração de pessoas avante, para o futuro, mensagem fixada também pelo ângulo através do qual as pessoas foram retratadas serem condizentes com o de Lula. Este é retratado como condutor de homens, que o seguem mesmo diante de adversidades, sendo que o ex-Presidente ostenta o apoio recebido ao se posicionar acima de todos os demais.

Na cobertura da etapa Sul da Caravana, o site do PT atenta para qualidades de Lula enquanto um líder modesto, disposto a dividir o protagonismo com seus seguidores, em manifesta preocupação com o bem-estar destes, conforme sugere a propaganda política. Ao se mostrar afeito não só a discursar para enaltecer o mito do líder, objetivo pontuado por Domenach (2005), Lula segue a tendência da primeira etapa da Caravana em enaltecer a autoestima daqueles que o seguem, principalmente os estudantes, sendo a educação tema de interesse público mais uma vez destacado no site do PT. Lula também prega respeito ao legado de líderes políticos gaúchos, em tentativa de enaltecer o próprio compromisso com os direitos de trabalhadores. Cabe ressaltar que, conforme conta no apêndice desta pesquisa a respeito da história de Lula, em outros períodos pré-eleitorais, o candidato simulara gestos físicos de Vargas, também em momento que acusava opositores por perseguição política.

A respeito da própria passagem por estados da região Sul, enfatiza que é cada vez mais perseguido, diante das hostilizações sofridas. Quanto à violência sofrida pela comitiva do partido e mostrada no site, o que a princípio poderia ser desfavorável à imagem de Lula, é utilizada como ponto de partida para enaltecer a coragem de realizar o evento, partilhada por quem o assiste. Nas falas de Lula, mesmo quando em menção a episódios dos quais é protagonista, caso dos atentados contra a Caravana, sempre condiciona suas afirmações à defesa dos seguidores em busca de identificação, uma vez que, ao se referir a quem contra ele protesta, adverte que esses não gostam do povo e por isso querem impedi-lo de concorrer às eleições, ou de continuar como alternativa para intervir em benefício de minorias

representativas. Nisso, ele não se restringe aos ataques sofridos e torna a utilizar a figura de oposição ao inimigo, desta vez coletivo, ao falar de elites contra o povo. Contudo, a menção às “elites” reduz a uma categoria aqueles que seriam seus inimigos no período pré-eleições e em momento no qual era réu, sem a necessidade de citar nomes de potenciais adversários nas eleições presidenciais, uma vez que ainda proibida a realização de campanha eleitoral.

### ***b) Contradições***

A modulação escópica contraditória visibilizada e denunciada por PT e Lula é a vontade de manifestantes quererem não ver a passagem da comitiva do partido passar por seus municípios de residência, incluindo diversos atos de hostilização sofridos nos três estados da região Sul, desde Bagé até o atentado em Curitiba. Nas reclamações e reivindicações por mais segurança publicadas no site, intensifica-se a frequência das críticas contra os acusados de perseguição por instituição e presidenciável, sejam ruralistas apoiadores de Bolsonaro, autores das represálias violentas, ou representantes dos poderes públicos. Nesse sentido, é necessário ao PT mostrar os atentados e a hostilização sofrida durante a etapa Sul da Caravana, ao contrário do que ocorreu na etapa Nordeste, por visibilizar os achaques sofridos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Em Santa Catarina, tanto em Florianópolis quanto em Chapecó, Lula afirmou que fascistas precisam aprender a viver em democracia e que reagiria caso fosse agredido. Em Nova Erechim, participou de encontro com o Sistema Cooperado da Agricultura Familiar. Já em São Miguel do Oeste, município vizinho, acompanhou atividades da produção de leite CooperOeste e enalteceu a luta pela reforma agrária. Em um dos atos realizados em Santa Catarina, o ex-Presidente voltou a declarar que "não sabem que o Lula são milhares de homens e mulheres como vocês", em referência a uma perseguição sofrida por ele, que seria comandada por Moro e procuradores da Operação Lava Jato, em conluio com meios de comunicação de massa, sobretudo a *Rede Globo*.

### **9.2.2 Folha de São Paulo**

Nos parágrafos seguintes, são analisados enfoques de textos escritos e fotografias da *Folha de São Paulo* a respeito de Lula e da Caravana Lula pelo Brasil – etapa Sul. Para tanto, são considerados os regimes de visibilidades entre os sujeitos que protagonizam o acontecimento e o referencial teórico a respeito dos espaços de visibilidade política.

### **a) Complementaridade e conformidades**

A complementaridade na relação de visibilidade entre a *Folha de São Paulo* e Lula se dá pela insistência do jornal enquanto espectador que também exerce a função de iluminação do sujeito que é visto para que o leitor possa ver o que cerca aquele. Tal situação é demonstrada em reportagens nas quais o jornal quer ver Lula, ao passo que este também quer ser visto, no episódio do atentado contra a comitiva da Caravana em passagem pelo estado do Paraná. A *Folha de São Paulo* mostrou quadro ilustrativo com uma lista de ataques contra as caravanas, que recebem destaque em capas e editoriais, espaços nobres do jornal. Esta também foi a única passagem da Caravana que trouxe testemunho de apoiadora do PT. Mesmo que não seja possível aferir que efeito semelhante faça parte do cálculo de visibilidade do partido e de Lula, a *Folha de São Paulo* conferiu visibilidade à declaração de Alckmin, que responsabilizou Lula pelas agressões sofridas, gafe política (THOMPSON, 1995) que repercutiu de maneira negativa.

### **b) Contradições**

Na cobertura da etapa Sul da Caravana, a situação de visibilidade contraditória entre os sujeitos que se veem é expressa pelo atrevimento escópico (LANDOWSKI, 1992) de Lula. Antes da passagem da Caravana, também havia projeções de protestos, a exemplo do que houve na etapa Nordeste, desta vez da parte de ruralistas, principalmente. Os riscos foram considerados maiores, uma vez que o presidente do PT gaúcho, Pepe Vargas, mostrou ao governo do estado postagens em sites de redes sociais pelos organizadores das manifestações contra a comitiva do partido e apoiadores. Segundo apuração do jornal, em mais um vazamento de informações, dirigentes do partido teriam questionado Lula sobre a validade de passar pela região, em vista dos menores índices de popularidade e da violência esperada, ao que Lula teria insistido na manutenção da etapa e do itinerário da caravana. Provavelmente ciente dos possíveis atos de violência contra a caravana, Lula demonstrou autonomia para discordar dos rumos orientados pela legenda. Nisso, é possível vislumbrar que, ao menos em determinados momentos, Lula é o principal administrador da própria visibilidade. Além disso, por serem previstas as hostilizações, torna-se difícil deduzir se a visibilidade na passagem do evento pelos estados do Sul obteria ou obteve desempenho de efeito contrário (THOMPSON, 1995), pois, se verdadeiras as informações do jornal, Lula acreditava na maior possibilidade de ser preso e impedido de concorrer à Presidência e

argumentava que era perseguido por meios de comunicação e Judiciário, sendo que percalços poderiam contribuir para a versão de perseguição, apesar da imprevisibilidade da intensidade dos efeitos da decisão.

A *Folha de São Paulo* privilegiou, na cobertura fotográfica, imagens que mostram Lula isolado ou sem receber apoio por parte da sociedade civil. Em uma das fotografias da cobertura do jornal em que aparecem apenas membros da sociedade civil, o registro dá conta de uma agressão. O único momento em que mais de um apoiador aparece na companhia de Lula, na cobertura da *Folha* sobre a etapa Sul da Caravana, é em ato de encerramento em Curitiba, porém com boa parte deles olhando em direção contrária. Dentre as fotografias em que está sozinho, em uma delas Lula está de cabeça baixa, de boné da CUT e camiseta preta, sendo que predominam, nas imagens, roupas casuais vestidas pelo ex-Presidente.

A primeira fotografia-síntese (Figura 8) da cobertura do jornal tem como legenda a informação sobre o papel do agressor e do agredido no protesto e o gentílico do município onde ocorreu, complementando o sentido da imagem ao explicitar signos de um certo “gauchismo”, conforme explicado a diante. No centro da fotografia, um militante antiLula é mostrado acertando um golpe de relho nas costas de um apoiador do ex-Presidente. A poucos metros de distância, estão fotógrafos e pessoas que se aproximam do agressor, sem ser possível identificar se o fazem com intenção de evitar o ato violento, de incentivá-lo ou por genuína curiosidade.



Opositor de Lula chicoteia apoiador do petista durante passagem da caravana do ex-presidente pela gaúcha Santa Maria

Figura 8 – Ruralista açoitando opositor, 21 mar. 2018.  
Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*, 21 mar. 2018.

A composição do ambiente da cena mostra no canto superior esquerdo da fotografia, um ônibus, possível meio de transporte de militantes. O chão é de pedra, não consta sinalização de trânsito nele e há árvores próximas; ao que tudo indica, trata-se do campus



da Universidade Federal de Santa Maria. Apontado como ruralista no texto da reportagem ilustrada pela fotografia, o agressor usa chapéu de aba, camiseta e, ao que parece, bombacha. Para atingir a vítima, usa um relho, também denominado rebenque, artefato feito de tiras de couro e destinado a atingir animais de montaria para correrem mais rápido, além de ter servido de instrumento de castigo físico no período escravagista e início do Brasil República.

A indumentária do agressor e o relho indicam um “gauchismo” – termo aqui empregado para designar símbolos próprios do que seria do Rio Grande do Sul, retirando-se desta relação o próprio ato de agressão. Nesse sentido, possíveis leituras da imagem apontam para uma visão estereotipada do gaúcho enquanto sujeito coletivo agressivo, que resolve seus problemas à base de agressões, como sinônimas de valentia. Por sua vez, o agredido está com as costas curvadas, provavelmente, na tentativa de desviar do golpe, sendo o seu rosto não registrado no plano da fotografia. A posição do corpo do agressor, com o rosto de perfil e projetado para a frente, além do corpo do agredido igualmente lançado para a frente, reforçam a sentido de expulsão de apoiador(es) do PT e de Lula da cidade e o descontentamento de ruralistas e outros grupos de opositores à presença de Lula. A fotografia da agressão sintetiza a hostilização contra a passagem da Caravana Lula pelo Brasil através do estado do Rio Grande do Sul e a visibilidade conferida à etapa do evento.

A presença dos fotógrafos no quadro, profissionais a serviço de meios de comunicação e assistentes do modo como o leitor tem acesso ao acontecimento em questão, remonta ao papel do espectador que não quer não ser visto, ao passo que, nessa relação, o agressor ostenta a violência e o ódio através da extirpação de quem se opõe a seus interesses. Por outro lado, enquanto sujeito espectador, o agressor também exerce o papel de quem não quer ver Lula no exercício de seu papel público de presidenciável, como ainda se opõe à visibilidade de qualquer apoio ao ex-Presidente, detentor de um comportamento de atrevimento, conforme termo utilizado por Landowski (1992), justamente por querer ser visto mesmo diante das sabidas advertências da possibilidade de atos hostis da parte de opositores, situação que se repetiu ao longo da etapa Sul da Caravana.

A segunda fotografia-síntese (Figura 9) publicada na *Folha de São Paulo* tem uma retranca que antecede a legenda e sintetiza o que a última imagem reforça na etapa sul da Caravana. O verbo “reagir” e a declaração de Lula destacada apontam para a eminência de novos confrontos entre apoiadores e opositores do ex-Presidente e para o seu papel enquanto mobilizador de conflitos. Logo após o ponto e vírgula que sucede a declaração, é evocado o incidente da noite anterior, mencionando recorrência de agressões mútuas.



» **TENSÃO** O ex-presidente Lula reagiu em Florianópolis a protestos de que sua caravana tem sido alvo no Sul: 'Somos da paz, mas se derem tapa na nossa cara, vamos retribuir'; à noite, em Chapecó, grupos pró e contra o petista entraram em confronto

Figura 9 – Lula autografando bandeira em Florianópolis  
 Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*, 25 mar. 2018.

A única pessoa mostrada na fotografia é Lula. Está de camiseta preta, boné vermelho da Central Única dos Trabalhadores, com a aba tapando os olhos. Segura uma caneta com a mão direita, cuja ponta parece estar em contato com bandeira vermelha, autografando-a. A bandeira inclinada provavelmente é segurada por quem solicitou o autógrafa de Lula, mas é cortado do enquadramento da fotografia, que possui plano fechado. Alguém fotografa Lula de outro ângulo, ação perceptível em função das mãos e lente de câmera que aparecem no canto inferior direito da fotografia. O fundo da imagem é escuro, com linhas retas do que parece ser uma edificação. O tom escuro da camiseta de Lula, da câmera fotográfica e do fundo da imagem contrastam com o colorido das fotografias em que o ex-Presidente está acompanhado de apoiadores. A exemplo de fotos publicadas no site do partido, o olhar de Lula é ausente, entretanto, neste quadro ele está sem colegas de partido e aglomeração de militantes à volta.

Trata-se de um Lula sozinho, aparentemente de luto, mirando para baixo e de olhos encobertos como se escondido, apesar do gesto de Lula responder ao prestígio conferido a ele por quem provavelmente segura a bandeira e da ação incontestada de olhar para baixo para escrever. Contrastante às tonalidades escuras, o vermelho dos objetos portados por Lula e a sigla CUT atentam para a vinculação do ex-Presidente com movimentos sociais cujos membros foram acusados de atos violentos à época da fotografia. Dias antes, um homem vestindo camiseta com a sigla da CUT havia sido acusado de agredir jornalista empregado da emissora *Bandnews*.

Na terceira fotografia-síntese da *Folha de São Paulo* (Figura 10), a legenda da imagem é descritiva e informa o município onde ocorreu o ato político e a hostilização contra Lula.



Lula discursa em palanque na cidade de São Miguel do Oeste (SC), enquanto seguranças protegem ex-presidente de ovos atirados por manifestantes

Figura 10 – Manifestantes jogam ovos em palanque de Lula em São Miguel do Oeste (SC), 26 mar. 2018.

Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*, 26 mar. 2018.

A foto registra que, do céu escuro, vêm os ovos arremessados contra Lula e perceptíveis em traços amarelos. Sobre o palco do ato na caravana, funcionários membros da comitiva se protegem das ovadas com guarda-chuva, casacos e bonés, sendo que todos vestem e/ou portam ao menos uma peça de roupa ou adereço da cor vermelha. Ao fundo da imagem, no canto inferior direito, está a presidente do PT, a senadora Gleisi Hoffmann, com uma das mãos em forma de concha, em possível aplauso em apoio à fala de Lula ao microfone, mas com a outra mão invisibilizada. O ex-Presidente traja terno preto, camisa vermelha e usa boné vermelho. Ao mesmo tempo que é apresentado em meio primeiro plano, também é enquadrado por um ângulo de baixo para cima, também denominado *contraplongée*, o que divide a ênfase entre Lula e os ovos arremessados.

Lula olha para a frente, em direção daqueles que foram vê-lo, parecendo ignorar, no momento da captura da imagem pictórica, o ataque sofrido. Lula é guardado por funcionários, mas novamente os espectadores da Caravana não aparecem na fotografia. Antiga prática de protesto contra sujeitos políticos, a “chuva de ovos” endereçada a Lula, na tentativa de humilhá-lo, é um dentre constantes atos hostis em oposição à passagem pela região Sul cometidos por espectadores ausentes da fotografia e do ato político, mas, mesmo



assim, capazes de promover ataques à distância. A ausência reforça o caráter de aversão à presença de Lula e a tentativa de expulsar pessoas identificadas com o partido, situação então já cogitada e, portanto, constituinte do cálculo de visibilidade realizado pelo ex-Presidente e o restante da alta cúpula do partido.

Já no encerramento da etapa Sul da Caravana, no centro de Curitiba, reportagem informa que o ato político reuniu milhares de pessoas, reconhecimento não recorrente, em vista de textos que enfatizam públicos reduzidos do evento. O interesse mútuo é reforçado pela fotografia publicada pela *Folha de São Paulo*, que mostra os espectadores preenchendo o quadro da imagem, embora olhando majoritariamente para outras direções, em demonstração de certo desinteresse. Dentre as relações de conformidade entre Lula e seus potenciais espectadores visibilizadas pelo jornal, há dois comportamentos principais dos sujeitos escópicos: ostentação de Lula e desatenção ou discrição de apoiadores. A estes, quase sempre o jornal chama de militantes e atribui a eles compromisso profissional e fidelidade incontestável.

Na legenda da fotografia (Figura 11) publicada no jornal *Folha de São Paulo*, o nome de Lula é antecedido pela identificação do cargo outrora ocupado. A legenda indica o local onde ocorre o último ato da Caravana Lula pelo Brasil, Curitiba, mas não menciona quem o vê, ao contrário de outras legendas ao longo das coberturas da *Folha*, que fazem menção a públicos esvaziados durante as etapas do evento.



**Ex-presidente Lula discursa em Curitiba durante ato de encerramento da caravana pelo Sul**

Figura 11 – Lula discursa no centro de Curitiba, 29 mar. 2018.  
Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*, 29 mar. 2018.

A figura de Lula está em destaque no centro da fotografia, com o braço e a mão direita – com a palma à mostra – erguidos em diagonal para o alto, com visualização privilegiada em comparação aos que o assistem. Na perspectiva da imagem, algumas pessoas olham para Lula, outras para frente, dando a impressão de que olham em direções diferentes da indicada pelo ex-Presidente. A cor que mais se destaca nas vestes dos presentes no ato é o vermelho, sendo difícil a visualização das silhuetas das pessoas ao fundo da imagem, em função da profundidade do plano dada pelo fotógrafo e pela ênfase maior ser conferida a Lula, e não às demais pessoas, e da qualidade da resolução da publicação. Assim, entende-se que o sentido de “povo” abordado na fotografia publicada no site do PT dá lugar à classificação de uma militância profissional em prol de Lula, conforme referenciado nos textos informativos, interpretativos e opinativos publicados na *Folha de São Paulo*. Já a faixa com o nome de Moro tem os adjetivos pejorativos encobertos por outros elementos da imagem, evitando-se, assim, a visibilização de juízos de valor dados pela militância a respeito de Moro e da atuação dele nos processos criminais.

Apesar da fotografia ser semelhante àquela publicada no site do PT, possui mais conotações opostas se comparadas. As roupas de cor preta, incluindo calças, cinto e camisa, além da mão erguida com o braço aparentemente em riste, correspondem a uma reunião de elementos que se assemelham à indumentária e saudações do líder fascista Benito Mussolini, quando observado por multidões de partidários em desfiles e comícios públicos em Roma. Contribuem também para a constituição dessa imagem o prédio da Universidade Federal do Paraná – para além da identificação da instituição de ensino –, remete ao Palazzo Venezia, salvo que os discursos fascistas eram proferidos da janela da edificação.

Na cobertura da *Folha de São Paulo* das duas etapas da Caravana, Lula é tido como abandonado e hostilizado. Os eventos passam a receber destaque a partir de atitudes de opositores contra a presença de Lula e do partido em seus respectivos municípios. As fotografias mostram o ex-Presidente sozinho ou, da mesma forma que seus apoiadores, sofrendo algum tipo de violência. Contudo, são destacadas as frases de Lula em que reage aos ataques sofridos e utiliza palavras de baixo calão ou exige providências de autoridades policiais em resposta. Em textos opinativos, a violência contra Lula é equiparada à violência atribuída a movimentos sociais como o MST, ligado a Lula, em tentativa de disputar a versão conflitante de pacificidade e de perseguido e/ou radicalismo de Lula. Nisso, é criticada a irracionalidade de militantes pró e antiLula, ambos em função de possível agressividade. Ainda, o jornal, via editorial, e alguns colunistas lamentam o que seria um momento antidemocrático. Logo, a percepção presente nas páginas do jornal é a de uma opinião

pública reservada a quem se coloca contra Lula, militantes e/ou nordestinos, e aos “outros extremistas”, em apoio a uma terceira via que seria condizente com o perfil do público leitor do jornal e com o seu posicionamento, ao empregarem, frequentemente, a figura retórica do ninismo (BARTHES, 1990).

Portanto, a ocorrência de relações escópicas amistosas ou de base polêmica é equânime, independentemente do espaço de visibilidade. Embora seja presumível que sejam mais visibilizadas pela propaganda do partido, as relações escópicas que exprimem contradições foram mostradas tanto pelo jornal analisado quanto pelo site do PT, no que diz respeito à violência sofrida por Lula, mas não em razão de apagamentos e firmamento de alianças políticas. Nisso, a flagrância exercida pela *Folha de São Paulo* acerca de negociações que deveriam ser mantidas nos bastidores se destaca dentre as contradições, por demonstrar também o atrevimento escópico de Lula em preservar as rotas das caravanas.

### 9.2.3 O carisma no Sul

A exemplo do item relativo à percepção do carisma de Lula na região Nordeste, analisa-se tal aspecto na propaganda do PT e na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo* na etapa Sul do evento, conforme as seguintes categorias derivadas do conceito de carisma e de suas contrapartes: (a) Lula presidenciável e/ou criminoso; (b) Lula amado e/ou hostilizado; (c) Lula escolhido e/ou abandonado; (d) Lula conciliador e/ou radical.

#### *a) Lula presidenciável e/ou criminoso*

Em cobertura da etapa Sul da Caravana, dois colunistas da *Folha de São Paulo*, Bernardo Mello Franco e Elio Gaspari, esvaziaram a importância da condição de governante e presidenciável, em detrimento da posição de réu. O primeiro argumentou que o “ensaio” de presidenciável na caravana durou pouco, pois Lula voltava a ser “bombardeado na Lava Jato”. O segundo, compara o Lula da Caravana pela Cidadania com o presidente de 2002, apontando ditas contradições do ex-Presidente e ligando-o a delitos atribuídos ao MST, como contraponto à violência sofrida na etapa Sul da Caravana. Já em editorial assinado pelo jornal, após o atentado contra a Caravana, é afirmado que a nova origem da violência só favorece um papel farsesco de vítima que petistas assumiriam para se livrar de sólidas acusações da Justiça. Desse modo, é com recorrência que o papel de réu e condenado são elucidados pelo jornal, mesmo quando as temáticas principais dos textos são outras, sendo

que o passado de Lula governante e a possibilidade de voltar a sê-lo são enfocados como se fossem distantes, em vista de perspectivas mais fortes de condenação, que colocariam à prova o carisma de Lula, segundo as visibilidades conferidas pelo jornal, em função de ensaios e farsas incondizentes com a responsabilidade criminal do ex-Presidente, posto que a corrupção e o enriquecimento em benefício próprio são incompatíveis à posse do carisma puro.

***b) Lula amado e/ou hostilizado***

No Rio Grande do Sul, no encontro entre ex-Presidentes, as valências geralmente atribuídas aos protagonistas do evento são diferentes daquelas implícitas na situação anterior. Mujica e Corrêa elogiaram a capacidade de liderança e o compromisso de Lula para com a sociedade, no entanto, ambos não concorrem a cargos políticos representativos no País nem são apontados pelo jornal como suspeitos de envolvimento em casos de corrupção, sendo, por dedução lógica, mais favorável à imagem de Lula a companhia e manifestações de afetos destes dois sujeitos políticos, em comparação a atitudes semelhantes de Calheiros, por exemplo, durante etapa Nordeste da Caravana, visibilizada na *Folha de São Paulo*. A afetuosidade dispensada ao líder político é necessária para reconhecimento ou não do carisma por ele exercido, à medida que essa característica é atribuída sempre no âmbito da recepção, por aqueles que o seguem e depositam nele a fé necessária para serem guiados por caminhos determinados por esse mesmo líder. O reconhecimento do carinho de outros sujeitos políticos, condicionados não ao ganho de recompensas, em troca do apoio recebido, relaciona-se não ao tipo puro de carisma, mas é um dos indícios de reconhecimento do carisma político, racionalizado e tradicionalizado, ao contrário do anterior, segundo Max Weber (1999).

As hostilizações contra Lula, antítese do carinho recebido por aliados políticos e apoiadores, recebem destaque proporcionalmente maior na cobertura do jornal. O título da segundo reportagem a respeito da passagem de Lula pelo Nordeste é: "Homenagens a ex-presidente petista pela região têm como consequências ameaça, contestações e cancelamentos". As informações sobre honrarias recebidas por Lula são invariavelmente acompanhadas de contrapartes. Em Salvador, são informadas confusões envolvendo o Movimento Brasil Livre, que levou trinta pessoas para perto do ato pró-Lula, a fim de protestarem contra o ex-Presidente, além da convocação de outros atos contrários à presença da comitiva do partido.

Na passagem por Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a caravana recebeu mais destaque nas edições do jornal, em comparação à cobertura realizada sobre a etapa Nordeste, em função de matérias de capa e editoriais do jornal e colunas tendo como tema a violência de opositores, incluindo agressões contra apoiadores de PT e Lula, de apupos e ovos arremessados contra os ônibus da Caravana e contra Lula, além de atentado que resultou em tiros na lataria de ônibus do partido. Os principais algozes da Caravana Lula pelo Brasil – etapa Sul são ruralistas dos três estados, acusados de ingratidão por Lula, em função da concessão facilitada de crédito rural nos mandatos presidenciais do PT. O apoio de representantes desse grupo observado outrora, e agora transformado em oposição irrestrita, atenta para a natureza transitória do exercício do carisma, principalmente do carisma racionalizado do líder político, por estar condicionado à recompensa pecuniária em atendimento a uma necessidade dos seguidores antes suprida e agora inviável de ser sanada por Lula, por não mais ocupar o cargo de Presidente do país.

***c) Lula escolhido e/ou abandonado***

Durante a ida a São Borja, no Rio Grande do Sul, Lula visitou o túmulo de Getúlio Vargas e João Goulart, tidos como líderes trabalhistas. A vinculação com ambos que Lula tenta dar a ver é a preservação e o incremento de conquistas constitucionais dos trabalhadores brasileiros. Assim, Lula tenta simular ora um carisma puro, messiânico, ora uma ligação com líderes políticos de outrora, a partir de realizações de governo, tentativa ligada a um outro tipo de carisma, racionalizado e tradicionalizado. Além disso, Lula afirmou, no ato de encerramento da Caravana em Curitiba, que não havia sido fácil chegar até ali, em demonstração de que os percalços das etapas da Caravana Lula pelo Brasil correspondem às dificuldades análogas às que colocam o carisma puro à prova, necessárias para o fortalecimento do líder e evocadas por Lula para enaltecer a pré-campanha.

A força política de Lula e o vigor físico necessários para o exercício da liderança carismática são praticamente ausentes da cobertura das caravanas pela *Folha de São Paulo*, exceto por pequenos excertos, como o da coluna *Toda Mídia*, segundo a qual jornais de esquerda, como o *Libération*, apontam resiliência de Lula. Quando sofreu hostilizações na região Sul, chegou a dizer que o ataque não acabaria com a disposição dele para lutar. Ao contrário, texto de Ruy Castro afirma que a fantasia de Lula está pesada demais para ele carregar, em alusão ao intérprete do monstro da cultura pop japonesa Godzilla, e que Lula não assusta ninguém. Já nas fotografias, Lula não raro é mostrado olhando para baixo, ao invés de em posição de destaque.



***d) Lula conciliador e/ou radical***

No evento entre ex-Presidentes sul-americanos, é dado destaque à integração entre os três países dos presentes no encontro, Brasil, Equador e Uruguai, para discussão de cooperação internacional e temas de interesse do continente. Nisso, são lembrados encontros de Lula com Mujica quando ambos exerciam mandato presidencial e a importância que tiveram para o Mercosul. Logo, é destacada a capacidade de Lula Presidente em mobilizar reuniões e discussões políticas e econômicas e dele, atualmente, manter o bom relacionamento com antigos parceiros regionais.

Por outro lado, tanto na já mencionada coluna de Elio Gaspari sobre a etapa Sul da Caravana, quanto em editorial assinado pelo jornal, o PT é identificado com a violência atribuída ao MST. No primeiro texto, é lembrada ocasião em que Lula teria dito a membros do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados que protestavam contra o PT que se entenderiam com o “exército de Stédile”, em referência ao MST e ao economista e líder do movimento, João Pedro Stédile. Segundo o editorial da *Folha de São Paulo*, o PT é identificado com a violência do MST nas zonas rurais. Ambos os textos criticam tanto PT, Lula e MST quanto os agressores da Caravana, incluindo apoiadores de Bolsonaro. Ao adotarem tal prática, recorrem à prática produtora de mitos referente ao ninismo (BARTHES, 1990), que equipara qualitativamente dois elementos contrários para descartar ambos, o que ocorre não apenas com os presidenciáveis, mas também com seus apoiadores, considerados igualmente irracionais. Ao contrário, manifestantes antiLula, e não identificáveis de imediato como eleitores de Bolsonaro, são mostrados de modo favorável na cobertura da resistência no ABC paulista.

No final da etapa Sul da Caravana, em Curitiba, Lula conseguiu reunir, no mesmo palanque, presidenciáveis de outros partidos vinculados ao espectro político de esquerda, a saber, Manuela D’Ávila, do PCdoB e Guilherme Boulos, do PSol, ao que Haddad declarou que não à toa três presidenciáveis estavam presentes no evento, em alusão a um possível pacto da esquerda no Brasil.

Às declarações de Lula somam-se à ligação ao MST evocada em reportagens e textos opinativos publicados no jornal. Principalmente após os incidentes na etapa Sul da Caravana, Lula não é classificado como agressivo, radical ou outro adjetivo com significados afins, porém o MST o é. Segundo organizadores da caravana, Lula conta com segurança própria e apoio de movimentos sociais, conforme reportagem sobre a violência sofrida nos estados da região Sul.

O reconhecimento das qualidades e da personalidade de Lula enquanto líder carismático sugerem que ele é hostilizado e expulso dos lugares por onde passa, exceto por seguidores fiéis, identificados como parte do potencial eleitorado do ex-Presidente. Já a paixão de Lula por uma causa vinculada aos seguidores é admitida, porém a condicionando à contraparte do egoísmo, em função de uma busca pelo poder político para além do que seria convencionalmente aceito nas relações entre aliados políticos.

Quanto à capacidade de negociador ou de radical, o primeiro atributo recebe destaque justamente pelas tentativas de firmar alianças com outros partidos, enquanto a segunda é constantemente abordada nas edições da *Folha de São Paulo* como uma dualidade de Lula: simultaneamente, agressivo e agredido. Lula também é visto como dotado de qualidades messiânicas reconhecidas por eleitores da região Nordeste, porém desqualificados nas matérias. Indica-se, portanto, que Lula simularia a capacidade de salvador de pessoas economicamente miseráveis, ao passo que dissimularia, assim, a própria decadência, por seus seguidores nordestinos estarem alijados da realidade política do país, o que demonstra argumentos preconceituosos. Inversamente, na propaganda do PT, Lula é demonstrado como possuidor de todas as características positivadas da liderança carismática.

Assim, o carisma de Lula reconhecido na *Folha de São Paulo* é dotado de racionalidade e burocratização, sendo próprio da liderança do caudilho político. O poder criativo do carisma puro, por conseguinte, recuaría e passaria a atuar somente na emoção das massas, em períodos sazonais e com efeitos não previstos (WEBER, 1999). Exemplos disso seriam o apoio condicional de adversários no Nordeste e a relação de dependência mantida com antigos eleitores, por meio de recompensa pecuniária, conforme críticas implícitas em textos de reportagens do jornal.

### 9.3 RESISTÊNCIA E PRISÃO

O presente item do capítulo de análise apresenta as relações de complementaridade e conformidade e aquelas contraditórias entre atores sociais que protagonizam o acontecimento referente à resistência de Lula no ABC paulista e sua prisão, na sequência, por meio de categorias de análise homônimas. Os textos e fotografias relativos a cada categoria de visibilidade são abordados no âmbito da propaganda do PT, em um primeiro momento, e, depois, na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo*, de modo separado. A última subdivisão diz respeito ao carisma atribuído a Lula nos dois espaços de visibilidade referidos.

### 9.3.1 Site do PT

Esta parte é dedicada à apresentação e tensionamento das relações de visibilidade explicitadas na propaganda do site do PT durante a resistência de Lula no ABC paulista e prisão do ex-Presidente. Parte-se, para tanto, das fotografias e textos produzidos pelo site na visibilização do acontecimento, em tensionamento com o referencial teórico.

#### *a) Complementaridade e conformidades*

A relação escópica de complementaridade é a única visibilizada no site do PT, na veiculação de textos e fotografias relativas ao ato de resistência no ABC e prisão envolvendo Lula em cena, consistindo na disponibilidade recíproca do ex-Presidente e de apoiadores serem vistos um pelo outro. É o caso de artistas, acadêmicos, aliados políticos, familiares, amigos e apoiadores que vão até o Sindicato para vê-lo e reverenciá-lo, o que é perceptível a partir da observação e análise das fotografias.

Lula é visitado por artistas e acadêmicos no sindicato. Do lado de fora do prédio, desde o primeiro dia, chegam ônibus de apoiadores para realização de vigília em prol da liberdade do ex-Presidente. São destacadas manifestações não só do lado de dentro e nas cercanias do prédio, mas também nas ruas de capitais do país e na Universidade Estadual de Alagoas - Uneal. Os apoiadores tocam músicas, com a participação da cantora Ana Cañas. Segundo o site do partido, quinze mil pessoas se dirigiram até o Sindicato e foram realizadas manifestações pró-Lula em mais de vinte capitais do país.

No último dia de permanência no Sindicato, Lula almoçou com familiares e foi realizada missa em memória de Marisa Letícia, sendo todos esses eventos transmitidos pela *Rede TVT*, emissora da CUT. Lula discursou e criticou veículos jornalísticos de mídia eletrônica e impressa, Moro, a Lava Jato, parte do mercado e elites econômicas. Dentre outras declarações, reafirmou que não é mais humano, e sim uma ideia, e que ideias não podem ser presas. Lula tenta sair de carro do Sindicato, para se entregar à Polícia Federal, conforme combinado prévio, mas as pessoas o impedem. Na segunda tentativa, sai a pé do prédio e é carregado por apoiadores antes de adentrar na viatura. A cena é registrada em fotografias sob diversos ângulos e algumas repercutem na imprensa internacional.

Na propaganda do PT publicada no site do partido sobre o ato de resistência no Sindicato dos Metalúrgicos, seguido da apresentação à Polícia Federal, predominam imagens factuais, das quais mais da metade não apresenta Lula, e sim apoiadores membros da sociedade civil, na maioria em vigília nas cercanias no Sindicato, mas outros também presentes em manifestações em universidades e nas capitais de São Paulo e do Paraná. No entorno do Sindicato, os apoiadores foram fotografados em diversos planos e ângulos,

sempre preenchendo a maior parte dos quadros das fotografias. Das que transparecem a aglomeração de pessoas, há foto com vista aérea do Sindicato, outra de pessoas de costas, a maioria de camiseta vermelha, prestando atenção em algo ou alguém de fora do quadro e uma terceira na qual as pessoas estão de frente para o fotógrafo, sendo possível perceber bandeiras do PT, de partidos aliados e de movimentos sociais.

Das fotografias nas quais Lula aparece, em nenhuma está sozinho. Quando em dupla ou com trios, acompanham-no em diferentes imagens, aliados políticos, artistas, acadêmicos e crianças. Em uma das fotos, Lula está agachado entre duas meninas enroladas na bandeira do PT, sendo que os três sorriem. Nas demais fotografias, Lula aparece sendo tocado por apoiadores do lado de fora do Sindicato, momentos antes de entrar em viatura da Polícia Federal. Erguido e carregado, Lula aparece fazendo o costumeiro gesto de erguer o braço direito com a mão fechada, sendo fotografado, ainda, de costas. No entanto, a fotografia mais repercutida foi republicada no site do PT. Ela captura a cena de Lula sendo carregado por apoiadores através de um plano aéreo.

Duas são as fotografias-síntese analisadas nesta subseção. Ambas são selecionadas por Lula estar recebendo apoio de seguidores, em uma cobertura fotográfica na qual aparece sempre acompanhado. Outro motivo é que as duas mostram os dois ambientes nos quais o ex-Presidente aparece nas fotos publicadas no site do PT, com vestuários diferentes.

A primeira fotografia (Figura 12) registra um momento de recepção no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista, no qual Lula é tocado por apoiadoras; uma delas está sorridente e outra, de rosto parcialmente encoberto por um abraço, parece estar de olhos fechados e consternada.



Figura 12 – Lula recebido por apoiadoras no Sindicato dos Metalúrgicos, 8 abr. 2018  
Fonte: Site do Partido dos Trabalhadores. Sem legenda.

Na fotografia, Lula está de perfil, olhando para a frente, em direção a algo ou alguém ausente do quadro da imagem e rosto também parcialmente encoberto, em plano e ângulo de imagem preferencialmente explorados na propaganda do partido. Fotógrafos com câmeras profissionais e celulares se posicionam à volta de Lula. Ao fundo da imagem, uma fotógrafa em busca do melhor ângulo aparece em altura mais elevada do que os demais personagens presentes na fotografia. Cercado de apoiadores e fotógrafos, Lula recebe um abraço que envolve o pescoço. Simultaneamente, um braço de um apoiador emerge da aglomeração e repousa a mão sobre a cabeça de Lula, como se estivesse abençoando-o, ação de reverência típica das recebidas pelo líder heroicizado no retorno para casa, após enfrentar provações.

Nesse acontecimento, a fotografia mais emblemática (Figura 13) é a cena de Lula carregado por apoiadores na saída do Sindicato dos Metalúrgicos, rumo à apresentação à Polícia Federal. A cena aparece em oito fotografias publicadas, algumas repetidas no site do PT até o dia posterior à prisão.



Figura 13 – Lula levantado por apoiadores na saída do Sindicato, 7 abr. 2018.  
Fonte: Site do PT. 7 abr. 2018. Legenda: Lula sai nos braços do povo.

A legenda da fotografia fixa, como sentido, o apoio conferido a Lula pelo povo – com base em discursos de Lula, o termo “povo” é entendido como categoria que congrega pobres, trabalhadores e minorias representativas –, que defenderia o direito de ele ser livre e concorrer às eleições presidenciais de 2018, em contrariedade à sentença da Lava Jato. A fotografia histórica registra uma aglomeração de pessoas que o envolve, nas cercanias da sede do Sindicato, preenchendo quase que completamente o quadro da imagem. Elas portam bandeiras do PT, de partidos aliados, de sindicatos e de movimentos sociais. Há fotógrafos

profissionais à direita de Lula e apoiadores com celular em mãos por todos os lados. Algumas pessoas levantam punhos serrados em sinal de resistência; outras, esticam os braços para encostarem em Lula, enquanto homens de camisa laranja e bonés da CUT parecem escoltá-lo.

Um homem segura a mão esquerda do ex-Presidente e outro ergue o pulso. Lula está localizado no centro da fotografia e sustentado nos ombros de um segurança. Veste camiseta azul e calças jeans, cor que o destaca em meio ao predomínio do vermelho das bandeiras e de camisetas de apoiadores, por um lado, e, de outro, torna-o semelhante em função das vestes simples e informais, peças de roupa comuns em uniformes de trabalhadores da indústria e à indumentária da maioria dos que o cercam na fotografia.

Lula olha para baixo, nos olhos de um apoiador, e segura flores brancas na mão direita e um tecido verde e amarelo, duas das cores da bandeira nacional e da camisa da seleção brasileira de futebol, símbolos que conotam certa “brasilidade”, apropriados por manifestantes antipetistas. Tanto as flores quanto o tecido – que pode ser de uma camiseta – provavelmente, foram jogados para Lula, sendo possível de se inferir isso por dois motivos: do centro para a direita do quadro da fotografia, flores amarelas e o respectivo caule verde parecem estar em movimento no ar, ou seja, deduz-se que foram arremessadas em reverência a Lula, considerado digno de receber o regalo; em outras fotografias, imagens aéreas mostram mais de um apoiador de Lula com flores e pétalas amarelas em mãos. A fotografia reforça o sentido de um Lula favorito, herói nacional acima dos homens comuns e ascendido dentre eles, apoiado e obsequiado pelo povo, que o julga de forma contrária à sentença da Justiça.

A ênfase da propaganda e das informações do site do PT é o apoio e a simbiose entre Lula e os seus seguidores. Sempre acompanhado, só não aparece em fotos quando estas são protagonizadas por apoiadores, que parecem consternados diante da possibilidade de prisão e/ou emocionados em vê-lo. A reverência ao líder, a simplificação do discurso, a demonstração de bom humor, independentemente da adversidade da situação vivida, são elementos que transparecem na maneira como Lula se porta e demonstram a síntese da propaganda do PT no pré-eleições. Apesar do momento, permeado por tensões manifestadas por quem estava à volta de Lula, o ex-Presidente demonstrou a serenidade que, em diferentes oportunidades na pré-campanha, disse ter. Além disso, os textos da cobertura do ato, a escolha do local da resistência e até as camisetas dos líderes do partido indicam um reencontro de Lula com uma versão mais jovem dele mesmo. Isso demonstra tentativa de evocação de um acontecimento passado, as greves sindicais do início dos anos 1980 e o protagonismo de Lula em resistência naquele local, em tentativa de simulação, não menos

real por isso, de características então atribuídas a Lula, mas agora quando o ex-Presidente retoma menções a bandeiras, como a reforma agrária, em seus discursos e atos políticos.

### **9.3.2 Folha de São Paulo**

Aqui é apresentada a cobertura jornalística da *Folha de São Paulo*, respectivamente, sobre o ato de resistência de Lula no Sindicato do ABC paulista após a decretação da prisão, de acordo com os parâmetros dos regimes de visibilidade. Também é apresentada uma síntese dos enfoques dados ao acontecimento por meio dos textos e fotografias publicadas, incluindo as imagens que as sintetizam.

#### ***a) Complementaridade e conformidades***

Nas relações de complementaridade entre Lula e apoiadores visibilizadas na cobertura jornalística do jornal *Folha de São Paulo* sobre o ato de resistência no ABC e prisão, as duas situações que recebem destaque são a disponibilidade recíproca e a reserva recíproca, decorrentes do desejo pactual de Lula querer não ser visto e de apoiadores quererem não vê-lo, segundo sugestões do jornal. A primeira situação consiste na vinda de militantes do MTST e de outros apoiadores para o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, enquanto a segunda foi em duas reportagens a respeito de protesto e apoio a Lula na cidade natal, Garanhuns, em Pernambuco.

A disponibilidade mútua se dá quando aquele que é visto não quer não ser visto, vontade típica do artista no camarim, para publicização de papéis privados, sendo esse local comparável ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde Lula resiste à prisão. Esse é o caso do apoio recebido por amigos e familiares emocionados, no último dia antes de Lula se apresentar à Polícia Federal, situação íntima informada em reportagem do jornal, cujos jornalistas enviados especiais tiveram acesso liberado em um dos andares do prédio. Mais que isso, a situação de disponibilidade mútua relaciona-se com o apoio de pessoas que se reuniram no interior do Sindicato para, de grupo em grupo, verem Lula dentro de uma sala reservada, ou dos apoiadores que foram transportados de ônibus até lá. Neste último caso, o apoio dado a Lula sofre tentativa de deslegitimação em reportagem da *Folha de São Paulo*, ao sugerir que militantes foram até os arredores do prédio devido à promessa de serem pagos em dinheiro, esvaziando a importância do apoio, por não ser espontâneo. Os espectadores agiram não só motivados por recompensas financeiras, mas também em vista de um atordoamento desses apoiadores, em sinal de irracionalidade.

As relações de reserva recíproca são sugeridas pela *Folha* em duas reportagens sobre a repercussão que o processo contra Lula, e a conseqüente sentença e prisão, atingiu na cidade natal do ex-Presidente. Os enfoques são o baixo contingente de pessoas em ato pró-Lula, o desconhecimento da prisão, embora amplamente divulgada, e o apoio incondicional dos entrevistados, reforçados pelos altos índices de aprovação do presidencial no município e na região. Em depoimentos de habitantes da cidade, a confiança na inocência de Lula é quase irrestrita. Quando contestada, os entrevistados declaram que o beneficiamento ilícito atribuído a Lula é menor, em comparação ao de outros políticos, mas que nenhum outro Presidente da República fez tanto pelos brasileiros. Com o subtítulo “Pobreza e devoção”, em alusão ao binômio tido como condicional ao apoio direcionado a Lula, um dos textos é mais uma oportunidade para reforçar o estereótipo social (LIPPMANN, 2008) do nordestino eleitor de Lula enquanto um povo tecnologicamente atrasado, miserável e que toma a decisão do voto não com base em argumentos racionais, mas por atendimento de necessidades básicas de sobrevivência. Em suma, por uma operação de silogismo, o nordestino é visto nas páginas da *Folha de São Paulo* como categoria que remonta a uma unicidade, que sintetiza um eleitor massificado e apartado da opinião pública (ESTEVES, 2016), tal qual o militante petista em geral.

Situação oposta se verifica em reportagem da *Folha de São Paulo* às vésperas de prisão de Lula. O jornal entrevista curitibanos, em função da expectativa pelo encarceramento de Lula no prédio da Polícia Federal na cidade. Os entrevistados são pessoas beneficiadas por programas sociais, sobretudo os voltados para o ingresso na universidade. Jovens universitários consideram que houve acertos e equívocos nos governos petistas e que o ex-Presidente precisaria pagar pelos crimes cometidos, respeitando a determinação da Justiça. Na reportagem em questão, as fontes foram fotografadas, ao contrário do que ocorre nas matérias sobre as manifestações em Garanhuns, tratamento diametralmente oposto na maneira de retratar entrevistados apoiadores de Lula residentes da região Nordeste.

As relações de conformidade visibilizadas na cobertura da resistência de Lula no Sindicato correspondem majoritariamente à atenção e insistência da *Folha de São Paulo* em querer ver o ex-Presidente “no camarim”, que não quer não ser visto, e também à desatenção da *Rede Globo* em uma das cenas mostradas no momento da entrada de Lula na viatura da Polícia. O desfecho da resistência de Lula e da prisão prevista se tratava de espetáculo político que não poderia ser ignorado pelos meios de comunicação, sendo que as emissoras de televisão retransmitiram as imagens da *TVT* para torná-lo público. A inviabilidade de se ignorar o espetáculo ou o acontecimento público, dadas as várias dimensões do



acontecimento “Resistência no Sindicato do ABC e prisão”, deve-se, por um lado, à sua pregnância social (QUÉRÉ, 2005; 2009) e à atualidade do acontecimento, bem como à presunção de elevados índices de audiência, aliando a busca por credibilidade e fatores econômicos (WEBER, 1999).

### **b) Contradições**

As relações escópicas contraditórias na cobertura da *Folha de São Paulo* no ato de resistência de Lula correspondem ao exibicionismo de Lula na relação com a imprensa e emissoras de TV, a um possível voyeurismo destes e da audiência, e à flagrância promovida por esses veículos de comunicação em disputa por visibilidades.

O exibicionismo de Lula se dá do lado de fora do Sindicato, na representação de papel público e político – ele quer ser visto –, ao passo que a *Rede Globo* e outras emissoras de TV não haviam feito cobertura jornalística em outros momentos – como em algumas etapas da Caravana, programada por estruturas de comunicação incumbidas de fazer a propaganda do partido –, querendo não vê-lo, comportamento que não seria mais possível. De acordo com texto de análise publicado na *Folha de São Paulo*, a *Rede Globo* retransmitiu as imagens da *TVT*, automaticamente mostrando críticas contra si mesma ao vivo, presentes na fala de Lula e em cartazes segurados por apoiadores do petista. Segundo outro texto publicado na *Folha*, Lula trouxe para a arena política os últimos momentos que precederam sua prisão. Logo, o ex-Presidente produz visibilidades, auxiliado pela *TVT*, e também a controla. Esta última ação, de controle, fica evidente quando se antecipa a possível voyeurismo, isto é, roubo de privacidade de sujeito que quer não ser visto, da transmissão da *Rede Globo*, ao afirmar que a emissora “teria orgasmos múltiplos” ao vê-lo sendo algemado e preso. No registro da cena projetada, a *Rede Globo* desfocou a imagem de Lula entrando no carro e não deu destaque a ela na grade de programação, segundo análise publicada na *Folha de São Paulo*. Assim, Lula, que antes não teve fragmentos da propaganda da pré-campanha repercutidos em meios de comunicação de massa, ampliou a visibilidade do espetáculo político fabricado, com exaltação de sua personalidade por aliados políticos e apoiadores e pela repetição de temas centrais de sua pré-campanha rememorados no discurso antes de sair do Sindicato, a exemplo das críticas ao governo, adversários, elites, Moro, Lava Jato, revistas e emissoras jornalísticas, além de frases recorrentes para reforçar o compromisso que afirma ter com a população (DOMENACH, 2005).

A flagrância da *Folha de São Paulo*, por sua vez, consiste no vazamento de informações de bastidores, como em nota da seção *Painel* intitulada *Corpo sem cabeça*, segundo a qual membros do PT teriam confessado temor diante da ausência de Lula, o principal líder do partido – informação, a princípio, desfavorável para demonstração de força do partido, ao mesmo tempo que indicadora da dependência para com o ex-Presidente e a força dele no interior da legenda. Conforme outro texto do jornal, dentro do prédio do Sindicato havia policiais à paisana, estes também agentes com curiosidade que ultrapassa os limites daquilo que os sujeitos partido e coligados estariam dispostas a deixar perceber, apesar de partido e presidenciável terem conseguido manter o roteiro programado do início da chegada ao Sindicato até a entrada na viatura.

As relações de contradição na cobertura da *Folha de São Paulo* são visibilizadas também a partir da indiscrição do jornal em não querer não ver o que provavelmente Lula, o sujeito observado, queria que não fosse visto. Esta relação ocorre na cena em que o ex-Presidente sai do Instituto Lula e entra no próprio carro, acompanhado do advogado Cristiano Zanin, após decretação da prisão. No banco de trás do veículo, ambos são fotografados. A imagem é escura, por ser registrada à noite, e Lula e o advogado têm os rostos iluminados pelos flashes da câmera fotográfica, indiscrição que torna a ocorrer no registro e divulgação da chegada a Curitiba, com Lula agora acompanhado por agentes da Polícia Federal.

Ao contrário do que ocorre com mais frequência na cobertura das duas etapas da Caravana, as relações escópicas de salvaguarda da dimensão do privado, ou que apresentam pactos em torno do que é visibilizado acerca dos negócios públicos, são protagonizadas por Lula e apoiadores, agora não mais chamados apenas de “militantes”, além de haver reciprocidade nos interesses de Lula e da imprensa e meios de comunicação eletrônicos em dar visibilidade ao acontecimento e em não mostrar cenas desfavoráveis a Lula, a priori, durante cobertura do ato. Nessa oportunidade, a flagrância da *Folha de São Paulo*, exercida através da indiscrição sobre informações de bastidores, deu conta de temores sobre o futuro e desconhecimento do partido e apoiadores sobre os passos de Lula na resistência e os rumos a serem tomados pela própria legenda. Nesse caminho, o desnorteamento apontado também implica o reconhecimento da importância do capital político de Lula e da capacidade de direcionar caminhos a serem adotados por seguidores.

Na cobertura da *Folha de São Paulo*, mais de dois terços das fotografias não mostram Lula. Naquelas em que ele está ausente, são mostrados manifestantes e respectivas

ações a favor e contra a liberdade do ex-Presidente, além de políticos do PT e que já foram filiados à legenda e imagens de diferentes prédios oficiais e residenciais. A maioria dos protestos visibilizados são de apoiadores de Lula, alguns próximos do Sindicato ou dentro dele, e outros em diferentes cidades, principalmente militantes do MST e filiados à CUT.

Nas fotografias de sujeitos políticos sem aparições de Lula, são mostrados, na maioria das vezes, apoiadores do ex-Presidente: Dilma, Boulos, Gleisi e a deputada federal pelo PSol, Luiza Erundina. É o caso de imagens cujos planos mostram os personagens do ombro para cima. Os quatro aparecem como se estivessem falando ou gritando. Em uma das imagens de uma linha do tempo de Lula e do PT publicada no jornal, consta foto do ex-prefeito de Santo André, o petista Celso Daniel, assassinado em 2001. À época, cogitou-se a hipótese de o crime ter sido político, devido a suposições de que Daniel em breve denunciaria esquema de corrupção destinado a desviar dinheiro para o PT. Outras fotografias de políticos mostram-nos no Sindicato do ABC paulista.

No encerramento da cobertura, há a foto de Francisco Proner mostrando Lula carregado por quem foi vê-lo, além de uma sobreposição de fotografias de dois momentos: no primeiro, Lula está nos ombros de apoiador; no segundo, na chegada a Curitiba, é acompanhado por agentes da Polícia Federal, sendo esses dois registros fotográficos os escolhidos para sintetizar a cobertura da *Folha de São Paulo*, ao lado de outra fotografia na qual Lula é recebido por apoiadoras no interior do prédio do Sindicato dos Metalúrgicos. Tratam-se de registros das cenas mais repercutidas sobre Lula, decorrido o acontecimento e espetáculo político. As fotos também seguem uma sequência cronológica que cobre a chegada de Lula ao Sindicato, o momento de apogeu, nos braços dos apoiadores, e a foto da chegada a Curitiba para cumprir pena.

O registro fotográfico da *Folha de São Paulo* (Figura 14) mostra que os sujeitos da ação expressa na legenda são os militantes que apoiam Lula, mostrado como acolhido, mesmo que o seja por aqueles que sempre o socorrem e não necessariamente indicam apoio da população, conforme versões presentes na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo*.



Figura 14 – Chegada de Lula ao Sindicato, 6 de abr. 2018.

Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*, 6 abr. 2018.

Lula aparece no centro da imagem e em primeiríssimo plano, de casaco azul com linhas horizontais, presente do presidente da Bolívia, Evo Morales, segundo a reportagem. À frente dele, mulheres manifestam apoio tocando-o no ombro e acariciando seu rosto. Algumas possuem cabelos grisalhos; outras, cabelos escuros – o que demonstra pertencerem a diferentes gerações. Lula fita os olhos de uma delas. Além das apoiadoras, veem Lula os cinegrafistas e fotógrafos, por dedução lógica, à frente dele e fora do quadro da fotografia, mas também outros atrás e presentes na imagem publicada na *Folha*. Dentre eles, de óculos de grau, cavanhaque e cabelos escuros, está o fotógrafo do PT, Ricardo Stuckert, que aparece também em outra fotografia de Lula publicada pelo jornal em etapa da Caravana. Stuckert registra Lula de costas ou de perfil, e os apoiadores de frente, principalmente quando manifestam carinho ou emoções que conotam devoção para com o ex-Presidente, no caso de choros, sorrisos e tentativas de encostarem em Lula. Mais atrás, pessoas com roupas civis observam Lula e, ao fundo, apoiadores olham ao longe, por detrás de gradis.

A fotografia oferece indícios da construção do espetáculo político que se avizinha, por mostrar o apoio de pessoas que vieram ao encontro de Lula em um de seus tradicionais pontos de resistência, por revelar o trabalho realizado por profissionais de comunicação do partido na fabricação do espetáculo e por exibir profissionais da imprensa, possivelmente, trabalhando. Os meios de comunicação manifestam atenção e insistência em ver Lula, diante da ida ao Sindicato e sua permanência nele, em resposta à decretação da prisão, e visibilidades desfavoráveis decorrentes de vazamentos de informações e acusações de corrupção que constituiriam escândalo político. A cena capturada pela fotografia trata-se de um dos momentos favoráveis a Lula nas páginas do jornal – mostrados de modo mais frequente à medida que a prisão do ex-Presidente se aproxima –, pela constatação, e não apenas pela sugestão de carinho recebido de apoiadores.



Nas fotografias reproduzidas nas figuras 15 e 16, as legendas expressam as informações básicas para leitura da imagem, como o cargo antes ocupado por Lula, o fato de estar sendo carregado por apoiadores – em legendas anteriores identificados como “militantes” – e o local onde a imagem foi capturada. A fotografia de autoria de Francisco Proner mostra Lula carregado por apoiadores que esticam os braços para tocá-lo, mesmo a metros de distância.



Figura 15 – Lula em meio aos apoiadores, por Francisco Proner, no site do PT, 8 abr. 2018.  
Fonte: site do PT, 8 abr. 2018.



O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é carregado por apoiadores após discursar em São Bernardo do Campo (SP)

Figura 16 – Lula em meio aos apoiadores, por Francisco Proner, na Folha, 8 abr. 2018.  
Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*, 2018.

As pessoas da multidão que ergue Lula vestem roupas predominantemente vermelhas e alguns carregam flores amarelas. Homens de camisa laranja encontram dificuldades para circundarem Lula e protegerem-no de eventuais acidentes. Em meio aos apoiadores, encontram-se fileiras de fotógrafos profissionais, a maioria de camisas brancas. De camisa preta, um dos fotógrafos está de frente para Lula e próximo dos homens de camisa laranja, sendo provavelmente o fotógrafo do partido e autor da fotografia anterior, Ricardo Stuckert.

O quadro da foto é preenchido completamente por figuras humanas. Lula quer ser visto e todos querem vê-lo, a exemplo dos apoiadores e fotógrafos presentes no quadro e fora dele, junto a opositores e simpatizantes, na expectativa da sua apresentação à Polícia Federal e prisão. A elevação de Lula, carregado nos braços das pessoas, e o ato de acompanhá-lo até o carro da Polícia, a unanimidade em quererem tocá-lo, e até em impedir sua apresentação à PF, sintetizam os sentidos almejados pela propaganda do partido e por Lula para a administração da visibilidade diante da condenação, por mais que o autor da imagem, Francisco Proner, não trabalhe para a legenda. A transmutação de Lula em “povo” condiz com trechos do discurso proferido momentos antes da cena, quando afirmou que não era mais um homem, e sim uma ideia, e que uma ideia não pode ser aprisionada, além de declarar que há milhares de Lula com senso crítico no país e outros por ainda nascerem. Com isso, a versão do Lula apresentada por ele e pelo PT antes da apresentação à Polícia Federal é a de um sujeito em simbiose com os fiéis seguidores, reverenciado e dotado de um carisma puro, nos termos de Max Weber (1999).

A fotografia de Proner foi publicada em jornais de circulação nacional, dentre eles a *Folha de São Paulo*, e internacionais, incluindo o estadunidense *The New York Times*, o britânico *The Guardian* e o espanhol *El País*.

A próxima imagem analisada é uma dupla de fotografias publicadas uma abaixo da outra. A de cima apresenta Lula em meio primeiro plano e com expressão facial neutra, sem esboçar sorriso, mas sem estar com semblante fechado e abatido. Como em fotos anteriores, recebe flores e tem as mãos tocadas por apoiadores. As pessoas ao redor erguem os punhos fechados ou fotografam o ex-Presidente; alguns seguram flores. Os dedos indicador e médio da mão direita de Lula se destacam – apesar de o braço não estar levantado, o gesto pode ser interpretado como a tentativa de representar a letra *vê*, inicial da palavra “vitória”. No canto inferior esquerdo da fotografia, consta o nome do município, “São Bernardo”, cidade conhecida como reduto do ex-Presidente petista e local onde recebe apoio.

A fotografia debaixo apresenta Lula desembarcando em Curitiba à noite. Ele olha para baixo, provavelmente para descer os degraus da escada em segurança, a exemplo de



um dos agentes que o conduzem. Lula está de traje e camisa escuros. Livre de algemas, é conduzido de forma não coercitiva, apresentando-se à Polícia, em vez de capturado. Descendo a escada, três agentes de terno olham para baixo. À direita deles, está um agente com uniforme da Polícia Federal. Predomina, na foto, a escuridão, a formalidade e seriedade das pessoas e a introspecção de Lula, em contraste entre o líder político querido e presidenciável de São Bernardo do Campo e o homem comum, solitário, prestes a ser preso e possivelmente impedido de exercer cargo político representativo. No canto inferior da fotografia, consta o nome da capital paranaense, “Curitiba”, sede de protestos contra Lula, da 13ª Vara Federal, onde depôs e foi condenado.



Figura 17 – Lula em São Bernardo à tarde e em Curitiba à noite, 8 abr. 2018.

Fonte: Acervo digital da *Folha de São Paulo*, 8 abr. 2018.

A legenda se refere às duas imagens sobrepostas, apresentando os horários das cenas capturadas pelas fotografias contrastantes e informações que identificam os locais e os protagonistas das cenas. O emprego da sequência dá a entender que Lula passou de apoiado para preso em um mesmo dia, passando de uma condição favorável para outra diametralmente inversa.

A cobertura da *Folha de São Paulo* indicou protagonismo de Moro, em um primeiro momento, devido à determinação de prisão, protagonismo esse transferido para Lula depois da chegada e permanência no Sindicato. Nele, Lula esteve sempre acompanhado, fosse de amigos, familiares, políticos ou apoiadores. Esse apoio sofreu tentativas de desqualificação

mais uma vez, em função de reportagem cujo título e teor apontam conivência de apoiadores diante dos crimes atribuídos a Lula. A criminalização do ex-Presidente se fez presente em editorial do jornal e em textos de colunistas, nos quais os autores recorrem à credibilidade quase incontestada do Judiciário, como produtor de verdades, em elogios à atuação dos magistrados na condenação de Lula. Sobre o ex-Presidente, não raro fazem menções à trajetória, primeiro elogiando-a para depois afirmarem que Lula manchou a própria biografia.

Os enfoques dessa cobertura poderiam ser semelhantes àqueles adotados na cobertura das caravanas, não fosse o discurso de Lula televisionado ao vivo. Tal fato decorreu de diversos jogos de visibilidade propostos pelo ex-Presidente ao, por um tempo, ficar recluso no interior do prédio e conseguir, até certa medida, calcular os efeitos de vazamentos de informações acerca de um evento atual, gerando expectativa quanto à sua apresentação à Polícia Federal nos meios de comunicação, nos próprios apoiadores próximos ao Sindicato e nos espectadores em geral. Ou seja, com intervenção direta para o atendimento a dois critérios importantes para a transformação do acontecimento em midiático (QUÉRÉ, 2011).

A partir do momento que emissoras de TV aberta tiveram de retransmitir as imagens da *TVT*, conferiram visibilidade aos discursos de Lula, favoráveis a ele, em função dos esforços da propaganda traduzidos na propagação de alguns dos temas da pré-campanha, estabelecendo-se a tríade que envolve a convergência da política com o sistema de comunicação midiática e a sociedade, na configuração do espetáculo político. No caso, o espetáculo apropriado pela mídia sofreu transformações, porém, pela primeira vez, com amplo destaque à propaganda do PT e não só com o viés informativo e/ou de entretenimento (WEBER, 1999).

Antes, no período pré-eleitoral, um dos tipos de visibilidade obtidos nas caravanas era no âmbito local, no contato direto com moradores dos municípios visitados ou em matérias de veículos jornalísticos locais. Com a ampla mediação do acontecimento, foi permitido a um número muito maior de espectadores experimentar o acontecimento – o espetáculo político –, emocionar-se, em consternação ou comemoração, não mais apenas pela experiência direta com o fato. Antes, havia poucos espaços de visibilidade que produziram conteúdos favoráveis ao evento e ao ex-Presidente. Quanto a tais disputas por visibilidade e credibilidade, na concorrência pela foto de maior pregnância sobre a resistência no ABC e prisão, Lula obteve vantagem diante da imagem de Francisco Proner e de não ter sido amplamente veiculada a cena dele entrando em viatura.



### 9.3.3 O carisma na resistência e prisão

Nesta parte do capítulo, são analisadas as versões do site do PT e da *Folha de São Paulo* sobre qualidades e personalidade de Lula vinculadas àquelas próprias do líder carismático, dadas a perceber nas respectivas coberturas sobre o ato de resistência no ABC seguido de prisão. As subcategorias de análise são: (a) Lula presidenciável e/ou criminoso; (b) Lula amado e/ou hostilizado; (c) Lula escolhido e/ou abandonado; (d) Lula conciliador e/ou radical.

#### **a) Lula presidenciável e/ou criminoso**

Na propaganda política do site do PT sobre o ato de resistência no ABC, é conferido pouco destaque à trajetória de Lula enquanto presidente ou presidenciável. O enfoque é o apoio por ele recebido e o discurso que profere antes de se entregar à Polícia Federal. Por óbvio, Lula não é criminalizado na propaganda do PT. As alusões à condenação e passos seguintes à prisão são endereçadas a defesas da inocência de Lula por ele próprio, magistrados e apoiadores presentes no Sindicato e ao redor do prédio, mas também em Curitiba, em frente à edificação que abriga a cela onde Lula passaria a cumprir pena.

Na cobertura da *Folha de São Paulo*, o Lula ex-governante e, naquele momento, presidenciável, esteve em permanente tensão com a versão de Lula criminalizado. Diferentes textos e menções à história de Lula foram publicados. Repetidas vezes foi informado que Lula é o primeiro ex-Presidente preso após condenação por crime. Em um primeiro momento, o protagonista da ordem de prisão dada a Lula é o juiz federal Sérgio Moro. Nisso, é escrito em reportagem que a condenação do ex-Presidente confunde com o signo de sucesso da Operação Lava Jato.

O jornal, em editoriais em que pede a prisão de Lula, acusa-o de desafiar a Justiça e celebra o que seria o triunfo do republicanismo diante da prisão do ex-Presidente, soma-se a articulistas e colunistas que nele trabalham para, em diferentes oportunidades, reconhecerem os pontos altos da história de Lula. Entre elas, a trajetória de retirante que ascendeu à política e ao mais importante cargo político representativo do país, os altos índices de aprovação perante a população e a ascensão da economia no período em que governou, contextualizados para reforçarem a argumentação de que a biografia do ex-Presidente foi por ele próprio manchada, ao ceder à corrupção. Valem-se, para essas afirmações, da credibilidade da Justiça como produtora de informações e veredictos

normativamente verdadeiros. O enfoque adotado encontra oposição em três textos, não quanto à inocência ou culpa de Lula, mas em crítica à condução da Justiça no processo criminal e na votação pelo habeas corpus solicitado pela defesa de Lula, em textos de Reinaldo Azevedo e de Jânio de Freitas. Mais versões contrárias à criminalização de Lula são dadas a ver na transcrição de trechos do último discurso de Lula em liberdade e na manifestação de aliados políticos, que incluem menos projeções de candidatura de Lula e mais referências ao legado dos dois mandatos presidenciais na área da educação, principalmente, e em conquistas sociais de pessoas pobres e negras majoritariamente, o que causaria o ódio de elites econômicas, conforme palavras de Lula.

Lula é mostrado no discurso dele antes de se apresentar à Polícia Federal, enquanto ex-Presidente e candidato, tanto no site do PT quanto nas edições da *Folha de São Paulo*, mas também em poucos depoimentos em reportagens do jornal sobre beneficiados por políticas públicas. No último discurso de Lula, ele se diz mais uma vez construtor de sonhos e cita alguns dos que ajudou a proporcionar, segundo palavras dele. Algumas dessas menções dizem respeito ao sonho de erradicar a fome das pessoas pobres, diminuir a mortalidade infantil, de negros chegarem à universidade e de agricultores poderem aumentar a produção. No discurso, Lula reforçou os principais motes do período de pré-campanha: afirmou que as pessoas eram felizes nos governos dele, mas não antes disso, e que poderiam voltar a ser; afirmou ser não mais um humano, mas uma ideia que não pode ser presa; afirmou que os inimigos, detentores de ódio, são as elites econômicas do País; criticou a *Rede Globo* e outros conglomerados de comunicação e veículos jornalísticos da mídia eletrônica e da imprensa de referência, além da Operação Lava Jato, mancomunada com os interesses dos meios de comunicação. Assim, os principais conteúdos da propaganda política de Lula obtiveram ampla repercussão midiática, pelo espetáculo político ser televisionado e informado nas páginas de jornais em coberturas jornalísticas mobilizadas ao longo dos três dias.

Em reportagem que trouxe entrevistas com curitibanos beneficiados por políticas públicas promulgadas nos governos federais petistas, duas entrevistadas declararam que Lula roubou, mas beneficiou a população e que votariam nele de novo. A reportagem apresenta contraponto, citando benefícios sociais e ditos rombos nas contas públicas decorrentes da respectiva concessão, versão assumida também por entrevistados. Estes são quase unânimes ao dizerem que havia a impressão de que a vida deles era melhor nos governos de Lula, mas que isso não o exime de culpa, embora um deles ressalve que o PT e seus políticos são alvos prioritários da Justiça. A essas admissões, somam-se as críticas

aos crimes de corrupção cometidos por Lula nas três edições da *Folha de São Paulo*, apesar de a causa dos crimes não ser abordada.

Na cobertura da *Folha de São Paulo*, concorrem as versões que dão conta de Lula enquanto governante e criminoso, apesar da acusação criminal não ter sido explorada na cobertura do ato. Consideram-no praticamente fora da disputa eleitoral e o passado de Presidente da República foi evocado, geralmente, com elogios, ponderações, mas principalmente como argumento auxiliar da versão de que manchou sua biografia. Nisso, tentam esvaziar a qualidade de Lula como preocupado com o bem-estar da sociedade ou, como transparece nas versões do jornal, diante daqueles que o seguem, que não necessariamente corresponderiam a pessoas sensatas. Entretanto, não há consenso na edição do jornal a respeito de quais versões de Lula prevalecem.

Em síntese, o ex-Presidente é retratado como um líder amado por seus seguidores e detestado por quem dele discorda, além de ter um legado da época de Presidente e, ao mesmo tempo, ser considerado culpado – conforme relatos de apoiadores entrevistados pelo jornal e que confirmariam as versões do veículo, conferindo credibilidade a ele –, sendo simultaneamente retratado como defensor da sociedade e egoísta, além de conciliador de grupos e indivíduos radicais, sendo ele mesmo um desses radicais, segundo versões predominantemente visibilizadas no jornal, além de disposto a embates políticos, não mais apontado como abatido.

#### ***b) Lula amado e/ou hostilizado***

No site do PT, Lula é retratado como um líder querido por artistas, acadêmicos, políticos, crianças e apoiadores e sorri em quase todas as fotografias em que aparece com essas pessoas. Elas lhe tocam, abraçam-no e parecem felizes, assim como Lula parece tranquilo, ao longo de toda a resistência. A solidariedade recebida é manifestada por poses de aliados com expressões faciais sérias diante de um momento de adversidade e pelo destaque dado aos apoiadores, que preenchem o quadro das fotografias em que são retratados.

Na cobertura da *Folha de São Paulo* sobre a resistência no ABC e prisão, a afetuosidade para com Lula se percebe principalmente em algumas das fotografias publicadas. Há registros de apoiadores – assim chamados, em vez de “militantes” –, dentro do prédio do Sindicato dos Metalúrgicos, em grupo ou individualmente, abraçando Lula, de aglomerações indo ao encontro dele, pessoas emocionadas, chorando. O retorno de Lula ao Sindicato, envolto por colegas e aliados políticos, por familiares, que choraram antes dele

se apresentar à Polícia Federal, e por apoiadores que o impediram de sair das cercanias do prédio demonstram o carinho recebido pelo ex-Presidente, além do apoio dos conterrâneos da cidade natal.

### ***c) Lula escolhido e/ou abandonado***

Na propaganda política no site do PT, a sugestão de messianismo ou de unção de Lula se dá principalmente nas fotografias. No interior do Sindicato dos Metalúrgicos, tal sugestão é percebida em imagem na qual Lula tem o topo da cabeça tocada, como se estivesse sendo abençoado. O reconhecimento de Lula como escolhido é explicitado também nas fotos dele sendo carregado pelos apoiadores. Em legendas das fotografias, é afirmado que Lula é carregado nos braços do povo. De fato, apoiadores o conduziram sobre os ombros e, em mais de um momento, se esforçaram para chegar perto do ex-Presidente e tocá-lo, o que é evidenciado na fotografia de Francisco Proner.

Na cobertura realizada pela *Folha de São Paulo* da resistência no Sindicato, há falas e gestos de Lula, títulos de reportagens, fotografias e análises que indicam a tentativa de construção de uma versão messiânica do ex-Presidente. O espetáculo político da resistência no Sindicato foi percebido, na reportagem intitulada *A Paixão de Lula*, como inspirado na Paixão de Cristo. Há alguns aspectos que levam a pensar nisso. Por exemplo, o fato de a última refeição de Lula, citada na matéria, ser um almoço numa sexta-feira, poucas horas antes da apresentação à Polícia Federal, sendo possível interpretar que fosse uma lembrança à Santa Ceia. Em vez de apóstolos, Lula esteve reunido com familiares e possíveis herdeiros políticos – por mais que o carisma seja intransferível –, todos elogiados pelo ex-Presidente no último discurso realizado por ele. Nesse texto e em outros, são utilizados termos de possível aplicação religiosa, para se referir a determinados episódios do acontecimento: às filas formadas e aos agrupamentos de apoiadores para ver Lula dentro do Sindicato é dado o nome de “romaria”; às manifestações de sorrisos, risos e choros, é dado o nome de “catarse”. A própria missa é apontada como elemento de comoção alternativo à vinda da Polícia Federal para buscá-lo no meio da aglomeração de apoiadores, o que, sabidamente pelo partido e presidenciável, não viria a ocorrer. Durante a missa, Lula é fotografado olhando para o céu – segundo a indução da imagem, independentemente de ser em busca de Deus, de Marisa Letícia ou por qualquer outro motivo, Lula passa a impressão de que buscava respostas metafísicas. Já durante o discurso, ao afirmar que não era mais um humano, e sim uma ideia, um dos sentidos possíveis de serem atribuídos à declaração,

polissêmica é o de que Lula se autodeclarava imbatível, independentemente do que acontecesse se o seu corpo estivesse dentro de uma cela ou não, transmutando-se naqueles que representa, brasileiros pobres e sonhadores mencionados no discurso, por ser também um deles, segundo afirma, e por serem “milhões de Lulas”. No fim do texto, é dito que, ao PT, resta esperar pela ressurreição.

Com relação ao carisma atribuído a Lula por apoiadores, destaca-se também o cordão humano feito ao redor do prédio do Sindicato. Além disso, as tentativas de tocá-lo, evidenciadas nas fotografias da cobertura, indicam a unção de Lula. A contraparte desses indicativos, cujo destaque foi menor, trata-se das comemorações da prisão de Lula, sobretudo em Curitiba, que tiveram espaço equânime na edição do jornal, com manifestações a favor do ex-Presidente em capitais do País.

#### ***d) Lula conciliador e/ou radical***

O indicativo do papel de líder conciliador exercido por Lula no ato de resistência no Sindicato do ABC é a presença de políticos que já foram membros do PT e se desfiliaram ou foram expulsos, a exemplo dos deputados federais Luiza Erundina e Ivan Valente, ambos filiados ao PSol, e de políticos do PCdoB presentes no Sindicato. Esse tom conciliatório é afirmado em textos da *Folha de São Paulo* e passível dessa interpretação através da observação do site do PT.

Ao contrário, na *Folha de São Paulo*, o destaque para o radicalismo não foi cometido por Lula, mas sim por pessoas vinculadas ao PT e a movimentos sociais. É dito, sobre os políticos, em texto opinativo, que Gleisi apoia a “ditadura da Venezuela” e que Boulos e Manuela são socialistas, característica abordada de forma pejorativa pelo autor, além de Lula estar acompanhado de Stédile, chamado de “vândalo”.

O destaque maior das edições da *Folha de São Paulo* correspondentes ao período de permanência de Lula no Sindicato foram atos de violência atribuídos a militantes da CUT, do MST e a um ex-vereador petista, suspeito de agredir militante favorável à prisão de Lula. Novamente, percebe-se na cobertura da *Folha de São Paulo* práticas de ninismo (BARTHES, 1990), segundo as quais os apoiadores de Lula citados são violentos, assim como os antipetistas mais “extremistas”, segundo editorial do jornal. Conforme o mesmo editorial, presente na última edição da *Folha de São Paulo* examinada, os discursos de Lula e o espetáculo político produzido por ele seriam suficientes para inflamar apenas a militância, e não a opinião pública. Coluna de Demétrio Magnoli teceu afirmação

semelhante, com a ponderação de que Lula seguiria enganando seguidores. Da primeira afirmação, depreende-se, mais uma vez, que a noção de opinião pública considerada a partir das opiniões oficiais do jornal não levam em conta a participação de petistas; da segunda, é admitido que o cálculo político de Lula é capaz de mostrá-lo politicamente forte por mais algum tempo. É possível aferir, ainda, que o militante ideal é o que protesta, como os vizinhos da ministra do Supremo, Cármen Lúcia, que vestidos de verde e amarelo, limparam a calçada do edifício.

Há algumas compatibilidades na maneira como as qualidades e personalidade de Lula são mostradas na propaganda do PT e na tradução delas em informações publicadas na *Folha de São Paulo*. No site do partido, Lula é retratado como o único líder capaz de devolver a esperança que os brasileiros teriam perdido, em função do desmantelamento de políticas públicas, e de salvá-los. O dom da graça de Lula estaria aliado ao reconhecimento da competência de bem governar. Nos textos e fotografias da *Folha de São Paulo*, há reconhecimento do magnetismo exercido por Lula junto a seguidores. Cabe ressaltar que, mesmo eles sofrendo tentativas de desqualificação, praticadas pelo jornal, atendem à condição necessária para conferirem carisma a Lula, uma vez que tal qualidade não está necessariamente vinculada ao número de pessoas que seguem o líder ou à racionalidade atribuída às mesmas.

## 10 A IMAGEM PÚBLICA DE LULA

Esta seção trata da inferência sobre a **credibilidade** conquistada por Lula, a partir da **visibilidade** conquistada por ele e dos **acontecimentos** públicos protagonizados, e do **carisma** reconhecido. Logo, o conceito de credibilidade é utilizado como categoria de análise que faz síntese dos resultados encontrados nas visibilidades conferidas a Lula por propaganda e cobertura jornalística, bem como considerando o carisma reconhecido, trinômio relativo à construção da imagem pública.

O presente item da análise possui duas subdivisões: a **visibilidade compartilhada** e o **reconhecimento do carisma**. Na primeira, interpreta-se o destaque conferido a Lula nas edições do jornal *Folha de São Paulo* sobre os dois acontecimentos públicos, partindo-se das visibilidades com conotações semelhantes produzidas pela propaganda do PT e na cobertura do jornal. Também são observadas as fotografias de angulações semelhantes sobre uma mesma cena e trechos de discursos de Lula publicados tanto pelo PT quanto pelo jornal com conotações similares, o que possibilita deduzir se há reconhecimento do jornal à maneira como Lula e o partido pretendem ser vistos. A segunda subdivisão trata da dedução do carisma atribuído ao ex-Presidente a partir da cobertura dos acontecimentos tratados.

### 10.1 A VISIBILIDADE COMPARTILHADA

Os direcionamentos da propaganda política do PT, com a criação de eventos, enfoques de fotografias e visibilidade dada a ações políticas pregressas de Lula e a seus discursos, obtiveram alguma visibilidade, de maneira gradual, nas coberturas jornalísticas da *Folha de São Paulo* sobre os acontecimentos públicos Caravana Lula pelo Brasil, etapas Nordeste e Sul, e o ato de resistência de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, seguido de apresentação à Polícia Federal e prisão.

Na primeira etapa da Caravana Lula pelo Brasil, o acontecimento político passou a receber destaque a partir do momento em que iniciaram os primeiros conflitos de interesses entre sujeitos políticos de diferentes partidos e em vista de possíveis alianças criticadas por aliados e seguidores de Lula, algumas das quais descobertas via vazamentos. Também são destacadas críticas de Lula aos mandatos de Dilma nesse período. Com enfoque oposto ao adotado na propaganda do PT na primeira etapa do evento, textos e fotografias jornalísticos apresentam recortes que visibilizam aspectos diferentes sobre as ações de Lula no início da pré-campanha. Quanto às fotografias, duas capturam cenas semelhantes a destaques da

cobertura fotográfica presente no site do PT, porém com conotações negativadas. As fotografias e textos da cobertura sugerem que Lula é agressivo, atribuindo tal agressividade aos nordestinos em geral – já que Lula é um deles –, através de uma visão estereotipada sobre a região e seus habitantes, que também inclui a atribuição de ignorância, em tentativa de deslegitimação ao apoio recebido pelo ex-Presidente. Quanto aos textos e, principalmente, ao destaque conferido a declarações de Lula, é enfatizado embate com troca de provocações verbais entre ele e João Dória e os xingamentos deste contra o ex-Presidente, episódio abordado no site do PT, embora o então prefeito de São Paulo não fosse apontado pela propaganda como forte adversário, sem que houvesse menções recorrentes ao nome dele.

A cobertura da *Folha de São Paulo* sobre o modo como Lula vê e é visto por outros atores sociais privilegia, ainda, a desatenção de apoiadores diante de provas reunidas contra Lula em processos criminais – valendo-se o jornal da credibilidade atribuída ao Judiciário para visibilizar a temática – e a vontade da militância em vê-lo, criando uma separação implícita entre a categoria “militante e/ou nordestino” e a categoria de ‘indivíduos ou grupos constituintes do público que constrói a opinião pública (ESTEVEES, 2016), uma vez que destaca, também, a incapacidade que atribui a Lula, por não ser capaz de arregimentar apoio dessa mesma opinião pública. Se, por um lado, é admitido que militantes queriam vê-lo, a cobertura também destaca que Lula não seria bem-vindo nas cidades da primeira etapa da Caravana por alguns vereadores e militantes opositores e que Lula sabia disso. Em suma, na primeira etapa da Caravana Lula pelo Brasil, a penetrabilidade das versões da propaganda do partido nas páginas do jornal é escassa, tornando-se mais recorrente na etapa Sul.

Durante a passagem de Lula por Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a cobertura da *Folha de São Paulo* se dedicou a reportar eventos relacionados a Lula nos três estados. O interesse do jornal esteve condicionado aos episódios de violência em que a comitiva do partido foi hostilizada, ocorridos desde a abertura da etapa, com o acontecimento reunindo todas as condições principais para que se constituísse em acontecimento público, a saber, o problema da violência envolvendo diferentes atores sociais, a necessidade de resolução do mesmo, por órgãos de Estado, e a visibilidade pública conferida a esses episódios. Antes mesmo da chegada de Lula ao Rio Grande do Sul, a *Folha de São Paulo* publicou reportagem a respeito da expectativa de protestos contra a Caravana, sobre os quais o partido também estava ciente e teria questionado o ex-Presidente sobre a validade de manter a realização do evento, ao passo que ele manteve os planos de seguir pela região. Na propaganda veiculada no site partido, as hostilizações sofridas foram sempre mencionadas, bem como a página visibilizou as respostas de Lula e dirigentes do PT aos fatos.



A maioria das fotografias publicadas no jornal destacaram a violência cometida por militantes antiLula e PT, cenas não disponibilizadas no site do partido. No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, as exceções foram a visita a São Miguel das Missões e a Santana do Livramento, em encontro com três ex-Presidentes de países sul-americanos. Já as falas de Lula transcritas em textos do jornal e presentes em textos do PT dão conta de ofensas contra ruralistas e permanência no Brasil, independentemente de ameaças à liberdade dele. Tal reconhecimento, ao mesmo tempo que se mostra negativo aos ruralistas agressores e pessoas que compactuam com os pensamentos e ações deles, podem indicar excessos explosivos de Lula e de militantes vinculados ao petista, sendo recorrente o ninismo (BARTHES, 1990) adotado nos textos do jornal. As fotografias com vieses semelhantes, tanto de autoria do partido como do jornal, assim como fatos relacionadas à caravana e falas de Lula, passam a ser publicados após o atentado que resultou em tiros na lataria de ônibus da Caravana. As fotografias são do veículo atingido, de Lula discursando em ato de encerramento da Caravana e próximo de Manuela D'Ávila e Boulos, apesar de a imagem possuir conotação diferente daquela que foi direcionada no site do PT.

Os espaços de visibilidade conquistados por Lula e PT na *Folha de São Paulo* e o acirramento da disputa de versões sobre ele ser agente passivo de violência e radicalismo, e não de ser agente principal, foram possíveis apenas diante da insistência ou do atrevimento escópico de Lula em manter o itinerário da Caravana, cujas visibilidades partilhadas com o jornal, a priori desfavoráveis, tornaram-se parte da visibilidade, de administração protagonizada pelo ex-Presidente e completada no ato no ABC, tendo como um dos motes principais disputas de versões sobre a perseguição política sofrida, ou não, por ele.

A escolha do ex-Presidente e do partido em rumar para o Sindicato dos Metalúrgicos foi apontada na cobertura da *Folha de São Paulo* como tentativa de manter uma imagem forte de Lula em suas últimas aparições públicas antes do encarceramento. Caso não decidissem pela permanência no Sindicato e Lula se apresentasse de imediato à Polícia Federal, aumentaria o risco, para o PT, de a imagem pictórica mais repercutida sobre Lula ser a do momento da prisão. A importância dessa disputa pela foto do dia da condenação é contextualizada na cobertura da *Folha de São Paulo*. A fotografia publicada tanto pelo PT quanto pelo jornal é a de autoria de Francisco Proner, favorável a Lula; a fotografia da prisão registra a cena do ex-Presidente acompanhado por agentes da Polícia Federal. Lula está de cabeça baixa para descer graus da escada da aeronave que o transportou, porém não está algemado nem é conduzido coercitivamente, conforme acordado com os advogados. Ao contrário do que predominou durante as caravanas, a *Folha de São Paulo* cedeu espaços para publicação de fotografias com conotações semelhantes às de algumas das postadas no

site do PT. Exemplos disso são a foto de capa do jornal, que mostra Lula recebido por “apoiadores” no Sindicato, sendo este o termo utilizado para designar as pessoas outrora chamadas “militantes”. Também são mostradas fotografias do ex-Presidente carregado por aglomeração de apoiadores. Das declarações de Lula publicadas nos dois espaços de visibilidade, site do PT e *Folha de São Paulo*, destacam-se as duas páginas de edição do jornal que transcrevem trechos do discurso do ex-Presidente, incluindo críticas a veículos jornalísticos, Operação Lava Jato, Judiciário e declarações nas quais reforça um caráter messiânico de exaltação de sua personalidade.

A *Folha de São Paulo* correspondeu à vontade de Lula de não querer não ser visto, assim como outros veículos que, diante da pregnância social do acontecimento público, dificilmente poderiam ignorá-lo. Dentre as conformidades escópicas entre Lula e veículos jornalísticos, inclui-se a desatenção da *Rede Globo*, após provocação de Lula em discurso no qual a criticou, em desfocar a cena em que o ex-Presidente entra em viatura policial. Quanto aos contrapontos, são visibilizadas cenas de violência atribuídas a movimentos sociais e políticos vinculados ao PT e a Lula, além de, embora admitida a existência de apoiadores de Lula, ter sido dado destaque a uma dita convivência, novamente de eleitores nordestinos, a crimes cometidos pelo ex-Presidente.

Quanto à administração da visibilidade política, Lula mais uma vez demonstrou autonomia ao ignorar pedidos de advogados e de aliados políticos, os primeiros favoráveis a uma rendição imediata e, parte dos segundos, favoráveis à permanência no Sindicato por mais tempo. Ambos foram ignorados por Lula, ao menos parcialmente, segundo o que foi a dado a ver em vazamentos para a *Folha de São Paulo*, o que possibilitou proferir discurso transmitido ao vivo em emissoras de TV aberta, em contraste com a lógica de perda do controle das emissões sobre ações e discursos do sujeito político, uma vez que a propaganda e o marketing político obtêm sucesso e os meios de comunicação decidem sobre quais aspectos da notícia ressaltam a partir da seleção do fato e processos de edição da notícia (GOMES, 2004).

## 10.2 O RECONHECIMENTO DO CARISMA

Ao longo das etapas Nordeste e Sul da Caravana Lula pelo Brasil, há confrontações e reconhecimentos das versões contidas na propaganda do site do PT e na cobertura jornalística da *Folha de São Paulo* sobre atributos da liderança carismáticas vinculados, ou não, à personalidade e ações de Lula, em interação com seus apoiadores e detratores. O carisma puro do líder recebe menos reconhecimento do que o carisma próprio do líder

político aspirante de cargos representativos. Essa situação se modifica no ato no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, quando parte tanto das características do carisma puro quanto do carisma político passam a ser reconhecidas pelo jornal, em complemento aos atributos de Lula reforçados na propaganda política visível no site do PT.

Quanto à afetuosidade recebida dos seguidores, presente na propaganda do partido, o carinho não é reconhecido na cobertura da *Folha de São Paulo* sobre o acontecimento público Caravana Lula pelo Brasil, uma vez que o ex-Presidente aparece geralmente sozinho ou com políticos em fotografias. A afetuosidade fica por conta de elogios a Lula da parte de políticos e partidos favoráveis à deposição de Dilma, denominados “afagos” em edições do jornal. Por outro lado, a hostilização contra Lula, antônimo de afetuosidade, recebe destaque ao longo das duas etapas da Caravana.

Na cobertura da *Folha de São Paulo* do ato de resistência no ABC paulista, Lula recebe o afeto de apoiadores do lado de dentro e de fora do prédio do Sindicato. Abraçam o ex-Presidente, fotografam-no, tentam e conseguem nele encostar, enquanto riem, gargalham e choram, aparentemente devido à alegria por partilhar a presença de Lula e em lamento pela proximidade da prisão. Apoiadores, militantes de movimentos sociais ou não, familiares, colegas de partido e aliados políticos filiados a outras legendas são vistos com ele, que aparece menos vezes sozinho em fotos, ao contrário do que ocorreu nos demais acontecimentos mencionados. Para além do Sindicato, foi informado o apoio de moradores de Garanhuns, cidade onde Lula nasceu e viveu parte da infância.

As chances de Lula se candidatar a vencer as eleições presidenciais são tidas como diminutas pela *Folha de São Paulo* na cobertura sobre as caravanas. Ademais, o passado de Lula governante e o legado dos governos do PT são evocados em poucos momentos, quando muito para sofrer depreciações, como se fossem, principalmente, instrumentos de barganha para votos de pessoas em situação de pobreza, correspondendo à atribuição do carisma político burocratizado, que é condicionado ao recebimento de regalos.

A criminalização de Lula também é a tônica da cobertura do jornal nas edições relativas ao ato no ABC e prisão de Lula. Assim que a prisão é decretada, é dado protagonismo a Moro, em títulos de reportagens e em referências às condições da captura de Lula. No entanto, o protagonismo transfere-se quase que completamente para Lula a partir do momento que resiste no prédio e não há certeza quanto ao momento em que ele se apresentaria à Polícia Federal. Em editorial assinado pela *Folha de São Paulo*, o jornal celebra a prisão de Lula. Em outros textos opinativos, assinados por articulistas e colunistas, é evocada a biografia de Lula e o fato de ele provavelmente não obter um terceiro mandato presidencial; são textos repletos de críticas a Lula, sob a alegação de ter cedido a esquemas

de corrupção. O contraponto às opiniões referidas é realizado por Lula no discurso final antes de ser preso, no qual acusa veículos mídia eletrônica e jornais de referência, Judiciário e parte do mercado de perseguirem-no sem provas, a fim de manterem privilégios da elite econômica do País.

A sugestão da paixão de Lula direcionada a causas sociais e políticas relacionadas ao bem-estar coletivo, um dos temas mais recorrentes da propaganda política do partido, é praticamente ausente da cobertura da *Folha de São Paulo* sobre as duas etapas da Caravana. A exceção fica por conta de declarações isoladas de que permaneceria no país, independentemente do resultado de seus julgamentos judiciais, e que, se eleito, cuidaria daqueles que estiveram ao lado dele, em referência a eleitores fiéis, característica essa atribuível ao líder carismático que ampara seus seguidores, além da participação de pessoas nordestinas pobres em programas sociais, em reportagens com preconceitos sobre a região e seus habitantes. Já o egoísmo de Lula sugerido, contraparte da defesa da sociedade, segundo o que a *Folha de São Paulo* dá a ver, seria vinculado ao fisiologismo em alianças com antigos opositores do PT.

Em relação à cobertura jornalística da resistência de Lula, as referências à defesa da sociedade se traduzem no discurso após ato/missa em memória de Marisa Letícia, quando cita sonhos realizados, como, por exemplo, a erradicação da fome, diminuição da mortalidade infantil e oportunidade de pessoas negras e pobres estudarem no ensino superior. Com isso, citou os beneficiários de políticas públicas colocadas em prática nos governos presidenciais petistas e que são protagonistas da propaganda publicada no site do PT.

Com relação à característica de conciliador, ao contrário da sugestão desse atributo, a cobertura do jornal destaca ofensas e pedidos de revide feitos por Lula em discursos, em respostas a agressões sofridas. Quanto aos negócios políticos de Lula, estes são informados como se cercados de dúvidas de apoiadores a respeito da moralidade envolvida. Uma interpretação possível do papel de conciliador assumido por Lula na resistência no ABC é a presença de políticos de diferentes partidos, identificáveis como parte de um espectro político de esquerda: PT, PCdoB e PSol. Contudo, em parte dos textos da cobertura, os partidos e os respectivos filiados são identificados com atributos próprios de radicais, inclusive pela ligação mantida com movimentos sociais, como o MST, cujos membros foram acusados de atos violentos contra profissionais de imprensa e militantes favoráveis à prisão de Lula. Assim, ele estaria vinculado a radicais, por mais que não seja assim chamado nas páginas da *Folha de São Paulo*, durante a cobertura deste último acontecimento público.

Por sua vez, referências a um dado messianismo de Lula estão contidas em falas dele transcritas em textos do jornal a respeito de eventos das caravanas, como em menções ao

martírio e heroísmo de Tiradentes. Inversamente, aparece com poucas pessoas à volta nas fotografias da cobertura jornalística, enquanto na propaganda do PT são frequentes as imagens de apoiadores que tentam encostar no ex-Presidente, choram e riem quando estão na presença dele. O reforço desses aspectos se dá na cobertura do ato de resistência no Sindicato. São feitas referências a termos de cunho religioso e a etapas da Paixão de Cristo, incluindo a ceia com apóstolos, calvário – este, intensificado na etapa Sul da Caravana – e ressurreição. Nas fotografias, Lula é tocado por seguidores e em uma delas olha em direção ao céu durante ato religioso. Na transcrição de fragmentos do discurso, consta que ele afirmou que não era mais um homem, e sim uma ideia, e que há milhões de Lulas no País. A partir da narrativa criada, como um líder messiânico, Lula figurativamente abandonaria a matéria do corpo e passaria a residir na mente dos seguidores. Afirmações como essas e a construção do espetáculo político vão ao encontro de depoimentos e fotografias publicados no site do PT, no período das caravanas, que dão conta de um Lula por quem apoiadores nutrem devoção e que aparece em fotografias abençoando-os e sendo abençoado.

Por último, Lula geralmente é mostrado ou sozinho, não raro introspectivo e olhando para baixo nas fotografias da cobertura jornalística da *Folha de São Paulo* nas caravanas, comportamento semelhante ao apresentado por parte dos aliados políticos que dividem com ele o quadro das imagens. Nos textos, menções à força, vitalidade física ou juventude de Lula ficam restritas e poucas declarações do ex-Presidente. O mesmo ocorre durante ato no ABC, quando afirma que está disposto e realiza exercícios físicos diários, porém, sem mais ser mostrado como abatido.

Lula passa a ser reconhecido como líder carismático pelo jornal principalmente durante o ato de resistência no Sindicato dos Metalúrgicos no ABC paulista. As versões que dele predominam são a de um líder santificado, identificado com o povo ao qual pertence, incontestavelmente querido por militantes e ainda cercado de apoiadores. Maior líder político do PT, é admirado por outras lideranças do partido, dependentes dos desígnios de Lula, e possui autonomia e tranquilidade, perceptível pela manutenção do bom humor, para tomar as próprias decisões independentemente de recomendações da alta cúpula. Afirmou ser um importante cabo eleitoral e passou a ser acompanhado por políticos de partidos aliados e cotejado por outros para realização de alianças com vistas às eleições de 2018, determinando caminhos a serem seguidos. Ao longo da cobertura jornalística acerca dos dois acontecimentos públicos, há reconhecimento de melhorias na qualidade de vida de beneficiários de programas sociais do governo Lula e da paixão por essas causas sociais, apesar de, paradoxalmente, predominarem versões sobre a culpa de Lula e do envolvimento em crimes de corrupção para benefício próprio. Contudo, o reconhecimento do carisma de

Lula e mesmo a possibilidade de se colocar em dúvida a credibilidade do jornal, do mesmo modo que o veículo coloca em dúvida as versões expressas na propaganda política, é aumentada diante do cálculo de visibilidade política adequado diante de situações adversas, como a condenação e a possibilidade de hostilizações advertida antes da etapa Sul da Caravana. Crentes na condenação no âmbito da operação Lava Jato e consequente prisão, o PT, mas principalmente Lula, foram responsáveis pela criação e manutenção de eventos políticos que adquiriram viés de espetáculo e de acontecimentos públicos, que ampliaram a visibilidade necessária para sustentarem suas versões para audiências e públicos quantitativamente superiores ao de usuários de plataformas de comunicação do partido.

Os aspectos que incidem sobre a imagem pública de Lula no período pré-eleitoral, entendido como iniciado no segundo semestre de 2017, abrangem oscilações quanto às visibilidades favoráveis ou prejudiciais a Lula, como também a respeito do reconhecimento de seu carisma pelo jornal *Folha de São Paulo*. As oscilações remontam ao caráter de constructo da imagem pública, que não é única, imutável, na mesma medida que as identidades dos sujeitos e instituições não o são (BALDISSERA, 2004; WEBER, 2004; 2017), além de atentarem para a tentativa permanente de produzir e emitir sinais favoráveis para obtenção no campo da política e sociedade (GOMES, 2004). A partir disso, pode-se afirmar que as visibilidades produzidas por PT e jornal acerca de Lula e o reconhecimento de seu carisma compõem a imagem pública dele no momento da prisão, sem ser viável afirmar que é correspondente à imagem de Lula em períodos futuros.

### 10.3 SONDAgens DE OPINIÃO NO PRÉ-ELEIÇÕES

Esta parte do capítulo se destina ao registro cronológico dos acontecimentos que envolvem Lula desde o início de 2016 até abril de 2018, com base em linha do tempo publicada pela versão on-line do jornal *O Estado de São Paulo*, excertos de textos do jornal *Folha de São Paulo* e do site do PT. O período cobre indiciamentos de Lula nas operações Zelotes e Lava Jato, sondagens de opinião de votos realizadas pelos institutos Datafolha, IBOPE e Vox Populi, as etapas do projeto Caravanas Lula pelo Brasil – marco do início da pré-campanha, condenação de Lula, ordem de prisão, resistência no ABC paulista e encarceramento. Todos esses acontecimentos e respectivos desdobramentos, além da publicação das sondagens de votos, são sintetizados e apresentados sob forma de uma linha do tempo, interpretada através do cotejamento junto aos dados dessas pesquisas em busca de indicativos sobre as percepções da opinião pública acerca de Lula, conforme os dois quadros a seguir.

**Quadro 12 – Relação dos principais episódios envolvendo Lula de 2016 até a prisão**

<b>Data</b>	<b>Fato</b>
23.01.2016	Lula presta depoimento na Operação Zelotes a respeito da investigação sobre existência ou não de pagamentos de lobistas para Luís Cláudio Lula da Silva, filho do ex-Presidente.
29.01.2016	Lula e a esposa, Marisa Letícia, são intimados para prestar esclarecimentos sobre apartamento triplex no Guarujá. Ambos prestaram esclarecimentos por escrito.
04.03.2016	Na 24ª fase da Operação Lava Jato, Lula é levado por agentes da PF, coercitivamente, para prestar depoimento.
10.03.2016	A então presidenta da República, Dilma Rousseff, convida Lula para ministro da Casa Civil. Com isso, Lula passaria a ter foro privilegiado e a ser julgado pelo STF.
16.03.2016	Lula aceita convite para chefiar a Casa Civil. Moro autoriza divulgação de grampo de gravação telefônica de conversa entre Dilma e Lula que implica que a nomeação seria para evitar processo em primeira instância.
17.03.2016	Lula toma posse como ministro chefe da Casa Civil.
18.03.2016	Ministro do STF, Gilmar Mendes suspende nomeação de Lula como ministro, alegando a intenção do ex-Presidente em fraudar as investigações sobre ele no âmbito da Lava Jato.
22.03.2016	Ministro do STF e relator da Lava Jato, Teori Zavascki, determina em caráter liminar que os áudios da conversa entre Lula e Dilma e os processos envolvendo o ex-Presidente sejam enviados à Corte.
17.04.2016	Relatório do impeachment na Câmara dos Deputados é aprovado e o processo segue para o Senado.
12.05.2016	Senado aprova relatório do impeachment, afastando Dilma por até 180 dias. Michel Temer ocupa o cargo de presidente da República interino.
21.07.2016	Lula é denunciado pelo Ministério Público Federal por obstrução à justiça, no âmbito da Operação Lava Jato.
29.07.2016	JF de Brasília aceita a denúncia do MPF e Lula se torna réu da ação.
14.09.2016	O procurador da República e coordenador de força tarefa da Lava Jato, Deltan Dallagnol, afirma que Lula é líder de esquema de propinas para perpetuar PT no poder.
20.09.2016	Moro aceita denúncia do MPF e torna Lula réu da Lava-Jato pela segunda vez.
09.12.2016	Lula e o filho Luiz Cláudio são denunciados pelo MPF por tráfico de influência, lavagem de dinheiro e formação de organização criminosa, no âmbito da Zelotes.
12.7.2017	Moro condena Lula a 9 anos e 6 meses de prisão por lavagem de dinheiro e corrupção pelo caso do triplex do Guarujá.
13.9.2017	Lula tem segunda audiência com Moro em depoimento da Lava Jato para responder acusações de envolvimento ilícito com empreiteiras.
24.1.2018	Recurso de Lula em segunda instância é indeferido no TRF-4, que mantém condenação de Lula por lavagem de dinheiro e corrupção e amplia a pena para 12 anos e 1 mês de prisão.
27.3.2018	Durante a etapa Sul da Caravana Lula pelo Brasil, no caminho para Laranjeira do Sul, dois ônibus da comitiva do evento são atingidos por três tiros. Lula não estava nos ônibus.
04.4.2018	STF nega pedido de habeas corpus preventivo movido pela defesa de Lula para recorrer em liberdade até a última instância contra a sentença na Lava Jato.
05.4.2018	Moro decreta prisão de Lula e dá o prazo até o dia seguinte para o ex-Presidente se apresentar à PF. Lula se encaminha ao Sindicato dos Metalúrgicos no ABC paulista, onde resiste à prisão.
07.4.2018	Após missa realizada no Sindicato em memória da esposa, Marisa Letícia, Lula sai do prédio e se entrega à PF-SP, de onde ruma de helicóptero para prisão em Curitiba.

Fonte: o autor, 2019.

No período abrangido pela linha do tempo dos principais acontecimentos protagonizados por Lula de 2016 até a prisão, encontram-se recorrências nas projeções de institutos de pesquisa sobre cenários eleitorais dos quais participa. Os resultados das sondagens publicadas pelo Instituto Datafolha são uniformes ao indicarem a liderança de Lula na obtenção de intenções de votos entre as pessoas mais pobres, com nível de escolaridade equivalente ao ensino fundamental e habitantes de municípios com menos habitantes. Lula obtém ampla vantagem, tanto nas projeções de primeiro quanto nas de segundo turno, na região Norte, e, principalmente, na região Nordeste do País.

**Quadro 13 – Sondagens de institutos de pesquisa autorizados e etapas da Caravana de Lula de 2016 a março de 2018**

<b>Acontecimento data</b>	<b>Dados &amp; fatos</b>
Fevereiro de 2016 29.01.2016	Pesquisa de intenção de votos do Instituto Datafolha indica Lula como segundo colocado em dois diferentes cenários de disputa, marcando vinte pontos em ambos. Em um deles, o líder é Aécio Neves (PSDB); no outro, a líder é Marina Silva (Rede). Lula lidera o quesito de rejeição, com 49 pontos percentuais, enquanto Aécio, o segundo com mais rejeição: 23 pontos. Não foram projetados cenários de segundo turno.
Março de 2016 19.03.2016	Lula cai, em comparação à pesquisa de fevereiro, e fica em terceiro lugar em um dos cenários projetados pelo Datafolha, com 17% das intenções de votos, atrás de Marina Silva (REDE) e Aécio Neves (PSDB), enquanto, no cenário sem Aécio, sobe para segundo lugar, abaixo de Marina Silva, mas com os mesmos 17%. A rejeição a Lula cresce e atinge 57%.
Junho de 2016 09.06.2016	Segundo pesquisa CUT/Vox Populi, Lula lidera em primeiro turno com 29% e 31% das intenções de votos, nos dois cenários projetados, sendo os principais adversários, Aécio Neves (PSDB) e Marina Silva (Rede).
Julho de 2016 16.07.2016	Em nova pesquisa de sondagem de votos do Datafolha, Lula lidera pela primeira vez em 2016, subindo de 17% para 21% no cenário que inclui Aécio Neves (PSDB), enquanto que, em um segundo cenário, quando Geraldo Alckmin (PSDB) substitui o último, Lula fica em segundo lugar, com 22%, 1% abaixo de Marina Silva (Rede). A rejeição de Lula cai para 53%.
Fevereiro de 2016 29.01.2016	Pesquisa de intenção de votos do Instituto Datafolha indica Lula como segundo colocado em dois diferentes cenários de disputa marcando 20 pontos em ambos. Em um deles, o líder é Aécio Neves (PSDB), e, no outro, a líder é Marina Silva (Rede). Lula lidera o quesito de rejeição, com 49 pontos percentuais, enquanto Aécio, o segundo com mais rejeição, obteve 23 pontos. Não foram projetados cenários de segundo turno.
Março de 2016 19.03.2016	Lula cai em comparação à pesquisa de fevereiro e fica em terceiro lugar em um dos cenários projetados pelo Datafolha, com 17% das intenções de votos, atrás de Marina Silva (REDE) e Aécio Neves (PSDB), enquanto, no cenário sem Aécio, sobe para segundo lugar, abaixo de Marina Silva, mas com os mesmos 17%. A rejeição a Lula cresce e atinge 57%.
Junho de 2016 09.06.2016	Segundo pesquisa CUT/Vox Populi, Lula lidera em primeiro turno com 29% e 31% das intenções de votos, nos dois cenários projetados, sendo os principais adversários, Aécio Neves (PSDB) e Marina Silva (Rede).



<b>Acontecimento data</b>	<b>Dados &amp; fatos</b>
Julho de 2016 16.07.2016	Em nova pesquisa de sondagem de votos do Datafolha, Lula lidera pela primeira vez em 2016, subindo de 17% para 21% no cenário que inclui Aécio Neves (PSDB), enquanto que, em um segundo cenário, quando Geraldo Alckmin (PSDB) substitui o último, Lula fica em segundo lugar, com 22%, 1% abaixo de Marina Silva (Rede). A rejeição de Lula cai para 53%.
Junho de 2016 09.6.2016	Pesquisa Datafolha aponta Lula como líder isolado nos dois cenários projetados. Quando Aécio Neves (PSDB) é um dos adversários, Lula obtém 22% das intenções de votos, ao passo que, quando o adversário representante do PSDB é Geraldo Alckmin, Lula sobe para 23%. A rejeição do ex-Presidente diminuiu de 53% para 46%. Nos cenários de segundo turno, Lula perde para os três adversários citados.
Agosto de 2016 05.08.2016	CUT/Vox Populi indica que Lula lidera em todos os cenários, oscilando entre 28% e 29%. A pesquisa traz o índice de rejeição dos presidencialistas, liderado por Lula, com 27%.
Outubro de 2016 18.10.2016	Lula amplia vantagem nos cenários de primeiro turno das eleições presidenciais projetados pelo Instituto Datafolha. No cenário que inclui Aécio Neves (PSDB), Lula aparece com 26% das intenções de votos. Quando o adversário representante do PSDB é Geraldo Alckmin, Lula atinge 25%. No segundo turno, Lula vence os dois citados e perde para Marina Silva (REDE). A rejeição de Lula cai para 44%, índice inferior apenas ao do então presidente da República, Michel Temer, com 46%, cuja rejeição subiu 10% em comparação com o levantamento anterior.
Dezembro de 2016 12.12.2016	Lula amplia vantagem nos cenários de primeiro turno das eleições presidenciais projetados pelo Instituto Datafolha. No cenário que inclui Aécio Neves (PSDB), Lula aparece com 26% das intenções de votos. Quando o adversário representante do PSDB é Geraldo Alckmin, Lula atinge 25%. No segundo turno, Lula vence os dois citados e perde para Marina Silva (REDE). A rejeição de Lula cai para 44%, índice inferior apenas ao do então presidente da República, Michel Temer, com 46%, cuja rejeição subiu 10% em comparação com o levantamento anterior.
Dezembro de 2016 22.12.2016	Instituto Vox Populi atesta liderança de Lula em todos os cenários projetados: no primeiro turno, e, pela primeira vez, com estimativa de segundo turno realizada pela pesquisa. No primeiro turno, Lula permaneceu com 35%. Nas projeções de segundo turno, Lula abre vantagem de 21% sobre Marina Silva (Rede), 25% sobre Alckmin (PSDB) e 36% sobre Jair Bolsonaro (PSC-RJ).
Fevereiro de 2017 03.2.2017	Morre a esposa de Lula, Marisa Letícia Lula da Silva, vítima de um derrame cerebral. Marisa estava internada no Hospital Sírio Libanês. O velório ocorre no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista. Lula recebe, dentre outras, as visitas e condolências de Dilma, de Temer e a do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso.
Abril de 2017 11.4.2017	Em pesquisa divulgada pelo Instituto Datafolha, Lula amplia a vantagem na liderança das projeções de primeiro turno para 30% das intenções de votos, independentemente de quais os adversários indicados. Lula permanece perdendo apenas para Marina Silva (Rede) nas projeções de segundo turno, porém, em empate técnico, conforme a taxa de erro da pesquisa. A rejeição de Lula subiu de 44% para 45%, permanecendo abaixo da de Temer, ampliada para 65%, e próxima da rejeição de Aécio, que passou de 30% para 44%.
Abril de 2017 18.4.2017	CUT/Vox Populi aponta crescimento contínuo de Lula e liderança em todos os cenários projetados, com índices variando entre 44% e 45%. No segundo turno, Lula amplia a vantagem sobre os adversários. A vantagem para Aécio (PSDB) é de 33%; para Dória, 47%; para Alckmin (PSDB), sobe de 25% para 34%; diante de Marina, passou de 21% para 30%.
Junho de 2017 06.6.2017	Em comparação ao levantamento de abril, Lula oscilou entre 43% e 45% das intenções de votos, segundo pesquisa CUT/Vox Populi. No segundo turno, a vantagem para Marina Silva (Rede) aumentou de 30% para 35%. Diante de Alckmin, a vantagem subiu de 34% para 41%.

<b>Acontecimento data</b>	<b>Dados &amp; fatos</b>
Junho de 2017 26.6.2017	Em pesquisa divulgada pelo Instituto Datafolha, Lula amplia a vantagem na liderança das projeções de primeiro turno para 30% das intenções de votos, independentemente de quais os adversários indicados. Lula permanece perdendo apenas para Marina Silva (Rede) nas projeções de segundo turno, porém, em empate técnico, conforme a taxa de erro da pesquisa. A rejeição de Lula subiu de 44% para 45%, permanecendo abaixo da de Temer, ampliada para 65%, e próxima da rejeição de Aécio, que passou de 30% para 44%.
Agosto de 2017 04.8.2017	Pesquisa CUT/Vox Populi indica liderança de Lula, oscilando entre 47% e 43%. No segundo turno, a vantagem perante Alckmin (PSDB) sobe de 34% para 37%; diante de Marina Silva (Rede), aumenta de 30% para 37%; e, por fim, diante de Jair Bolsonaro (PSC-RJ), atinge 36%.
Agosto de 2017 17.8.2017	Inicia em Salvador, capital da Bahia, a Caravana Lula pelo Brasil.
Setembro de 2017 05.9.2017	Lula encerra primeira etapa das Caravanas, na região Nordeste, finalizando-a em São Luís do Maranhão.
Outubro de 2017 23.10.2017	Lula inicia a segunda etapa das Caravanas, passando por Minas Gerais.
Outubro de 2017 30.10.2017	Lula encerra as caravanas por Minas Gerais, na capital Belo Horizonte.
Outubro de 2017 30.10.2017	Segundo o instituto Datafolha, Lula se isola na liderança contra todos os adversários possíveis em projeções de primeiro e segundo turno, sendo que, no primeiro, sobe de 30% para 35% ou 36% das intenções de voto, mais que o dobro do segundo colocado, Jair Bolsonaro (PSC-RJ). No entanto, pela primeira vez as pesquisas Datafolha projetam cenários sem a participação de Lula, substituído por Fernando Haddad, que pontua com apenas 3%. A rejeição de Lula diminui de 46% para 42%. Na única pesquisa IBOPE divulgada no período, nos cenários em que Lula é citado, atinge 35% ou 36% das intenções de votos, marcando mais que o dobro que os adversários. Quando Lula é substituído por Fernando Haddad, este atinge no máximo 2% das intenções de votos. Não há estimativas de disputas de segundo turno e de taxas de rejeição.
Novembro de 2017 17.11.2017	Conforme pesquisa CUT/Vox Populi, Lula permanece na liderança nos cenários de primeiro turno, diminuindo um pouco o percentual obtido, tendo registrado 42% e 43%. A vantagem sobre todos os segundos colocados diminui 1% perante Marina Silva (Rede), de 33% para 32%, e Alckmin (PSDB), de 37% para 36%. A maior aproximação é de Jair Bolsonaro (PSC-RJ), de 36% para 28%.
Dia 30: Lula encerra as caravanas por Minas Gerais, na capital, Belo Horizonte.	Segundo pesquisa Datafolha, Lula vence em todos os cenários de primeiro e segundo turno dos quais participa. No primeiro turno, Lula obtém 34% ou 37% das preferências de voto, a depender do cenário. Nas projeções de disputas em segundo turno, abre de 13%, 18% e 22% de vantagem para Marina Silva (Rede), Jair Bolsonaro (PSL) e Geraldo Alckmin (PSDB), respectivamente. Fernando Haddad aparece com 3%, ao substituir Lula. A rejeição de Lula diminuiu de 42% para 39%. O Datafolha também mostrou o deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) isolado em segundo lugar, com 17% a 19%.
Dezembro de 2017 04.12.2017	Lula inicia etapa Sudeste das Caravanas, no Espírito Santo. A etapa abrange também visitas a municípios do estado do Rio de Janeiro.
Dezembro de 2017 08.12.2017	Lula encerra etapa das Caravanas com ato na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, onde recebe apoio de artistas e intelectuais.
Dezembro de 2017 15.12.2017	Conforme pesquisa CUT/Vox Populi, Lula se mantém estável na liderança em todos os cenários, oscilando, no primeiro turno, entre 45% e 43%. A vantagem sobre Alckmin (PSDB) no segundo turno permaneceu em 36%, voltando a aumentar diante de Marina Silva (Rede), passando de 32% para 37%, e Jair Bolsonaro (PSC-RJ), elevando de 28% para 31%.

<b>Acontecimento data</b>	<b>Dados &amp; fatos</b>
Janeiro de 2018 31.1.2018	De acordo com pesquisa Datafolha, Lula se mantém estável na liderança de todos os cenários de primeiro e segundo turno. Lula marca, conforme o cenário, 34% e 36% das intenções de votos no primeiro turno. Nas projeções de disputas em segundo turno, abre de 15%, 17% e 19% de vantagem para Marina Silva (Rede), Jair Bolsonaro (PSL) e Geraldo Alckmin (PSDB), respectivamente. A rejeição de Lula passa de 39% para 40%. Quando Lula é substituído por Jacques Wagner ou Fernando Haddad, ambos não ultrapassam 5% das intenções de votos. Na ausência de Lula, os votos brancos e nulos variam de 24% a 32% e Bolsonaro se consolida na liderança.
Março de 2018 16.3.2018	Lula chega ao RS para a etapa região Sul das caravanas.
Março de 2018 28.3.2018	A Caravana é encerrada em Curitiba, com ato dito suprapartidário, contra a violência e pela democracia.

Fonte: o autor, 2019.

Conforme as sondagens que aferiram o índice de conhecimento sobre os possíveis candidatos, entre 98% e 99% dos entrevistados de todas as regiões do país afirmaram conhecer Lula, sendo o político com os números mais altos. Dentre as pesquisas do instituto Vox Populi, todas as publicadas no recorte cronológico mencionado apontam ampla vantagem de Lula em relação aos adversários em primeiro e segundo turno, além de a maioria dos sondados escolherem o petista como o melhor Presidente da República brasileiro, com aproximadamente o triplo de respostas em comparação a cada uma das demais alternativas apresentadas. Afora tais indicadores, as pesquisas apontam outras continuidades e irrupções, passíveis de inferências a partir da proximidade cronológica diante de alguns acontecimentos que têm em Lula a figura principal e do contexto descrito.

Com a reocupação frequente da cena pública por Lula, em vista de acontecimentos de viés jurídico envolvendo-o, a partir do início de 2016, incluindo o depoimento no âmbito da Operação Zelotes e da Operação Lava Jato e proibição da nomeação dele para a Casa Civil, o ex-Presidente teve a rejeição aumentada, segundo sondagem do Instituto Datafolha. Essa projeção de cenário eleitoral se alterou após a deposição da então Presidente Dilma Rousseff e decorridos quatro meses sem Lula protagonizar acontecimentos políticos de ampla repercussão midiática, com o petista liderando isoladamente as intenções de voto. Em simultâneo, o presidenciável Aécio Neves, do PSDB, então o maior adversário de Lula nas pesquisas, ao lado de Marina Silva (Rede), passou a ter o nome envolvido em acusações de escândalos políticos, a exemplo de denúncia em delação premiada do ex-senador petista Delcídio do Amaral, na qual acusa Aécio de receber propina da empresa de energia Furnas.

Em dezembro de 2016, mesmo sofrendo denúncia do Ministério Público Federal e réu na Lava Jato, Lula ampliou a liderança nas sondagens promovidas por Vox Populi e

Datafolha, sendo que, na última, perdia apenas para Marina Silva no segundo turno. Em ambas as pesquisas, o então presidente Michel Temer tornou-se o presidenciável com maior rejeição. Nos primeiros meses de governo do peemedebista, foram aprovadas reformas impopulares, tais como a PEC 55, que impõe limites a despesas do Governo Federal com as áreas de educação e saúde, além de assinaladas tentativas de aprovação das reformas trabalhista e da Previdência Social, medidas impopulares criticadas por Lula ao longo do período pré-eleitoral. Além disso, Aécio Neves teve a pré-candidatura enfraquecida em função das acusações recebidas e o PSDB, até então o partido de maior expressão para se opor ao candidato petista nas eleições de 2018, apresentava indefinições quanto ao nome que concorreria pela legenda.

O único acontecimento relativo a Lula de ampla repercussão midiática, no início de 2017, foi a morte da esposa, Marisa Letícia, vítima de um acidente vascular cerebral. Dois meses depois, pesquisas Vox Populi e Datafolha indicaram aumento de liderança de Lula sobre os demais possíveis candidatos a Presidência da República em 2018. Percebe-se, depois da primeira dúzia de pesquisas dos dois institutos, que Lula se estabiliza nas projeções de primeiro turno e, apesar disso, vê a vantagem para os adversários crescer nos cenários de segundo turno, em um contexto de aumento de rejeição a Aécio Neves, sem a mesma legitimidade no interior do próprio partido e reconhecimento popular, se comparado a Lula, apesar de três fatores: Lula se manter à frente nas pesquisas, sendo igualmente acusado de cometer crimes de corrupção; passagem de mais tempo da deposição de Dilma Rousseff; além da promulgação de medidas impopulares por Temer.

Conforme pesquisas Vox Populi divulgadas de 2016 até o início de 2018, cerca de 60% dos entrevistados consideram Lula trabalhador, bom político/líder e mais da metade consideram-no capaz de enfrentar uma crise, preocupar-se com o povo e de ser humilde. Aproximadamente 40% acham-no sincero e crível e pouco mais de 30% afirmam que ele é honesto – este último índice em redução gradual nos últimos meses que precederam a prisão. É possível inferir, a partir desses dados e do crescimento constante nas projeções de segundo turno, que, dentre os respondentes, há descrença na ilibação dos sujeitos políticos, incluindo Lula, mas que este é mais bem preparado para governar o país, sendo a capacidade de bem governar comparada àquela atribuída aos demais pré-candidatos, mais preponderante para a decisão do voto.

Além de ser, dentre os candidatos à Presidência da República possíveis, o nome mais conhecido para os respondentes das pesquisas, Lula é, segundo sondagens do instituto Vox Populi, o melhor Presidente da história do país, com índices próximos a 60%,

reconhecimento reforçado em um período em que Temer tem a popularidade em baixa, após a interrupção de um governo com uma Presidente petista à frente. Ainda, as políticas públicas defendidas por Temer e desaprovadas pela população se opõem aos benefícios sociais que se tornaram bandeira de governos federais e campanhas eleitorais de Lula e do PT. Segundo levantamentos do Vox Populi, nas mesmas pesquisas e nas predecessoras, ao perguntar se as pessoas eram felizes nos governos Lula e Dilma, em 2014 foi registrado o índice mais elevado, idênticos aos índices de quando Lula prestou depoimento no âmbito da Operação Zelotes, seguido de sucessivas quedas, sobretudo durante o rito de impeachment e deposição. Nas medições seguintes, as percepções mais positivas registraram crescimento gradual, com sensíveis quedas em semanas e meses em que Lula depôs e foi condenado, indicadores que vão ao encontro da estabilização e crescimento do petista nas sondagens à medida que distante de acontecimentos, *a priori*, desfavoráveis, como a oficialização de acusações criminais, julgamentos e sentenças.

Em junho de 2017, Lula, pela primeira vez, consolida-se na primeira colocação nas projeções dos dois turnos das eleições, independentemente do cenário conjecturado. Entre essa pesquisa e a anterior, mais uma vez Lula ficou distante do protagonismo em acontecimentos de ampla repercussão midiática, sem alterar o percentual alcançado nas projeções. Com relação aos adversários mencionados, Aécio Neves foi substituído pelo então prefeito de São Paulo, João Dória, enquanto Jair Bolsonaro (PSC), deputado federal à época, é acrescentado nas sondagens de votos. Em um cenário sem Aécio e tendo na disputa Bolsonaro, candidato que proferia críticas sucessivas ao PT e a Lula, a rejeição do petista aumentou em 1%.

No mês seguinte, Moro condenou Lula a nove anos e meio de prisão pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, em primeira instância, no caso do triplex do Guarujá. Em setembro, teve início a etapa Nordeste da Caravana Lula pelo Brasil, na qual percorreu parte das capitais e municípios do interior dos estados da região. O evento proporcionou a Lula visibilidade em mídias regionais. A exemplo da passagem pela região Sul, foram percorridos municípios com poucos habitantes, em comparação às metrópoles também visitadas, sendo que, conquistou percentuais superiores aos de todos os adversários de 2016, até a apresentação à Polícia Federal após resistência no ABC paulista, nos pequenos municípios, em sondagens de votos. Além disso, a aprovação de Lula no Nordeste aumentou de 48% para 57% depois das caravanas pela região, de acordo com pesquisa subsequente do instituto Datafolha, sendo esse o único acontecimento mais recente à data de realização da pesquisa, além de ser a região que registrou a maior queda da rejeição ao ex-Presidente,

passando de 26% para 21%. Pela primeira vez foram projetados cenários substituindo o petista por outros presidenciáveis filiados ao PT.

Decorrida a Caravana Lula pelo Brasil em Minas Gerais, a única pesquisa IBOPE no período registrou números quase idênticos aos da pesquisa Datafolha mais próxima temporalmente, publicada dias depois. Segundo o levantamento, Bolsonaro se isolou na segunda colocação e começou a liderar em projeções de primeiro turno sem a presença de Lula. Apesar disso, a vantagem diante dos adversários tornou a aumentar. A título de ilustração, João Dória, Lula e Bolsonaro sofreram vieses no período pré-presidencial. O primeiro, com menos tempo de vida pública/política, envolveu-se em episódio no qual teve uma ação de governança contestada, quando propôs a doação de composto alimentar que reaproveita sobras de comida, conhecido como farinata, que seria oferecido em escolas públicas. Tal qual Aécio, Dória se prejudicou nas sondagens de votos, ao passo que Lula, um político com trajetória mais extensa, manteve e ampliou os índices aferidos nas pesquisas. Por outro lado, em pesquisa Vox Populi, respondentes que declararam intenção de voto em Bolsonaro – que passou a liderar as intenções de voto em cenários sem o petista, no Datafolha – não atribuíram importância quando perguntados se as acusações de recebimento de propina paga a ele pela empresa JBS influenciariam o voto.

Em seguida, foi realizada a etapa sudeste das Caravanas Lula pelo Brasil, na qual Lula percorreu municípios do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Nesta etapa e na de Minas Gerais, as visitas não excederam o período de uma semana, ao contrário do que ocorreu no Nordeste e na etapa Sul, a última do evento. Após as visitas aos três estados do Sudeste, não houve oscilações nos índices de votos de Lula em primeiro turno, exceto pela diminuição da rejeição no Sul.

Em janeiro de 2018, em julgamento no TRF-4, Lula teve a sentença confirmada e com aumento de pena em 31 meses, passando para doze anos e um mês. A rejeição de Lula volta a crescer na região Sul após o julgamento, conforme o Datafolha, sendo que a votação na região também diminuiu, ao passo que, no Nordeste, ao contrário, Lula amplia a vantagem para os adversários, tendo elevação quase contínua nas avaliações dos respondentes nordestinos, desde a realização da primeira etapa das Caravanas. Com o decreto da prisão de Lula, resistência do ex-Presidente no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista e prisão, pesquisa posterior do Datafolha, publicada em abril, projetou nove cenários de disputa presidencial, dos quais Lula participou de três, liderando todos em primeiro e segundo turno: no primeiro, Lula perdeu 5% das intenções de votos, porém, as vantagens demonstradas em projeções de segundo turno em pouco se alteraram, ou seja, por mais que

menor contingente proporcional de pessoas atribua qualidades a Lula, com o passar dos meses do período pré-eleitoral, ou que diminua o porcentual de apoiadores no segundo turno, há uma continuidade na preferência pelo nome do petista, quando comparado aos possíveis adversários.

Além disso, sem Lula na disputa, a última pesquisa mencionada aponta que votos brancos e nulos atingem preferência de quase 1/3 dos respondentes, demonstrando que, ao menos quantitativamente, as eleições recebem menos importância da população sem a participação do ex-Presidente nela. Também indicou que o apoio de Lula a qualquer candidato seria o suficiente para levá-lo ao segundo turno nas eleições presidenciais de 2018.

O apoio conferido a Lula pelo partido e a indicação de apoio da população através das sondagens de opinião realizadas por institutos de pesquisa e as incertezas sobre candidaturas presidenciais e o reconhecimento da importância de possível apoio a Lula no pleito de 2018 se dão em meio a acusações de crime de corrupção e condenação, mobilizando os Poderes Executivo, Judiciário, meios de comunicação, apoiadores e opositores do ex-presidente em torno da figura do mesmo, demonstrativos de seu protagonismo na política nacional durante o período pré-eleições.

A importância de Lula para o PT é observada por ser o principal quadro político do partido mesmo diante de acusações criminais, o que, a título de comparação, não ocorreu com Aécio Neves no PSDB. O apoio da legenda e de possíveis eleitores no Brasil está atrelado à lembrança dos governos de Lula e do quanto é conhecido referidas nas sondagens dos institutos aliadas à história pessoal e política do ex-presidente, permanências ao longo do período abrangido pela linha do tempo e que concorrem com incidentes propícios para desconstruírem ou colocarem a imagem pública sob risco de destruição.

Os acontecimentos protagonizados por Lula de 2016 até a prisão possuem, em síntese, vieses judicial e político, retirando-se desta afirmação, os media que deles se apropriam e atribuem novas interpretações. A transição ou reconfiguração dos eventos produzidos pela propaganda política para acontecimento midiático e pública se dá a partir da importância de Lula enquanto adversário político e/ou réu, em função dos atos dos quais é acusado e da violência por ele sofrida entendidos como problemas públicos geradores de mobilização social e que exigem a intervenção do Estado, mas também pela autonomia que possui para criar e direcionar os rumos desses acontecimentos, principalmente no âmbito da propaganda política do que é mostrado.

## VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação dedicou-se ao estudo da construção da imagem pública de Lula enquanto pré-candidato às eleições presidenciais de 2018, a partir da visibilidade e credibilidade produzidas no site do PT, no âmbito da propaganda política, e na cobertura jornalística do jornal *Folha de São Paulo*, durante os acontecimentos públicos Caravana Lula pelo Brasil – etapas Nordeste e Sul e do acontecimento público que foi a resistência de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista. Para tanto, analisou-se textos e registros fotográficos do site e do jornal sobre Lula protagonizando os acontecimentos referidos, de acordo com aspectos que ancoram e incidem na construção da imagem pública do ex-Presidente.

As premissas teóricas que baseiam a pesquisa são: o entendimento da dependência da política diante da imagem pública de sujeitos políticos e instituições, formada a partir de pactos, disputas entre o campo da política, dos meios de comunicação e da sociedade; e a compreensão da imagem pública enquanto constructo que abrange a história do sujeito político e o seu reconhecimento perante a política, mídia e sociedade.

Dentre os principais conceitos teóricos utilizados para auxiliar a análise da construção da imagem pública no período pré-eleitoral – quando é comum a formação de pactos e disputas políticas –, estão: o estereótipo social, importante para perceber como o reforço de preconceitos sobre Lula e/ou aqueles que o cercam pode interferir em como a opinião pública o percebe; o carisma weberiano, para pensar sobre o carisma atribuído a Lula; visibilidade, para se pensar sobre o que é dado a ver ou é encoberto acerca de comportamentos públicos e privados de Lula e outros políticos; propaganda e objetividade jornalística, respectivamente para compreender estratégias de visibilidade do partido para obtenção de visibilidades nos meios de comunicação de massa e para entender o modo como veículos da imprensa de referência adotam rituais de rotina para atribuir a si o tratamento isento de notícias e fontes para conferir credibilidade a si próprios e estendê-la, ou colocá-la em dúvida quando se trata de instituições e sujeitos políticos. Já a opinião pública interessa à pesquisa por ser o lugar simbólico de recepção/percepção e de formação da imagem pública.

As análises foram baseadas nos conceitos referidos e em procedimentos metodológicos deles decorrentes. Interpretou-se excertos de textos e fotografias publicados nos dois espaços de visibilidade citados, no período dos dois acontecimentos públicos, assim considerados por envolverem problemas sociais como violência e contendas judiciais, com



intervenção do Estado para resolução, além de ampla visibilidade midiática abrangendo-os. Foram adotadas as seguintes categorias de análise no presente estudo: visibilidade, carisma e credibilidade. A primeira e suas subdivisões servem para compreender o que é dado a ver ou encoberto em disputas de visibilidade entre Lula e *Folha de São Paulo*. A segunda, para saber quais as versões sobre a trajetória e personalidade de Lula são enfatizadas e condizentes com o carisma puro dos que possuem o dom da graça e/ou com o carisma de líderes políticos. A terceira, para deduzir a eficácia da visibilidade produzida por ou em auxílio de Lula e quais as versões sobre o carisma dele prevalecem, como binômio que incide sobre a formação da imagem pública do ex-Presidente, resultante do período pré-eleitoral.

Partindo do problema de pesquisa, objetivo geral e específicos, a imagem pública de Lula, após a realização das caravanas e do ato no ABC, tornou-se passível de construção e de submissão à dúvida creditada pelo jornal *Folha de São Paulo* e meios de comunicação de massa, estando em trânsito, aferível por oscilações, o modo como a personalidade de Lula é percebida, bem como sua história e trajetória política são interpretadas. Os enfoques sugeridos sobre a imagem pública de Lula no pré-eleições presidenciais apontam para aspectos tanto de um carisma messiânico quanto vinculados a um carisma burocratizado e tradicionalizado.

O primeiro consiste no reconhecimento de seguidores de Lula como um indicador de caminhos a serem seguidos, influenciador de rumos estratégicos do partido político e dos passos a serem adotados por seguidores quanto à escolha de representantes políticos, na relação com a democracia representativa, mas também em outras formas de participação, sendo o ex-Presidente, protagonista desse período pré-eleições e postulante a essa condição após a prisão.

O reconhecimento do carisma de Lula é dado a ver pelo afeto a ele dispensado por apoiadores, perceptível principalmente através do exame das fotografias. É dedutível também a paixão de Lula pelo bem-estar coletivo, por meio de políticas sociais que atingiram milhões de brasileiros, reconhecidas pelo jornal *Folha de São Paulo*. No entanto, atribui-se a Lula e a parte de seus seguidores radicalismo e conivência com a corrupção, sendo o ex-Presidente criminalizado em textos do veículo. Além disso, deduz-se que prevaleça sobre as atribuições de carisma de Lula qualidades de força política e de jovialidade necessárias para manutenção da liderança carismática. Quanto ao carisma burocratizado, concorrem versões de Lula como recompensador do apoio recebido, condicionando o bem-estar do seguidor à fé política nele creditada. No entanto, durante as etapas da Caravana Lula pelo Brasil, o carisma de Lula sofria tentativas predominantes de deslegitimação e retirada de credibilidade pela *Folha de São Paulo*.

Fatores preponderantes para o partilhamento de visibilidades favoráveis por PT e Folha de São Paulo sobre Lula após o ato do ABC foram os cálculos empreendidos pelo ex-presidente, que culminaram na criação de fatos políticos em reforço da narrativa de perseguição sofrida por adversários, incluindo o Judiciário e a imprensa. A criação de eventos políticos, além da administração de quais informações cenas seriam ventiladas para os meios de comunicação no ABC, em que momento e por meio de quais canais contribuíram para que Lula fosse visto e para o modo como aspectos de seu carisma foram dados a perceber, incluindo as emoções manifestadas por pessoas presentes no ato e que experienciaram o espetáculo político, enquanto audiência de veículos jornalísticos, que repercutiram o ato no ABC paulista em função da pregnância do acontecimento. Por outro lado, predominava na cobertura jornalística da Folha de São Paulo nas etapas da Caravana, estereotipações que reduzem os habitantes dos municípios dos nove estados da região Nordeste a uma unicidade inexistente, em busca de deslegitimar o apoio Lula de parte da região, aferido em pesquisas de opinião de votos, sendo considerados irracionais e apartados do entendimento do jornal sobre quem faz parte dos públicos que constituem a opinião pública e de que votam nele porque. O estereótipo social também é adotado na interpretação dos movimentos sociais como criminosos [sic], radicais e ligados a Lula, induzindo a se pensar que ele também o é, em vista de a imagem poder ser sintética.

Dentre as principais estratégias de visibilidade do partido nos dois acontecimentos públicos estão a identificação mais recorrente de inimigos reduzidos a indivíduos ou a uma instituição, a desqualificação dos mesmos, a exaltação da personalidade de Lula enquanto líder político, repetição de afirmações em discursos para fácil assimilação, a tentativa de demonstração da felicidade de eleitores condicionado ao retorno de Lula à presidência e uma conseqüente volta do período em que foram felizes e a não admissão pública de erros, para evitar que pudessem ser pontados como fraquezas por adversários. Quanto aos dois últimos motes de pré-campanha citados, enquadra-se a admissão de equívocos políticos e econômicos de Dilma Rousseff, ausente da primeira etapa da Caravana, quando mencionados os erros atribuídos a ela por Lula em tentativa de se eximir de responsabilidade, notabilizar os feitos do próprio governo e presentificá-los no imaginário de eleitores, e participante dos últimos acontecimentos analisados, quando elogiada pelo ex-presidente junto a colegas de partido antes de concorrerem às eleições.

Imbricada com a obtenção de visibilidades e o reconhecimento do carisma para construção da imagem pública, a credibilidade deduzida de Lula decorrido o período pré-eleitoral tem como parâmetros o reconhecimento da competência da propaganda política na

obtenção de repercussão junto à imprensa e mídias eletrônicas e, por conseguinte, à população, cujo apoio é aferível, dentre outras modalidades, por resultados de sondagens de votos realizadas por institutos de pesquisa autorizados. Nas disputas por credibilidade, as coberturas da Folha de São Paulo evocam a trajetória política de Lula, incontestada nos textos, para criticar o comprometimento da mesma devido à sucessão de acontecimentos desfavoráveis a ele do ano de 2016 até 2018, valendo-se da credibilidade da Justiça para tais argumentações. Assim, intenta-se a desconstrução da imagem pública de Lula, e, durante tais acontecimentos que culminaram no pedido de prisão contra o ex-presidente, a destruição da mesma devido aos incidentes por ele sofridos, tendência contrariada pelo acirramento de disputas de versões propiciado via controle satisfatório do ex-presidente sobre sua própria visibilidade no ato de resistência no ABC e prisão, ao encontro do apoio em sondagens de opinião que o apontam como governante mais bem-sucedido e presidenciável competente preparado para reassumir o Executivo, a despeito de acusações ou reconhecimentos de culpa e inocência, ou de [des] honestidade.

Diante dos resultados apontados na dissertação, algumas questões instigam olhares futuros sobre a construção da imagem pública de Lula na relação com a política nacional. Preservada a reputação política e histórica de Lula, até que medida uma imagem pública favorável se sustenta durante o encarceramento, sem ser destruída? Constatado o protagonismo de Lula na política nacional durante a período pré-eleições, qual é a capacidade dele em catalisar movimentos vinculados a diferentes modelos de democracia para reivindicação de sua libertação? E a favor da defesa de pautas relacionadas ao interesse público? Em vista de indicadores extraídos de falas de aliados, adversários políticos, textos de imprensa e respostas a sondagens de pesquisa apontarem-no como tão ou mais importante que o partido, quais os impactos desse tipo de reconhecimento para a democracia?

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Afonso de. O paralelismo político em questão. **Revista Compolítica**, v. 2, n. 1, p. 6-28, jul./ago. 2012. Disponível em: [http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/2985/paralelismo\\_politico\\_questao\\_albuquerque.pdf?sequence=1](http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/2985/paralelismo_politico_questao_albuquerque.pdf?sequence=1). Acesso em: 10 jun. 2018.

ALDÉ, Alessandra; MENDES, Gabriel; FIGUEIREDO, Marcus. Imprensa e eleições presidenciais: natureza e consequências da cobertura das eleições de 2002 e 2006. In: LIMA, Venício Artur de. (Org.) **A mídia nas eleições de 2006**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007. p. 65-87.

ALMEIDA, Jorge. **Marketing político, hegemonia e contra-hegemonia**. São Paulo: Perseu Abramo/Xamã, 2002.

ALMEIDA, Ivana Carneiro; SETTE, Ricardo Souza. Do marketing à política. **Teoria & Pesquisa: Revista da Ciência Política**, UFSCar, São Carlos/SP, v. 20, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/issue/view/70/showToc>. Acesso em: 25 jul. 2018.

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

AMARAL, Marcia. **Lugares de fala do leitor no Diário Gaúcho**. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

AZEVEDO, Fernando. **A grande imprensa e o PT (1989-1994)**. São Carlos: EduFSCar, 2017.

BABO-LANÇA, Isabel. 2008b. “Reprodutibilidade do acontecimento na ordem institucional”. In: **I Colóquio em Comunicação e Sociabilidade – Comunicação Midiática: instituições, valores e cultura**. Belo Horizonte: p. 1-20.

BACH, Maurizio. Carisma e racionalismo na sociologia de Max Weber. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 51-70, 2011.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação, identificações e imagem-conceito. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXIX. 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Intercom, 2006. p. 1-15.

\_\_\_\_\_. **Imagem-conceito: anterior à comunicação, um lugar de significação**. Porto Alegre: 2004, Tese (doutorado) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, 2004.

BARBOSA, Nelson. Diez años de política económica. Lula y Dilma. In: SADER, Emir. **Lula y Dilma: 10 años de gobiernos posneoliberales en Brasil**. Quito: Editorial IAEN, 2014. p. 81-120.

BARRETO, Sérgio. A história do cangaço enquanto atrativo turístico: o caso do produto xingó (Canidé do São Francisco-SE). 2004. Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2004. Disponível em: [http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao\\_sergi\\_o\\_alberto.pdf](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao_sergi_o_alberto.pdf). Acesso em: 12 jan. 2019.

BARTHES, Roland. **El sistema de la moda**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1978.

\_\_\_\_\_. **O óbvio e o obtuso**. Tradução Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

\_\_\_\_\_. **Elementos de semiologia**. 16 ed. São Paulo, Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. **Mitologias**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BERGER, Christa. **Campos em confronto: a terra e o texto**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BONI, Paulo César. **O discurso fotográfico: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo**. 2000. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 20 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **População residente enviada ao Tribunal de Contas da União: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2015**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2017/serie\\_2001\\_2017\\_TCU.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/serie_2001_2017_TCU.pdf). Acesso em: 12 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo 2010: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13937-asi-censo-2010-populacao-do-brasil-e-de-190732694-pessoas>. Acesso em: 20 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. Justiça Eleitoral. **Divulgação de resultado de eleições**. Disponível em: <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>. Acesso em: 08 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Justiça Eleitoral. **Divulgação de resultado de eleições**. Disponível em: <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Estabelece normas para as eleições. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9504.htm). Acesso em: 12 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995**. Dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V, da Constituição Federal. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [19 set. 1995]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9096.htm). Acesso em: 1 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.165, de 29 de setembro de 2015**. Altera as Leis nos 9.504, de 30 de setembro de 1997, 9.096, de 19 de setembro de 1995, e 4.737, de 15 de julho de 1965 - Código Eleitoral, para reduzir os custos das campanhas eleitorais, simplificar a administração dos Partidos Políticos e incentivar a participação feminina. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [25 nov. 2015]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13165.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13165.htm). Acesso em: 1 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.487, de 6 de outubro de 2017**. Altera as Leis nos 9.504, de 30 de setembro de 1997, e 9.096, de 19 de setembro de 1995, para instituir o Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e extinguir a propaganda partidária no rádio e na televisão. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [06 out. 2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13487.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13487.htm). Acesso: 2 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.488, de 6 de outubro de 2017**. Altera as Leis nos 9.504, de 30 de setembro de 1997 (Lei das Eleições), 9.096, de 19 de setembro de 1995, e 4.737, de 15 de julho de 1965 (Código Eleitoral), e revoga dispositivos da Lei no 13.165, de 29 de setembro de 2015 (Minirreforma Eleitoral de 2015), com o fim de promover reforma no ordenamento político-eleitoral. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [15 dez. 2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13488.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13488.htm). Acesso em: 3 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei complementar nº 135, de 4 de junho de 2010**. Altera a Lei Complementar no 64, de 18 de maio de 1990, que estabelece, de acordo com o § 9º do art. 14 da Constituição Federal, casos de inelegibilidade, prazos de cessação e determina outras providências, para incluir hipóteses de inelegibilidade que visam a proteger a probidade administrativa e a moralidade no exercício do mandato. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [04 jun. 2010]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp135.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp135.htm). Acesso em: 4 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei complementar nº 64, de 18 de maio de 1990**. Estabelece, de acordo com o art. 14, § 9º da Constituição Federal, casos de inelegibilidade, prazos de cessação, e determina outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [18 maio 1990]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp64.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp64.htm). Acesso em: 1 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei das Eleições – Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Estabelece normas para as eleições. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, [30 set. 1997]. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/lei-das-eleicoes/lei-das-eleicoes-lei-nb0-9.504-de-30-de-setembro-de-1997>. Acesso em: 4 set. 2017.

BRASIL. **Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965**. Institui o Código Eleitoral. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [15 jul. 1965]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4737.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4737.htm). Acesso em: 4 set. 2017.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O Programa**. Brasília, [2019]. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>. Acesso em: 19 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: Secom, 2016. Disponível em: [http://pesquisademidia.gov.br/files/E-Book\\_PBM\\_2016.pdf](http://pesquisademidia.gov.br/files/E-Book_PBM_2016.pdf). Acesso em: 12 set. 2017.

CANZIAN, Fernando. No Nordeste, eleitores identificam ex-presidente Lula com “rouba, mas faz”. **Folha de São Paulo**, 18 set. 2017. Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/poder/2017/09/17/eleicao-no-pos.../o-peso-de-lula/>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CEFAÏ, Daniel. La construction des problèmes publics. Définitions de situations dand des arènes publiques. **Réseaux: Communication - Technologie - Sociétés**, Université Paris-Est, Paris, v. 14, n. 75, p. 43 – 66, 1996.

COELHO, Marja Pfeifer. **O acontecimento público Satiagraha, entre o Estado e a mídia**. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CONTI, Mario Sérgio. **Notícias do Planalto: a imprensa e Fernando Collor**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade: para uma ética da informação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

CURRAN, James. Rethinking mass communication. In: CURRAN, James; MORLEY, David; WALKERDINE, Valerie. **Cultural Studies and Communication**. London-Oxford: Bloomsbury Academic, 1996. p. 119-165.

DAHL, Robert. **Sobre a democracia**. Brasília: Editora UnB, 2001.

DIAS, André Bonsanto. 64- Brasil continua: história, memória e as impressões da Folha de S. Paulo sobre o golpe militar de 1964. **Revista Brasileira de História da Mídia**, [s./l.], v. 2, n. 1, p. 49-59, 2013.

DOMENACH, Jean Marie. **A propaganda política**. Fev. 2005. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/proppol.pdf> Acesso em: 30 mar. 2018.

DUARTE, Adriane da Silva. A catarse na comédia. **Revista Letras Clássicas**, São Paulo, n. 7, p 11-23, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/73827>. Acesso em: 12 jan. 2019.

ESTADÃO. **O escândalo dos cartões corporativos**: gasto do governo com cartões corporativos quebrou recorde em 2007, atraiu suspeitas e agora é alvo de CPI. Veja linha do tempo do caso. 07 maio 2008. Infográficos. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/politica,o-escandalo-dos-cartoes-corporativos,321501>. Acesso em: 28 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Veja os principais programas sociais do governo Lula**. 25 fev. 2008. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,veja-os-principais-programas-sociais-do-governo-lula,130446>. Acesso em: 29 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. ACERVO. **A trajetória política de Lula**: biografia do ex-presidente ganhou novo capítulo a Lava Jato e decretação de prisão. 04 mar. 2016. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,a-trajetoria-politica-de-lula,12132,0.htm>. Acesso em: 7 out. 2018.

ESTEVEES, João Pissarra. **Sociologia da Comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de redação**. 4 ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

\_\_\_\_\_. PUBLICIDADE. **Perfil do leitor**. [Fev. 2019]. Disponível em: [http://www.publicidade.folha.com.br/folha/perfil\\_do\\_leitor.shtml](http://www.publicidade.folha.com.br/folha/perfil_do_leitor.shtml). Acesso em: 17 jan. 2018.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Especial Caravana Lula pelo Brasil**. Boletim de Análise da Conjuntura, set. 2017. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2017/09/boletim18-caravana-lula.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

G1. **Veja o histórico do caos aéreo no país**: crise começou após acidente com o avião da Gol, há seis meses. Desde então, passageiros sofrem com atrasos e cancelamentos de voos. 08 abr. 2007. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL16123-5598,00-VEJA+O+HISTORICO+DO+CAOS+AEREO+NO+PAIS.html>. Acesso em: 27 dez. 2018.

GAZETA DO POVO. **Pesquisas eleitorais para presidente**. 06 out. 2017. Eleições 2018. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/pesquisas-eleitorais/todos/todas-as-pesquisas-eleitorais/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Resultados eleições 2018**. [s./d.]. Eleições 2018. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/resultados-eleicoes-presidenciais-desde-1989/>. Acesso em: 26 dez. 2018.

GENTILI, Pablo; OLIVEIRA, Dalila. Lá búsqueda de la igualdad: diez años de política educativa en Brasil. In: SADER, Emir. **Lula y Dilma: 10 años de gobiernos posneoliberales en Brasil**. Quito: Editorial IAEN, 2014. p. 307-320.

GOMES, Marcelo. A imagem pública de Lula e eleições presidenciais brasileiras (1989/2002). In: CONGRESSO COMPOLÍTICA (Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política), I. 2006. Salvador, Universidade Federal da Bahia. **Anais [...]**.



Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/66526/2/28226.pdf>.  
Acesso: 17 de abril de 2018.

GOMES, Wilson. **As transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2009.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. **Comunicação e Democracia: Problemas & Perspectiva**. São Paulo: Paulus, 2008.

GRABE, Maria Elizabeth; BUCY, Erik Page. **Image bite politics: news and the visual framing of elections**. New York: Oxford University Press, 2009.

HJEMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

INSTITUTO LULA. **História**. [s./d.]. Disponível em: <http://www.institutolula.org/historia>.  
Acesso em: 20 out. 2018.

LANDOWSKI, Eric. **A sociedade refletida**. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.

LARANGEIRA, Álvaro Nunes. O polimento da imagem pública de Luiz Inácio Lula da Silva passando pelos conceitos de hegemonia, política de opinião e simulacro. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, I. 2006. Salvador. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/117> . Acesso em: 09 de abril de 2018.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MAIA, Rouseley; LUNA, Luiza. A construção da imagem pública e disputa de sentidos na mídia: Lula em dois momentos. **Media e Jornalismo**, Universidade Nova de Lisboa, n. 7, p. 95-124, 2005.

MERRILL, John C. La comunidad periodística de la razón. **El País**, España, 13 out. 1991. Tribuna. Disponível em: [https://elpais.com/diario/1991/10/13/sociedad/687308404\\_850215.html](https://elpais.com/diario/1991/10/13/sociedad/687308404_850215.html). Acesso em: 09 abr. 2018.

MERTON, Robert K.; LAZARSELD, Paul F. Comunicação de massa, gosto popular e a organização da ação social. In: LIMA, Luiz Costa. (Org.) **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. p.109-131.

MIGUEL, Luis Felipe. O jornalismo como sistema perito. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 197-208, maio 1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20701999000100011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701999000100011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 dez. 2017.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Orgulho e preconceito: a objetividade como mediadora entre o jornalismo e seu público. **Opinião Pública**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 22-43, jun. 2012.

MOLINA, Matías. **Os melhores jornais do mundo**: uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Globo, 2007.

MONTEIRO, Tânia. Brasil fez o que tinha que fazer para mediar acordo com Irã, diz Lula. **O Estado de São Paulo**, Brasília, 21 jun 2010. Internacional. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/oriente-medio,brasil-fez-o-que-tinha-que-fazer-para-mediacao-com-ira-diz-lula,569966>. Acesso em: 11 out. 2018.

MOURA, Rafael Moraes. Caseiro que derrubou Palocci ainda espera por indenização: Francenildo Costa teve o sigilo bancário quebrado há 13 anos; STJ vai julgar ação de R\$ 400 mil por danos morais. **O Estado de S.Paulo**, São Paulo, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,caseiro-que-derrubou-palocci-ainda-espera-por-indenizacao,70002743287>. Acesso em: 27 dez. 2018.

O GLOBO. **Datafolha**: aprovação do governo Lula vai a 83% e bate recorde. 04 nov. 2011. Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/datafolha-aprovacao-do-governo-lula-vai-83-bate-recorde-2934665>. Acesso em: 26 dez. 2018.

PARANÁ, Denise. **A história de Lula**: o filho do Brasil. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Lula pelo Brasil**. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-pelo-brasil/>. Acesso em: set. 2017.

PASCHOAL, Engel. **A trajetória de Octavio Frias de Oliveira**. São Paulo: Publifolha, 2007.

PASSADOR, Cláudia Souza. **Política e mídia**: a forma da política contemporânea enquanto sistema de estrelato e o surgimento do marketing político neste processo. 1998. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo), Fundação Getúlio Vargas - FGV, São Paulo, 1998.

PASSOS, Mariana Rezende dos. **Mito e narrativa**: a (des) construção da imagem pública de Lula no contexto da crise política de 2016. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, 2017.

PEÇANHA, José A. M. **História das grandes ideias do mundo ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. Coleção Os Pensadores, v. I.

PILAGALLO, Oscar. **O Brasil em sobressalto**: 80 anos de história contados pela Folha. São Paulo: Publifolha, 2002.

PITKIN, Hanna. Representação: palavras, instituições e ideias. **Lua Nova**, Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 67, p. 15-47, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n67/a03n67.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

PORTILHO, Raquel. **A mulher e/em seu tempo**: um estudo da Claudia na década de 1960 (1961-1969). 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, 2010.

QUÉRÉ, Louis. A individualização dos acontecimentos no quadro da experiência pública. **Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura**, Lisboa, n. 10, p. 13-37, 2011.

\_\_\_\_\_. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005(a).

\_\_\_\_\_. Les “dispositifs de confiance” dans l’espace public. **Réseaux**, Paris, v. 4, n. 132, p. 185-217, 2005(b). Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-reseaux1-2005-4-page-185.htm#>. Acesso em: 12 maio 2017.

REBELO, José. Prolegômenos à narrativa mediática do acontecimento. **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 8-9, p. 17-27, 2006.

REES, Laurence. **Vende-se política**. Rio de Janeiro: Revan, 1995.

SARTORI, Débora. **O julgamento do Mensalão no Jornal Nacional**: os recursos dramáticos utilizados na construção da narrativa. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre, 2014.

SCHUDSON, Michael – Entrevista a Michael Schudson. Entrevista de Rogério Santos e Gonçalo Pereira. **Comunicação & Cultura**, Lisboa, n. 5, p. 173-179, Primavera-Verão 2008.

SCHUMPETER, Joseph A. Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SIMÕES, Paula Guimarães. A potencialidade do conceito de acontecimento para a análise da imagem pública das celebridades. **Líbero**, São Paulo, ano XIV, v. 14, n. 28, p.129-140, dez. 2011.

GENTILI, Pablo; OLIVEIRA, Dalila. Lá búsqueda de la igualdad: diez años de política educativa en Brasil. In: SADER, Emir. **Lula y Dilma. 10 años de gobiernos posneoliberales en Brasil**. 1ª ed. Quito: Editorial IAEN, 2014. pp. 307-320.

SOARES, Gláucio; TERRON, Sonia. Dois Lulas: a geografia eleitoral da reeleição (explorando conceitos, métodos e técnicas de análise geoespacial). **Opinião Pública**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 269-301, 2008.

SOUSA, Jorge P. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1995.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gay. **Making news**: a study in the construction of reality. New York: The Free Press, 1978.

\_\_\_\_\_. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Veja Editora, 1999. p. 74-90.

VASCONCELLOS, Fábio Souza. **Disputa de imagens no escândalo político**: os enquadramentos midiáticos do Jornal Nacional e do Presidente Lula na crise de 2005. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Rio de Janeiro, 2007.

VIDAL BENEYTO, José. El espacio público de referencia dominante. In: VIDAL BENEYTO, José; IMBERT, Gérard. **El País o la referencia dominante**. Barcelona: Mitre, 1986. p. 17-24.

VILELA, Rosario Sánchez. **¿Cómo hablamos de la democracia?** Narrativas mediáticas de la política en el Uruguay. Montevideo: Universidad Católica del Uruguay, Manosanta, 2014.

WEBER, Maria Helena. **Consumo de paixões e poderes nacionais**: hibridização e permanência em espetáculos político-midiáticos. 1999. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, 1999.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

\_\_\_\_\_. Na comunicação pública, a captura do voto. **LOGOS: Comunicação e Universidade**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 27: Mídia e Democracia, p. 21-42, 2º sem. 2007.

\_\_\_\_\_. O estatuto da imagem pública na disputa política. **Eco** (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 12, p. 11-26, 2009.

\_\_\_\_\_. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos. (orgs.). **Comunicação pública e política**: pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017. p. 23-56.

WEBER, Maria Helena; LUZ, Ana Javes Andrades da; BARRERAS, Sandra Bitencourt. Equação da política provisória: a propaganda eleitoral para governador do RS em 2014. ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 24º. 2015. Brasília. **Anais [...]**. 2015. Disponível em: [http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-d06d266e-21fa-4c29-b92b-fa52cd01c716\\_2781.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-d06d266e-21fa-4c29-b92b-fa52cd01c716_2781.pdf). Acesso em: 12 dez. 2017.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ciência e políticas**: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2015. Coleção A Obra-prima de Cada Autor, n. 80.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. **Revista Famecos**, PUCRS, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 918-942, 2014.

## APÊNDICE A – TÍTULOS DOS TEXTOS PUBLICADOS POR PARTIDO E JORNAL COM EXCERTOS EXTRAÍDOS

### SITE DO PT – CARAVANA NA REGIÃO NORDESTE

- Salvador será ponto de partida para encontro de Lula com o povo  
SPINILLO, Luana. Salvador será ponto de partida para encontro de Lula com o povo. Pontapé do projeto Lula pelo Brasil será em Salvador, no dia 17. Ele fará viagem pelos 9 estados do Nordeste para ver de perto as transformações. **Agência PT de Notícias**, Salvador, 15 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/salvador-sera-ponto-de-partida-para-encontro-de-lula-com-o-povo/>. Acesso em: 29 set. 2018.
- Lula: Quero andar pelo País para mexer com consciência do povo  
CARDOSO, Clarice. Lula: Quero andar pelo País para mexer com consciência do povo. Ex-presidente iniciou caravana Lula Pelo Brasil em Salvador, nesta quinta-feira (17). Ele lançou o Memorial da Democracia no Estado. **Agência PT de Notícias**, Salvador, 17 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-quero-andar-pelo-pais-para-mexer-com-consciencia-do-povo/>. Acesso em: 29 set. 2018.
- Lula: "Cada menino que recebeu diploma é meu Honoris Causa"  
Lula: "Cada menino que recebeu diploma é meu Honoris Causa". Em entrevista para a Rádio Metrôpole, em Salvador, Lula afirmou que, se voltar em 2018, voltará mais forte e com mais experiência. **Agência PT de Notícias**, Salvador, 19 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-cada-menino-que-recebeu-diploma-e-meu-honoris-causa/>. Acesso em: 29 set. 2018.
- Em Cruz das Almas, Lula recebe título do coração dos brasileiros  
CARDOSO, Clarice. Em Cruz das Almas, Lula recebe título do coração dos brasileiros. Ex-presidente passou o dia na cidade baiana, o segundo destino da caravana Lula Pelo Brasil. À noite, ele participa de evento em São Francisco do Conde. **Agência PT de Notícias**, Cruz das Almas (BA). Disponível em: <https://pt.org.br/em-cruz-das-almas-lula-recebe-titulo-do-coracao-dos-brasileiros/>. Acesso em: 29 set. 2018.
- Como Lula mudou Cruz das Almas (para melhor)  
GUSSEN, Ana Flávia. Como Lula mudou Cruz das Almas (para melhor). Prefeito Orlandinho comenta como o município baiano viu a qualificação profissional e a empregabilidade aumentarem: “Só tivemos coisas boas com ele”. **Agência PT de Notícias**, Cruz das Almas (BA), 18 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/como-lula-mudou-cruz-das-almas-para-melhor/>. Acesso em: 29 set. 2018.
- Lula é patrono de turma na Unilab e defende luta contra preconceito  
CARDOSO, Clarice. Lula é patrono de turma na Unilab e defende luta contra preconceito. Ex-presidente foi patrono de turma da Unilab, na noite desta sexta-feira (18). No sábado, ele segue para Feira de Santana com a caravana Lula pelo Brasil.

- Agência PT de Notícias**, Feira de Santana (BA), 19 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-e-patrono-de-turma-na-unilab-e-defende-luta-contrapreconceito/>. Acesso em: 29 set. 2018.
- Programa criado por Lula garantiu renda para produtores rurais  
SIBAHI, Pedro. Programa criado por Lula garantiu renda para produtores rurais. PAA e PNAE ajudam agricultores familiares a viver com dignidade ao garantir a compra dos alimentos produzidos. Lula estará em Feira de Santana nesta sexta. **Agência PT de Notícias**, Feira de Santana (BA), 19 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/agricultoras-contam-como-lula-fortaleceu-familias-no-campo/>. Acesso em: 29 set. 2018.
  - “Povo nunca foi tão feliz quanto no meu governo”, exalta Lula  
SPINILLO, Luana. “Povo nunca foi tão feliz quanto no meu governo”, exalta Lula Em Feira de Santana, mais uma cidade do projeto Lula Pelo Brasil, ex-presidente se reuniu com prefeitos e vereadores baianos para tratar de economia. **Agência PT de Notícias**, Feira de Santana (BA), 19 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/povo-nunca-foi-tao-feliz-quanto-no-meu-governo-exalta-lula/>. Acesso em: 29 set. 2018.
  - Levantem a cabeça, o Brasil tem jeito, diz Lula no último ato na Bahia  
CARDOSO, Clarice. Levantem a cabeça, Brasil tem jeito, diz Lula no último ato na BA. Ex-presidente encerrou caravana pela Bahia em ato em defesa das Políticas Públicas para o Semiárido e Agricultura Familiar em Feira de Santana. **Agência PT de Notícias**, Feira de Santana (BA), 19 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/levantem-a-cabeca-brasil-tem-jeito-diz-lula-no-ultimo-ato-na-ba/>. Acesso em: 29 set. 2018.
  - Conheça a história das catadoras de mangaba de Estância (SE)  
Conheça a história das catadoras de mangaba de Estância (SE). Mulheres do povoado de Ribuleirinha, em Estância (SE), contam como Lula ajudou o projeto, e lamentam o período de retrocessos que vivem após o golpe. **Agência PT de Notícias**, Estância (SE), 21 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/conheca-a-historia-das-catadoras-de-mangaba-de-estancia-se/> Acesso em: 29 set. 2018.
  - Lula encerra caravana em SE como condutor de sonhos e esperança  
CARDOSO, Clarice. Lula encerra caravana em SE como condutor de sonhos e esperança. Após ato com inúmeras homenagens e muito calor do povo sergipano, em Aracaju, Lula segue viagem rumo a Alagoas. **Agência PT de Notícias**, Aracaju (SE), 22 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-encerra-caravana-em-se-como-portador-de-sonhos-e-esperanca/>. Acesso em: 29 set. 2018.
  - "Eu quero saber por que o país tava bom e piorou tanto", diz Lula  
CARDOSO, Clarice. “Eu quero saber por que o país tava bom e piorou tanto”, diz Lula. Em Penedo, ex-presidente afirmou que governo golpista não sabe governar, só sabe cortar investimentos e vender o patrimônio nacional. **Agência PT de Notícias**, Penedo (AL), 22 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/eu-querer-saber-porque-o-pais-tava-bom-e-piorou-tanto-diz-lula/>. Acesso em: 29 set. 2018.
  - "O país só tem conserto com o povo na governança”, diz Lula em Maceió

CARDOSO, Clarice. “O país só tem conserto com o povo na governança”, diz Lula em Maceió. Lembrando a infância difícil, o ex-presidente falou da dívida histórica que o país tem com a região em seu último ato público em Alagoas. **Agência PT de Notícias**, Maceió, 23 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/o-pais-so-tem-conserto-com-o-povo-na-governanca-diz-lula-em-maceio/>. Acesso em: 29 set. 2018.

- Dançarinas de guerreiro fizeram bela homenagem a Lula

Dançarinas de guerreiro fizeram bela homenagem a Lula. Lula ganhou até chapéu de guerreiro das mãos das dançarinas, em Arapiraca, Alagoas, “porque ele é nordestino como nós!”, explicam as alagoanas. **Agência de Notícias do PT**, Arapiraca (AL), 23 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/dancarinas-de-guerreiro-fizeram-bela-homenagem-a-lula/>. Acesso em: 29 set. 2018.

- Arapiraca foi beneficiada por muitas políticas do governo Lula

Arapiraca foi beneficiada por muitas políticas do governo Lula. Ex-presidente Lula chega hoje a Arapiraca, em Alagoas, cidade que recebeu ações como cisternas, Bolsa Família, incentivos para a agricultura familiar. **Agência PT de Notícias**, Arapiraca (AL), 23 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/arapiraca-foi-beneficiada-por-muitas-politicas-do-governo-lula/>. Acesso em: 29 set. 2018.

- Quilombolas de Alagoas relatam melhora de vida no governo Lula

SIBAHI, Pedro. Quilombolas de Alagoas relatam melhora de vida no governo Lula. Moradores do Quilombo Tacabaria, em Arapiraca, contam como conseguiram sair de barracos de lona para casas de alvenaria e pedem retorno do ex-presidente. **Agência PT de Notícias**, 23 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/quilombolas-de-alagoas-relatam-melhora-de-vida-no-governo-lula/>. Acesso em: 29 set. 2018.

- Com hospital e faculdade, Lula qualificou a saúde em Lagarto

GUSSEN, Ana Flávia. Com hospital e faculdade, Lula qualificou a saúde em Lagarto. Quando foi presidente, Lula instalou no interior de Sergipe um hospital regional e uma universidade de saúde, melhorando a vida dos moradores. **Agência PT de Notícias**, Lagarto (SE), 21 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/com-hospital-e-faculdade-lula-qualificou-a-saude-em-lagarto/>. Acesso em: 29 set. 2018.

- No Recife, Lula revive história do sertão e de Luiz Gonzaga

ZOCCOLI, Mariana. No Recife, Lula revive história do sertão e de Luiz Gonzaga Ex-presidente visitou, nesta quinta-feira (23), o Museu Cais do Sertão. O local é um museu interativo sobre o Sertão e Luiz Gonzaga localizado na cidade do Recife. **Agência PT de Notícias**, Recife, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/no-recife-lula-revive-historia-do-sertao-e-de-luiz-gonzaga/>. Acesso em: 30 set. 2018.

- Moradores de Brasília Teimosa relatam melhorias no governo Lula

Moradores de Brasília Teimosa relatam melhorias no governo Lula. Bairro pobre de Recife que possuía palafitas foi reurbanizado e muitos melhoraram de vida com ajuda do Bolsa Família e Prouni. **Agência de Notícias do PT**, Recife, 26 ago. 2017. Disponível



- em: <https://www.pt.org.br/moradores-de-brasilia-teimosa-relatam-melhorias-no-governo-lula/>. Acesso em: 30 set. 2018.
- Brasília Teimosa simboliza compromisso de Lula com moradia  
Brasília Teimosa simboliza compromisso de Lula com moradia. Em Recife, população morava em palafitas sobre areia; no governo Lula, com parceria de João Paulo, bairro foi urbanizado e ganhou avenida Brasília Formosa. **Agência de Notícias do PT**, Recife, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/brasilia-teimosa-simboliza-compromisso-de-lula-com-moradia/>. Acesso em: 30 set. 2018.
  - Dona Lindu: mulher, guerreira, mãe  
SPINILLO, Luana. Dona Lindu: mulher, guerreira, mãe. Em viagem ao Recife no projeto Lula Pelo Brasil, ex-presidente Lula visita parque que recebeu nome em homenagem a sua mãe, a pernambucana Dona Lindu. **Agência PT de Notícias**, Recife, 23 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/dona-lindu-mulher-guerreira-mae/>. Acesso em: 30 set. 2018.
  - Gratidão toma conta de visita de Lula a Brasília Teimosa  
ZOCCOLI, Mariana. Gratidão toma conta de visita de Lula a Brasília Teimosa. Povo de Brasília Teimosa fez a despedida do ex-presidente Lula do Recife. Depois de 3 dias na cidade, Lula segue a caravana rumo à Paraíba. **Agência de Notícias do PT**, Recife, 26 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/gratidao-toma-conta-de-visita-de-lula-a-brasilia-teimosa/>. Acesso em: 30 set. 2018.
  - Para povo paraibano, Lula deveria ser patrimônio do Brasil  
Para povo paraibano, Lula deveria ser patrimônio do Brasil. Ex-presidente recebeu, neste sábado (26), o título de cidadão de João Pessoa, em primeiro ato da caravana Lula Pelo Brasil na Paraíba. **Agência PT de Notícias**, João Pessoa, 26 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/para-povo-paraibano-lula-deveria-ser-patrimonio-do-brasil/>. Acesso em: 30 set. 2018.
  - Eu sei o que é carregar pote de água na cabeça", diz Lula  
ZOCCOLI, Mariana. “Eu sei o que é carregar pote de água na cabeça”, diz Lula. **Agência PT de Notícias**, Campina Grande (PB), 27 ago. 2017. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/lulapelobrasil/2017/08/27/eu-sei-o-que-e-carregar-pote-de-agua-na-cabeca-diz-lula/>. Acesso em: 2 out. 2018.
  - Oito anos depois, Lula reencontra Usina de Quixadá sucateada  
ZOCCOLI, Mariana. Oito anos depois, Lula reencontra Usina de Quixadá sucateada. **Agência PT de Notícias**, Quixadá (CE), 30 ago. 2017. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/lulapelobrasil/2017/08/30/oito-anos-depois-lula-reencontra-usina-de-quixada-sucateada/>. Acesso em: 2 out. 2018.
  - Famílias conquistam a casa própria pelo Minha Casa Minha Vida

- SIBAHI, Pedro. Famílias conquistam a casa própria pelo Minha Casa Minha Vida. **Agência PT de Notícias**, Juazeiro do Norte (CE), 30 ago. 2017. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/lulapelobrasil/2017/08/30/familias-conquistam-casa-propria-pelo-minha-casa-minha-vida/>. Acesso em: 2 out. 2018.
- Com Lula, Fies revolucionou vida de jovens em Juazeiro do Norte  
Com Lula, Fies revolucionou vida de jovens em Juazeiro do Norte. Lula revolucionou o Fies e essa revolução está na história de cada estudante beneficiado. Conheça a história de duas jovens de Juazeiro do Norte (CE). **Agência PT de Notícias**, Juazeiro do Norte (CE), 30 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/com-lula-fies-revolucionou-vida-de-jovens-em-juazeiro-do-norte/>. Acesso em: 2 out. 2018.
  - No Ceará, sonho da faculdade foi realizado graças ao Fies  
SIBAHI, Pedro. No Ceará, sonho da faculdade foi realizado graças ao Fies. Estudantes de Juazeiro do Norte (CE) contam como realizaram o sonho da universidade graças ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior. **Agência PT de Notícias**, Juazeiro do Norte (CE), 29 ago. 2017. Disponível em: <https://pt.org.br/no-ceara-sonho-da-faculdade-foi-realizado-gracas-aos-fies/>. Acesso em: 2 out. 2018.
  - "Tiraram Dilma para barrar políticas sociais", denuncia Lula  
ZOCOLI, Mariana. "Tiraram Dilma para barrar políticas sociais", denuncia Lula. Em Ouricuri, Pernambuco, ex-presidente falou do rancor que a elite tem contra as políticas de inclusão dos mais pobres promovidas pelos governos do PT. **Agência de Notícias do PT**, Ouricuri (PE), 31 ago. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/tiraram-dilma-para-barrar-politicas-sociais-denuncia-lula/>. Acesso 2 out. 2018.
  - Programa de Lula substitui casa de taipa por alvenaria no Piauí  
SIBAHI, Pedro. Programa de Lula substitui casa de taipa por alvenaria no Piauí “Quem vive em casa ruim sabe que é um sofrimento, é como não ter o que comer”, afirma beneficiada pelo Minha Casa Minha Vida rural na cidade de Altos. **Agência PT de Notícias**, Altos (PI), 1 set. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/programa-de-lula-substitui-casa-de-taipa-por-alvenaria-no-piaui/>. Acesso em: 3 out. 2018.
  - Emocionado, Lula relembra miséria e luta contra a fome no Piauí  
ZOCOLI, Mariana. Emocionado, Lula relembra miséria e luta contra a fome no Piauí. O ex-presidente participou do ato “Mais Habitação Mais Cidadania”, na manhã deste domingo (3), em Altos (PI). **Agência PT de Notícias**, Altos (PI), 3 set. 2017. Disponível em: <https://www.pt.org.br/emocionado-lula-relembra-miseria-e-luta-contr-a-fome-no-piaui/>. Acesso em: 3 out. 2018.
  - Lula: o governo não deve ser estado-empresário e vender tudo  
Lula: o governo não deve ser estado-empresário e vender tudo. Durante visita ao Porto de Itaqui, em São Luís (MA), Lula criticou a política de privatizações de Temer e a falta de políticas de crescimento. **Agência PT de Notícias**, São Luís do Maranhão, 05 set. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-o-governo-nao-deve-ser-estado-empresario-e-vender-tudo/>. Acesso em: 3 out. 2018.

## SITE DO PT – ETAPA SUL DA CARAVANA

- Agora no Sul, Lula retoma tradição de viajar para conhecer Brasil real

Agora no Sul, Lula retoma tradição de viajar para conhecer Brasil real. É vez do povo dos três estados do Sul se reencontrar com Lula, mostrar o que foi feito do legado do ex-presidente e o que ainda falta fazer na Lula segue viajando o Brasil para ouvir milhares de pessoas. **Agência PT de Notícias**, São Paulo, 19 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/agora-no-sul-lula-retoma-tradicao-de-viajar-para-conhecer-brasil-real/>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Caravana Lula pelo Brasil: visita a UNIPAMPA, em Bagé. Lula, Dilma, Mujica e Correa se unem para defender a democracia

Lula Pelo Brasil: visita a UNIPAMPA, em Bagé. O ex-presidente voltou a Bagé e relembrou quando inaugurou a Universidade Federal dos Pampas. **Agência PT de Notícias**, Bagé (RS), 20 mar 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-pelo-brasil-visita-a-unipampa-em-bage/>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Com Lula e Mujica no RS, o reencontro de um sonho em comum para a AL

SEGALLA, Vinícius. Com Lula e Mujica no RS, o reencontro de um sonho em comum para a AL. Ex-presidentes de Brasil e Uruguai conversam no primeiro dia de Lula pelo Brasil na região Sul e devem tratar da integração regional e do fortalecimento do Mercosul. **Agência de Notícias do PT**, Santana do Livramento (RS), 18 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/com-lula-e-mujica-no-rs-o-reencontro-de-um-sonho-em-comum-para-a-al/>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Em Santa Maria, Lula explica por que não querem o PT de volta

CARDOSO, Clarice. Em Santa Marta, Lula explica por que não querem o PT de volta. Em ato no bairro de Nova Santa Marta, antiga ocupação na cidade de Santa Maria (RS), Lula explicou porque a elite tem medo que ele retorne durante Lula pelo Brasil. **Agência de Notícias do PT**, Santa Maria (RS), 21 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/em-santa-marta-lula-explica-porque-nao-querem-o-pt-de-volta/>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Ruínas de São Miguel das Missões são símbolo de resistência

Ruínas de São Miguel das Missões são símbolo de resistência. Sítio arqueológico construído a partir do século 17 no interior do Rio Grande do Sul será um dos locais a receber a quarta etapa de Lula pelo Brasil. **Agência de Notícias do PT**, São Miguel das Missões (RS), 22 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/ruinas-de-sao-miguel-das-missoes-sao-simbolo-de-resistencia/>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Brasileiro precisa conhecer a sua própria história

Lula: “O brasileiro precisa conhecer a sua própria história”. Em visita às Ruínas de São Miguel das Missões (RS) nesta quinta (22), ex-presidente disse que é preciso lutar pela sobrevivência dos índios da região. **Agência de Notícias do PT**, São Miguel das Missões (RS), 22 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-o-brasileiro-precisa-conhecer-a-sua-propria-historia/>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Lula em Cruz Alta: “Se eu voltar, vou fazer o povo voltar a sorrir”  
Lula em Cruz Alta: “Se eu voltar, vou fazer o povo voltar a sorrir” No Rio Grande do Sul com a quarta etapa da caravana Lula pelo Brasil, ex-presidente diz que “faltava para a oposição conhecer a alma e a mente do povo brasileiro”. **Agência de Notícias do PT**, Cruz Alta (RS), 22 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-em-cruz-alta-se-eu-voltar-vou-fazer-o-povo-voltar-a-sorrir/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Em Panambi, Lula diz que ricos não se acostumam com a democracia  
Em Panambi, Lula diz que ricos não se acostumam com a democracia. Durante Lula pelo Brasil, ex-presidente conversou com o povo sobre o legado da CLT de Getúlio, os avanços do Brasil com o PT e o medo que as elites têm que ele volte ao governo. **Agência de Notícias do PT**, Panambi (RS), 22 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/em-panambi-lula-diz-que-ricos-nao-se-acostumam-com-a-democracia/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Governo Lula levou ensino superior para fronteira sul do país  
SIBAHI, Pedro. Governo Lula levou ensino superior para fronteira sul do país. Cursos de graduação da UFFS em Passo Fundo têm 90% de alunos do ensino público e prepara médicos para atuar em comunidades de maneira humanizada. **Agência de Notícias do PT**, Passo Fundo (RS), 23 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/governo-lula-levou-ensino-superior-para-fronteira-sul-do-pais/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Quem não gostar de mim, que feche a porta”, diz Lula em São Leopoldo  
“Quem não gostar de mim, que feche a porta”, diz Lula em São Leopoldo. Ex-presidente reuniu uma multidão de pessoas em ato na última parada da caravana de Lula pelo Brasil no Rio Grande do Sul antes de seguir para Santa Catarina. **Agência PT de Notícias**, São Leopoldo (RS), 23 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/quem-nao-gostar-de-mim-que-feche-a-porta-diz-lula-em-sao-leopoldo/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Lula: “Nós precisamos voltar a falar grosso novamente”  
Lula: “Nós precisamos voltar a falar grosso novamente”. Na chegada a Florianópolis (SC), ex-presidente diz que em 50 anos de política jamais tinha visto fascistas tentarem impedir alguém de falar com o povo. **Agência PT de Notícias**, Florianópolis, 24 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-nos-precisamos-voltar-a-falar-grosso-novamente/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Lula: “Somos da paz, mas se derem tapa a gente não vai aceitar”  
Lula: “Somos da paz, mas se derem tapa a gente não vai aceitar”. Recebido por multidão no coração de Florianópolis, ex-presidente refuta a violência e diz que adversários precisam aprender a viver democraticamente. **Agência PT de Notícias**, Florianópolis, 24 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-somos-da-paz-mas-se-derem-tapa-a-gente-nao-vai-aceitar/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Lula: “Espero que o STF faça a correção necessária”  
Lula: “Espero que o STF faça a correção necessária”. Ex-presidente concedeu entrevista à Rádio Super Condá AM 610 de Chapecó, Santa Catarina. **Agência de Notícias do PT**,

- Chapecó (SC), 23 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/lula-espero-que-o-stf-faca-a-correcao-necessaria/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Lula em Chapecó: “Fascistas, aprendam a viver em democracia. Ódio não leva a nada”  
Lula em Chapecó: “Fascistas, aprendam a viver em democracia. Ódio não leva a nada”. Após dia de conflito entre militantes e grupo organizado de direita, ex-presidente terminou as atividades de Lula pelo Brasil em caminhada histórica protegido pelos seus. **Agência PT de Notícias**, Chapecó (SC), 25 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/lula-em-chapeco-fascistas-aprendam-a-viver-em-democracia-odio-nao-leva-a-nada/>. Acesso em: 9 out. 2018.
  - Em Nova Erechim, Lula reforça compromisso com agricultura familiar  
Em Nova Erechim, Lula reforça compromisso com agricultura familiar. Em visita de Lula pelo Brasil, agricultores denunciaram ao ex-presidente a destruição das políticas sociais de apoio ao pequeno produtor criadas em seu governo. **Agência PT de Notícias**, Nova Erechim (SC), 25 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/em-nova-erechim-lula-reforca-compromisso-com-agricultura-familiar/>. Acesso em: 9 out. 2018.
  - “Não sabem que o Lula são milhares de homens e mulheres como vocês”  
“Não sabem que o Lula são milhares de homens e mulheres como vocês”. “Quero ensinar a essa elite perversa como um torneiro mecânico sabe cuidar de seu povo”, disse o ex-presidente em São Miguel do Oeste. **Agência PT de Notícias**, São Miguel do Oeste (SC), 25 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/nao-sabem-que-o-lula-sao-milhares-de-homens-e-mulheres-como-voces/>. Acesso em: 9 out. 2018.
  - Lula Pelo Brasil: Ato em São Miguel do Oeste  
Lula Pelo Brasil: Ato em São Miguel do Oeste Durante o ato de ontem (25), em São Miguel do Oeste (SC), fascistas voltaram a agir: ovos atirados de um edifício ao lado do palco onde ocorria o ato. **Agência PT de Notícias**, São Miguel do Oeste (SC), 26 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/lula-pelo-brasil-ato-em-sao-miguel-do-oeste/>. Acesso em: 9 out. 2018.
  - Cooperoeste: É luta pela reforma agrária  
Cooperoeste: É luta pela reforma agrária. A cooperativa de leite e derivados foi estimulada durante os governos do PT pelo Pronaf e por outros programas de crédito. **Agência PT de Notícias**, São Miguel do Oeste (SC), 25 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/cooperoeste-luta-pela-reforma-agraria/>. Acesso em: 9 out. 2018.
  - Lula defende o apoio às cooperativas do campo em Santa Catarina  
Lula defende o apoio às cooperativas do campo em Santa Catarina. “Nós vamos fazer uma melhoria nas coisas para ajudar os produtores familiares porque vocês representam 70% do que a gente come”, afirmou em visita com Lula pelo Brasil. **Agência de Notícias do PT**, São Miguel do Oeste (SC), 25 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-defende-o-apoio-as-cooperativas-do-campo-em-santa-catarina/>. Acesso em: 9 out. 2018.

- "Quem atira ovo deveria entregá-lo para quem tem fome"  
Lula: "Quem atira ovo deveria entregá-lo para quem sente fome". Na chegada de Lula pelo Brasil a Francisco Beltrão (PR), ex-presidente é recebido por grande multidão e rebate mais uma vez a violência dos fascistas. **Agência PT de Notícias**, Francisco Beltrão (PR), 26 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-quem-atira-ovo-deveria-entrega-lo-para-quem-sente-fome/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- "São atos irresponsáveis, diz Lula sobre ataques à caravana. Lideranças reafirmam que Lula pelo Brasil continua  
"São atos irresponsáveis", diz Lula sobre ataques à caravana Em entrevista à Rádio Onda Sul, ex-presidente falou sobre os atos violentos contra a caravana e sobre o planejamento do plano de governo. **Agência PT de Notícias**, Francisco Beltrão (PR), 26 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/sao-atos-irresponsaveis-diz-lula-sobre-ataques-a-caravana/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Lula diz que seu maior crime foi gerar 20 milhões de empregos  
Lula diz que seu maior crime foi gerar 20 milhões de empregos. "Vamos continuar cometendo esse tipo de crime, mais terra, mais escola, mais dignidade e mais soberania", afirmou, em Quedas do Iguaçu (PR). **Agência de Notícias do PT**, Quedas do Iguaçu (PR), 27 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/lula-diz-que-seu-maior-crime-foi-gerar-20-milhoes-de-empregos/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Gleisi: "Esperam morrer alguém na caravana para tomar atitude?"  
Gleisi: "Esperam morrer alguém na caravana para tomar atitude?". Ao menos dois ônibus da caravana de Lula foram alvejados nesta terça (27) no Paraná; presidenta do PT cobra novamente atitude das autoridades públicas. **Agência PT de Notícias**, Laranjeira do Sul (PR), 27 mar. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/gleisi-esperam-morrer-alguem-na-caravana-para-tomar-atitude/>. Acesso em: 9 out. 2018.
- Lula encerra caravana com grande ato contra a escalada de ódio e em defesa da democracia  
Lula encerra caravana com grande ato contra a escalada de ódio e em defesa da democracia. Ao lado de Manuela e Boulos, o ex-presidente encerrou a etapa sulista de Lula pelo Brasil. **Agência PT de Notícias**, Curitiba, 29 mar. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/lula-encerra-caravana-com-grande-ato-contr-a-escalada-de-odio-e-em-defesa-da-democracia/>. Acesso em: 9 out. 2018.

## SITE DO PT – RESISTÊNCIA NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS

- 48 horas no sindicato: o reencontro de Lula com sua história  
48 horas no sindicato: o reencontro de Lula com sua história. "Quem buscava Lula para consolar, se deparava com a resiliência do pernambucano de Garanhuns que dispensava qualquer necessidade de consolo". **Agência de Notícias do PT**, São Bernardo do Campo (SP), 9 abr. 2019. Disponível em: <https://www.pt.org.br/48-horas-no-sindicato-o-reencontro-de-lula-com-sua-historia/>. Acesso em: 14 out. 2018.

- 38 anos depois, sindicato revive mobilização em defesa de Lula

38 anos depois, sindicato revive mobilização em defesa de Lula. Deisi Almeida, Djalma Aguiar e Rodrigo Siqueira são algumas das milhares de pessoas que fazem vigília em São Bernardo do Campo desde quinta-feira (5). **Agência PT de Notícias**, São Bernardo do Campo (SP), 6 abr. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/38-anos-depois-sindicato-revive-mobilizacao-em-defesa-de-lula/>. Acesso em: 14 out. 2018.
- FBP divulga lista de atos contra prisão de Lula em todo Brasil

FBP divulga lista de atos contra prisão de Lula em todo Brasil. A Frente Brasil Popular e outros movimentos sociais se organizaram em todos os estados do Brasil para protestar contra a prisão do ex-presidente. **Frente Brasil Popular**, São Bernardo do Campo (SP), 6 abr. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/38-anos-depois-sindicato-revive-mobilizacao-em-defesa-de-lula/>. Acesso em: 14 out. 2018.
- Povo vai a São Bernardo resistir com Lula

SIBAHI, Pedro. Povo vai a São Bernardo resistir com Lula. Milhares de pessoas se dirigiram ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em defesa de Lula e da democracia, e contra a prisão arbitrária decretada por Moro. **Agência PT de Notícias**, São Bernardo do Campo (SP), 6 abr. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/povo-vai-a-sao-bernardo-resistir-com-lula/>
- Lula chega ao Sindicato dos Metalúrgicos sorrindo e confiante

Lula chega ao Sindicato dos Metalúrgicos sorrindo e confiante. Cercado de amigos, o ex-presidente vai acompanhar o julgamento do pedido de habeas corpus com lideranças sindicais e políticas, como Dilma Rousseff. **Central Única dos Trabalhadores**, São Bernardo, 4 abr. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/lula-chega-ao-sindicato-dos-metalurgicos-sorrindo-e-confiante/>. Acesso em: 14 out. 2018.
- Lula é acolhido pelo povo que ele ajudou a mudar de vida

Lula é acolhido pelo povo que ele ajudou a mudar de vida Ex-presidente só encontrou afeto e carinho durante toda a noite e madrugada em que passou em vigília no Sindicato dos Metalúrgicos. **Agência PT de Notícias**, São Bernardo do Campo (SP), 6 abr. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-e-acolhido-pelo-povo-que-ele-ajudou-a-mudar-de-vida/>. Acesso em: 14 out. 2018.
- Estudantes africanos fazem ato na Unilab, criada por Lula

Estudantes africanos fazem ato na Unilab, criada por Lula Alunos de universidade visitada por Lula no ano passado se reúnem em defesa da democracia e da criação da universidade em 2010. **Vermelho**, São Paulo, 6 abr. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/estudantes-africanos-fazem-ato-na-unilab-criada-por-lula/>. Acesso em: 14 out. 2018.
- O gigante que sempre pensou no Brasil agora precisa de nós

MOTTA, Cláudia. O gigante que sempre pensou no Brasil agora precisa de nós Decisão? de de Lula em permitir que o sistema de Justiça execute a ordem de prendê-lo? tem por base fortalecer o projeto para o qual dedicou a vida. **Rede Brasil Atual**, São Bernardo do Campo (SP), 7 abr. 2018. Disponível em: <https://www.pt.org.br/o-gigante-que-sempre-pensou-no-brasil-agora-precisa-de-nos/>. Acesso em: 14 out. 2018.

- Discurso histórico de Lula no ABC na íntegra

O discurso histórico de Lula no ABC na íntegra. Leia a fala do ex-presidente Lula diante do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC no dia em que anunciou que cumpriria o mandato do juiz Sérgio Moro. **Partido dos Trabalhadores**, São Bernardo do Campo (SP), 7 abr. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/o-discurso-historico-de-lula-no-abc-na-integra/>. Acesso em: 14 out. 2018.

## FOLHA DE SÃO PAULO – CARAVANA NA REGIÃO NORDESTE

- Digo, Lula

CASTRO, Ruy. Digo, Lula. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.277, 16 de ago. 2017. Opinião, p. A2.

- Caravana de Lula no NE enfrenta percalços

PITOMBO, João Pedro. Caravana de Lula no NE enfrenta percalços. Homenagens a ex-presidente petista pela região têm como consequências ameaça, contestações e cancelamentos. **Folha de São Paulo**, Salvador, ano 98, n. 32.277, 16 ago. 2017. Poder, p. A7

- Ex-presidente merece honraria, diz reitor ameaçado

PITOMBO, João Pedro. Ex-presidente merece honraria, diz reitor ameaçado. **Folha de São Paulo**, Salvador, ano 98, n. 32.277, 16 ago. 2017. Poder, p. A7.

- Em cerimônia com Lula, reitor cobra fim de 'alianças espúrias'

SEABRA, Catia. Em cerimônia com Lula, reitor cobra fim de 'alianças espúrias'. Em Alagoas, Renan recepciona caravana petista, mas é vaiado. **Folha de São Paulo**, Maceió, ano 97, n. 32.285, 24 ago. 2017. Poder, p. A6.

- Ex-presidente merece honraria, diz reitor ameaçado

PITOMBO, João Pedro. Ex-presidente merece honraria, diz reitor ameaçado. **Folha de São Paulo**, Salvador, ano 98, n. 32.277, 16 ago. 2017. Poder, p. A7.

- Em giro no NE, Lula enfrentará situação delicada com aliados

SEABRA, Catia. Em giro no NE, Lula enfrenta situação delicada com aliados. Ex-presidente será recebido na Bahia por governador que chegou a defender Temer em meio a pleito por recursos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 97, n. 32.278, 17 ago. 2017. Poder, p. A7.

- Lula abre caravana no Nordeste falando em 'perseguição' política



- PITOMBO, João Pedro; SEARA, Catia. Lula abre caravana no Nordeste falando em 'perseguição' política. Confusão do lado de fora de evento do petista, em Salvador, acabou com cinco pessoas presas. **Folha de São Paulo**, Salvador, ano 97, n. 32.279, 18 ago. 2017. Poder, p. A10.
- Juiz suspende título de doutor honoris a petista  
SEARA, Catia. Juiz suspende título de doutor honoris a petista. **Folha de São Paulo**, Salvador, ano 97, n. 32.279, 18 ago. 2017. Poder, p. A10.
  - Lula se compara a Messi e Doria, a Neymar  
PITOMBO, João Pedro; SEABRA, Catia; RIZZO, Marcel. Lula se compara a Messi e Doria, a Neymar. Ex-presidente e prefeito de São Paulo fazem périplos por cidades do Nordeste, onde participam de eventos políticos. **Folha de São Paulo**, Salvador, ano 97, n. 32.280, 19 ago. 2017. Poder, A8.
  - O Brasil não nasceu para ser a merda que é, diz Lula na Bahia  
SEARA, Catia. 'O Brasil não nasceu para ser a merda que é', diz Lula na Bahia. Ex-presidente discursou a trabalhadores rurais na cidade de Feira de Santana, parte de sua caravana nordestina. **Folha de São Paulo**, Salvador, ano 97, n. 32.282, 21 ago. 2017. Poder, p. A12.
  - Cobertura acorda para Lula 2018 (e para Bolsonaro)
  - SÁ, Nelson de. Cobertura acorda para Lula 2018 (e para Bolsonaro). **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 97, n. 32.284, 23 ago. 2017. Mundo, p. A10.
  - Se eu for candidato, vou brigar, afirma Lula em giro nordestino  
SEABRA, Catia. Se eu for candidato, vou brigar, afirma Lula em giro nordestino. **Folha de São Paulo**, Itabaiana (BA), ano 97, n. 32.283, 22 ago. 2017. Poder, p. A8.
  - Lula chega a Alagoas e troca afagos com Renan Calheiros  
SEABRA, Catia. Lula chega a Alagoas e troca afagos com Renan Calheiros. Crítico de Temer e de olho em reeleição, senador do PMDB recebeu petista na margem do rio São Francisco. **Folha de São Paulo**, Penedo (AL), ano 97, n. 32.284, 23 ago. 2017. Poder, p. A7.
  - Encontros de Lula com viúva de Campos e Renan melindram petistas  
SEABRA, Catia. Encontros de Lula com viúva de Campos e Renan melindram petistas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 97, n. 32.286, 25 ago. 2017. Poder, p. A6.
  - Candidato em público, Lula mira o PSB em costura para Haddad  
GIELLOW, Igor. Candidato em público, Lula mira o PSB em costura para Haddad. Petista afirma que quer voltar ao Planalto, mas crê que a Justiça irá manter sua condenação. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 97, n. 32.290, 29 ago. 2017. Poder, p. A6.
  - Incerteza sobre Lula embaralha eleição no NE

BOGHOSIAN, Bruno. Incerteza sobre Lula embaralha eleição no NE. Partidos da base de Temer flertam com PT na região e buscam pegar carona na popularidade de ex-presidente. **Folha de São Paulo**, Brasília, ano 97, n. 32.295, 3 set. 2017. Poder, p. A11.

- No NE, Lula omite papel de Dilma em crise  
CANZIAN, Fernando. No NE, Lula omite papel de Dilma em crise. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.296, 4 set. 2017. Poder, p. A8.
- Em Caravana, Lula admite que crise começou com Dilma  
CANZIAN, Fernando. Em caravana, Lula admite que crise começou com Dilma. Houve 'erro de dosagem' na política econômica, disse. **Folha de São Paulo**, São Luís do Maranhão, n. 32.298, 6 set. 2017. Poder, p. A12.
- A Paulada de Palocci  
FRANCO, Bernardo Mello. A Paulada de Palocci. **Folha de São Paulo**, Brasília, ano 98, n. 32.299, 7 set. 2017. Opinião, p. A2.
- No Nordeste, eleitores identificam Lula com "rouba, mas faz"  
CANZIAN, Fernando. No Nordeste, eleitores identificam ex-presidente Lula com 'rouba, mas faz'. **Folha de São Paulo**, 18 set. 2017. Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/poder/2017/09/17/eleicao-no-pos-crise/o-peso-de-lula/>. Acesso em: 27 jun. 2018.

#### FOLHA DE SÃO PAULO – ETAPA SUL DA CARAVANA

- Caravana de Lula será recebida com protestos na região Sul  
SEABRA, Catia. Caravana de Lula será recebida com protestos na região Sul. Manifestantes ameaçam bloquear estrada; PT vê risco de conflito. **Folha de São Paulo**, Bagé (RS), ano 98, n. 32.492, 19 mar. 2019. Poder, p. A7.
- 'Saio daqui triste', diz Lula, alvo de ato no RS  
SEABRA, Catia. 'Saio daqui triste', diz Lula, alvo de ato no RS. Ruralistas e simpatizantes de Bolsonaro bloquearam acesso de ex-presidente, que só discursou por oito minutos. **Folha de São Paulo**, Bagé e Santana do Livramento (RS), ano 98, n. 32.493, 20 mar. 2018. Poder, p. A9.
- Lula reavalia agenda no Sul após 2 dias de protestos  
SEABRA, Catia. Lula reavalia agenda no Sul após 2 dias de protestos. Ex-presidente convoca reunião de emergência para discutir segurança. **Folha de São Paulo**, Santa Maria, ano 98, n. 32.494, 21 mar. 2018. Poder, p. A8.
- A caravana de Lula teve escolta policial  
GASPARI, Elio. A caravana de Lula teve escolta policial. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.498, 25 mar. 2018. Poder, p. A8.

- Lula é atacado com ovos e pedradas em Santa Catarina  
Lula é atacado com ovos e pedradas em Santa Catarina. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.499, 26 mar. 2018. Capa.  
  
SEABRA, Catia. Caravana e palanque de Lula são alvo de ovos em SC. Assesores recorreram a guarda-chuvas para proteger ex-presidente. **Folha de São Paulo**, São Miguel de Oeste, ano 98, n. 32.499, 26 mar. 2018. Poder, p. A6.
- Curitiba terá Lula, MBL e Bolsonaro na 4ª  
ALBUQUERQUE, Ana Luiza. Curitiba terá Lula, MBL e Bolsonaro na 4ª. Presença de atos a favor e contra o ex-presidente preocupam PM paranaense, que pretende reforçar efetivo. **Folha de São Paulo**, Curitiba, ano 98, n. 32.500, 27 mar. 2018. Poder. p. A6.
- Ônibus da caravana de Lula sofrem ataque a tiros  
SEABRA, Catia. Dois ônibus da caravana de Lula são atingidos por tiros. Comboio foi atacado ao deixar Quedas do Iguaçu, no Paraná; ninguém se feriu. **Folha de São Paulo**, Quedas do Iguaçu (PR), ano 98, n. 32.501, 28 mar. 2018. Poder, p. A4.
- PT colhe o que planta, afirma Alckmin  
BALLOUSSIER, Anna Virginia. PT 'colhe o que planta', diz Alckmin sobre ataque a tiros a caravana de Lula. Dória diz que o PT sempre utilizou da violência e agora sofreu da própria violência. **Folha de São São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.500, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/pt-colhe-o-que-planta-diz-alckmin-sobre-ataque-a-tiros-a-caravana-de-lula.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- Ataque a caravana foi caso isolado, afirma governador  
BILENKY, Thais. Ataque a caravana foi coisa localizada, diz governador. Tucano Beto Richa, do Paraná, afirma que não é possível controlar tudo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n.32.502, 29 mar. 2018. Poder, p. A6.
- Na Idade da Pedra  
Na Idade da Pedra. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.502, 29 mar. 2018. Opinião, p. A2.
- Lula encerra caravana turbulenta pelo Sul e diz que não é agressivo  
ALBUQUERQUE, Ana Luiza. SEABRA, Catia. NUNES, Walter. Lula encerra caravana turbulenta pelo Sul e diz que não é agressivo. Ex-presidente discursou no centro de Curitiba um dia após sua comitiva ter sido alvo de tiros. **Folha de São Paulo**, Curitiba, ano 98, n. 32.502, 29 mar. 2018. Poder, p. A6.
- Insegurança pública  
FREITAS, Janio de. Insegurança pública. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.502, 29 mar. 2018. Poder, p. A12.

## FOLHA DE SÃO PAULO – RESISTÊNCIA NO SINDICATO E PRISÃO

- Duas atitudes  
Duas atitudes. Julgamento no STF mostra contraste entre condutas de Rosa Weber e Gilmar Mendes; corte evitou por pouco decisão que abalaria sua credibilidade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.510, 6 abr. 2018. Opinião. p. A2
- O protagonista  
BOGHOSSIAN, Bruno. O protagonista. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.510, 6 abr. 2018. Opinião. p. A2.
- Para a História  
LIMA, Daniela. Para a História. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.510, 6 abr. 2018. Poder, p. A4.
- Moro manda Lula se entregar, mas PT defende resistência  
Juiz dá ordem após habeas corpus ter sido negado, mas proíbe algemas. Defesa afirma que decisão é arbitrária. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.510, 6 abr. 2018. Poder, p. A4.
- Advogado de Lula afirma que a prisão é arbitrária  
CARVALHO, Mario Cesar et al. Advogado de Lula afirma que a prisão é arbitrária. Contra orientação de defensores, ex-presidente cogitava não se entregar. **Folha de São Paulo**, São Paulo e Brasília, ano 98, n. 32.510, 6 abr. 2018. Poder, p. A8.
- 'Vem buscar', gritam militantes sem-teto trazidos de ocupação para apoiar petista  
BALLOUSSIER, Anna Virginia; FLECK, Isabel; SEABRA, Catia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.510, 6 abr. 2018. Poder, p. A8.
- Lula é vítima de processo de exceção  
AZEVEDO, Reinaldo. Lula é vítima de processo de exceção. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.510, 6 abr. 2018. Poder, p. A12.
- Lula ignora prazo dado por Moro e negocia data para se entregar  
Lula ignora prazo dado por Moro e negocia se entregar. Ex-presidente se abriga em sindicato no ABC paulista e não se apresenta em Curitiba. Prisão pode ocorrer após missa hoje. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.511, 7 abr. 2018. Poder. p. A4.
- Sindicato reúne poucos e atordoados apoiadores no ABC  
BALTHAZAR, Ricardo. Sindicato em São Bernardo do Campo reúne poucos e atordoados manifestantes. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.511, 7 abr. 2018. Poder, p. A6.
- Terra natal de Lula atenua crimes e enaltece os feitos

FREIRE, Vinicius. Cidade onde petista nasceu ficou alheia à notícia de que ele poderia se entregar. **Folha de São Paulo**, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A13.

- Clima em Curitiba é um misto de 'fim de caso' e desilusão

CANZIAN, Fernando. Curitiba vive clima de suspense, decepção e 'fim de caso'. 'Roubou, mas fez', dizem beneficiárias de ações que ajudaram milhões e ampliaram rombos. **Folha de São Paulo**, Curitiba, 6 abr. 2018. Poder, p. A6.

- Cumpra-se a lei

Cumpra-se a lei. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.511, 7 abr. 2018. Opinião, p. A2.

Lula estragou a biografia

SCHWARTSMAN, Hélio. Lula estragou a biografia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.511, 7 abr. 2018. Opinião, p. A2.

- Lula cerca-se de aliados em seu berço político

CASTANHO, William; MARTI, Silas. Lula cerca-se de aliados em seu berço político. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.511, 7 abr. 2018. Poder, p. A6.

- Caso do petista é inédito na história do país

VIZEU, Rodrigo. Caso do petista é inédito na história do país. Lula é o primeiro ex-presidente preso após ter sido condenado em processo penal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.511, 7 abr. 2018. Poder, p. A8.

- Vigília global espera a prisão, mas Lula 'desafia'

SÁ, de Nelson. Vigília global espera a prisão, mas Lula 'desafia'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.511, 7 abr. 2018. Poder, p. A8.

- Manifestações em apoio a petista têm agressões contra imprensa

Manifestações em apoio a Lula têm agressões contra imprensa. Ataques foram registrados em São Bernardo do Campo, Brasília e Belo Horizonte. **Folha de São Paulo, São Paulo, 06 abr. 2018. Disponível em:** <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/manifestacoes-em-apoio-a-lula-tem-agressoes-contra-imprensa.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2018.

- O dia da prisão de Lula

MAGNOLI, Demétrio. O dia da prisão de Lula. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.511, 7 abr. 2018. Poder, p. A14.

- Lula preso

- LULA PRESO. Após 26 horas de negociação, ex-presidente se entrega à PF e chega a PF e chega a Curitiba. Em discurso, petista diz que se apresentaria para enfrentar os que o condenaram. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Capa.
- Terra natal de Lula atenua crimes e enaltece os feitos  
FREIRE, Vinicius. Cidade onde petista nasceu ficou alheia à notícia de que ele poderia se entregar. **Folha de São Paulo**, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A13.
  - Para o PT, resta apenas a espera pela ressurreição  
Para o PT, resta apenas a espera pela ressurreição. COELHO, Marcelo. Para o PT, resta apenas a espera pela ressurreição. **Folha de São Paulo**, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A10.
  - Cálculo final  
BOGHOSSIAN, Bruno. Cálculo final. **Folha de São Paulo**, Brasília, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Opinião, p. 02.
  - Corpo sem cabeça  
LIMA, Daniela. Corpo sem cabeça. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A4.
  - Lula é 1º ex-Presidente a ser preso após condenação penal  
Lula é 1º ex-presidente a ser preso após condenação penal. Petista se entrega à polícia federal e segue para Curitiba. Prisão é recebida com protestos e comemoração pelo País. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A4.
  - Petista fura bloqueio de militantes e se rende à PF  
SEABRA, Catia et al. Petista fura bloqueio de militantes e se rende à PF Lula foi impedido de sair de carro e, 2h depois, deixou sindicato a pé. **Folha de São Paulo**, São Paulo e Curitiba. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/petista-fura-bloqueio-de-militantes-e-se-rende-a-pf.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2018.
  - Na despedida, pragmatismo de ex-Presidente abriu espaço para atraso  
CANZIAN, Fernando. Na despedida, pragmatismo de Lula abre espaço para o atraso. Não é ruim um símbolo popular cair por corrupção, mas rigor precisa chegar aos demais. **Folha de São Paulo**, São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernandocanzian/2018/04/na-despedida-pragmatismo-de-lula-abre-espaco-para-o-atraso.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2018.
  - Antipetista agredido expressou revolta de muitos, afirma mulher  
Antipetista, manifestante agredido expressou revolta de muitos, diz mulher Bettoni não é fanático, mas está revoltado com a política, disse Terezinha Quaresma. **Folha de São Paulo**, São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/antipetista-manifestante-agredido-expressou-revolta-de-muitos-diz-mulher.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2018.

- Bom humor de petista resiste às situações mais difíceis  
COELHO, Marcelo. Bom humor de petista resiste às situações mais difíceis. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, A10.
- EU NÃO PARAREI, EU SOU UMA IDEIA  
EU NÃO PARAREI, EU SOU UMA IDEIA. Em último discurso antes de se entregar, ex-presidente afirma que há milhões de Lulas para andar por ele. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A10-A11.
- Fala tem elogios a rivais Boulos e Manuela e afago tímido a Haddad  
COLON, Leandro. Fala tem elogios a rivais Boulos e Manuela e afago tímido a Haddad. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A11.
- A paixão de Lula  
FLECK, Isabel et al. A paixão de Lula. Trajetória do ex-presidente até a prisão, com enredo de martírio, teve como capítulos finais discurso em missa e entrega em meio ao povo. **Folha de São Paulo**, São Bernardo do Campo (SP), Brasília, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A12-A13.
- Estava escrito  
FREITAS, de Janio. Estava escrito. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.512, 8 abr. 2018. Poder, p. A16.

## APÊNDICE B – MEMORIAL DE ÂNGELO NECKEL

Ingressei na graduação no ano de 2011, então com dezoito anos de idade. A matrícula no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Ulbra Canoas se tornou possível após prestar prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), meses antes, e obter bolsa de estudos através do Programa Universidade para Todos (Prouni). Tratava-se da realização pessoal de seguir estudando, para ter condições de conquistar o sonho, ao mesmo tempo, genérico e ambicioso de contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas por meio da futura profissão, realização essa que teria muitos obstáculos à sua realização, em caso de inexistência da ampliação do acesso ao ensino superior.

Por perceber e admitir quase total ignorância diante dos saberes complementares técnicos e teóricos imprescindíveis ao jornalismo, assumi a postura de tentar me apropriar da máxima variedade de assuntos e temas diretamente pertinentes ou considerados transversais ao exercício da profissão, motor da curiosidade e do reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante. Nisso, agradei e permaneço grato às lições, indicações de leituras, orientações, ensinamentos de professores e colegas. Junto ao aprendizado formal, percebi, aos poucos, meu direito e, infelizmente, privilégio, dada a desigualdade em nossa sociedade, de ocupar um espaço antes inimaginável de estar, por tomar contato com a pluralidade de pensamentos expressa em modos de estar, ler e interpretar o mundo, do respeito e aprendizado diante dela e do ganho para minha formação enquanto cidadão.

Por intuição, protelei, até o último terço da graduação, o contato mais próximo com a pesquisa, devido a me considerar ainda distante da maturidade acadêmica necessária para atingir o grau de competência esperado para, em longo prazo, me tornar um bom pesquisador. Depois de estágios profissionais em assessorias de imprensa e comunicação – aos quais retornaria e me foram importantes para a trajetória que estou a construir –, me foi dada a chance de começar a iniciação científica, em estágio no Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas da universidade, motivado pela oportunidade de me dedicar a algo benéfico aos meus propósitos de início de curso, mas também devido à indignação em vista de discriminações raciais observadas no dia a dia. Novamente, tão ou mais importante do que ser instrumentalizado a dar os primeiros passos para sistematizar o pensamento, aprender técnicas para utilizar métodos de análise e articular teorias para construção e produção de conhecimento sobre a temática e quaisquer outras da área da Comunicação,



desde que com a devida preparação, a estada nessa atividade me permitiu tomar consciência sobre minha identidade étnico racial e fortaleceu o compromisso de buscar permanecer na pesquisa, aliando interesses no jornalismo a outros temas que são caros a mim e àqueles que correspondem à maior parte da população: mulheres, negros, indígenas, LGBTQs, dentre outros grupos numerosos, porém não hegemônicos.

Passei, então, às primeiras tentativas de estudar a relação do jornalismo com a política. Em um primeiro momento, olhando para o processo eleitoral, por entendê-lo como uma dimensão importante para a representação daqueles que, por meio dos sujeitos políticos, depositam esperança na democracia representativa, para atendimento de reivindicações por cidadania – apesar de, à época, ter noção de que este é apenas um dentre tantos modelos de democracia. Nesse sentido, fruto de uma primeira tentativa dessa aproximação entre os dois eixos, meu trabalho de conclusão de curso analisou comentários sobre matérias direcionadas pelo perfil de veículo jornalístico no *Facebook* acerca de temas levantados por presidentiáveis, pensando em problematizar, com esse exercício, a centralidade do jornalismo na cobertura política e a recepção dos usuários aos temas levantados, constando, dentre outros aspectos, o clima de polarização e hostilidade entre os interlocutores.

Para materializar essa vontade incipiente de combinar os interesses em jornalismo e política e de analisar como essa relação pode ocasionar favorecimentos ou desfavorecimentos à sociedade civil e organizada, tentei, e sigo estudando, por acreditar ser esse um ato de resistência, além de estar, cada vez mais, convencido da necessidade premente de entender, do lugar privilegiado da Ciência, a sociedade de que fazemos parte, principalmente em um momento de incertezas quanto aos rumos que tomará a democracia.

Com tais propósitos em mente, meu anteprojeto de pesquisa, submetido no processo seletivo para o Mestrado em Comunicação e Informação da UFRGS, pretendia investigar processos de vigilância dos discursos de políticos por agências de jornalismo. Nessa empreitada, obtive bolsa de estudos do CNPq para me manter no Programa de Pós-Graduação, sem a qual nenhuma possibilidade teria de trilhar esse caminho. No entanto, há alguns meses, a conjuntura política nacional reforçou inquietudes minhas despertadas desde as eleições presidenciais de 2014, intensificadas pela sequência e confluência de acontecimentos que, conjeturo, contribuiram para a deposição de Dilma Rousseff e do culminante e esperado estrangulamento e término de políticas sociais por parte do Governo Federal, de provável interferência nas memórias que ainda pretendo escrever sobre o hoje e o futuro próximo e também a serem escritas por todos que possuem essa oportunidade,

atuando com pesquisas, estas de existência cada vez mais ameaçada pela escassez de repasses de verbas por parte do Poder Executivo – nacional ou não.

Penso no recorte da (pré) eleição por ser um tema de inegável interesse público, mas, também, por serem antecedidas pelo recrudescimento do acirramento do embate político entre defensores de diferentes projetos de país – ou até da ausência de um –, das paixões em torno não só, mas em considerável medida, da figura de um ator político, Lula, e das promessas dele de inverter o atual desmonte de políticas públicas e de conquistas em diversas pastas cujos temas são normativamente atrelados ao bem comum. Por isso, desloquei, em parte, meu enfoque no tema de dissertação, embora permaneça atraído pelas relações entre jornalismo e política, com maior profundidade ou com a pretensão de alcança-la no tratamento para com a última área. Portanto, os caminhos que me conduzem a traçar minha breve trajetória acadêmica e este breve memorial são possibilitados pelo investimento que recebi e recebo para ter condições dignas de estudar e conquistar o sonho exposto no início deste texto: o de contribuir para o ganho em qualidade de vida com meu trabalho, da mesma maneira que minha vida mudou positivamente em função dos estudos nos últimos sete anos, de tentativas de me instruir e de atenuar o prevalecimento do senso comum e do combate à ignorância e truculência, colocada em xeque seja por qual for a área do conhecimento comprometida por projetos [sic] de recusa ao investimento em Ciência e Educação.